ANO L
NÚMERO 15.449
Domingo
8 de junho de 1980
Cr$ 10,00

Jornal dos Sports

O JORNAL DE MÁRIO FILHO

BRASIL X MÉXICO

Técnico Telê tranqüiliza a galera e promete uma equipe ofensiva (4,5,6 e última)

Sócrates, sempre uma esperança, com Gilberto Tim e o garoto Mauro Pastor

Carbajal, o único homem que jogou cinco copas, foi ontem carregado em triunfo, no MF

Mengão meteu 3 a 1 e deu um show de bola

Veja, na página 3, como foi a grande vitória do Campeão do Brasil sobre o Eintracht de Frankfurt, Campeão da UEFA. Fla impôs estilo rápido e toques incríveis, de primeira.

LOTERIA

Os jogos de ontem, em número de três apresentaram os seguintes resultados
2) Santa Cruz 3 x 0 Ibis;
10) América 0 x 0 Alecrime
13) Benfica 1 x 0 Porto

CEREZO

O Mundo Azul, hoje, circula no Grande Rio, SP e Brasília

Pires, sensação da Pelada [illegible] 15 a [illegible] do Gabião

Roteiro orienta sobre mercado de trabalho

DEVER

DE OFÍCIO

A vitória do escrete de novos surpreendeu. Sejamos sinceros: ninguém acreditava no time. Olhados, separadamente, um timaço. Reunidos na exibição coletiva, uma equipe mole, desinteressada e sem nenhum padrão de jogo. A exibição em Brasília, foi de dar dó, e naquele momento houve até vaias dos "candangos" que se comprimiam em Taguatinga.

O escrete viajou e venceu um torneio que, não obstante ser amistoso, trouxe conseqüências sérias para o prestígio do futebol brasileiro e lucros muito grandes para a CBF. Queiram ou não, a "mineirice" de Telê Santana está de olho nesse grupo, que vai servir de grande abastecedor do escrete titular, hoje se exibindo no "Mário Filho" com uma equipe toda remendada.

Esse escrete de novos, portanto, ultrapassou as expectativas gerais, pois apenas os profissionais que nele atuam (e por dever de ofício têm que acreditar na sua obra) e os parentes dos jogadores, esperavam o sucesso. Que foi admirável, útil e, pelo menos depois do torneio nos Estados Unidos, foi a melhor performance do futebol brasileiro sob o olhar arguto dos europeus. Ninguém nega isso.

FLAMENGO

DA BAILE

E agora? A que conclusão vamos chegar depois da vitória do Flamengo em cima do Campeão da Copa da UEFA? Foram 3 gols contra 1, o Flamengo ainda com erros claros cometidos por sua defesa. E o mesmo Flamengo arrancou, levando 1 gol com 2 minutos, virando o jogo e terminando inteiramente à vontade no Estádio de Frankfurt, onde sempre se dá bem o futebol brasileiro.

A única objeção que os inimigos do Flamengo podem levantar é o fim da temporada européia, os desfalques do Eintracht. Mas, admitamos, os alemães não são tolos. Se aceitaram o jogo e se arriscaram o seu prestígio, foi exatamente na suposição de que a sua equipe era boa. O Flamengo "quebrou lanças" e conseguiu ir de Zico e Júnior.

BRASIL 2 a 0

Depois da vitória em Toulon e com o triunfo que o campeão brasileiro conseguiu em cima dos campeões da Taça da UEFA, estamos na frente, com 2 a 0 em cima dos europeus, em 48 horas de bola. Agora, vamos de escrete brasileiro sobre os mexicanos. Equipes ainda indefinidas no que podem apresentar. É prematura qualquer teoria que apresentar aos leitores. Acho, que mesmo com a nossa equipe deformada, devemos vencer. Só isso. Isto feito, em 72 horas o futebol brasileiro ganha de 3 a 0 em cima de dois continentes.

VASCO

URGENTE

Poucas vezes ouvi um dirigente bater no peito e confessar o "mea culpa". Antônio Calçada admite que em 4 ou 5 meses errou tanto e foi tão precipitado, que o jeito era partir do zero. Foi alinhado dizer que a experiência dos antecessores deveria ter sido usada e não relegar tudo a um segundo plano. Agora, acho que o Vasco acerta. São os meus votos.

Clube Naval comemora dia 11

Unindo-se à Marinha na comemoração do 115° aniversário da Batalha Naval do Riachuelo e comemorando o seu 96° ano de fundação, o Clube Naval realizará os seguintes eventos: I — Aposição de flores no túmulo do Almirante Saldanha, às 9h30m. Local: Cemitério de São João Baptista, quadra 6, lote 139-E. II — Missa, às 11 horas, na Igreja da Candelária, em memória dos sócios falecidos. Ambas solenidades estão marcadas para o próximo dia 10, terça-feira.

Prosseguindo com o programa cerimonial, quarta-feira, dia 11, às 22 horas, na Sede Social, 2° andar, Salão Magno, constando de: oração alusiva à data, proferida pelo C.Alte. (EM) Oswaldo Souza Vieira e Entrega do Prêmio Almirante Jaceguay. Após o Salão Magno, no 3° andar, será realizado o Baile de Gala em black-tie para civis e militares.

Diretiva: Os associados e seus dependentes terão ingresso mediante apresentação da carteira social. A sede social, no dia 11, estará aberta apenas para as solenidades e, dia 12, ficará fechada.

Diretoria toma posse

O Serra Clube de Copacabana elegeu a sua nova Diretoria, que será empossada neste sábado dia 14, às 20 horas. Os dirigentes que orientarão os destinos daquela associação estão assim designados para os seguintes cargos: Presidente, José Moreira de Azevedo Filho; Vice-Presidente de Programação Interna, Celso Pinto da Conceição; Vice-Presidente de Atividades Vocacionais, Raymundo Hélio Souza Lima; Vice-Presidente de Novos Sócios, Jorge da Costa Alves; 1.° Secretario, Jorge Santos Salles; 2.° Secretário, Attílio Conto; Tesoureiro, Antônio Fernandes da Fonseca. Vogais: Gilberto Marinho, Eugênio do Carmo, Libero Lourenço Rocha e Paulo César Valente. Assistente Espiritual: Cônego José Maria Cardoso Lemos.

Monique Lafond, Namorada do Rio, para alegrar o domingo de vocês

Visão panorâmica

A Flumitur — Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro — está lançando o segundo número da série Municípios Fluminenses, focalizando Araruama. Recebi, agradeço e parabenizo aos responsáveis pela iniciativa. O terceiro exemplar, sobre o Município de Parati, será lançado no próximo mês.

A série Municípios Fluminenses — Informações de Interesse Turístico — visa colocar ao alcance dos órgãos oficiais e empresários ligados ao turismo, subsídios e informações gerais, fornecendo uma visão detalhada, com capítulos dedicados aos recursos naturais, comunicações, saúde, realizações técnicas e científicas e infra-estrutura básica. As manifestações culturais também estão incluídas na publicação. Cada número representa um tesouro em sua coletânea, pois lhe proporciona uma visão panorâmica dos Municípios.

Miss Brasil-80

Paulo Max, Coordenador e apresentador do Concurso Miss Brasil, reuniu-se em Brasília com o Diretor do Departamento de Turismo do Distrito Federal — DETUR, Dr. Haroldo Castro Oliveira, a fim de acertarem detalhes para a realização da mais bela promoção do ano — a eleição de Miss Brasil 80. O espetáculo será realizado no Ginásio de Esportes Presidente Médici, dia 14 de junho, em Brasília, e transmitido para todo o Brasil, pela Rede Tupi de Televisão.

Você que já participou dos eventos que elegeram Miss Município e Miss Estado do Rio de Janeiro, não deixe de prestigiar com sua presença, apoio e incentivo à eleição máxima da beleza feminina, que representará no exterior a mulher brasileira. Se você mora na Capital do País, faça um grupinho, vá ao Ginásio Presidente Médici e leve o seu calor, através do aplauso para a sua favorita.

Os jovens Moacyr Bank e René Berkes na noite do "sim": Moacyr é filho do meu amigo Max Stajn, Administrador Regional do Centro.

Vaslourenço uma torcida quente

★ *A Vaslourenço é uma Torcida Organizada do Clube Regatas Vasco da Gama, em São Lourenço. Seu Presidente Administrativo enviou para este colunista a constituição de sua Diretoria: Patrono, Dr. Juiz de Direito, Francisco de Andrade Elsen; Presidente de Honra, Dr. Francisco Rainho da Silva Carneiro; Presidente da Diretoria Administrativa, Antônio Coelho Teixeira; 1° Secretário, Amadeu Ferreira dos Santos; 2° Secretário, José Maria e Tesoureiro, Jorge Alves Carneiro.*

★ A A.A.B.B., com sede na avenida Borges de Medeiros, 825, tem lotado as suas dependências nos finais de semana. É o que acontecerá nesta sexta-feira 13, das 22h30min, das às 2h30min, quando será apresentada a Boate-show com Elymar Santos e música do maestro Chiquinho. No domingo (15), às 18 horas, no Salão Nobre, teatro infantil com a peça "Pernalonga, um coelho em apuros". Uma ótima opção para seus filhos.

★ *O Fluminense F.C. realiza todas as terças-feiras no Restaurante do Clube, a partir das 14 horas, "Encontro entre Amigas", cuja atração é um Chá Biriba em benefício do Natal dos Funcionários. Está previsto para o dia 21 uma grande festa junina. Oportunamente falarei sobre a programação.*

★ A Comissão de Senhoras do Clube Sírio e Libanês do Rio de Janeiro mantém um Grupo Coral, que se reúne todas as quintas-feiras, às 21 horas, sob o comando do maestro Celestino. Que tal você fazer parte? Se estiver interessado em participar de qualquer atividade cultural do Clube é só deixar seu nome e telefone na Secretaria.

Irajá A.C. inaugura Salão Nobre

O *Irajá A.C.* realizará *amanhã*, dia 5, às 21 horas, *solenidade de posse do novo Presidente* e *Conselho Fiscal*. Após a solenidade, coquetel pelo transcurso do *68° aniversário de fundação* e apresentação do *Salão Nobre*. Parabéns. Quem comemorará *idade nova* no próximo domingo, dia 15, é *Orminda Fraga Bersotto*. Ela manda avisar aos parentes e amigos que no seu almoço bem brasileiro, será oferecido um *legítimo angu à baiana*. É proibido esquecer. *Cachaça da rica não vai faltar*. ★ ★ ★ ★ *A Sala Cecília Meireles* apresentará no dia 17, *terça-feira*, às 21 horas, um concerto com a *Camerata da Universidade Gama Filho*. Entrada Franca. ★ ★ ★ ★ *A Fundação da Casa do Estudante do Brasil*, convidando para a *Exposição Individual de Val Gennery*, na Galeria de Arte. Praça Ana Amélia, 9-8° andar. *Não esqueça, quarta-feira, dia 11*, às 21 horas. A *pintora é inglesa* e o objetivo da Fundação é o *intercâmbio cultural com outras nações*.

Show beneficente

A Ação Cristã Vicente Moretti realizará no próximo domingo, dia 15, das 14 às 17 horas, no campo do Bangu A.C. uma série de apresentações em benefício das obras da nova unidade hospitalar, na estrada da Água Branca, Bangu, onde brevemente dará assistência a um total de mil a três mil carentes. Do programa constarão as seguintes atrações:

1. Futebol feminino. Equipes: Rio de Cabo a Rabo (da artista Elke Maravilha) x Bangu Feminino A.C. Participação 40 atletas. 2. Leda Borges, atriz. 3. Apresentação da Banda e dos Alunos da Faculdade Castelo Branco. 4. Show da Bateria da Mocidade Independente de Padre Miguel, comandada por Mestre André. 5. Show com Oscar Costa Filho e o grupo Balaio do Gato, com o show Balaiando. 6. Presença de Erasmo Carlos. 7. *Show* de motociclismo com Claudinho Mafarto e sua equipe.

Direção Geral: Paulo Wilson. Comando e apresentação do *show*: Paulinho do Gogó, Carlos Alberto Pacheco e Capitão Joaquim do Couto.

Bate-Bola

OS MELHORES LEVARAM A TAÇA

Não vou nesta carta desmerecer esse título do Flamengo, mas daí a quererem convencer o povo de que estamos na presença de um super-time, tenho as minhas dúvidas quanto à veracidade de tais afirmações. Claro que o Flamengo tem é uma grande organização fora das quatro linhas do gramado, que atua de forma bem eficiente. Mas, se considerarmos a franca chuva em que caiu nas semifinais as "tendências de certas arbitragens", como por exemplo a de Arpi Filho, que foi uma vergonha, chegaremos à conclusão que a equipe do Flamengo não é lá dessas coisas... O próprio Rondinelli, reconheceu que deveria ter tomado um cartão vermelho. Esse juiz, a exemplo de outros que andam por aí, não tem personalidade, são politiqueiros e já sabem de cor quais os jogadores que podem pressionar por terem dois cartões amarelos.

É engraçado que a pessoa que mais barafusta contra os juízes é o Sr. Márcio Braga. Quero saber até quando os outros clubes deixarem esse "monopólio" pertencer à dupla Fla-Flu no futebol nacional.

O estranho, também, é a forma como certos comentaristas disseram que sabiam que o Flamengo não perderia na decisão. Em nome de quê, e por quê? Baseados em matemática, astrologia, adivinhação?

Quase que me ia esquecendo de falar na intimidação aos jogadores do Atlético. Quer dizer, agora ganha-se no grito?

Esta poderia ser chamada a semana do folclore. Velas pretas e vermelhas nos cemitérios; beijoqueiro querendo aparecer mais que o Márcio Braga. Um verdadeiro Circo, em que os melhores artistas, realmente, levaram a Taça.

Paulo Cesar Vaz — Tijuca — RJ

O ESFORÇO NÃO FOI EM VÃO

Venho saudar o glorioso Mengão, pois embora não entendendo de regras, sei perfeitamente o que são vitórias, sei o que é a garra e a vontade de chegar lá, bem na frente como chegou o meu Mengão. A vitória tão almejada trouxe-nos a lição de que com união, participação real e espírito esportivo é possível fazer feliz a maioria dos brasileiros, ou seja os Flamenguistas.

Aos torcedores de outros clubes eu quero dizer que se o nosso timaço não trabalhasse com afinco e dedicação jamais alcançaríamos o brilho que obtivemos. O calor humano da nossa torcida formou a tal corrente positiva tão necessária à nossa consagração.

Por isso, permito-me dedicar a nossa vitória aos outros times, para que sigam o nosso exemplo de forma a se tornar cada vez mais competitivo o futebol no nosso estado e em todo o Brasil.

Beijos ao Luis Venâncio (Campos) e aos colegas Márcia, Ubirajara, Lindinor, Rosângela, Carminda e Nemésio.

Leinha — Brás de Pina — Rio

NÃO É SONHO SONHADO, É VERDADEIRO, MESMO

Queridos amigos, venho através destas linhas exteriorizar toda a minha alegria e contentamento pela espetacular vitória do meu querido Flamengo no Campeonato Brasileiro. Para mim tudo está certo, menos a falta do meu grande ídolo nesta finalíssima. Ele é o orgulho de todos nós, encarna a Raça e a Garra. É o Rondineli. Esses galos, aliás galinhas, botaram para quebrar, machucando todo mundo mas isso não foi o bastante para nos impedir a sagração final.

Tem muita gente roída de inveja por causa dessa nossa conquista. Paciência, filhinhos...

Parabéns para toda a Comissão Técnica do Mengão.

Kátia S. Silva — Brasília — DF

SÉRIE DE VITÓRIAS EM S. PAULO

Depois de sagrar-se campeão do Torneio de Futebol de Salão do Bairro da Moóca, quando derrotou as fortes equipes do Cherry, por 5 a 1 e do Gremira, por 6 a 0, a equipe principal do Gresul-Rio voltou a São Paulo para desta vez conquistar o troféu cidade de S. Paulo, ao derrotar o Micardi, por 6 a 0.

A nossa fama cresceu e novos convites foram surgindo. Desta vez o nosso adversário foi o forte time da Seleção Paulista de Companhias de Seguros, o qual caiu perante a contagem a nós favorável de 4 a 3. Novas vitórias para o nosso time foram surgindo em seqüência de outros convites: 5 a 3 no Gremio Atlântico.

Inúmeros convites tem surgido no decorrer dos últimos dias, nomeadamente de S. José dos Campos e Guarulhos.

Não podemos deixar de agradecer a essa maravilhosa coluna a oportunidade que nos oferece de divulgar a nossa equipe de futebol de salão. Os nossos "craques", que sob o comando de Dias vem somando vitórias, atrás de vitórias, são os seguintes: Santos, Almir, Eugênio, Ricardo, Léo, Ricardo II, Diniz, Murilo e Antônio.

Marcus Vinicius — RJ

ARTHUR, VOCÊ É O MAIOR

Para se ficar sabendo qual é o melhor time de um país, basta promovermos um campeonato com todos os clubes. O campeão, será considerado o melhor. É o caso do nosso querido Mengo, merecidamente campeão do Brasil em 1980.

E quando quisermos saber qual o melhor jogador desse país? Eu creio que deveríamos proceder da seguinte forma:

— Pegar um titular absoluto da seleção desse país;

— Um jogador que mais tenha marcado gols durante o campeonato desse país;

— Verificar qual o jogador que mais tenha "desiquilibrado" jogos, definindo o placar de diversas partidas;

— Finalmente, auscultar a opinião pública, imprensa falada e escrita em geral..

Se fosse feito isso no brasil, o que restaria: Zico!

É isso gente, Zico é o maior jogador deste país, tricampeão mundial de futebol.

Abraços para todos da Flanta — Torcida do Flamento na Anta.

Alfredo Assunção — Anta — Sapucaia — RJ

OBRIGADO, VASCO

Quero agradecer à minha madrinha Dulce Rosalina, chefe da Torcida Renovação-Vasco Campeão, por todo o apoio que me deu no nosso clube, o Vasco. Também ao Sr. Antonio Soares Calçada, a todo o Departamento Médico e aos torcedores do Vasco — mesmo não tendo tido chances na atual equipe — quero exteriorizar o meu maior agradecimento por todas as deferências de que fui alvo.

Acabo de ser contratado pelo maior clube de Manaus, o Fast Clube, e farei tudo para brilhar. Agradeço ao presidente Wallace Dutra por ter acreditado em mim. Essa confiança será o maior estímulo para a minha arrancada profissional.

Talvez um dia, quem sabe, eu possa voltar ao meu querido Vasco como titular.

Um abraço de profundo agradecimento a essa maravilhosa galera do futebol carioca.

Marcelo Parra — Ipanema — Rio

CONFIDENCIAL

Raul Guilherme Plassman, 34 anos, titular do Flamengo, campeão brasileiro. Depois de longo tempo de espera, o reconhecimento de ser o melhor goleiro do Brasil e o privilégio de ser o titular da Seleção Brasileira. E, a partir de hoje, no primeiro amistoso, contra o México, ele pretende provar que chegou a essa condição exclusivamente por méritos:

— Acredito que o nosso treinador, Telê Santana, dará oportunidade a todos os jogadores que foram convocados. Estamos numa fase de início de trabalho, em que a principal preocupação é a formação do time-base. O fato de permanecer como titular da Seleção só depende de mim, tenho certeza disso.

Na opinião de Raul, no momento atual da Seleção, apenas um fato é definitivo: o esquema tático do time:

— A maneira própria de jogar, com um estilo bem característico, é a única coisa definida, até o momento. O Telê vai procurar impor esse esquema durante a fase de testes e preparação da Seleção. Só depois, então, é que ele poderá definir o time-base.

Raul acha que nos amistosos contra o México, União Soviética e Polônia, já confirmados, Telê deve fazer um rodízio e revezamentos entre ele e Carlos, a fim de dar oportunidade igual aos dois goleiros convocados:

— É um critério bem lógico, pois o Carlos esteve muito tempo na Seleção, mas não teve maiores oportunidades para jogar.

Titular absoluto da Seleção Brasileira há 3 anos, Amaral volta a formar a zaga de área ao lado de Edinho, seu companheiro nos últimos jogos da Seleção, no ano passado, quando Cláudio Coutinho ainda era o treinador do escrete. Amaral acha que nesta nova fase da Seleção, com Telê no comando, o principal será a formação do time-base:

— Será uma fase de testes muito importante para a Seleção. E, como todo início de trabalho, teremos que encarar com a máxima seriedade esses jogos, contra os mexicanos, soviéticos e poloneses.

A única reclamação de Amaral é com relação ao esquema do calendário do futebol brasileiro:

— Vamos passar um mês exclusivamente à disposição da Seleção Brasileira. Mas ainda bem que agora vamos ter pelo menos alguns dias de folga, nos intervalos dos jogos. É mais uma oportunidade para ficarmos juntos com os nossos familiares, coisa tão rara na vida do jogador profissional.

Amaral lembra que assim que terminou o Campeonato Brasileiro, com a desclassificação do Corintians, o time paulista iniciou sua participação no Campeonato Paulista, numa autêntica maratona:

— A gente fica mais fora de casa e longe da família do que qualquer outra coisa. Outro dia, jogamos na quinta-feira, em São José do Rio Preto, chegamos em São Paulo no dia seguinte, pela manhã e, à tarde, nos apresentamos no clube, para treinamento.

— No sábado — prossegue Amaral —, treinamos de manhã e concentramos logo em seguida, para jogar no domingo, pela manhã.

Amaral se apresentou na terça-feira, à noite, nas Paineiras, mas veio para o Rio preocupado com o estado de saúde de seu filho mais novo:

— Só não deixei para vir no dia seguinte porque não consegui contato com nenhum dirigente da CBF. O garoto estava doente e na hora que eu peguei as malas para sair, ele me perguntou, com os olhos cheios de lágrimas:

"Papai, o senhor já vai viajar de novo? Posso ir com você?"

Ainda abalado com os recentes fatos ocorridos com ele e Sócrates e a torcida do Corintians, Amaral não conteve o desabafo:

— Eu sei perfeitamente que o futebol é o lazer principal da classe média no País. Mas é bom lembrar que não temos culpa dos problemas sociais que o povo brasileiro atravessa no momento.

O futebol também é uma barra e o torcedor deve entender a nossa posição. O mal é que todos pensam que ganhamos muito dinheiro, com relativa facilidade.

Não é nada disso. Assim, não admito que meia dúzia de revoltados venha para campo nos agredir e nos insultar a troco de nada.

MAX MORIER

Mengão despacha, também, os alemães: 3 a 1

FRANKFURT, Alemanha (de Oscar Eurico, especial para o JORNAL DOS SPORTS) — Mostrando toda a categoria do seu time campeão brasileiro de futebol deste ano, o Flamengo derrotou, com méritos, o Eintracht Frankfurt por 3 a 1, ontem, nesta cidade, estreando, assim, vitoriosamente na excursão que inicia pela Europa e que se completará com jogos na Itália e na Noruega.

Narthwey inaugurou o marcador aos 2 minutos e Zico, cobrando pênalti, empatou aos 11, no placar do primeiro tempo. No segundo, Nunes, aos 3, e Andrade, aos 41 minutos, ampliaram para 3 a 1 (placar final), num amistoso assistido por muita gente, inclusive por brasileiros da Petrobràs, alguns com camisa do Vasco, Olaria e São Paulo, e que promoveram um autêntico carnaval.

LÁ E CÁ — Mal os dois times entraram em campo, por sinal muito bonito e com um gramado castigado, às últimas horas, por uma chuva forte de verão que caiu por aqui, a torcida presente ao Waldstadion sentiu que o Eintrach e o Flamengo apresentariam um espetáculo à altura das duas grandes escolas, a européia e a sul-americana.

E com 2 minutos de jogo aconteceu a primeira grande emoção, quando os dois times ainda se estudavam e não se arriscavam tanto, como o fizeram a partir daí. Uma bola foi lançada na grande área do Flamengo, Manguito saltou e não alcançou-a, do que se aproveitou Narthwey para chutar, vencer o goleiro Cantarele e fazer o 1 a 0. A torcida local fez aquela festa, na oportunidade.

A partir do gol inaugural foi que o Flamengo, tocado em seus brios, arrancou mais seguidamente em busca do gol e fez perigar o último reduto alemão, confiado a Funk. Aos 11 minutos, Zico recebeu a bola na intermediária, passou por dois adversários, invadiu a grande área e, na hora do arremate, foi aterrado. Falta que o árbitro marcou e o próprio Zico cobrou e fez 1 a 1.

Preocupado apenas com Manguito, que havia falhado no primeiro gol dos locais, e com um desentrosamento deste com Marinho, Carpegiani e Andrade não avançaram tanto e deixaram isolados na frente Nunes e Júlio César. Apesar disso, o domínio das ações pertenceu ao time brasileiro, e tanto isso é prova que só aos 25 minutos foi que Cantarele precisou defender a fundo.

Durante este tempo, Nunes, que se mexia em todas as direções, paralisou, com impedimentos, quatro avanços muito bons do Flamengo, apesar de Tita não produzir o futebol que se acostumou a apresentar aí no Brasil. Também Toninho, preocupado com a zaga central, não ia tanto à frente, de cuja tarefa se encarregou Júnior, o melhor da defesa rubro-negra.

O jogo, apesar disto tudo, mostrou-se alegre, técnica e taticamente quase perfeito, e com alguns lances individuais que mereceram aplausos da boa torcida presente ao estádio. Júlio César, em dado momento, aplicou uma daquelas fintas sensacionais que nos acostumamos a ver no Rio e o seu marcador caiu sentado no gramado, para delírio dos torcedores.

SÓ DEU FLA — Passado o período de descanso, os dois times voltaram à cancha e o Flamengo logo mostrou que estava disposto a resolver mais um problema: partiu com todas as forças para a frente e acabou marcando o segundo gol, isto aos 3 minutos, através de Nunes, que se aproveitou de lançamento de Zico, fintou um contrário e chutou para fazer 2 a 1.

Com a primeira vantagem do time rubro-negro no marcador, o pequeno grupo de torcedores brasileiros presente ao estádio ensaiou um coro: 1, 2, 3, 4, 5 **mil, queremos que o Eintracht...** Os alemães, sempre alegres e sem entender a brincadeira de gosto duvidoso da turma daí, batiam palmas e cantarolavam na língua deles como se estivessem levando vantagem. Foi uma festa.

Também com os 2 a 1 favoráveis, o Flamengo começou a produzir o seu melhor futebol, tocando a bola de pé em pé, com rapidez, em alta velocidade. Já aí as deslocações dos alemães pouco produziram, embora Cantarele, neste período, tivesse sido acionado mais vezes do que no primeiro, quando foi, no fundo, um espectador dos mais privilegiados do amistoso de ontem.

Os alemães fizeram duas substituições ao mesmo tempo e, a seguir, numa tabela sensacional com Zico, Carpegiani foi calçado dentro da grande área. O árbitro nada marcou e o Flamengo continuou a ensaiar, no melhor estilo, um **show** de bola para a torcida local. Novas substituições no Eintracht até que, aos 38 minutos, Coutinho tirou Júlio César e colocou Adílio em ação.

Neste tempo o Flamengo foi o senhor absoluto das ações, desenvolvendo um futebol muito rápido, insinuante e altamente capaz. Toninho, em uma ocasião; Júnior, em outra; mais tarde Andrade, andaram desperdiçando boas oportunidades. É bem verdade que, em contra-ataques, os alemães exigiram Cantarele em duas defesas, uma delas quase milagrosa.

Aos 41 minutos, quando muita gente se preparava para deixar o Waldstadion, o Flamengo, que já fizera por merecer, chegou aos 3 a 1. O ataque começou pela esquerda, chegou à área e um zagueiro concedeu córner. Cobrado por Adílio, na direita, a bola sobrou para Andrade, na entrada da área. O meio-campo rubro-negro pegou na veia e o goleiro Funk nem se mexeu.

Com 3 a 1 no marcador, os brasileiros presentes nas arquibancadas, começaram a cantar "está chegando a hora" e, pouco tempo depois o árbitro alemão deu por encerrado o amistoso. Detalhe, também, é que a torcida local aplaudiu de pé a vitória do campeão brasileiro nesta sua primeira apresentação na Europa, após a conquista do título na competição da CBF.

FLAMENGO 3 x EINTRACHT 1

FLAMENGO — Cantarele; Toninho, Manguito, Marinho e Júnior; Andrade, Carpegiani e Zico; Tita, Nunes e Júlio César.

EINTRACHT — Funk; Neuberger, Trapp, Korbel e Ehrmanntraut; Lottermann, Lorant e Holzenbein; Nickel, Narthwey e Otto.

LOCAL — Waldstadion, em Frankfurt

JUIZ — Waltz, da Alemanha Ocidental

PRIMEIRO TEMPO — Empate de 1 a 1, gols de Narthwey, aos 2 minutos, e Zico, de pênalti, aos 11 minutos.

FINAL — Flamengo 3 a 1, gols de Nunes aos 3 minutos e Andrade aos 41 minutos.

SUBSTITUIÇÃO — Adílio no lugar de Júlio César, no Flamengo.

Time viaja de manhã para a Itália

FRANKFURT, Alemanha — Para o segundo jogo da atual excursão, amanhã, em Foggia, na Itália, o técnico Cláudio Coutinho já tem duas alterações confirmadas, em razão do retorno ao Rio dos jogadores Zico e Júnior, que vão se apresentar à Seleção: Carlos Alberto entra na lateral esquerda, com Toninho mantido na direita; e Reinaldo será o ponta-direita, com Tita passando a ocupar a posição de Zico.

A delegação rubro-negra viaja às 8h45min (hora alemã) de hoje, para a Itália, e, segundo o Sr. Antônio Augusto Dunshee de Abranches, há ainda uma dúvida quanto à data da segunda partida, em Ascoli: terça ou sexta-feira.

O bicho pela sensacional vitória de ontem foi fixado em 600 dólares (equivalente a cerca de Cr$ 30 mil) e, no seio da delegação, o ambiente é de festa. Dunshee de Abranches, por exemplo, disse que o Flamengo mostrou que o futebol brasileiro não está em decadência e tem condições de ser o campeão do mundo interclubes, isto, é claro, se ganhar a Taça Libertadores, façanha que só foi conquistada pelo Santos.

Muito procurado, também, por repórteres alemães, Cláudio Coutinho explicou, depois do jogo, que notou no primeiro tempo que o Eintracht Frankfurt procurava adiantar os zagueiros para deixar os atacantes do Flamengo em impedimento, e, por isso, pôde corrigir algumas falhas do time, no intervalo.

O técnico mostrou-se empolgado com o que classificou de "verdadeiro baile vermelho e preto na Alemanha" e disse que o Flamengo poderia até ter obtido mais gols na parte final do jogo.

No vestiário alemão, o técnico Dietter Stimker destacou Júnior e Toninho como os melhores do time do Flamengo:

— Zico não me impressionou tanto quanto estes dois jogadores — comentou. Só lamento que o Eintracht não tenha podido jogar com oito de seus titulares. Mas a vitória do Flamengo foi merecida e gostaria, agora, de uma revanche no Maracanã.

Raul, aqui, diz que bom é o Flamengo

O goleiro Raul foi muito franco, ontem pela manhã, nas Laranjeiras: "O Flamengo atualmente me motiva mais que a Seleção Brasileira, onde só tive decepções". O novo titular da Seleção Brasileira prosseguiu dizendo que esta declaração lhe poderia até ser prejudicial, mas era uma verdade.

— Na idade que estou — 35 anos — sofri muitas decepções e não sinto mais aquela alegria, que normalmente um jogador sente, quando é convocado e veste a camisa titular da Seleção. Toda vez que havia uma convocação, diziam que eu estaria e na hora meu nome não aparecia na relação, até mesmo quando eram chamados três goleiros.

Raul, que foi convocado pela primeira vez em 1967 e depois só voltou a ser lembrado em 77 e agora com Telê, disse também que o Flamengo o realiza mais atualmente:

— Uma prova é que esta conquista do Campeonato Brasileiro representou mais para mim que a da Taça Libertadores, pelo Cruzeiro. Hoje, se recebesse a notícia do meu corte da Seleção não sentiria tanto se me fosse dito que o Flamengo iria vender meu passe.

O goleiro ressalta que isto não representa desmotivação para defender o Brasil, mas é apenas o reflexo de muitos anos de injustiças:

— No Flamengo, fiquei na reserva durante um ano, mas porque saí por contusão e tinha que compreender isso. Depois joguei a decisão contra o Fluminense e voltei a ser sacado. Aí pensei que havia alguma coisa contra mim. Ao contrário do que normalmente seria de se esperar, este fato serviu de alegria para mim. Na primeira oportunidade entrei no time e não mais saí, porque me empenhei ao máximo. Com isso, recuperei todo o meu entusiasmo de jogar no Flamengo.

BOLAS NA LAGOA

PEDRO NUNES

Hoje vou abrir a coluna escrevendo sobre televisão. Ou melhor dito: sobre um programa de televisão que meu filho petropolitano Bira, de 12 anos, rubro-negro declarado desde que começou a falar (a primeira palavra **papai** e a segunda **Mengo**) já me convenceu de que é o melhor do vídeo brasileiro. Refiro-me ao **Sítio do Picapau Amarelo** (parabéns pelo sucesso, na direção, velho amigo e companheiro de lides publicitárias, Geraldo Case, filho de meu amicíssimo Ademar Casé dos inesquecíveis tempos da Rádio Mayrink Veiga de César Ladeira, Carmen Miranda, Ciro Monteiro e Odete Amaral...). E ao falar sobre o Sítio do Picapau Amarelo, quero dizer que esse badalado programa doce-de-coco da petizada, ganhou um novo e constante telespectador: meu neto João Paulo, que ainda não completou 2 anos de idade e já pede que liguem a televisão para ele assistir ao que chama de "Capau" e pronuncia como Deus é servido nomes de personagens de sua maior admiração como o "xaxi" (Sacy Pererê), o Pedrinho, **vovó Benta**, o Visconde, a Emília, a Cuca, sei lá quantos mais... Se a velhice é, realmente, uma segunda infância, confesso que estou nessa, amigos leitores. E como é bom volver à infância pela ternura dos netos que o inolvidável Osvaldo Aranha denominava de "os filhos com açúcar". A obra marcante de Monteiro Lobato que se tornou fora de série com tantos livros notáveis como **Urupês**, **Contos da Carochinha**, **Teatro Infantil**, **Histórias Brasileiras** e outras, transforma qualquer adulto em criança e vice-versa diante da fabulosa ternura do **Sítio do Picapau Amarelo**.

BOLAS DE FRATERNIDADE

Sim, de **Fraternidade** e também de **Amor e Caridade**. Pois é que estou a escrever este tópico sobre o "Lar Jupira, Fraternidade, Amor e Caridade", de Petrópolis, Rua Almirante Aristides Mascarenhas, Lote 1, bairro do Morin onde resido. Trata-se de uma humanitária instituição espírita que trabalha intensamente no sentido de angariar fundos que se destinam a ajudar a velhice desamparada e carente e está construindo, sabe Deus com que sacrifício, o "Lar dos Velhinhos Desamparados" ao lado de sua sede. O "Lar Jupira" tem realizado interessantes festivais com artistas de renome nacional, como há meses passados, com Adelaide Chiozzo e Carlos Mattos, que foram muito aplaudidos e muito contribuiram para as obras sociais em foco. Tenho comparecido às suas filantrópicas promoções e sei que muitos são os seus associados leitores desta coluna e do nosso cor-de-rosa, que muito satisfeitos ficarão, estou certo, com este registro.

FIM DE PAPO

Por hoje é só; fim de papo; no mais é sempre oportuno lembrar que o menor carente e a velhice desamparada devem merecer constante ajuda de todos os corações bem formados e, no esporte, não se pode deixar de considerar a sadia legenda: "Mens Sana In Corpore Sano".

OBJETIVA

RAYMUNDO MENDONÇA

A Seleção Brasileira de Futebol desfalcada de alguns jogadores, contundidos, e de Zico e Júnior, liberados para defender o Flamengo e o futebol brasileiro contra o Eintracht, enfrenta, esta tarde, a equipe do México, pais amigo, mas bom fregués. Tão freguês e *mui amigo* que um jornalista de lá chega aqui, observa os nossos movimentos, espia, e depois vai à televisão brasileira falar da nossa desorganização de modo mais candente que os próprios brasileiros insatisfeitos com os primeiros passos preparatórios da grande arrancada, que virá, queiram eles, ou não. Não é a primeira vez que se contundem jogadores convocados, nem será a última que o treinador da Seleção Brasileira recorrerá a elementos não convocados para a execução de um treino. Também não será o México o último a servir de *sparring* para o escrete do Brasil. Jogo sem compromisso, amistoso, doméstico, que servirá para testar novos jogadores no escrete, porque esse é o espírito maior da Seleção Permanente. Um time formado por Raul; Nelinho, Amaral, Edinho e Pedrinho; Batista, Cerezo e Sócrates; Paulo Isidoro, Serginho e Zé Sérgio enfrenta qualquer equipe do mundo pau a pau e com vantagem.

FELIZ

O Presidente Ocavio Pinto Guimarães me disse que está muito feliz com o futebol carioca. As suas razões:

— O futebol carioca é hoje técnica e financeiramente o melhor do País. Essa hegemonia é tanto mais importante quando sabemos que não sobrou nada para os outros. Nos juniores somos bicampeões brasileiros o mesmo acontecendo na Taça de Ouro com o Flamengo. Além dessas lideranças estamos na frente das arrecadações e com as duas maiores rendas de jogos de futebol no Brasil. Agora, vem aí o nosso campeonato regional, embora haja uma liminar concedida pelo CND aos clubes que não se conformam com o que ficou decidido no Conselho Arbitral. Mas isso eu acho muito natural porque há uma legislação nova e no começo tudo é assim mesmo. Depois prevalecerá o bom senso e nós estaremos prontos com o apoio de todos a manter essa hegemonia conquistada pelo futebol do nosso Estado.

JOGO LIMPO

O Presidente Ilídio Rodrigues Silveira disse que o Campo Grande está lutando limpamente no terreno esportivo por um direito seu: o de participar, como filiado da FERJ, da Taça Guanabara. Ilídio só aceita ficar de fora depois que for feita uma competição para se escolher os participantes pelo critério técnico. Há um outro fator dos mais importantes para ele, conforme explica:

— O Campo Grande não quer ser mais pequeno. Nós construímos um estádio e realizamos outros empreendimentos porque queremos crescer ainda mais. Tanto assim, organizamos um time, fizemos pagamento em dia, lutamos de igual para igual com todos os nossos adversários e, se ficamos de fora na última competição, foi por pura falta de sorte. Não queremos favores de ninguém, mas justiça. O critério técnico é a única forma de justiça para indicar quem entra e quem fica de fora. E nós vamos lutar por isso até o fim.

NÃO TROCA

O Diretor de Futebol do Fluminense, Nilton Graúna, informou que no momento está difícil conseguir reforços para o time tricolor. Todos precisam, conforme esclareceu:

— Todos os nossos clubes precisam de reforços para duas ou mais posições. Os daqui querem trocar, mas quando nos procuram é para levar o Edinho. Isso assim não adianta. Então, a gente tem que ir "agüentando para ver se sai alguma coisa mais na frente. Nós queremos reforçar o time, não adiantando nada dar o Edinho por troca de outro. Mesmo assim estamos tentando, mas está difícil. Não estou sendo pessimista, mas não posso esconder que tenho meus momentos de pessimismo. Uma coisa posso garantir: ao Edinho só interessa sair das Laranjeiras para o exterior.

FALTA O MELHOR

O Presidente Sílvio Vasconcelos me disse que está perigando a excursão do Fluminense ao norte do País. As dificuldades encontradas pelo empresário Francisco Meireles são assim explicadas pelo dirigente: — Está difícil excursionar por causa da falta dos jogadores titulares que estão servindo ao escrete de novos e principalmente Edinho que está na Seleção Brasileira. Posso adiantar apenas que no dia 11 o Fluminense jogará em Volta Redonda.

COM O VASCO DE OLHO

Enquanto o América está interessado no Silvinho do Internacional de Porto Alegre, o seu ponteiro-esquerdo, também Silvinho, está pretendendo um milhão e quinhentos mil cruzeiros para renovar contrato. O clube oferece 70 mil por mês entre luvas e ordenado, o que representa um aumento substancial de quase quinhentos por cento ao que ganha o jogador atualmente.

PROTESTO

O ex-campeão de box Rubens Soares apareceu aqui na redação do JS para criticar o projeto do Deputado Afonso Camargo que proíbe lutas de box entre meninos como aconteceu recentemente em São Paulo. Rubens Soares, que é o compositor popular de sucessos como Nega do Cabelo Duro, É bom Parar, Puleiro de Pato e Solteiro é Melhor, foi campeão brasileiro de box em 1946 e continua apaixonado por esse esporte. Diz ele:

— Esse projeto do Deputado Afonso Camargo é um absurdo. Eu me iniciei no box aos 12 anos de idade e aos 15 anos já era profissional. Estou com 69 anos e médico comigo morre de fome. Dono de farmácia, também. O que esse parlamentar devia fazer era pedir o controle da natalidade, porque daqui a alguns anos o Brasil será um país de mendigos. Quando acontece um caso fatal no box, é acidente, e acidente acontece a qualquer um. Nos Estados Unidos existem campeonatos infantis e entre os filhos dos pertencentes das forças armadas. Aqui no Brasil só se pensa em futebol. É o único esporte amparado. Resultado: um País de 120 milhões de habitantes vai para as olimpíadas e só faz vergonha.

VASCO NÃO QUIS

O Presidente do Fast, de Manaus, Sr. Wallace Dutra, chegou ao Rio para levar o ponteiro-esquerdo Marcelo Parra, que brilhou no exterior jogando em El Salvador e foi levado por Dulce Rosalina para o Vasco da Gama mas não foi aproveitado por Fantoni. Marcelo viaja hoje, para Manaus, em companhia do dirigente fastiano confiante no seu futebol e na sua juventude. Dulce Rosalina, sua madrinha, diz que ele tem 22 anos e voltará um dia ao Rio para brilhar no Vasco.

CACHOEIRO

O Presidente Antônio Carlos Braconi, do Estrela de Cachoeiro de Itapemirim, vai convidar o Vasco, ou o Fluminense, para a festa de inauguração do seu estádio, no dia 28 deste mês. O convidado deverá ir com todos os titulares. O Estrela é dirigido atualmente pelo treinador Jorge Medina e conta com vários jogadores cariocas como o zagueiro Barata, da Portuguesa Marco Antônio e Ricardo, do Portela Atlético Clube de Governador Portela, e Tuca, ex-jogador juvenil do Vasco da Gama.

Seleção está no caminho certo, diz Telê

Telê: "Apesar da falta de tempo, os jogadores assimilaram bem as nossas instruções"

O treinador Telê Santana, procurando tranqüilizar a torcida brasileira quanto a uma boa apresentação na partida de hoje contra o México, no Estádio Mário Filho, disse que houve boa assimilação dos jogadores da Seleção Brasileira nos dois coletivos da semana, o que para ele é bom caminho para uma vitória:

— Os treinamentos da semana apresentaram bom aproveitamento, mesmo sem estarmos com todos os jogadores. É claro que não foi o que pretendíamos, pela falta de tempo. Mas, dentro do que pudemos fazer, houve boa assimilação. Nossa preocupação foi colocar o time mais ofensivo, embora tenham surgido falhas na defesa, que serão corrigidas.

Telê explicou que sua preocupação em tornar a Seleção Brasileira mais ofensiva se deve ao fato de que a maioria das seleções que vêm ao Brasil jogam de forma defensiva:

— Este será nosso primeiro jogo internacional, contra um time que pouco conhecemos que, entretanto, já derrotou o Brasil aqui, no Rio de Janeiro. Normalmente, todos os nossos adversários vêm para jogar na defesa. Não sei se o México virá assim, mas tinha que preparar os jogadores para atacarmos, porque defender todos sabem. Através de toques rápidos, da habilidade e da inteligência de nossos jogadores, além da garra e da luta, vamos procurar chegar à área do México.

Para o treinador exclusivo da CBF, as ausências de alguns jogadores, considerados titulares, não trarão problemas ao conjunto, porque os substitutos estão perfeitamente à altura, não modificando o esquema de jogo. O treinador espera que o time renda ainda mais do que no coletivo de sexta-feira:

— Acredito que haverá entendimento entre os jogadores, que na sexta-feira, no coletivo, se preocuparam mais em não conduzir a bola, trocando passes, com três toques, no máximo. Penso que com mais duas semanas de treinamentos, com um coletivo por dia, o time estará bem. Tentaremos fazer os treinos coletivos contra jogadores do Atlético ou Cruzeiro, durante o período em que estivermos na Toca da Raposa, porque os treinamentos contra reservas perdem muito a partir do momento em que eles sabem o que vamos fazer em campo.

Sobre a possibilidade de Júnior e Zico não se apresentarem na terça-feira, conforme acordo do Flamengo com a CBF, Telê Santana disse que este é um problema administrativo, mas o ideal seria que os dois jogadores estivessem treinando desde o início, como os demais convocados.

Aqui, as explicações do Dr. Medrado

O repórter de uma rádio mineira ligou o gravador e se aproximou do Diretor de Futebol da CBF, Medrado Dias:

— A Seleção de Novos, convocada para reabilitar o sucesso do futebol brasileiro, alcançou seu objetivo. Satisfeito, Sr. Medrado Dias?

A pergunta surpreendeu o dirigente que sorriu:

— Eu acho que você está exagerando. Não foi bem assim. A Seleção de Novos foi convocada para iniciar um trabalho e aí, sim, alcançou o seu objetivo. Fica muito forte que ela foi convocada especificamente para recuperar o prestígio do futebol brasileiro.

Medrado Dias acha que o sucesso da Seleção de Novos e da Taça de Ouro serve para confirmar que a filosofia de trabalho adotada pela CBF está correta:

— É preciso entender que estamos dando início a um trabalho. Estamos, praticamente, saindo do nada. Tudo, ou quase tudo, está sendo planejado e executado de forma diferente, objetivando novas e maiores conquistas para o futebol brasileiro, dentro e fora do País.

Sobre o jogo de hoje, Medrado Dias garante que ainda não foi fixado o prêmio a ser pago pela CBF por uma vitória. Preferiu deixar o assunto para amanhã com mais calma.

— Pode ser de Cr$ 50 mil?

— Calma, gente. Depois a CBF diz o quanto será.

Sorrindo sempre, Medrado concluiu:

— Além do mais, por que Cr$ 50 mil? Não vamos inflacionar a garotada logo agora, não é?

GUIA DO TORCEDOR

Informações da Suderj sobre o jogo Brasil x México:

I — Preços dos ingressos: Camarote lateral, Cr$ 1.000,00; Camarote de curva, Cr$ 500,00; Cadeira especial, Cr$ 1.000,00; Cadeira numerada, Cr$ 200,00; Cadeira sem número, Cr$ 100,00; arquibancada, Cr$ 100,00; Geral, Cr$ 20,00.

II — Postos de venda antecipada de ingressos: Centro, Teatro Municipal, das 9 às 14 horas; Copacabana, Rua Dias da Rocha, 16, das 9 às 14 horas; Niterói, Lojas "A Samaritana", das 9 às 12 horas; Caxias, Para Todos Loteria, das 9 às 12 horas; Maracanã, Bilheterias 2 e 4, a partir das 9 horas.

III — Tíquet nº 39/80

IV — AVISOS:

1) É proibido o ingresso de menores de 5 (cinco) anos.

2) Os portadores de carteiras de ex-combatentes, Belfort Duarte, diretores de clubes e funcionários do CND, CBD, CRD, CRD-RJ, FERJ e SUDERJ terão acesso às cadeiras através das portas B ou C, Rampa 9, Roleta 69.

3) Só terão acesso à Tribuna Desportiva (entrada pela Roleta 3-A) os portadores de credencial individual da Federação e membros do CND, CBD e CRD-RJ.

4) Abertura das bilheterias e dos portões: 14 horas e 14h15min, respectivamente.

5) Horário dos jogos: preliminar a ser designada, 15 horas; Brasil x México, 17 horas.

V — Escala de pessoal da Suderj com chamada às 13h30min: Conferentes de ingressos C: 1 a 8-10 a 28 e 30. Conferentes de ingressos D: 1 a 12 — 14 a 19 — 21 a 42. Roleteiros arrecadadores: 2 — 4 — 10 — 11 — 16 — 17 — 20 — 23 — 25 — 29 — 34 — 37 — 40 — 41 — 44 — 50 — 52 — 54 — 67 — 73 — 80 — 82 — 83 — 86 — 89 — 91 e 100. Roleteiros indicadores: 1 — 3 — 5 — 7 — 8 — 9 — 13 — 14 — 15 — 19 — 21 — 24 — 27 — 30 — 31 — 32 — 33 — 38 — 39 — 42 — 43 — 51 — 55 A 66 — 68 A 72 — 74 — A 79 — 81 — 84 — 85 — 88 — 90 — 92 — 93 — A 97 — 101 — A 106 — 108 — 109 — 110 — 112 — 113 — 116 — 117 — 123 — 124 — A 129 Bilheteiros: 2 — 4 — 6 — 7 — 8 — 10 — 11 — 13 — 14 — 15 — 18 — A 25 — 27 — A 32 — 35 — 36 — 37 — 40 — A 46 — 49 — A 73 — 75 — A 83 — 75 — A 83 — 86 — 88 — 91 — A 94 — 120 — 121 — 124 — 125 — 127 — A 133 — 135 — A 144 — 203 — A 206 — 216 — A 219 — 221 — 224 — 227 — 228 — E 231.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

Durante o mês de junho aniversariam 33 associados do Vasco da Gama, componentes dos poderes Grandes Beneméritos, Beneméritos, Conselheiros, Vice-Presidentes e Diretores.

Esses vascaínos serão homenageados com um jantar de confraternização na segunda quinzena do corrente mês, na sede náutica do Calabouço.

Os aniversariantes destacados da Administração e poderes do Vasco são os seguintes:

2 de junho — José Erasmo Porto.
3 de junho — Paulo Nery Garcia e Rudolf Tadeuzz Rogozinski.
5 de junho — Flávio Pontes Costa.
7 de junho — Rui Soares Proença, Eurico Ângelo Miranda e Norberto Correia da Silva.
8 de junho — Alberto Carvalho Silva Filho e Joaquim Pinto Meireles.
9 de junho — Milton de Castro Meneses, Luís Antônio Neves da Silva e Fernando Antônio P. de Lima.
10 de junho — José Abranches C. Lourenço.
11 de junho — Manoel Joaquim Lopes e Alfredo Gonçalves de Barros.
12 de junho — Álvaro da Costa Melo e Antônio Augusto da Cunha.
13 de junho — Antônio Augusto Gomes.
15 de junho — Amaro Miranda da Cunha, Milton da Silva Braga e Joaquim J. Oliveira Fonseca.
16 de junho — Artur Antônio Sendas.
17 de junho — Joaquim Melo da Cunha.
18 de junho — Guilherme César Batista.
49 de junho — Antônio Augusto Alves Sarda e Custódio P. de Carvalho Filho.
20 de junho — Antenor Martins Pereira e Ramiro Coelho da Luz.
21 de junho — Francisco Neves da Silva.
24 de junho — Renato Nunes.
25 de junho — Carlos Alberto A. Coelho.
28 de junho — Francisco Alexandre B.P. Leme e Wilson Rodrigues Barba.

* * *

O movimento esportivo do Vasco da Gama, hoje, domingo, 8 de junho, é o seguinte:

Futebol amador — Campeonato de Júniores, às 9h30min, no campo do Olaria: Olaria x Vasco.

Futebol amador — Campeonato Infantil e juvenil — 8 e 9 horas, no campo do América — América x Vasco.

Futebol de salão — Campeonato infanto-juvenil, infantil e mirim, às 9, 10 e 11 horas, em São Januário: Vasco x Fluminense.

Remo — 4.ª regata do Campeonato da Cidade do Rio de Janeiro, às 9 horas, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Atletismo — Campeonato Brasileiro de Menores, no Ibirapuera, São Paulo.

Saltos Ornamentais — Torneio Aberto — Trampolim e Plataforma (masculino e feminino), em Volta Redonda.

Natação — Torneio de Petizes e Infantil, no Fluminense.

DOIS TOQUES

★ Os jogadores da Seleção Brasileira encerraram ontem, pela manhã, os preparativos para o jogo de hoje com o México, com uma recreação no campo do Fluminense. Depois de puxado aquecimento com Gilberto Tim e treinamento específico para goleiros, com Valdir Morais, os jogadores participaram de uma pelada de três toques, em que o time de camisa azul goleou o de camisa amarela por 5 a 3.

★ Os gols foram de Serginho (2), Batista (2) e Cerezo. Para o time de camisa amarela marcaram Sócrates, Pedrinho e Éder. Camisa azul: Carlos, Renato, Cerezo, Edinho, Getúlio, Serginho, Batista, Mauro Pastor e Gilberto Tim. Camisa amarela: Raul, Zé Sérgio, Pedrinho, Paulo Isidoro, Amaral, Éder, Nelinho, Sócrates e Telê Santana.

★ Os jogadores treinaram também cruzamentos para a área e cobranças de faltas com barreira móvel.

★ O Diretor de Futebol, Medrado Dias, voltou a dizer ontem que não fará pronunciamentos a respeito de a possibilidade Júnior e Zico não se apresentarem na terça-feira, na Toca da Raposa. Ele confirmou a chegada de telex do Chile, marcando a partida contra o Brasil para o dia 24, no Mineirão. A CBF, no entanto, ainda insistirá para que o jogo seja realizado no dia 22.

★ Medrado Dias explicou também que a CBF tentou arranjar video-teipes de jogos do México, mas eles não existem. A CBF está esperando que sejam enviados da Europa alguns teipes de jogos dos nossos próximos adversários. A quota do México, hoje, será de 30 mil dólares.

Jornal dos Sports

Diretor-Presidente
CACILDA FERNANDES DE SOUZA

Diretor-Secretário
DUARTE GRALHEIRO

Redação — Administração — Publicidade — Oficinas: Rua Tenente Possolo, 15 a 25 — Telefones: 263-8787 — 242-9295 — Telex nº 23093.

Agência Carioca — Recepção de anúncios, Balcão de assinaturas, classificados e informações: Avenida Treze de Maion° 47 — sobreloja.

Sucursais: São Paulo, Avenida São Luís, 192 — sobreloja 19. Telefones: 257-0002 e 257-2245 — Brasília: Centro Comercial, Conic sala 110. Telefones 223-0002 e 224-0765 — Belo Horizonte: Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 736. Telefone: 224-6874.

PREÇOS: Amazonas, Pará, Piauí, Maranhão, Ceará e Territórios: Cr$ 15,00. R. G. do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Paraíba, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Sergipe, Brasília, Espírito Santo, São Paulo e Minas Gerais: Cr$ 12,00. Rio de Janeiro Cr$ 10,00.

Seleção tem jogadas nas cobranças de faltas

No gol, à direita das sociais, o goleirão Carlos. Ao seu lado direito, encostado em uma das balizas, Valdir Moraes, um dos maiores nomes da posição, em todo o futebol brasileiro, e que hoje transmite ensinamentos e experiência aos goleiros da Seleção.

Na entrada da área, primeiro do lado esquerdo, depois no direito, os carrascos: Nelinho, Edinho, Éder e Sócrates. Telê dá algumas dicas, ensaia jogadas especiais para surpreender as defesas. Tem início o treinamento de cobrança de faltas.

Nelsinho encaçapa a primeira, com uma bomba no ângulo. Edinho mete a segunda, com aquele toque leve, malicioso, sutil. Sócrates perde e Éder chuta nas arquibancadas. Um após outro, os cobradores vão se exercitando.

Carlos não se esforça muito. Não há razão e, mesmo que houvesse, as bolas tinham endereço certo. Éder começa a acertar, também, uma após outra. Só mesmo Sócrates deixou a desejar. Naquele time — onde faltava o grande mestre Zico — ele foi o que mais errou.

Nelinho e Edinho foram os destaques. Cada um no seu estilo. Nelinho, inclusive, fazendo uma curva diferente, por dentro da barreira. Edinho sempre no ângulo superior. Entre os dois, uma diferença, que vale muito mais como um acerto para o bem da Seleção.

Carlos e Valdir Morais conversaram muito. Em determinado momento, Valdir foi até o meio do gol e mostrou a Carlos que ele ganharia se avançasse um passo, ao invés de ficar sobre a linha de gol. Carlos entendeu e concordou.

Uma das jogadas ensaiadas por Telê, na cobrança de faltas, foi esta: na hora da cobrança mais distante, sempre a cargo de Nelinho, o lateral-direito rola a bola para um companheiro — que se colocará à frente da barreira — e corre para receber o passe de volta, mas perto da área. Aí, saiam da frente: tome cacete. Imaginem o que acontece com Nelinho recebendo livre, uma bola rolada, e chutando na corrida.

Batista, Nelinho, Sócrates e Amaral: correndo das chegam lá

BRASIL	MÉXICO
Raul	Reyes
Nelinho	Trejos
Amaral	Teña
Edinho	De La Torre
Pedrinho	Vasquez
Batista	Gonzalez
Cerezo	Manguia
Sócrates	Mendizabal
Paulo Isidoro	Tápias
Serginho	Castro
Zé Sérgio	Sanchez
Técnico: Telê Santana	Técnico: Raul Cárdenas

LOCAL: Estádio Mário Filho, às 17 horas

JUIZ: José Roberto Wright, auxiliado por Arnaldo César Coelho e Luís Carlos Félix

EDINHO

Agora não sai mais. Da lista e da defesa

Incorporado deste 1975 ao grupo dos grandes jogadores do futebol brasileiro — foi naquele ano, ainda juvenil, que vestiu a camisa amarela pela primeira vez, na seleção de amadores —, Edinho é, no momento, sem qualquer dúvida, o jogador mais empolgado e motivado na atual Seleção Brasileira.

— Voltei e podem anotar: voltei para ficar — acentua o zagueiro. — Como titular. O que passou, passou. Já está esquecido. Este jogo contra o México será apenas o primeiro passo. Agora, tem uma coisa: o Edinho que vocês vão ver é outro. Não saio mais. Juro que não saio mais!

Ao repetir, várias vezes, que não ia sair mais, Edinho quis dizer, primeiro, que não sairia mais da lista dos convocados. Segundo, que não mais avançaria, que não mais sairia da defesa para o ataque, o que sempre foi uma de suas características:

— Cansei, sabe, de levar a culpa por tentar ajudar. Aí eu me manquei que é muito mais fácil e muito mais negócio fazer o meu, lá atrás, entende, sem me mandar toda hora.

— Foi uma decisão sua ou uma recomendação de Telê?

— Antes de tudo, foi uma decisão minha. Essa história de ir ao ataque, de procurar decidir, acabou me queimando muito. Não digo aqui no Rio, onde todos vocês me conhecem. Mas sim fora do Rio. Eu fiquei muito queimado por aí. De nada adiantou eu fazer o meu e querer ir lá na frente ajudar.

Edinho está no meio de campo, suado, cansado. Uma, depois da outra, vai tirando as três camisas com as quais treina sempre. Ao seu redor, rodinha fechada, os repórteres perguntam:

— Mas no Fluminense você está indo e fazendo gols....

— No Fluminense, é diferente. Eu tenho condições e o time precisa que eu vá. E quando eu vou, fico tranqüilo porque o Givanildo se planta mesmo. Além do mais, o Fluminense é time. Na Seleção, a conversa é outra. Estão os melhores jogadores do País e não há necessidade de se tentar salvar a pátria. Cada um sabe o que tem que fazer e tem condições de fazer bem.

— Mas você treinou muito as cabeçadas, hoje...

— É que no córner eu vou subir, sim. Vou lá decidir. O córner, hoje, é meio gol. Quanto mais gente lá, melhor.

Edinho aceita fazer uma análise do que sentiu quando não foi convocado, anteriormente, por Telê:

— Na primeira lista, estava na cara que eu não ia mesmo. Técnico novo, que não me conhecia bem, entende?, eu estava mesmo meio por baixo. A segunda foi conseqüência da primeira. Foram praticamente os mesmos jogadores. Aí, eu comecei a botar na cabeça que se tinha vontade de voltar, era preciso fazer muito mais. E foi o que fiz. Todos vocês testemunharam o meu empenho e a minha melhoria. O prêmio aí está.

— Alguma decepção?

— Não. Decepção, não. Tristeza, sim, é claro. Confesso que ficaria realmente decepcionado se não fosse chamado agora. Afinal de contas, um jogador que já disputou uma Copa do Mundo e que fez várias partidas internacionais, disputou vários torneios, tem determinada experiência que não pode ser jogada fora. Eu tenho autocrítica. Sei que sou um jogador jovem (25 anos feitos esta semana) de bom futebol, experiente e que pode decidir um jogo.

— Quando foi o seu último jogo na Seleção?

— Foi contra o Paraguai, na Copa América.

— E esse jogo com o México?

— Podem escrever que eu vou fazer um gol.

— Mas como? Você disse que não vai mais avançar? Só se esse gol for de falta, de tiro de meta ou com um chutão de longe.

— Quem sabe?

Edinho começa a andar para o vestiário. Enxuga a testa. Silêncio à sua volta. Todos percebem que ele tem alguma coisa para falar. O zagueiro não resiste. Olha o meio campo, mostra a intermediária e conclui:

— Sabem de uma coisa? Se eles deixarem, eu vou mesmo. Saio rasgando por aqui e chego lá na frente. Essa vontade está dentro da gente. Entenderam?

Ainda bem, Edinho....Ainda bem.

DÁLTON CRISPIUM

PESQUISA JS — HELITON BAGNO

Seleção não perde no Mário Filho há mais de 11 anos

A Seleção Brasileira mantém uma invencibilidade de 11 anos e sete meses em jogos realizados no Estádio Mário Filho. Durante esse período, nossa Seleção realizou um total de 47 jogos, com 33 vitórias e 14 empates. Marcou 105 gols e sofreu 32.

Em 1975, a Seleção Brasileira não jogou no Estádio Mário Filho. Participou da Copa América com o time-base formado por jogadores de Minas Gerais dirigido por Osvaldo Brandão. Os jogos foram realizados no Estádio Magalhães Pinto, o Mineirão.

A última derrota do Brasil, no Mário Filho, foi no dia 10 de outubro de 1968, exatamente contra o México, que venceu por 2 a 1. O Brasil jogou com Félix; Carlos Alberto, Brito, Dias e Everaldo; Gérson e Rivelino; Paulo Borges (Natal), Jairzinho (Tostão), Pelé e Paulo César. O México venceu com Calderon; Vantolra, Gustavo, Perez e Diaz; Gabriel Nunes e Navarro; Munguia, Borja, Cisnero e Fragoso.

No dia 6 de novembro de 1968, o Brasil iniciou um alonga série invicta, com a vitória sobre a Seleção da FIFA, por 2 a 1, gols de Rivelino e Tostão. Depois de 48 jogos sem derrota, o Brasil perdeu a invencibilidade em Paris, dia 1º de abril de 78, quando foi derrotado pela França, por 1 a 0. Entretanto, no Mário Filho, o Brasil não perder há 47 jogos.

A SÉRIE INVICTA

A série invicta no maior estádio do Mundo é a seguinte:

Data	Jogo	Tipo
6/11/68	Brasil 2 x 1 FIFA	Amistoso
14/12/68	Brasil 2 x 2 Alemanha Ocid	Amistoso
17/12/68	Brasil 3 x 3 Iugoslávia	Amistoso
9/ 4/69	Brasil 3 x 2 Peru	Amistoso
12/ 6/69	Brasil 2 x 1 Inglaterra	Amistoso
21/ 8/69	Brasil 6 x 2 Colombia	Eliminat. da Copa-70
24/ 8/69	Brasil 6 x 0 Venezuela	Eliminat da Copa-70
31/ 8/69	Brasil 1 x 0 Parabuai	Eliminat. da Copa-70
8/ 3/70	Brasil 2 x 1 Argentina	amistoso
26/ 3/70	Brasil 2 x 1 Chile	amistoso
12/ 4/70	Brasil 0 x 0 Paraguai	Amistoso
29/ 4/70	Brasil 1 x 0 Austria	Amistoso
30/ 5/70	Brasil 2 x 1 México	Amistoso
14/ 7/71	Brasil 1 x 0 Tchecoslováquia	Amistoso
18/ 7/71	Brasil 2 x 2 Iugoslávia	Amistoso
21/ 7/71	Brasil 0 x 0 Hungria	Amistoso
24/ 7/71	Brasil 1 x 0 Paraguai	Amistoso
28/ 6/72	Brasil 0 x 0 Tchecoslováquia	Minicopa
5/ 7/72	Brasil 1 x 0 Escócia	Minicopa
9/ 7/72	Brasil 1 x 0 Portugal	Minicopa
27/ 5/73	Brasil 5 x 0 Bolívia	Amistoso
31/ 3/74	Brasil 1 x 1 México	Amistoso
7/ 4/74	Brasil 1 x 0 Tchecoslovaquia	Amistoso
14/ 4/74	Brasil 1 x 0 Bulgária	Amistoso
28/ 4/74	Brasil 0 x 0 Grécia	Amistoso
5/ 5/74	Brasil 2 x 1 Irlanda	Amistoso
12/ 5/74	Brasil 2 x 0 Paraguai	Amistoso
28/ 4/76	Brasil 2 x 1 Uruguai	Taça do Atlântico
19/ 5/76	Brasil 2 x 0 Argentina	Taça do Atlântico
9/ 6/76	Brasil 3 x 1 Paraguai	Taça do Atlântico
1/12/76	Brasil 2 x 0 URSS	Amistoso
30/ 1/77	Brasil 1 x 1 Comb. Fla-Flu	Amistoso
3/ 3/77	Brasil 6 x 1 Comb. Vasco-Botafogo	Amistoso
9/ 3/77	Brasil 6 x 0 Colombia	Eliminat. Copa-78
20/ 3/77	Brasil 1 x 1 Paraguai	Eliminat. Copa-78
5/ 6/77	Brasil 4 x 2 Sel. Carioca	Amistoso
8/ 6/77	Brasil 0 x 0 Inglaterra	Amistoso
12/ 6/77	Brasil 1 x 1 Alemanha Ocid	Amistoso
23/ 6/77	Brasil 2 x 0 Escócia	Amistoso
30/ 6/77	Brasil 2 x 2 França	Amistoso
12/10/77	Brasil 3 x 0 Milan	Amistoso
1/ 5/78	Brasil 3 x 0 Peru	Amistoso
17/ 5/78	Brasil 2 x 0 Tchecoslováquia	Amistoso
17/ 5/79	Brasil 6 x 0 Paraguai	Amistoso
31/ 5/79	Brasil 5 x 1 Uruguai	Amistoso
2/ 8/79	Brasil 2 x 1 Argentina	Copa América
31/10/79	Brasil 2 x 2 Paraguai	Copa América

RESUMO: 47 jogos, com 33 vitórias e 14 empates.
105 gols pró e 32 contra.

A ÚLTIMA DERROTA

O Brasil leva grande vantagem sobre o México, em 30 anos de jogos entre as duas seleções. A primeira partida entre as duas seleções foi pela Copa do Mundo de 1950, com fácil vitória do Brasil, por 4 a 0. Em 1954, na Suiça, o Brasil estabeleceu a maior goleada entre as duas seleções, por 5 a 0.

Os mexicanos conseguiram duas vitórias sobre o Brasil, em 14 partidas já realizadas. Uma delas aconteceu no Mário Filho, por 2 a 1, aliás, a última derrota dos brasileiros no maior estádio do mundo. A outra vitória do México aconteceu na cidade do México, por 2 a 1.

BOLA NO CHÃO — MILTON SALLES

O Presidente Vicente Mateus, do Corintians, admitiu publicamente que não dá mais para conservar seu irmão Isidoro Mateus como Vice-Presidente de Futebol. Acha que o mano, apesar de ser corintiano dos mais entusiastas e de demonstrar vontade de acertar, não está mais dando a quota de colaboração que ele, presidente, gostaria de receber para ter tranqüilidade:

Por isso, tomou uma decisão que surpreendeu muita gente, à primeira vista: convidou para o cargo de Vice-Presidente de Futebol o veterano desportista Mendonça Falcão, que durante muitos anos foi presidente da Federação Paulista de Futebol. Falcão mostrou alegria ao receber o convite e disse que seria uma honra trabalhar para o clube do seu coração. Mas pediu tempo para pensar, pois é assessor de uma alta autoridade do Governo Federal e tem muitas horas do dia tomadas.

GOLPE — Mas a oposição corintiana condena com veemência a mudança pretendida pelo Presidente Vicente Mateus no comando do futebol profissional do seu clube. Alega que isso não passa de um golpe do dirigente para ganhar apoio na área federal e assim evitar a intervenção no Corintians. Os oposicionistas dizem que para obter o que deseja Vicente Mateus é capaz até de sacrificar o próprio irmão.

DESCANSO — A direção do Departamento de Árbitros da Federação Paulista ficou muito impressionada com a manifestação da torcida campineira, na quinta-feira passada, que recebeu o árbitro José de Assis Aragão com os gritos de "Mengo, Mengo, Mengo". Por isso fala em dar descanso ao apitador que vem sofrendo pressões dos torcedores paulistas pelo fato de ter dirigido a partida decisiva da Taça de Ouro. O Departamento de Árbitros da FPF não quer desgastar Aragão.

IRONIA — Nelinho reconhece que nunca foi titular no time dos irônicos. Ontem, entretanto, quando soube que o Cruzeiro admitia vender o seu passe, desde que o clube interessado pagasse Cr$ 50 milhões, o lateral-direito tentou dar uma de irônico. Mas, em vez de exprimir o contrário do que pensava e sentia, como fazem os mestres da ironia, mandou bala nos dirigentes do Cruzeiro: "Eles são muito engraçados. Ao invés de me valorizar querem é me prejudicar pedindo Cr$ 50 milhões pelo meu passe".

SELEÇÃO — Cleto Barreto, um dos dirigentes dos Dragões Rubro-negros, facção das mais quentes da galera flamenguista, depois de acompanhar com todo o interesse o desenrolar da Taça de Ouro, escalou a seleção da competição. Eis como o Cleto armou o time: Raul; Nelinho, Luisinho, Amaral e Júnior; Cerezo e Batista; Zico, Baltazar e Júlio César. Como treinador, apontou Cláudio Coutinho.

VIAGEM — O ponta-esquerda Marcelo Pecca, que não faz muito jogou em El Salvador foi contratado pelo Fast Clube de Manaus e hoje viaja para o Amazonas. Dona Dulce Rosalina, chefe da Torcida Renovação, espera que seu afilhado Marcelo faça bonito em Manaus e um dia acabe vestindo a camisa 11 do seu Vasco.

REVELAÇÃO — Lúcio Lacombe, um dos maiores incentivadores das divisões inferiores do América, avisa que hoje os times de infantis e juvenis do seu clube enfrentam os de igual categoria do Vasco. E acentua: "Isto quer dizer que teremos Pardal de novo em Vila Isabel". Pardal, para quem não sabe, é uma das maiores revelações das equipes de baixo do América.

DESPRESTÍGIO — Um grupo considerável de figuras destacadas do América insiste em que o Presidente Álvaro Bragança não deve alimentar qualquer esperança de Luisinho Lemos voltar ao clube. Os que condenam o retorno do atacante alegam que isto seria um desprestígio para o Vice-Presidente Paulo Cortines, pois, como todos sabem, o jogador deixou o América por ter criado um caso com o dirigente.

MARCAÇÃO — Para os colecionadores de fatos inusitados, eis a colaboração desta *Bola:* hoje pela manhã, no jogo São Bento x Santos, na cidade de Sorocaba, pelo Campeonato Paulista, Tutu vai marcar Feijão. Explica-se: Tutu é zagueiro de área do São Bento e Feijão é centroavante do Santos...

ESPECTADOR — O escritor peruano Mário Vargas Llosa gosta de futebol e confessa que costuma ir aos estádios, embora não seja espectador assíduo nem revele publicamente qual é sua paixão clubística. Vargas Llosa assegura que já jogou bola: "Fui um medíocre lateral-direito da seleção de minha classe, na escola primária".

PLANO — Sócrates se mostra muito desgostoso no Corintians e já confidenciou a pessoas de sua intimidade que não pretende continuar onde está. Seu objetivo é esperar a desvalorização do seu passe para depois vendê-lo por bom preço a um clube da Europa, onde ele pretende passar algum tempo jogando bola e fazendo cursos de especialização

PRÊMIO — O Presidente Júlio Brandão, do Clube Estadual, está muito empolgado com o Campeonato Carioca de Pelada. E já prometeu: se o seu time derrotar o Orejame, hoje pela manhã, no campo 1 do Parque do Flamengo, dará Cr$ 1 mil de prêmio

LBA de Pádua Lima, apesar de ser considerado por muitos como um dos 10 maiores treinadores já surgidos no futebol brasileiro, nunca foi chamado para dirigir a Seleção Brasileira. Esse esquecimento do seu nome, que alguns consideram a marginalização injusta de um profissional da maior competência, teria frustrado o veterano técnico?

Tim, sem a auto-suficiência dos que se julgam vítima de qualquer malogro, responde com firmeza que na Seleção Brasileira não trabalharia nunca, "porque o trabalho na Seleção é muito diferente do trabalho num clube". E o treinador destaca com a força da sua experiência: "A Seleção Brasileira é um mundo".

E quanto a Telê Santana, que é que ele acha do treinador da CBF, que já foi seu jogador? Tim afirma que Telê é inteligente, sabe das coisas. Entretanto, acentua: "Mas sozinho não dá para trabalhar. Eu disse que a Seleção Brasileira é um mundo, capaz de desgastar o técnico que se dispuser a enfrentar esse mundo sem um bom respaldo. Por isso acho que o técnico da Seleção deve ter outros técnicos com quem trocar idéias".

BOLA CHEIA — O Flamengo está de bola muitíssima cheia por ter derrotado o Eintracht, ontem à tarde, em Frankfurt. O time rubro-negro, com uma exibição que foi aplaudida de pé, mostrou contra o clube alemão campeão da Taça da UEFA por que é campeão brasileiro.

BOLA MURCHA — O Conselho Executivo do COB está de bola murchíssima por ter aprovado, por 17 a 2, a participação da Seleção Brasileira de basquete masculino nos Jogos Olímpicos de Moscou. A Seleção, como se recorda, não obteve a classificação e, portanto, não merecia entrar no lugar de um país que boicotou a competição.

DOIS NA BOLA

Para europeu ver

Em vinte e quatro horas o Brasil colheu dois resultados da mais alta importância. E pelo fato de terem sido conquistados em campos da Europa, onde em 1982 será realizada a Copa do Mundo, estas vitórias são revestidas de um sabor todo especial.

Desta forma o europeu desde já fica sabendo que o Brasil atravessa uma fase de transição no seu futebol que o levará de volta ao topo do esporte mais popular em todo o Universo.

Anteontem a seleção de novos levantou o nosso primeiro título internacional da década de 80, ganhando o Torneio de Toulon. E ontem o campeão brasileiro — Clube de Regatas do Flamengo — não tomou conhecimento do Eintracht — vencedor da Taça da UEFA — e sapecou-lhe três a um, em casa, nas barbas da torcida alemã e depois de ter comemorado a Copa de Ouro na segunda-feira, de ter viajado para Frankfurt na terça, de ter enfrentado um clima diferente daquele que estamos acostumados a topar e ainda por cima, após um meio dia livre para compras na véspera do jogo.

Estamos tendo um final de semana auspicioso e só falta a seleção de profissionais, mesmo sem Júnior, Luisinho, Zico e Falcão, derrotar hoje o México para que este ciclo de vitórias fique completo.

Volto à seleção de novos para focalizar três dos seus elementos: Dudu e João Luís (do Vasco) e Mozer (do Flamengo).

Já está na hora do Vasco da Gama iniciar, para valer, o processo de reformulação da sua equipe principal. Dudu depois da partida contra o Corintians, no Maracanã, na tarde em que Roberto marcou cinco gols, provou que não poderia ficar ausente do meio campo titular devido à fôrça, à velocidade e ao dinamismo que o garoto dá ao setor.

Orlando Fantoni andou deixando o rapaz no banco de reservas para escalar Jorge Mendonça, comprado a peso de ouro, e depois tentou uma composição na qual Mendonça foi parar na ponta esquerda. A fórmula não deu certo e Fantoni acabou se convencendo de que o melhor para o clube da colina é o tripé formado por Dudu, Guina (que precisa tomar jeito e parar de provocar expulsões desnecessárias) e Pintinho, contratando alguém que saiba jogar pela extrema canhota.

Agora chegou a hora de efetivar outro jovem — João Luís — na lateral esquerda, embora Marco Antônio tenha renovado seu contrato recentemente para voltar a ocupar esta posição.

João Luís foi o único elemento positivo na seleção que naufragou no pré-olímpico sob a direção de Jaime Valente. Mas antes disso, já falavam maravilhas do garoto e hoje ele chega de Toulon ratificando o que foi dito sobre o seu futebol. Além de ter cumprido com destaque o que Nelsinho determinou, acabou sendo o autor de um dos gols que deram ao Brasil a vitória sobre a França.

Assim sendo, não há mais o que esperar. É só o técnico (Fantoni ou o seu substituto, caso ele seja demitido) ter a coragem necessária e colocá-lo no quadro titular.

* * *

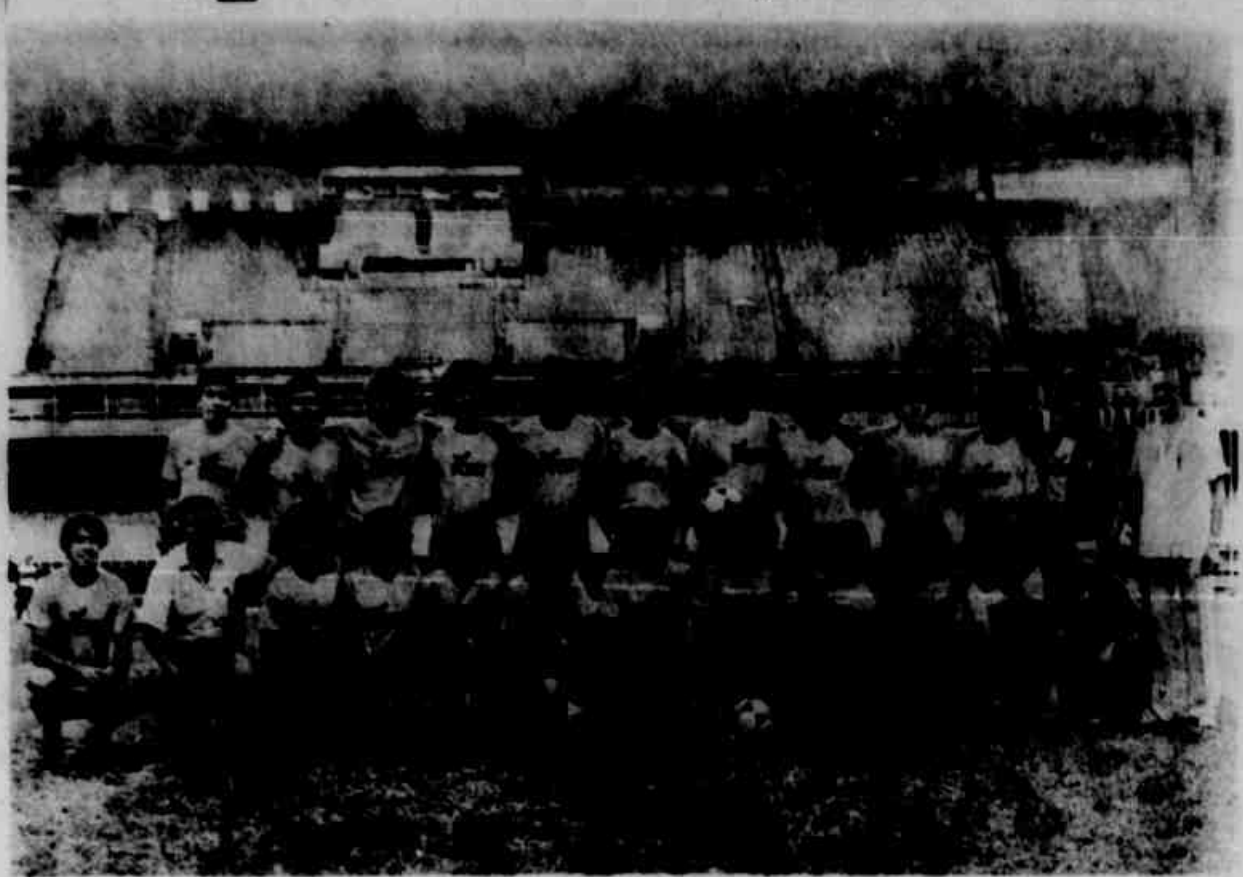
As preocupações do Flamengo no que concerne a encontrar alguém que não assuste quando jogar com Rondineli no miolo da zaga, parece que terminaram. Mozer, quarto-zagueiro campeão de juvenis no ano que passou e efetivo neste selecionado que venceu o Torneio de Toulon, ao que tudo indica caminha para ser o companheiro de Rondi na defesa rubro-negra.

Aliás, quando voltávamos de Brasília, no dia primeiro de maio, Júnior falou com bastante entusiasmo sobre o futebol de Mozer.

Vendo os comentários a respeito da atuação do beque na França e as notas que a ele foram atribuídas no jogo final, chego à conclusão de que Júnior estava com a razão.

Acredito que Cláudio Coutinho possa querer lançá-lo na próxima excursão do Flamengo à Europa, em agosto, longe dos olhares da torcida, para no caso do menino errar, dele não sofrer a carga dos torcedores. A se confirmar minha previsão, mais uma prata da casa vestirá a camisa titular do campeão brasileiro.

O resultado não é importante, diz Cárdenas

A Seleção mexicana posou para a posteridade. Embaixo, Cárdenas explica que o resultado do jogo não é tudo

O técnico Raul Cárdenas, da Seleção do México, gostou muito do tamanho e do gramado do Estádio Mário Filho e disse que seus jogadores não vão estranhar o campo porque se sentem melhor jogando em campo grande como o nosso. Apesar de estar confiante num bom desempenho de seu time, Cárdenas afirma que o resultado não será importante porque o amistoso é só um preparativo para a próxima Copa do Mundo:

— É claro que vamos fazer tudo para levar uma vitória porque sempre é muito bom vencer um jogo contra uma seleção famosa como a do Brasil. Mas o resultado não é o mais importante para nós porque ainda estamos muito longe da Copa e esse jogo é um preparativo para as eliminatórias que ainda estão longe. O que vamos fazer é nos esforçar muito para produzir um espetáculo que agrade ao grande público.

Um dos motivos do otimismo do técnico é o fato de a Seleção Brasileira não ser completamente estranha para ele ou para os jogadores mexicanos:

— De fato. Acompanho bem o futebol sul-americano e tanto eu como os jogadores do México temos visto video-teipes dos jogos da Seleção Brasileira. Como já vimos esses filmes várias vezes, o time do Brasil não trará nenhuma surpresa para nós em relação ao estilo dos jogadores, sistema tático ou aparecimento de valores novos.

Cárdenas aprecia muito o futebol de Zico, mas acha que sua ausência no jogo de hoje não chega a representar uma vantagem para o México:

— É claro que Zico pode ser considerado um dos maiores jogadores das Américas e do mundo inteiro e que sou admirador de seu estilo. Mas o fato de ele não jogar não quer dizer que seja esse desfalque um acontecimento fatal. Zico é grande jogador mas o Brasil tem muitos jogadores bons que poderão cumprir perfeitamente a função que ele desempenha em campo de forma que sua ausência não chegue a representar vantagem para nós.

Sem contar Zico, Cárdenas vê outro jogador como muito perigoso no time brasileiro:

— Entre os jogadores que conheço bem e que vão nos enfrentar, eu acho perigoso o lateral-direito Nelinho. Ele dá aqueles chutes famosos e sabe jogar bem como defensor e apoiador. Mas nem por isso vamos armar nossa equipe com esquema especial para procurar parar este ou aquele jogador. Vamos jogar o nosso jogo normal, sem a preocupação específica contra ninguém.

Mesmo sem dizer se vai jogar na defesa ou no ataque, Raul Cárdenas informa que o futebol mexicano tem um tipo de marcação diferente da brasileira:

— Os jogadores brasileiros que estiveram ou estão no México não se dão muito bem com a nossa marcação que é feita muito mais em cima que no futebol brasileiro. Acredito que por isso Nunes, Dirceu e outros brasileiros não conseguiram mostrar no México, um futebol à altura do que praticavam no Brasil.

Para Nelinho, o time engrena no terceiro jogo

O lateral-direito Nelinho é de opinião que não é possível acertar tão rapidamente o time brasileiro e será muita sorte jogar bem hoje, contra o México, com tão pouco tempo de treinamentos e apenas dois coletivos:

— É possível até que ganhemos o jogo, mais pelo nosso talento, não porque tenhamos adquirido entrosamento. Acredito que somente no terceiro jogo é que o time apresentará melhor rendimento em conjunto. Mesmo isso é relativo, porque já na semana que vem entrarão o Júnior e o Zico, que atuam diferente dos outros jogadores que estão jogando agora.

Sobre o amistoso de hoje, Nelinho disse que sempre entra em campo preocupado com o ponta adversário, mas nunca amedrontado:

— No treino de ontem, fui liberado para atacar e assim será no jogo, mesmo que o ponta adversário seja ofensivo e goleador, como é o do México. No entanto, quando eu atacar, se ele não me acompanhar, ficará mais fácil para o nosso time.

Nelinho concordou em que o treino de sexta-feira teve mais jogadas de ataque pelo lado esquerdo:

— Eu e o Paulo Isidoro ficamos isolados na direita, mas no jogo não haverá problema, porque, de repente, a jogada pode ser invertida e pegar o adversário desprevenido. Se isso aconteceu no coletivo, foi mais pelas características dos jogadores.

Jogadores querem uma forra da derrota para o Universidad

Botafogo pega hoje o Puebla

PUEBLA, México (de Ricardo Carpenter, especial para o JS) — O apoiador Mendonça, que levou uma pancada no pé direito durante o jogo com o Universidad, em Guadalajara, depende de um teste que fará no vestiário do Estádio Cuauhtemoc, para saber se terá condições de enfrentar o Puebla no amistoso de hoje, que começará às 12 horas daqui, correspondentes a 15 horas de Brasília.

O técnico Valentim aguarda a decisão do Dr. Mendel Holzreguer sobre a situação de Mendonça, mas espera poder manter o mesmo time que perdeu por 2 a 1 para o Universidad em Guadalajara, onde jogou sob uma chuva muito forte e ainda foi prejudicado pela arbitragem. Cláudio Adão continuará fora do time, com Marcelo no comando do ataque. Se Mendonça não puder jogar, Renato Sá fará a terceira função do meio de campo e Ziza entrará na ponta esquerda.

Os jogadores fizeram um treino rápido ontem, no mesmo campo onde jogarão hoje. A formação para a partida contra o Puebla deve ser esta: Paulo Sérgio; Peribaldo, Miltão, René e Serginho; Zé Carlos, Wesley e Mendonça (Renato Sá); Gil, Marcelo e Renato Sá (Ziza). O Puebla também não está escalado definitivamente, mas o técnico Manuel Lapuente deverá armar o time assim: Moisés; Luís Gustavo, Miguel e Jesus; Hector, Murici e Ernesto; Juan, Pivolé e Bórbola. Murici e Pivolé são brasileiros.

Futebol, ontem

CAMPEONATO ESTADUAL DE JUNIORES

Turno de Repescagem
Em Teixeira de Castro,
Bonsucesso 1 x 0 Friburguense
Em Vila Isabel,
América 2 x 1 Campo Grande
Na Ilha,
Portuguesa 1 x 0 Niterói
Em Conselheiro Galvão,
Madureira 1 x 0 Serrano

CAMPEONATO PAULISTA

No Pacaembu,
Corintians 0 x 0 Juventus

Gama garante cota na excursão do Fluminense

Conforme prometera na véspera, o empresário José Gama voltou às Laranjeiras, ontem pela manhã, para entregar ao Presidente Sílvio Vasconcelos a carta de compromisso na qual garante ao Fluminense a quota de 15 mil dólares por jogo na excursão que o time realizará à Europa, em agosto.

Neste contrato, José da Gama garante 24 passagens para a delegação do clube tricolor e seis jogos na Espanha, Inglaterra, Itália e Holanda. Sobre a quota de 15 mil dólares, o empresário disse disse que ela é muito boa e que o Flamengo só recebeu 30 mil dolares porque participou de uma festa que teve o patrocínio do governo alemão.

Liberados por Zagalo — foi o terceiro fim de semana consecutivo de folga —, os jogadores do Flumiennse se voltarão a se apresentar somente amanhã, à tarde, nas Laranjeiras, quando haverá revisão médica e treino físico-técnico, iniciando os preparativos para o amistoso de quarta-feira, à noite, em Volta Redonda.

Excetuando-se Edinho, que está servindo à Seleção Brasileira, o Fluminense poderá apresentar no amistoso a sua equipe que está sendo montada para a Taça Guanabara. Isto porque Robertinho, Cristóvão e Mário, que estavam com a seleção de novos, vão ser reincorporados ao elenco amanhã, à tarde.

ZAGALO GOSTA — O técnico do Fluminense achou muito melhor a realização de amistosos perto do Rio de Janeiro, nesta fase em que o time se prepara para a Taça Guanabara:

— Uma excursão, agora, com muitos jogos e viagens seria até um mau negócio. Há males que vêm para bem. O cancelamento da excursão ao Norte-Nordeste acabou sendo um bom negócio, principalmente porque já apareceram os jogos em Brasília e Volta Redonda.

Quanto à viagem à Europa, em agosto, Zagalo acha que ela não será prejudicial:

— Aí, sim. O time já estará montado, entrosado e já terá disputado a Taça Guanabara. Esta excursão servirá, então, para dar experiência aos mais jovens e, é claro, para acertar o time ainda mais para o campeonato.

Além da revisão médica e do treino físico-técnico amanhã à tarde, nas Laranjeiras, Zagalo deverá comandar um ligeiro coletivo, terça-feira, pela manhã, muito mais para entrosar Gilberto com os que chegam da Seleção de Novos.

O time para o jogo de quarta-feira, em Volta Redonda, já está escalado: Paulo Goulart; Edevaldo, Adilço, Tadeu e Walace; Givanildo, Cristóvão e Mário; Robertinho, Gilberto e Zezé.

Rubens Galaxe já foi liberado pelo Departamento Médico, mas sua volta ao time dependerá do seu rendimento no coletivo de terça-feira. O próprio jogador garante que não há pressa:

— O importante é voltar cem por cento. Nada precipitações. Estive parado uma semana e a volta tem que ser gradativa.

Calçada já admite aproveitar Fantoni

Apesar de ter permanecido muito tempo no clube ontem pela manhã, quando fez tratamento fisioterápico intensivo na perna direita com o enfermeiro Helinho, Antônio Soares Calçada não conversou com nenhum membro da Comissão Técnica sobre o que pretende fazer no Departamento de Futebol. O Vice, porém, confirmou que vai fazer algumas alterações no setor: nomear um Diretor de Futebol e um assessor para a Vice-Presidência de Futebol. Este, já escolhido, será o Jornalista Dácio de Almeida. O dirigente explicou:

— Pensava em ter uma decisão (ontem), mas o Presidente Alberto Pires Ribeiro fugiu ao hábito de vir ao clube todos os sábados e não compareceu e nem me passou pela cabeça convidá-lo. Como não tive oportunidade de conversar novamente com ele, transferi a decisão para segunda ou terça-feira,

O Vice de Futebol disse que não sabe quem sairá e os que ficarão e que Orlando Fantoni pode até continuar, dependendo de aceitar as novas normas de trabalho no Departamento de Futebol.

Fantoni comandou o treino técnico sem ligar para as questões administrativas

Titio está tranqüilo e quer franqueza

Indiferente às notícias divulgadas sobre sua saída do Vasco ou sobre o seu enquadramento na nova filosofia de trabalho que será implantada no Departamento de Futebol do Vasco, Orlando Fantoni mostrou tranqüilidade ontem, pela manhã, quando dirigia o treino técnico e disse que está à disposição de Antônio Soares Calçada para uma conversa franca:

— Sempre fui um técnico cumpridor dos meus deveres. Nunca critiquei dirigente ou clube. Fiz um comentário apenas sobre a excursão ao Norte-Nordeste devido aos jogos seguidos e viagens cansativas, mas sem querer me insurgir contra uma ordem do clube. Por isso, não terei nenhum problema de continuar trabalhando honestamente e visando sempre o melhor para o Vasco.

O treinador disse, ainda, que não mudará sua personalidade e que continuará trabalhando normalmente até receber ordens em contrário:

— Tenho contrato até 31 de dezembro e pretendo cumpri-lo. Por isso, estou à disposição de Calçada para a conversa que ele quiser. Só quero ter um clima tranqüilo para trabalhar, sem boatos e notícias que prejudiquem o ambiente.

Após o treino, sem ter contato com Calçada, Fantoni foi para o churrasco na casa de Roberto, onde se encontrou com o Vice de Futebol, mas não houve a conversa que ficou para amanhã ou terça-feira.

Brandão vê crise como luta pelo poder

Airton Brandão disse que o que está acontecendo no Departamento de Futebol do Vasco, o clima de insegurança, pedidos de demissão, boatos sobre saídas dos outros funcionários do setor de a intranqüilidade da Comissão Técnica, é fruto da luta pelo poder político no clube:

— Não tinha condições de trabalhar ainda, pois estou em recuperação da cirurgia que fiz no braço direito, mas voltei mais cedo para cooperar com o clube, pois o supervisor ia mesmo renunciar. Dias antes de tomar a medida extrema, Dante Rocha foi à minha casa e pediu que eu me apresentasse ao Vasco porque teria que passar o cargo para alguém e tinha que ser eu, o coordenador.

Brandão disse que ingressou no Vasco antes de Danta Rocha e que seu objetivo é cooperar com o clube e por isso atendeu o pedido de Antônio Soares Calçada para ficar no cargo até amanhã, quando será dada uma solução para o problema:

— Estou à disposição para qualquer decisão. Mas lembro que a contratação de Fantoni foi política e que os membros da Comissão Técnica obedecem a um critério administrativo. No mais, o que o Vice de Futebol Antônio Soares Calçada resolver, será cumprido.

Mazaropi recupera carro mas continua tenso

Mazaropi recuperou seu carro na madrugada de ontem, que foi localizado por policiais da 40ª DP, de Coelho Neto, mas ainda está muito traumatizado com os acontecimentos da tarde de sexta-feira, ao ser assaltado quando se encontrava com sua esposa e seu filho de poucos meses à porta da residência de sua sogra, na Rua General Almério de Moura, 346. O carro foi encontrado intacto numa rua de Rocha Miranda, mas sem os documentos do goleiro:

— Faço um apelo para quem encontrar meus documentos que os devolva ao Vasco. Hoje não sou ninguém, pois os dois assaltantes levaram minha carteira com tudo. A papelada do carro e até o talão de cheques.

Após o treino de ontem pela manhã Mazaropi contou aos companheiros a ocorrência da véspera:

— Estava no carro com minha esposa e meu filho quando chegaram os dois assaltantes. Eles, encostaram os revólveres nas cabeças de minha mulher e de meu filho. Não tive outra alternativa. Entreguei-lhes tudo e saí do veículo. Eles entraram no carro e partiram, isso às 14h30 min, com sol quente e muita gente na rua. O que dirigia não sabia dar marcha à ré e fui obrigado a fazer a manobra para eles. Deixei o carro na reta, agradeceram e saíram em disparada.

Pouco depois das 23 horas de sexta-feira o goleiro do Vasco foi chamado à 40ª DP para ir buscar seu carro, mas só às 3h30min de ontem é que foi liberado. Por isso, no treino de ontem pela manhã, Mazaropi foi poupado, pois estava com muito sono e ainda traumatizado com o ocorrido.

DOIS TOQUES

★ Roberto fez trabalho à parte, ontem, com o Professor Paulo Campos e depois participou do treino técnico com Orlando Fantoni. O ponta-de-lança foi poupado da física apenas por precaução.

★ Santana ficou triste porque ao entregar sua música no concurso sobre a chegada do Papa foi informado que já tinha terminado o prazo de inscrição. O massagista vascaíno disse que chegou atrasado porque teve que viajar com o Vasco para o Norte-Nordeste. Sente-se frustrado porque acha que sua composição tinha condições para ganhar.

★ Pintinho foi liberado ontem pelo Dr. Clóvis Munhoz e já amanhã iniciará os treinos progressivos. O apoiador se recuperou de dores no cancanhar direito.

★ Dona Jurema, mulher de Roberto Dinamite, comemorou seu aniversário na sexta-feira com um jantar íntimo. Os jogadores, durante o churrasco de ontem, cantaram os parabéns. Esse churrasco foi oferecido pelo Vice de Futebol Antônio Soares Calçada para o elenco, com o qual pretendia ter uma conversa informal e amiga, mas a festa ganhou outra dimensão e foram convidados a Comissão Técnica, o Presidente Alberto Ribeiro e o representante do Vasco na CBF e Federação, Eurico Miranda, que aniversariou ontem. Resultado: o diálogo amigo ficou para outra oportunidade.

★ Muita alegria no churrasco, com sambas e com Antônio Soares Calçada preparando a carne. Tudo à vontade, sem formalidades.

★ A atividade de ontem foi treino físico e técnico. Pintinho foi o único ausente. Hoje é folga geral e amanhã haverá corrida de 5 quilômetros nas Paineiras.

CAMPEONATO ESTADUAL DE JUNIORS

Fla-Flu é a atração da rodada

O Fla-Flu de hoje, pela manhã, na Gávea, é a principal atração da sexta rodada do 2.° turno. É um encontro de dois invictos. Para o Flamengo, o jogo é decisivo quanto a sua pretensão de conquistar este turno. Com sete pontos ganhos, na terceira colocação, o Flamengo precisa vencer para continuar no páreo. O Fluminense, invicto em todo o campeonato, é o líder com nove pontos ganhos, enquanto o Botafogo mantém a vice-liderança com oito pontos.

Apesar de muitos problemas, as duas equipes estão preparadas para o grande clássico que deverá atrair bom público à Gávea. Ontem pela manhã, Flamengo e Fluminense encerraram os preparativos com um treino recreativo e iniciaram a concentração às 18 horas. Na Gávea, a ordem é vencer para que o time possa continuar na luta pelo segundo turno. O técnico Júlio César não contará com Figueiredo, Édson e Hamilton, suspensos, além de Mozer, na Seleção de Novos.

O técnico Valtinho também tem seus problemas, mas conseguiu manter a união do grupo, depois de problemas disciplinares que abalaram o Departamento de Futebol Amador. Além do afastamento de Zezé e Paulistinha, ele não terá Braulino, Walace e Édson, requisitados para o time principal.

Times: Flamengo — Zé Carlos; Toninho,, Denilson,, Ruberval e Jorginho; Dourado, Júlio César e Niltinho (Luisinho); Maciel, Ronaldo e Oman. Fluminense — Caetano; Adalberto, Lauro, Paulo Roberto e Wilson; Samuel, Flávio e Careca; Paulo Lino, Batalha e Jorge Luís. Luís Carlos Gonçalves será o juiz, auxiliado por Djalma Carvalho e Marcelino Rosa Vaz.

OUTROS JOGOS: O Botafogo, invicto no 2.° turno, vai enfrentar o São Cristóvão, na Rua Figueira de Melo, às 9h30min, compromisso difícil para os comandados de Joel Martins que estarão atentos aos resultados do Fla-Flu. Na Rua Bariri, o Olaria recebe o Vasco. À tarde, mais dois jogos no complemento da rodada: V. Redonda x Américano e Bangu x Goitacás.

CLASSIFICAÇÃO

2° turno:

	PG	J	V	E	D	GP	GC
Fluminense	9	5	4	1	—	8	3
Botafogo	8	5	3	2	8	—	3
Flamengo	7	5	2	3	—	8	5
Vasco	5	5	1	3	1	4	4
S. Cristóvão	4	5	—	4	1	2	3
Goitacás	4	5	—	4	1	1	2
V. Redonda	3	4	1	1	2	4	5
Americano	3	5	—	3	2	1	3
Bangu	3	5	—	3	2	5	9
Olaria	2	4	—	2	2	0	4

FUTEBOL, HOJE

CAMPEONATO PAULISTA
São Paulo x Marília
Palmeiras x Taubaté
São Bento x Santos
Botafogo x Guarani
Internacional x P. Preta
Francana x Ferroviária
Noroeste x Comercial
América x XV de Pirac.

CAMPEONATO PARANAENSE
Atlético x Operário
União x Coritiba
Umuarama x Colorado
Pato Branco x Matsubara
Apucarana x Rio Branco
Guarapuava x Maringá
Cascavel x Londrina
Agroceres x Toledo
Iguaçu x U. Bandeirante

CAMPEONATO BAIANO
Humaitá x Bahia
Fluminense x Vitória
aTlético x Leônico
Jequié x Redenção

CAMPEONATO PERNAMBUCANO
Náutico x Comercial
Central x América
S. Amaro x Ferroviário
Esporte x Caruaru

CAMPEONATO GOIANO
Vila Nova x Goiás
Anapolina x Goiatuba
Itumbiára x Anápolis

TORNEIO INCENTIVO DO RS
Gaúcho x Bagé
Guarani x São José
Avenida x Esportivo
Lajeadense x Inter-SM
São Borja x Pelotas
Estrela x Farroupilha

CAMPEONATO BRASILIENSE
Guará x Gama
Brasília x Sobradinho
Comercial x Desportiva
Ceilândia x Tiradentes

CAMPEONATO CATARINENSE
Figueirense x Paissandu
Joinvile x Avaí
Rio do Sul x Mafra
Criciuma x Internacional
Chapecoense x Caçadorense
Joaçaba x Juventus
C. Renaux x M. Dias

CAMPEONATO AMAZONENSE
Fast x Sul América
Penarol x América
Olaria x Libermorro

CAMPEONATO SERGIPANO
Lagarto x Cotinguiba
América x Olímpico
Santa Cruz x Propriá

CAMPEONATO ALAGOANO
São Domingos x CRB
Asa x CSA
Capelense x CSE

CAMPEONATO POTIGUAR
Potiguar-M x ABC

TORNEIO DE CUIABÁ
Jaciara x União

AMISTOSOS
Brasil x México
Necaxa x Sel. Kuwait

Goitacás chia por causa do Pio

CAMPOS (Do Correspondente Maurício Guilherme) — Os dirigentes do Goitacás estão revoltados, diante da atitude da Diretoria do Itabuna, que ainda não concedeu o atestado liberatório de Pio e Indio, mesmo com os dois jogadores abrindo mão de seus direitos. Pio tinha a receber a quantia de 100 mil cruzeiros, correspondente a cinco meses de salários em atraso, enquanto Indio deixou no clube baiano cerca de 40 mil cruzeiros.

No entanto, o Itabuna alega que Pio deu ao clube um prejuízo de 15 mil cruzeiros e exige o ressarcimento desta quantia para autorizar a transferência. Tentando solucionar o problema da maneira mais rápida, o Presidente Aguairo Azevedo autorizou o pagamento da importância mencionada, para que a situação dos dois atletas seja regularizada.

A Diretoria do Goitacás, enquanto isso, espera uma definição do Conselho Nacional de Desportos relativamente à sua participação no Campeonato Estadual da 1ª Divisão, ao invés de ficar entre os seis clubes que tomarão parte na Taça Rio de Janeiro. O Departamento Jurídico do alvianil já preparou a documentação para entrar, como litisconsorte, na ação impetrada pelo Bangu e outras agremiações.

O zagueiro Orlando Fumaça poderá retornar ao Goitacás assim que terminar o seu contrato com a Ponte Preta, já que está incompatibilizado com o técnico Zé Duarte. A direção do Goita admite a venda do jogador, pois o América, de São José do Rio Preto, e o Santa Cruz, do Recife, demonstraram interesse no seu concurso. Alguns falam no aproveitamento de Fumaça, mas outros acham que isso é impossível, uma vez que o zagueiro iria onerar sensivelmente a folha de pagamento (está percebendo 55 mil cruzeiros mensais na Ponte Preta).

Os jogadores do Goitacás realizaram, na tarde de ontem, um coletivo, no Estádio Milton Barbosa, devido às obras que estão sendo realizadas no Estádio Ari de Oliveira e Souza. A atenção maior do treinador Maranhão foi para o entrosamento dos homens do meio-campo. O elenco, dispensado após o treino, já que não estava programado qualquer jogo para o final de semana, deverá se reapresentar amanhã.

César dá a vitória ao Benfica

LISBOA — No jogo final da Copa de Portugal, o Benfica derrotou o Porto, ontem, por 1 a 0. O centroavante César, ex-jogador do América, do Rio de Janeiro, marcou o gol do Benfica, aos 36 minutos do primeiro tempo. Sessenta mil torcedores foram ao estádio.

SAN MIGUEL DE TUCUMAN, Argentina — O jogador Diego Maradona declarou que amanhã ou depois resolverá, com os dirigentes do seu clube, o Argentinos Juniors, se ficará no País ou pedirá seu desligamento da Seleção Argentina, para ingressar no Barcelona.

Depois de disputar um amistoso, em San Miguel de Tucuman, contra um time local, Maradona afirmou: "Se não receber uma oferta melhor na Argentina, irei para a Espanha, uma vez que o Barcelona já comprou o meu passe".

O clube espanhol adquiriu o passe de Maradona por 6 milhões de dólares, mas a transação foi impugnada pela Associação de Futebol da Argentina, sob a alegação de que o nome do jogador está incluído numa lista de atletas intransferíveis até a realização da Copa do Mundo de 82. A única alternativa seria o próprio Maradona pedir a sua exclusão da Seleção Argentina, a fim de tornar possível a transferência para o futebol espanhol. Contudo, Pedro Orgambide, dirigente da AFA, adiantou que "mesmo que renuncie à Seleção, Maradona continuará sendo considerado intransferível, pelo menos até o fim deste ano".

Oito jogos, em São Paulo, pela manhã

SÃO PAULO (Sucursal) — Os jogos de hoje, pela nona rodada do primeiro turno do Campeonato Paulista, serão realizados a partir das 11 horas, devido à transmissão direta, pela televisão, do amistoso entre as Seleções do Brasil e do México, com início previsto para as 17 horas, no Estádio Mário Filho.

Em Ribeirão Preto, o Guarani, que adquiriu o passe de Ângelo, do Atlético Mineiro, por 6 milhões de cruzeiros, promoverá a estréia de Édmar, ex-Ceará, também jogador de meio-campo, contra o Botafogo. O apito, no Estádio Santa Cruz, estará com José Pereira da Silva. Eis os times: BOTAFOGO — Altevir; Wilson Campos, Maxwell, Batista e Beto; Flamarion, Osmarzinho e De Rosis; Osni, Didi e Zito. GUARANI — Birigui; Miranda, Édson, Odair e Almeida; Édmar, Nardela e Paulo César; Capitão, Careca e Bozó. Os dois clubes ocupam a mesma posição na tabela, com 7 pontos ganhos (9º lugar).

Com 8 pontos ganhos, o Santos vai tentar, diante do São Bento (9 pontos), no Estádio Municipal, em Sorocaba, quebrar a *escrita* dos últimos jogos entre ambos. É que em casa o São Bento sempre complica as coisas para os Meninos da Vila. O árbitro será José de Assis Aragão: Times: SÃO BENTO — Márcio; Lico, Tutu, Nilson Andrade e Dodô; Serelepe, Tirão e Gatãozinho; Cremilson, Candinho e Cará. SANTOS — Ademir Maria; Nélson, Joãozinho, Neto e Paulinho; Miro, Carlos Silva e Pita; Nilton Batata, Rubens Feijão e Claudinho.

Apesar das perfeitas condições físicas e técnicas, Vanderlei e Freitas, os mais novos contratados do Palmeiras, não serão lançados contra o Taubaté, na partida prevista para o Parque Antártica. O técnico Osvaldo Brandão informou que ambos deverão estrear no dia 15, juntamente com Romeu, que acaba de ter seu passe comprado pelo alviverde. O ex-jogador do Corinthians, tão logo soube do encerramento da transação, anunciou que "vou me cansar de dar cambalhotas, para comemorar meus gols com a camisa do Verdão". E sem modéstia alguma, Romeu disse que "o Palmeiras contratou o melhor ponteiro-esquerdo do futebol brasileiro". O quadro da Capital conta 5 pontos, enquanto a equipe interiorana tem 9. Na arbitragem, funcionará Oscar Scolfaro. Times: PALMEIRAS — Gilmar; Rosemiro, Beto Fuscão, Polozi e Soter; Pires, Mococa e Nei; Lúrio, César e Baroninho. TAUBATÉ — Vágner; Beline, Alfredo Mostarda, Dequinha e Cleto; Toninho Moura, Piorra e Toninho; Amauri, Edmar e Paulo César.

Como ficou sem quatro jogadores, chamados para a Seleção Brasileira (Getúlio, Renato, Serginho e Zé Sérgio), o São Paulo enfrentará o Marília, no Morumbi, com um esquema defensivo, buscando o gol apenas em contra-ataques. O tricolor tem 7 pontos ganhos; o MAC, 5. Árbitro: Emídio Marques de Mesquita. Times: SÃO PAULO — Valdir Peres; Flavinho, Nei, Gassen e Airton; Dario Pereira, Zizinho e Milton Lira; Edu, Assis e Viana. MARÍLIA — Paulo César; Valdir, Tecão, Rubão e Edel; Fernando, Maquinha e Rui Lima; Freitas, Cará e Ferreira.

A rodada do Paulistão-80 será completada com os jogos Internacional x Ponte Preta, em Limeira; Noroeste x Comercial, em Bauru; América x XV de Piracicaba, em São José do Rio Preto, e Francana x Ferroviária, em Franca. Líder do campeonato (14 pontos ganhos), Portuguesa de Desportos estará de folga.

Tupi e Primeiro de Maio iniciam a decisão

JUIZ DE FORA (Do Correspondente Mário Helênio) — Tupi e Primeiro de Maio já estão escalados para o jogo de hoje, à tarde, aqui, abrindo a série melhor de quatro pontos decisiva do Torneio Regional-79. No próximo domingo, os dois times voltarão a jogar, em Miraí. Se houver necessidade de uma terceira partida, será realizada em Juiz de Fora. E se ao final deste confronto os dois candidatos ao título do certame promovido pela Liga de Futebol de JF estiverem com igual número de pontos, haverá uma prorrogação de 30 minutos. Persistindo a igualdade, o campeão surgirá na cobrança de pênaltis.

Com uma preleção de meia hora, o treinador Nando conscientizou os jogadores do Tupi quanto à importância da conquista do tetracampeonato. Antes do apronto, o Diretor de Futebol, João Pires, também chamou a atenção do elenco, ressaltando, principalmente, o regime profissionalista que o alvinegro assumirá, após a decisão do Regional. O Tupi, que não contará com Leão (participou de apenas um treino durante a semana) e Valdir Chaves (sem ritmo e ainda com receio de bater na bola), formará com Carioca; Lilinho, Júlio, Zé Eduardo e Márcio; Paulinho, Samarone e Betinho Castro; Formiga, Samir e Hertz.

O Primeiro de Maio, ao que informou o treinador Veríssimo, jogará sem o zagueiro Paulo Afonso. Eis a equipe de Miraí: Pastel; Modesto, Aleixo, Lúcio e Joaquim; Marquinhos, Peixinho e Gaúcho; Café, Luís Carlos e Gilberto.

O árbitro será Nilton Rosa de Oliveira, indicado por sorteio. Nas laterais, trabalharão Paulo Roberto do Nascimento e Ezelair Mendes Campos.

SALTOS — Das doze provas realizadas na abertura do Concurso Interestadual de Saltos, promovido pelo Clube Hípico e Campestre de JF, a Federação Eqüestre do Rio de Janeiro venceu nove, mas o ganhador da competição foi o Tenente Romualdo, da PM de Minas Gerais, montando *Egípcio*. O encerramento do Concurso está marcado para a tarde de hoje.

Gama quer devolver derrota

BRASÍLIA (Sucursal) — Para os dirigentes do Gama, a vitória sobre o Guará, esta tarde, no Estádio do Cave, é uma questão de honra. Eles ainda têm atravessada na garganta a derrota de 1 a 0 para o Lobo da Colina, no amistoso realizado às vésperas do Campeonato Brasiliense e que terminou com a invencibilidade de mais de um ano do campeão de 79 diante dos clubes do Distrito Federal. Logo após, o alviverde voltou a perder, desta feita para o Brasília, pelo certame da Federação Metropolitana de Futebol. Além do mais, a vitória poderá devolver ao Gama a liderança do campeonato, já que é o segundo colocado, com 4 pontos, enquanto o colorado tem 5 e qualquer tropeço diante do Sobradinho favorecerá ao time comandado por Martim Francisco.

Como todos os jogos da quarta rodada do turno, Guará x Gama está programado para as 15h30min. O alviverde jogará com Hélio; Carlão, Paulo Frederico, Décio e Odair; Santana, Luís Carlos e Manoel Ferreira; Rotilio, Fantato e Robertinho. O Guará vai formar assim: Adriano; Edvaldo, Pradera, Rafael e Zenildo; Barão, Marquinho e Júnio; Ovinildo, Gilberto e Éder. O árbitro será Édson Rezende, auxiliado por Vicente de Paula e Ranulfo Soares.

Se vencer o Sobradinho, no Pelezão, o Brasília continuará como líder isolado. O treinador Bugue fala até em goleada, para que a torcida do vice-campeão brasiliense esqueça o empate do último domingo, diante do Comercial, e empurre os jogadores para a vitória. Times: BRASÍLIA — Déo; Luisinho, Mário, Fora e Zé Mário; Alencar, Moreirinha e Wander; William, Albeneir e Aloísio. SOBRADINHO — Jaidan; Roberto, Remo, Marcos e Serginho; René, Júlio e Gaúcho; Jansen, Zé Afonso e Tico. Trio de arbitragem: José Mário Vinhas, Antônio Barbosa e Odelino Dias.

Após empatar com o líder, na terceira rodada, o treinador Airton Nogueira promete brindar os torcedores do Comercial com uma vitória sobre a Desportiva Bandeirante, no Estádio Adonir Guimarães. Times: COMERCIAL — Selmício; Newton, Gilberto, Manoel Silva e Juscelino; Neto, Eduir e Nirássio; Nidion, Dionísio e Paulo. DESPORTIVA — Luís; Sílvio, Assis, Zé Luís e Déo; Paulinho, Esquerdinha e China; João Leite, Geraldo e Wellington. No apito, atuará Francisco José Lopes; nas bandeiras, Carlos Alberto Santiago e Manoel Batista.

Para o confronto com o Ceilândia, no Pelezão, o Tiradentes atuará com Jailson; Ribeiro, Geraldo, Nonato e Anselmo; Aquino, Messias e Sá; Marco, Antônio, César e Bilônico. A escalação do Ceilândia foi assim anunciada: Édson; Renildo, Cidão, Aldésio e Teixeira; Adilson, Paulinho e Zé Vieira; Messias, Risadinha e Zé Carlos. A arbitragem caberá a Adélio Nogueira, com a colaboração de Osvaldo dos Santos e José Vidal.

O Taguatinga estará de folga.

JUNIORS — Os jogos do Campeonato de Juniors, na preliminar do certame de profissionais, às 13h30min, serão Guará x Gama, Comercial x Desportiva, Brasília x Sobradinho e Ceilândia x Tiradentes. O Brasília está na liderança, com 5 pontos ganhos. Na segunda colocação, aparecem o Guará, o Gama e o Ceilândia, com 4 pontos.

Conversa de Arquibancada

O programa Conversa de Arquibancada do Canal 7, de hoje, às 13 horas, com a galera deixando cair, vai ter Rondinelli, que representa a raça rubro-negra, batendo aquele papo com a torcida, e Orlando falando o que o Vasco tem. No mesmo programa, os grandes comunicadores Cléber Leite, Loureiro Neto e Antônio Porto darão aquele recado.

A galera vai debater, ainda, os problemas da Seleção Brasileira.

Samba-Bola vai ter grandes presenças do samba como Marcos Moran, Gasolina, Sílvio Aleixo, conjunto Samba-Show da Mangueira, o Grupo Família, Mulatas Brejeiras da Beija-Flor e muitos prêmios para a torcida.

Apresentação de Hamilton Bastos. Produção e direção de Getúlio Macedo, direção geral de Geraldo Tavares e patrocínio da TED, a maior organização de Recursos Humanos, com a supervisão da Permac Publicidade. Não percam logo mais, às 13 horas, Conversa de Arquibancada, um programa que coloca a torcida em dia com os assuntos do futebol brasileiro e de seus clubes em geral.

Pires meteu 15 no Gabizo. Foi um show de bola

O grande destaque da segunda rodada do X Campeonato Carioca de Pelada, promoção do JORNAL DOS SPORTS, que tem o patrocínio de Rainha Calçados Materiais Esportivos Ltda, foi, sem dúvida alguma, a equipe do Pires F.C., que goleou, de forma sensacional, o Gabizo, por 15 a 2, em partida realizada ontem pela manhã, no campo nº 2 do Parque do Flamengo e que foi válida pela Série de Juvenis.

Mostrando um futebol veloz e objetivo, o Pires não encontrou dificuldades para chegar à goleada. No primeiro tempo a vantagem do Pires foi de 4 a 0. No segundo, com uma grande exibição do atacante Maurício, que marcou seis gols, o Pires aumentou para 15, com o Gabizo marcando dois gols. Foi uma vitória justa.

Outro jogo bem movimentado foi o realizado entre o Vai e Vem e o Centro Esportivo Irajá, que terminou com a vitória do primeiro, por 9 a 0. A partida, também válida pela série de juvenis, agradou em cheio ao bom número de torcedores que compareceu ao Parque do Flamengo, pelo número de gols marcados e pelas qualidades dos jogadores do Vai e Vem, que mostraram técnica e um perfeito entrosamento.

Ainda na parte da manhã, o Flamenguinho Esportivo de Lucas, depois de perder o primeiro tempo, por 2 a 0, para o Onze Unidos, reagiu e chegou ao empate no tempo final, de 2 a 2. Mesmo jogando com menos um jogador, o Flamenguinho conseguiu dominar o adversário na fase final, estabelecendo o empate. E acabou sendo o vencedor da partida, pois na decisão por pênaltis o seu adversário desperdiçou uma cobrança, enquanto que o Flamenguinho conseguiu converter todas as penalidades em gol.

O Vai e Vem deu uma pancada segura no Irajá: 9 a 0

PIRES F.C. 15 x 2 GABIZO F.C.

PIRES — Carlos; Paulo, Ernani, Jeferson, Edson, Elton, Ricardo e Maurício.
GABIZO — Mauro; Flávio, Guto, Cid, Rogério, Gil, Roberto e Vanderlei.
LOCAL: Campo n.º 2
JUIZ: Roberto Martins
DELEGADO: Luís Wanderley dos Reis Santos.
1.º TEMPO: Pires 4 a 0, gols de Paulo, Jeferson, Edson e Maurício.
FINAL: Pires 15 a 2, gols de Maurício (5), Paulo (2), Elton, Ricardo, Santiago e Guto (contra), para o Pires, com Cid e Jorginho descontando.
SUBSTITUIÇÕES: No Pires, Santiago e Paulo entraram nos lugares de Carlos e Ernani. No Gabizo, Jorginho substituiu a Vanderlei.

VAI E VEM F.C. 9 X 0 CLUBE ESPORTIVO IRAJÁ

Vai e Vem — Sodré; Antônio, Cunha, Oliveira, Silva, Gomes, Júnior e Lima.
C.E. Irajá — Batista; Lopes, Goela, Neco, Bilac, Magno, Felipe e Júlio.
LOCAL: Campo nº 2
JUIZ: Ary Ramos Farias
DELEGADO: Luís Wanderlei dos Santos
1º TEMPO: Vai e Vem 2 a 0, gols de Antônio e Júnior.
FINAL: Vai e Vem 9 a 0, gols de Júnior (3), Antônio, Cunha, Silva e Lopes (contra).

FLAMENGUINHO ESPORTIVO DE LUCAS 2x2 ONZE UNIDOS

Flamenguinho — Teta; Gelso, Celso, Paulo, Valdo, Carlinhos e Bocão.
Onze Unidos — Aloísio; Mão, Amaral, Rubens, Abel, Quinho, Júnior e Martins.
LOCAL: Campo nº 1
JUIZ: Daniel Pomeroy
DELEGADO: Vicente de Souza e Silva
1º TEMPO: Onze Unidos 2 a 0, gols de Rubens e Martins.
FINAL: Empate de 2 a 2, gols de Carlinhos e Bocão.
OBSERVAÇÃO: Na decisão por pênaltis o Flamenguinho venceu por 3 a 2, gols marcados por Carlinhos, Paulo e Valdo.

PALMEIRAS W X 0 FLUMINENSINHO

Palmeiras F.C. — Paulo; João, Robson, Irimar, Álvaro, Ricardo, Guilherme e Márcio.

LOCAL Campo nº 1

JUIZ: Daniel Pomeroy

DELEGADO: Vicente de Souza e Silva.

BALANÇA F.C. W x 0 BELA VISTA F.C.

Balança — Diniz; Ricardo, Renato, Chico, China, Caveira, Cláudio e César.

LOCAL: Campo nº 1

JUIZ: Daniel Pomeroy

DELEGADO: Vicente de Souza e Silva.

GAVIÕES DO CAJU W x 0 S.C. BARÃO

Gaviões — Silveira; Silva, Pereira, Ubiratan, Rodrigues, Alves, Soares e Palma.

LOCAL: Campo nº 2

JUIZ: Jorge José Emiliano dos Santos

DELEGADO: Luiz Wanderlei dos Reis Santos

VILA KOSMOS F.C. 6 x 2 MARACANÃ F.C.

Vila Kosmos — Maurício; Reinaldo, Alberto, Leonardo, Luiz, Jones, Carlos e Nogueira. **Maracanã** — Roberto; Carlos, Antônio, Maia, Popó, Haroldo, Rodrigues e Gomes.
LOCAL — Campo n.º 2
JUIZ — Jorge Roberto Martins dos Santos
DELEGADO — Luiz Wanderlei dos Santos.
1.º TEMPO — Maracanã 1 a 0, gol de Haroldo
FINAL — Vila Kosmos 6 a 2, gols de Jones (3), Leonardo (2) e Nogueira, com Carlos descontando.

PEDRA NEGRA C.C. 7 x 1 ESTRELA F.C.

Pedra Negra — Charuto; Fugão, Belizze, Valente, Neguinho, Luiz, Guará e Cliber. **Estrela** — Maia; Cabeça, Luis, Juvenal, Paulo, Deca, Pintinho e Teteco.
LOCAL: Campo nº 1
JUIZ: Osvaldo de Oliveira Paiva
DELEGADO: Vicente de Souza e Silva.
1º TEMPO: Pedra Negra 5 a 0, gols de Guará (2), Belizze, Valente e Cliber.
FINAL: Pedra Negra 7 a 1, gols de Belizze (2), com Teteco descontando.
SUBSTITUIÇÕES: No Pedra Negra, Joel e Cláudio entraram nos lugares de Charuto e Luis. No Estrela, Beto substituiu a Paulo.

SCORPIOS F.C. 4 x 3 GLOBOL F.C.

Scorpios — Marcos; Antônio, Maurício, Luiz, Fábio, Marcelo, Bento e Fernando. **Globol** — Souza; Augusto, Melo, Antônio, Moreira, José, Batista e Álvaro.
LOCAL: Campo nº 2
JUIZ: Sidney Menezes Pinheiro
DELEGADO: Luís Vandarlei dos Santos.
1º TEMPO: empate de 1 a 1, gols de Bento para o Scorpios, e Batista para o Globol.
FINAL: Scorpios 4 a 3, gols de Bento e Azevedo (2), para o Scorpios, com Antônio e Azevedo (contra), descontando.
SUBSTITUIÇÕES: No Scorpios, Azevedo no lugar de Maurício. No Globol, Silva, no lugar de Moreira.

HIG TAMIARAMA F.C. 6 x 0 BOLA MURCHA F.C.

Hig Tamiarama — Mauro; Zaca, Juca, Bertalha, Gordo, Pinho, Mário e Rato. **Bola Murcha** — Rufino; Cabeleira, Rosa, Roda, Neto, Dumbo, Garibaldo e Gil.
LOCAL: Campo nº 1
JUIZ: Roberto Martins
DELEGADO: Vicente de Souza e Silva
1º TEMPO: Hig Tamiarama 1 a 0, gol de Juca.
FINAL: Hig Tmiarama 6 a 0, gols de Zaca (2), Juca e Pinho.
SUBSTITUIÇÕES: No Hig Tamiarama, Mauro substituiu a Gordo. No Bola Murcha, Alex entrou no lugar de Dumbo.

A festa continua hoje no Parque do Flamengo. É dia de Pelada

Um bom programa para hoje, pela manhã e à tarde, é ir aos campos números 1 e 2 do Parque do Flamengo, pois lá está sendo disputado o X Campeonato Carioca de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS, sob o patrocínio exclusivo de Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda. e com a total colaboração da Diretoria de Parques e Jardins da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro.

É bom chegar cedo aos campos do Parque do Flamengo, pois as arquibancadas ficam lotadas, principalmente quando os jogos, como hoje, são pela Série Juvenil, que reúne grande número de inscritos. Os jogos desta série são tão bons que muito olheiros de clubes vão ao Parque em busca de novos valores.

De acordo com a elaboração da tabela por parte da Direção-Geral do X Campeonato Carioca de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS, sob o patrocínio exclusivo de Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda. e com a total colaboração da Diretoria de Parques e Jardins da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, os jogos da terceira rodada, que serão disputados hoje, nos campos números 1 e 2 do Parque do Flamengo, a partir das 9 horas, são os seguintes:

3ª RODADA — HOJE — DOMINGO — DIA 8/6/80

PARTE DA MANHÃ

CAMPO Nº I — SÉRIE JUVENIL

9 horas — Grejame (152) x Clube Estadual (177)

10h30min — Embalo F. C. (34) x Cruzeiro F. C. (101)

Delegado: Vicente de Souza e Silva.

CAMPO Nº II — SÉRIE JUVENIL

9 horas — São Carlos F. C. (14) x Sociedade Esportiva Palmeirinhas (22).

10h30min — Zilda F. C. (54) x Pia Jovem (1)

Delegado: Luiz Wanderley dos Reis Santos.

PARTE DA TARDE

CAMPO Nº I — SÉRIE JUVENIL

13 horas — Calvus F. C. (12) x Fluminensinho F. C. (145)

14h30min — Vergalhão F. C. (46) x Sente o Drama (20)

16 horas — Rio F. C. (15) x Universal Futebol de Pelada (39)

Delegado: Vicente de Souza e Silva.

CAMPO Nº II — SÉRIE JUVENIL

13 horas — Tijuca F. C. (169) x Santa Tereza F. C. (104)

14h30min — União E. C. de Santo Cristo (150) x Vila Voraz (6)

16 horas — Argentino Juniors (10) x Pérola F. C. (53)

Delegado: Luiz Wanderley dos Reis Santos.

A Direção-Geral do X Campeonato Carioca de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS, sob o patrocínio exclusivo de Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda. e com a total colaboração da Diretoria de Parques e Jardins da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, escalou os seguintes árbitros para apitar os jogos da terceira rodada, que será realizada hoje pela manhã e à tarde nos campos números 1 e 2 do Parque do Flamengo:

PARTE DA MANHÃ

Campo Nº 1 — 9 horas — Jorge José Emiliano dos Santos; 10h30min — Orlando Teixeira Lobo.

CAMPO Nº II — 9 horas — Roberto Martins; 10h30min — Daniel Pomeroy.

PARTE DA TARDE

Campo Nº 1 — 13 horas — Osvaldo de Oliveira Paiva; 14h30min — Roberto Martins; 16 horas — Jorge Roberto Martins dos Santos.

CAMPO Nº II — 13 horas — Luciano Amadeu do Nascimento; 14h30min — Orlando Teixeira Lobo; 16 horas — Roberto Martins.

A Direção-Geral do X Campeonato Carioca de Pelada — promoção conjunta do JORNAL DOS SPORTS e Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda. — comunica aos representantes das equipes participantes que todos os times terão que apresentar obrigatoriamente ao árbitro, na hora do jogo, uma bola para que seja escolhida para a partida.

Os representantes deverão ser responsáveis pela bola e todo o material esportivo de suas equipes, pois a Direção-Geral do Certame não se responsabilizará por extravio ou perda dos mesmos.

A equipe que não apresentar a bola para o jogo estará automaticamente desclassificada do X Campeonato Carioca de Pelada — promoção conjunta do JORNAL DOS SPORTS e Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda. —, não cabendo qualquer direito a recursos.

Peladeiro não assina a súmula sem mostrar a sua identidade

Nenhum participante do X Campeonato Carioca de Pelada — promoção conjunta do JORNAL DOS SPORTS e Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda. — poderá assinar a súmula de qualquer partida sem apresentar ao delegado o cartão de identidade do certame fornecido pela Direção-Geral do Certame a todos os peladeiros inscritos.

Portanto, a Coordenação do maior campeonato de pelada do mundo lembra aos representantes das equipes inscritas que deverão guardar consigo as fichas de identidade de seus peladeiros, evitando assim, a derrota de seu time por WO, pois de acordo com o regulamento do certame, o atleta só poderá assinar a súmula de jogo depois de apresentar ao delegado a sua ficha de identidade do campeonato. O esquecimento em casa ou na mão de um dos atletas não justificará a ausência dos documentos e implicará na desclassificação automática da equipe.

Manhã de muito jogo para juvenis e infantis

Com jogos válidos pela segunda rodada do turno continua hoje, pela manhã, o campeonato de juvenis, reunindo apenas clubes da divisão de profissionais, mas sob a direção do Departamento de Futebol Amador da Capital. Estão programadas quatro partidas, já que o Fluminense jogando quinta-feira venceu o Botafogo por 1 a 0 e São Cristóvão e Portuguesa jogaram ontem.

Às 9h30min, em Vila Isabel, América x Vasco (árbitro Getúlio Simão, auxiliado por Geraldo Melo e Jorge Purificação. Reserva: Jorge Vitorino); às 9h30min, na Rua Conselheiro Galvão, Madureira x Campo Grande (Antônio Dorneias, Jaime Melo e José Ricardo. Reserva Nilson Felix); às 9h30min, Avenida Rua Teixeira de Castro, Bonsucesso x Flamengo (Hilton Alves, Rubson Reis e Valter Ferreira. Reserva Jorge Ribeiro) e às 9h30min, em Moça Bonita, Bangu x Olaria (José Henrique Neto, Pedro Donati e Valter F. Carvalho. Reserva Ivens Pereira).

INFANTIL — Também o campeonato de infantil terá jogos pela segunda rodada do turno, mas com apenas a realização de duas partidas, porque em jogo antecipado, Fluminense e Botafogo empataram em 0 a 0.

A programação de hoje dos infantis, como preliminar dos juvenis é a seguinte: 8 horas, na Avenida Teixeira de Castro, Bonsucesso x Flamengo, com arbitragem de Marcolino Rodrigues, auxiliado por Vagner Ferreira e Reinaldo Barros, e às 8 horas, em Vila Isabel, América x Vasco, apita Jordan Aguiar, auxiliado por Cláudio Diniz e Valter Luís e na reserva Roberto Ribeiro.

NO COCOTÁ — Hoje, com jornada dupla no campo do EC Cocotá, as equipes do Francisco Xavier Imóveis EC, fazem mais dois amistosos com sua atenção voltada para a Copa Arizona. Tem sido muito elogiado o trabalho físico do Prof. Delfino, com todo o elenco em perfeitas condições físicas.

O adversário é o Guarabu, com jogos às 9 horas e às 11 horas. Agnaldo Mendonça, Rodnei Teixeira, Olir Lázaro e Jorge Ramalho (reserva) este é o trio da primeira partida, enquanto Jorge Ramalho apita o jogo principal, com os mesmos auxiliares da preliminar e Agnaldo Mendonça faz a reserva.

ABANERJ — O campeonato interno promovido pela Associação dos Funcionários do Banco do Estado do Rio de Janeiro, com a direção de Jarbas Martins de Mello, vem alcançando sucesso absoluto e hoje serão realizados mais dois jogos na sede campestre em Jacarepaguá: às 8h45min, Cinelândia B x Decon, e às 10 horas Novidade x Marquês do Herval.

PAVUNENSE x BOTAFOGO — O Pavunense acertou para hoje importante amistoso contra o Botafogo, quando o time orientado por Miguel, vai ter um bom teste, com o time treinado por Joel. Na preliminar, os juvenis do Pavunense enfrentam a escolinha do Nena.

ORDEM E PROGRESSO — O campeonato de pelada, promovido pelo Ordem e Progresso AC da Vila Cruzeiro, na Penha, com partidas válidas pela oitava rodada, tem essa programação: 7h45min, Internacional x Irmãos Unidos; 9h, Glasgow x Oleibol; 10h05min, Unidos da Rua 4 x Amante da Copa; 11h10 min, Castelão x Rubro Negro; 12h15min, Monarquia x Guanabara; às 13h20 min, Alvorada x Real Brasília.

HOMENAGEM AO CAMPO GRANDE — Hoje o campeonato Universitário tem dois jogos no Estádio Ítalo Del Cima, homenageando ao Campo Grande no aniversário de sua fundação. Às 8h30min, Bennett x PUC, com arbitragem de Getúlio Arantes, auxiliado por Ediel Rios e José A. Torrão e às 10h UFRJ x Celso Lisboa, Guilherme Fernandes, auxiliado por Sérgio Paulo de Almeida e Nilso Felix.

EVERESTA X AC NACIONAL — Outra partida amistosa que os dois clubes se apressam em formar os respectivos conjuntos para a participação no campeonato do DFAC. Jogos no campo da Rua Arari, em Inhaúma, com preliminar de juvenis.

MANGUINHOS — Em seu campo em Manguinhos, o Rio-Petrópolis recebe a visita do Ordem e Progresso AC, para jogos de amadores e juvenis. O supervisor Airton Ferreira Mulatinho, empolgado, já faz planos para ver o Rio-Petrópolis na final do campeonato amador.

RÁDIO NACIONAL — Ouçam logo mais a partir das 20h30min, no *Bate-Bola* da Rádio Nacional, todos os resultados dos jogos do futebol amador, com a equipe liderada por José Carlos Araújo.

MELO T.C. — O Melo Tênis Clube estará promovendo hoje, a partir das 9 horas, a festa de entrega dos troféus ao campeão e vice do Torneio Início de 1980. O campeão deste ano foi a equipe do Amazonas e o Vice, Santa Catarina. Os dois times serão homenageados e, depois de receberem seus troféus, farão duas partidas amistosas, contra o primeiro e segundo times da Ala do Vergalhão.

O primeiro-jogo está marcado para as 10 horas, no campo de futebol-soçaite do Melo. O segundo será às 11 horas e os dois times da Ala do Vergalhão já estão escalados: Vergalhão A — Zé Alevatto; João, Artur, Geraldo, Rui, Mineiro, Somé, Serginho e Zeca. Vergalhão B — Jorginho; Luís Cemitério, Ronaldo, Fábio Malandragem, Martinho, Edinho, Fábio Neguinho, Quinzinho e Bebeto.

VASQUINHO — O Vasquinho Futebol Clube, de Vila Rosali, vai promover hoje, a partir das 8 horas, no campo do Cruzeiro, no Matadouro, o Torneio Lindolfo Viana de futebol infanto-juvenil. Além do Vasquinho, participarão do torneio as equipes do Cooper, Mineirinha, Furacão, Flamenguinho, Raça Negra, Cavo Velho e Botafoguinho. A diretoria do Vasquinho, formada por Jackson Telles Ramos, presidente; Carlinhos, vice-presidente; e Danilo, Relações Públicas, pede a todos os times para que estejam no campo com meia hora de antecedência.

RENOVASCÃO — O E. C. Renovascão do Retiro da Ilha de Guaratiba vai jogar, hoje, contra o Estrela F.C. de São Cristóvão. O jogo vai ser no campo do Renovascão e vai começar às 16h30min. Na preliminar jogarão os juvenis das duas equipes, às 14h30min.

A diretoria do E.C. Renovascão e todos os seus jogadores desejam que o seu maior goleador Marcelo Pacca, que se transferiu para o Fast Club de Manaus, tenha muito sucesso em seu novo clube. Marcelo Pacca assinou contrato por um ano com o clube amazonense e viaja amanhã em companhia do presidente do Fast, Wallace Dutra.

Pavunense e Ordem e Progresso em ritmo de preparação para o campeonato

Atila Sipos larga bem no Fiat

PORTO ALEGRE (Especial para o JS) — O piloto paulista Atila Sipos, quinto colocado no Campeonato Brasileiro de Fiat 147, largará na *pole-position* da terceira etapa desse campeonato a ser disputada hoje no autódromo de Tarumã. Atila fez o melhor tempo das duas baterias de classificação realizadas ontem, com o tempo de 1min27s57 para os 3.016 metros do circuito.

O atual líder do campeonato, Janjão Freire, do Rio Grande do Sul, largará na terceira posição, com o tempo de 1min 27s74 e em condições normais deverá manter a privilegiada posição na tabela do Brasileiro de Fiat, mesmo não vencendo a corrida que terá três baterias: a primeira as 10h30min e a última às 13h30min saindo o vencedor na soma das três.

Nos treinos de ontem houve dois acidentes, envolvendo o gaúcho Evaldo Quadrado e o vice-líder do campeonato, Renato Connil. Evaldo capotou na curva 2 e Connil, depois de ter um pneu estourado, na curva 9, bateu no *guard-rail*. Os dois pilotos não sofreram nada, mas os carros ficaram danificados.

Um dos destaques da prova será a estréia do paulista Marcos Troncon na categoria. O ex-campeão brasileiro de monopostos defenderá a equipe A Funcional-Camargo e ocupará o 10º lugar no *grid* de largada, enquanto a piloto Ana Lúcia Walker, de Campinas, ainda não se adaptou ao circuito de Tarumã, onde corre pela primeira vez, e ficou com o 13º tempo entre os 25 inscritos.

FORD-CORCEL — Campeão brasileiro da categoria em 1978, Amedeo Ferri, da equipe Jack Sportswear, tentará hoje sua primeira vitória desta temporada, na terceira etapa do Campeonato Philco de Fórmula Ford-Corcel, no Autódromo Emilio Garrastazu Médici, em Brasília. Problemas de acerto de motor impediram uma melhor colocação na prova de Interlagos e em Cascavel, na segunda etapa, fez escolha errada dos pneus, optando pelos *slick* para pista seca, quando a chuva caiu forte.

Piloto reconhecido por sua combatividade, Amedeo Ferri acredita iniciar sua luta pela reconquista do título na prova do Distrito Federal, defendendo a equipe Jack Sportswear. Para tanto, o preparador Vilmar Azevedo desenvolveu um novo motor, que nos testes efetuados em Tarumã permitiu que registrasse o tempo de 1min14s59, apesar do forte vento na ocasião.

A mudança do ponto de fixação dos amortecedores é outra lateração que apresenta seu Fórmula Ford-Corcel. Devido ao uso de pneus *slick* de competição, nesta temporada, estes sendo mais baixos que os radiais usados anteriormente, impediam que os amortecedores tivessem curso total de ação, com isso prejudicando a estabilidade nas curvas.

O terceiro item modificado, é o radiador com refrigeração regulável, com isso acreditando solucionar o problema de superaquecimento, especialmente em circuitos onde a temperatura é mais elevada, onde se inclui o autódromo de Brasília. Conhecendo seu carro como ninguém, pois há oito anos disputa os campeonatos no mesmo veículo, Amedeo Ferri sabe exatamente a sua reação nas mais diferentes situações, muitas vezes sendo criticado por outros pilotos, por ultrapassagens consideradas por demais arriscadas, especialmente em curvas. Mas a segurança e domínio de seu Fórmula Ford-Corcel, é justamente um item que Amedeo considera importante para seu otimismo quanto a um bom resultado.

Duas surpresas no Circuito Sul América

SÃO PAULO (Especial para o JS) — O brasiliense Carlos Chabalgoity, apontado como grande favorito ao título masculino de 16 anos da quarta etapa de classificação do Circuito Sul América de Tênis de 1980, competição que está sendo realizada desde a última quinta-feira, nesta capital, foi surpreendentemente derrotado ontem pelo paranaense João Lobo, por 7/6 e 7/5, em jogo válido pelas quartas-de-final da categoria. Outra grande surpresa da rodada de ontem do campeonato, que conta pontos para *Ranking* brasileiro Infanto-Juvenil, foi a derrota, nas semifinais na categoria feminina, 14 anos, da Gaúcha Niege Dias — a grande favorita — para a paulista Silvana Campos, por 7/6, 4/6 e 8/6. Com a derrota Chabalgoity e Niege Dias foram eliminados da competição e estão fora das finais da etapa, a serem realizadas hoje pela manhã nas quadras do Espéria e do Clube de Regatas Tietê. Outra surpresa da rodada de ontem, nas semifinais da categoria feminina, 16 anos, foi a derrota da paulista Kátia Vieira para Ana Cecília Moreira, também de São Paulo, por 6/7, 6/2 e 6/1. Kátia, campeã das etapas de Salvador e Fortaleza do Circuito Sul América, era também a favorita desta etapa que está sendo jogada em São Paulo.

A etapa paulista do Circuito Sul América corresponde à quarta etapa da fase classificatória do circuito e distribuirá um total de Cr$ 200 mil em prêmios aos vencedores, além de somar pontos o *Ranking* Oficial Brasileiro das categorias entre 12 e 18 anos de idade. Promovido pela Confederação Brasileira de Tênis, e Federações Estaduais, o Circuito Sul América de 1980 distribuirá um total de Cr$ 3 milhões em prêmios e Cr$ 2,5 milhões em uniformes e material esportivo, sendo considerado o mais importante Circuito do Mundo para Infanto-Juvenis.

Além desta etapa, que esta sendo realizada em São Paulo e que terminará hoje, o circuito ainda terá etapas de classificação, em Curitiba, Goiânia, Florianópolis, Brasília, Belo Horizonte, Vitória e Porto Alegre, além da finalíssima, a ser jogada em novembro, no Rio de Janeiro, quando os prêmios serão superiores a Cr$ 1 milhão e serão selecionados 28 tenistas para representar o Brasil no Campeonato Mundial da Categoria. As etapas de classificação servirão para selecionar os 64 tenistas (oito de cada categoria de idade) que disputarão a finalíssima do circuito (*Masters*).

A etapa paulista do Sul América será encerrada hoje, com as finais nas oito categorias de idade. As finais das quatro categorias femininas (12, 14, 16 e 18 anos) serão realizadas a partir das 9 horas, no Clube Espéria. As finais do masculino começarão as 10 horas, nas quadras do Tietê. A programação será a seguinte:

Feminino, 12 anos: A final será entre a paranaense Gisele Miro e a gaúcha Rubia Schwann, sendo a primeira favorita.

Feminino, 14 anos: A final será entre duas paulistas: Silvana Campos e Luciana Corsato, num jogo em que a primeira é faovorita.

Feminino, 16 anos: A final será também entre duas jogadoras de São Paulo: Giana Guerra e Ana Cecília Moreira. Gina é a favorita.

BAIXADA

Ayrton Carvalho

Durante 70 minutos os profissionais do Coelho da Rocha treinaram, anteontem, à noite, no Estádio do Coelhão, no apronto para o jogo de hoje, à tarde, contra o Nova Cidade, de Nilópolis. É o último jogo do rubro-negro meritiense no turno do Campeonato de Acesso, do qual é líder invicto, ao passo que o Nova Cidade ocupa o último lugar na tabela.

Antes do coletivo, Tobias comandou um treino físico, vindo a seguir o treinamento de cobranças de faltas e a entrada de atacantes na área em lançamentos de córner. O técnico Silvio Farias, de calção e chuteiras, comandou todas as fases do treinamento dentro do campo, mostrando-se, ao final, satisfeito com a produção dos jogadores. O centroavante Cândido, ainda sentindo a virilha, foi poupado, mas tem presença assegurada na partida de logo mais, às 15h15min, no Estádio Joaquim Flores, em Nilópolis.

DISPENSA — O meio de campo Cordeiro, que participou do início da campanha do Coelho da Rocha no Acesso, deverá transferir-se para o Niterói. Essa foi a comunicação feita pelo Vice-Presidente José Luís Macedo, na reunião do Departamento de Futebol do rubro-negro, tendo explicado, na ocasião, que o jogador rebelou-se, porque ficaria no banco de reservas no domingo passado, contra o Rio Branco, e a seguir procurou a direção do clube, a fim de ser liberado. Cordeiro não apareceu no clube, anteontem, quando seria ouvido na reunião do DF, presidida pelo diretor Odésio Amorim.

COLOCAÇÕES — Além de Nova Cidade x Coelho da Rocha, a sexta rodada do Campeonato de Acesso terá, ainda, mais dois jogos: Mesquita x Costeira, em Mesquita, e Rubro x Rio Branco, em Araruama. A colocação dos clubes na tabela, por pontos ganhos, é a seguinte: 1.º) Coelho da Rocha — 6; 2.º) Rio Branco — 5; 3.º) Mesquita — 4; 4.º) Rubro — 3; 5.º) Costeira — 2; 6.º) Nova Cidade — 0. Os jogos da última rodada, domingo que vem, são dois, apenas: Costeira x Nova Cidade e Mesquita x Rubro.

SAMPAIO — O Vice-Presidente Édson de Oliveira está todo entusiasmado, por ter acertado uma excursão do Sampaio, de Queimados, para o dia 3 de agosto próximo à Enseada de Jacuíba, em Angra dos Reis, onde os queimadenses enfrentarão o União FC, daquela localidade. Os entendimentos foram acertados pelo dirigente do Sampaio, em visita que fêz ao União, tendo sido recebido pelo Presidente Ismael Rodrigues, o vice Jair Alves e o diretor Sebastião Fernandes, do setor de esportes.

Logo mais, já nos preparativos para uma boa exibição em Angra dos Reis, o Sampaio fará um amistoso com o Fazendinha, no campo deste, também em Queimados.

SELEÇÕES — Aproveitando o feriado da última quinta-feira, a comissão organizadora do Campeonato Interclubes de Belford Roxo promoveu interessante programação esportiva no Estádio José de Alvarenga, do Heliópolis, com a participação das seleções A e B do campeonato.

No jogo preliminar, a seleção B perdeu para o Santos, por 2 a 1, gols de Júlio e Buda, descontando Fanta pelos perdedores. Árbitro: Gilberto de Jesus. Times: Santos — Armando; Val, Tico, Jol e Gum; Júlio, Mazinho (Carlinhos) e Caneco; Buda, Dentista e Cacá. Seleção B — Engenheiro; Josias, Carlinhos, Beto e Lonzinho; Dé, Nelsinho e Fanta; Cimar, Laurinho e Pelado.

O jogo de fundo reuniu a seleção A contra o time principal do Heliópolis, tendo sido registrado o empate de 1 a 1. Por terem faltado os goleiros Vanderlei e Paulo Peseta, convocados pela Comissão, Engenheiro defendeu, também, o gol da seleção A. Os gols foram marcados por Almir, pelo clube local, e Alcides, pela seleção. Jogaram: Heliópolis — Chacrinha; Gilmar, Branco, Gilberto e Sérgio II; Sérgio I, Juarez e Pará; Zeca, Almir e Fernando. Seleção A — Engenheiro; Garrincha, Elias, Bira e Paulo Sambista (Guga); China, Neném e Sebinho; César, Alcides e Dilson (Minerva).

SEGUNDA DIVISÃO — Eis os jogos de hoje, pela quinta rodada do returno do Campeonato da Segunda Divisão de São João de Meriti: Chave A — Juventude x Vasquinho, Vilarense x Olímpico e 15 de Vila x Nacional. Folga o Mocidade. Chave B — São Sebastião x Teresópolis, Beira Rio x Sumaré e Barcelona x Trio de Ouro. Folga o Grêmio. Chave C — Vitória x Unidos de Vila Norma, Aliados x Grande Rio e Colorado x Goiânia. Folga o Independente.

Aparecido e Xavier vencem no Vale do Paraíba

No Fiat nº 413 da equipe A Funcional, Aparecido Rodrigues e Luís Xavier venceram o Rali Novotel, disputado no Vale do Paraíba, prova preparatória para o Rali Internacional que acontecerá em agosto, de 12 a 16, tendo como sede a cidade de São José dos Campos.

A competição, terceira tipo FIA realizada no Brasil, foi dificílima e desenvolveu-se por péssimas estradas, com altas médias de velocidade. Tanto assim que largaram 22 carros e somente 13 conseguiram classificação: 10 Fiats, um Chevette e dois VW-1700.

A prova constava de quatro **primes**, num percurso de 289 quilômetros entre São José dos Campos, Jacareí, Santa Branca, Salesópolis, Paraibuna, Redenção da Serra, Taubaté, Caçapava, Jambeiro, Redenção da Serra, Paraibuna e São José dos Campos. Mas o segundo **prime** foi anulado por motivos técnicos e, somadas as penalidades, Aparecido Rodrigues e Luís Xavier, mesmo não vencendo nenhum prime, ganharam o rali com 1 hora, 12 minutos e 53 segundos.

O segundo lugar coube aos gaúchos Jorge Ullmann e Carlos Weck, no Fiat nº 240 da equipe Coldextrane, com 1h13min41s. Eles foram os vencedores do terceiro e quarto **primes**.

Organizado pelo Automóvel Clube Paulista, com supervisão da Federação Paulista de Automobilismo e patrocínio do Novotel, prefeitura Municipal de São José dos Campos, Pirelli e Cibié, a prova preparatória do rali que será válido pelo Campeonato Mundial mostrou que agora, mais acostumados a competições tipo FIA, os brasileiros terão melhores chances de vitória, mesmo com a presença de astros europeus em nosso rali internacional.

Classificação geral: 1º) Fiat nº 413, Aparecido Rodrigues Luís Xavier, SP, equipe A Funcional, 1h12min 53s; 2º) Fiat nº 240, Jorge Ulmann/Carlos Weck, RS, equipe Coldextrane, 1h13min41s; 3º) Fiat nº 411, Joaquim Silva/Alberto Fadigati, SP, equipe JV-Antártica, 1h14min14s; 4º) Chevette nº 702, Pedro Ribas/Rodolfo Bettega, PR, 1h14min49s; 5º) Fiat nº 310, Salustiano Weidlich/José Spinelli, RJ, equipe Itália Veículos, 1h15min17s; 6º) VW-1700 nº 315, César Vilela/Jaime Gomes, RJ, 1h15m30s; 7º) Fiat nº 312, César André/Arno Hees, RJ, equipe Itália Veículos, 1h16min5s; 8º) Fiat nº 713, Luís Carlos Pinto/Paulo Bacillà, PR, equipe Coca-Cola, 1h17min34s; 9º) Fiat nº 121, Antônio Teixeira/Joaquim Cunha Neto, MG, equipe Frigonorte, 1h19min19s; 10º) Fiat nº 712, Vespertino Pimpão/José Pasini, PR, equipe Coca-Cola, 1h20min28s.

A dupla vencedora: Aparecido/Luís Xavier

Ivan leal

DEPOIS do autêntico banho de luz nas principais ruas de Jacarepaguá, o Deputado Mesquita Brãulio, através do programa denominado "Trabalho Permanente", está promovendo a urbanização e iluminação da Praça Seiqui, em Vila Valqueire, e na Rua Domingos Cabral, esta em Jacarepaguá. A urbanização da Rua Domingos Cabral foi solicitada em reunião de líderes comunitários, na igreja de N. S. do Loreto. Brãulio (foto)

Schiller quer Reforma Tributária para desafogar o Rio

MUITO boa, mesmo, a posição assumida pelo Secretário Estadual de Fazenda, Heitor Brandon Schiller, de defesa intransigente da necessidade de uma imediata reforma tributária. Heitor Schiller, todos devem estar lembrados, é o mesmo que resolveu investir contra os supermercados, dizendo a respeito deles o que muita gente pensa, mas ninguém teve até hoje coragem de dizer. Bem verdade que a partir do momento que acusou os supermercados de sonegar o ICM, o Secretário caiu no index dessa gente, que vive, agora, espalhando a respeito dele, os mais desencontrados boatos, o menor dos quais é o de que Shiller está com seus dias contados à frente da Secretaria de Fazenda do Estado. Só que ele disse, e ninguém conseguiu provar o contrário. Agora, o nosso Secretário Estadual de Fazenda vem a público, para afirmar que, se não se fizer logo e logo, uma reforma tributária, o desenvolvimento econômico do Estado do Rio estará correndo sérios riscos. Heitor Schiller foi enfático em suas afirmações. Disse ele: "o que entrava o crescimento do nosso Estado não é a posição adversa tomada pelo Governo Federal em relação ao Governador Chagas Freitas. O que atrasa cada vez mais, emperrando o nosso desenvolvimento, é o Código Tributário". Ele assegura ser o Rio o Estado mais prejudicado pela mecânica atual de tributação, porque possui um setor terciário ua-dominante em sua economia. O Rio, ao contrário do que muita gente pensa, não está assim tão distanciado, por exemplo, de São Paulo, em termos de recolhimento aos cofres da União, assegurou Heitor Schiller. Contribui com 20 por cento. São Paulo, com 3? por cento. Embora concorde com a redistribuição da receita federal, o Secretário de Fazenda considera que a estrutura tributária tem sido mais prejudicial para o Rio que para outros Estados, como Minas, por exemplo. Não obstante, em matéria de contribuição para os cofres da União, o nosso Estado está abaixo apenas de São Paulo. Mas sua participação nna arrecadação não é, assim, tão significativa, por conta de distorções que ele apresenta e cuja análise, Schiller faz a defesa como primeiro passo para que se dê nova estrutura ao Código Tributário. Ele acha que, como está, nosso Estado ficará cada vez mais sufocado. Ele sabe o que diz.

EMBAIXADORES

INSISTENTES comentários, em Brasília, dão conta de que o Governo está no firme propósito de promover o remanejamento em algumas representações no exterior. Segundo fonte bem informada, é intenção do Presidente Figueiredo (foto) nomear políticos para Embaixadas como as de Roma, Madri, Ancara e Lisboa. Políticos também poderão ocupar cargos de Embaixadores em Washington e Londres, mas em etapa posterior, pois as duas Representações são ocupadas, atualmente, pelos Embaixadores Azeredo da Silveira e Roberto Campos.

Emenda das prerrogativas tem exigências do Governo

O GOVERNO já definiu a sua posição diante da Emenda Constitucional que restabelece as prerrogativas do Poder Legislativo, tendo estabelecido duas condições para a aceitação do projeto. A informação foi dada pelo Ministro da Justiça, Deputado Ibrahim Abi-Ackel, ao ser procurado por um grupo de políticos e de jornalistas, em Brasília. Segundo o Ministro, a primeira exigência do Governo refere-se à apreciação dos vetos presidenciais, que deve continuar a ser feita através do sistema de votação nominal. A outra — afirmou Abi-Ackel — diz que o mecanismo de decurso de prazo seja mantido para matérias de interesse do Executivo que tramitem em regime de urgência, com os projetos continuando na ordem do dia do Congresso por determinado número de sessões, após vencido o prazo.

MIRO NEGA ACORDO

A PROPÓSITO do anunciado acordo entre o PDS e a Oposição, para garantir a aprovação da Emenda Constitucional do Deputado Anísio de Souza, Secretário-Geral da Executiva do PP, Deputado Miro Teixeira afirmou ao Colunista que não houve nenhuma consulta ao seu Partido, da parte do Governo. Miro Teixeira (foto) disse que chegou a estranhar as declarações do Líder Marchesan, "pois ninguém está autorizado a falar em nome do Partido Popular, muito menos, o Líder do Governo".

Laércio e Itagoré viajam para Lisboa

AS CIDADES de Lisboa e do Rio, face ao espírito de amizade entre os dois povos, assim como a solidariedade que as duas Cidades têm demonstrado através dos tempos, visando inclusive o bem estar de seus cidadãos, bem assim a conveniência de estreitar cada vez mais os seus tradicionais laços de amizade, decidiram firmar uma declaração de geminação entre elas. A informação é do Presidente da Câmara carioca, Laércio Maurício da Fonseca, que amanhã viaja às 13 horas, para Lisboa, pela TAP, juntamente com seu colega Itagoré Barreto. Os dois seguem como convidados especiais da Câmara Municipal de Lisboa. Na Capital portuguesa, Laércio Fonseca representará o Rio na assinatura do referido acordo, que prevê a adoção de um programa conjunto de intercâmbio cultural, social, educativo, informativo e turístico. Laércio e Itagoré retornam dia 25 deste mês. Na foto, o Presidente da Câmara, à direita, aparece ao lado do Cônsul de Portugal, Orlando Vilella, que foi lhe entregar o convite oficial.

ATRAVESSADORES

DEPOIS da visita que fez à Ceasa e aos varejões que estão sendo promovidos no Rio, o Deputado José Carlos Lacerda, do PP de Duque de Caxias, fez um apelo ao Governo Federal, para que seja encontrada forma de acabar com os atravessadores. O Deputado José Carlos Lacerda (foto) afirmou que constatou que as oscilações nos preços dos hortigranjeiros ocorrem muito mais pelos interesses dos intermediários do que na realidade por questão de produção ou de oferta e de procura.

Profissão de enfermeiro vai ser regulamentada

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, o Deputado Sebastião Duque, do Partido Popular, lançou um apelo ao Ministro do Trabalho, no sentido de que seja acelerado o trâmite do anteprojeto que regulamenta a profissão de enfermeiro. O Parlamentar observou que a situação desse profissional é das mais desesperadoras, pela falta de reconhecimento do seu valor, em que pese o inestimável serviço que presta à Nação. O Deputado Sebastião Duque, que é Médico, afirmou que é enorme a falta de enfermeiros no Brasil, o que causa sérios transtornos para os médicos e, o que é pior, enormes problemas na assistência às populações. Ele informou que o anteprojeto de regulamentação da profissão de enfermeiro, elaborado pelo Ministério do Trabalho está pronto, mas ainda não foi submetido ao Presidente João Figueiredo.

ACEITE OU RENUNCIE

PARA o Vereador Itagoré Barreto, do Partido Popular, não merecem crédito, em sua imensa maioria, os pronunciamentos que vêm sendo feitos por Vereadores cariocas e de outros municípios, contra a prorrogação dos atuais mandatos municipais. Itagoré Barreto (foto) desafia todos os Vereadores brasileiros para um exame de consciência. Propontio que cada um Vereador, seja de onde for, reflita e aceite a prorrogação. Ou renuncie seu mandato, caso a Emenda do Deputado Anísio de Souza seja aprovada no Congresso.

BRAZIL TRAVEL MART

PODERÁ passar à responsabilidade da Embratur, a realização do BTM — Brazil Travel Mart — a partir do próximo ano. O encontro, que reúne centenas de empresários de turismo no Rio, no mês de maio, vem sendo organizado e realizado pela Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo do Estado, com êxito absoluto. A Embratur, no entanto, passou a se interessar pelo evento, para ampliá-lo a níveis nacionais para venda de nosso turismo.

POLIOMIELITE

UM APELO geral acaba de ser lançado da Tribuna da Assembléia a toda a população do Estado, para que se integre à campanha de vacinação contra a poliomielite, que começa no próximo sábado. Foi feito pelo Deputado Dilson Alvarenga, que também é médico e classifica a campanha como da maior importância, pois a doença atinge crianças de zero a quatro anos de idade.

COM CHAGAS E MIRO

AMANHÃ, no Palácio Guanabara, o Prefeito de Duque de Caxias, Américo Gomes Barros, volta a falar com o Governador Chagas Freitas e com o Deputado Federal Miro Teixeira, no Palácio Guanabara. Sexta-feira e ontem, o Prefeito conversou pelo telefone com os dois. É possível que se encontre uma solução para a crise política que envolve vários parlamentares e o Executivo municipal.

FUSÃO ADMINISTRATIVA

APROVADA na Assembléia, mensagem do Governador Chagas Freitas, que autoriza o governo a extinguir, alterar, vincular e fundir entidades da administração indireta e fundações ligadas ao Governo do Estado. O Líder do PP na Assembléia, Deputado Jorge Leite, justificou a mensagem do Governador, afirmando que uma das grandes preocupações do Governo é a de racionalizar as atividades e os gastos públicos.

FEIJÃO-SOJA

ANUNCIADA decisão do Governo de criar a mistura feijão-soja, para venda ao público, em substituição ao feijão preto, foi veementemente criticada pelo Líder do PP na Câmara Municipal, Vereador Dirceu Amaro. Ele afirmou que se trata de mais de uma manobra para garantir a liberação do preço do feijão preto, consoante campanha que vem sendo promovida pelos donos de supermercados. Dirceu Amaro (foto) acrescentou que as donas-de-casa não aceitam a mistura, até porque teriam de gastar muito gás.

MERENDEIRAS

REQUERIMENTO de informações à Secretaria Municipal de Educação será encaminhado na próxima segunda-feira, pelo Vereador Clemir Ramos, do PDT. Ele quer saber se estão abertas naquela Secretaria, inscrições para merendeiras e serventes. Segundo o Vereador Clemir Ramos, pessoas estão sendo arregimentadas na região de Bangu, principalmente, sob promessa de emprego na rede escolar de 1º grau. O recrutamento de pessoal estaria sendo feito em algumas escolas e até na sede do próprio Distrito.

DIÁLOGOS COM A VERDADE

Celso Peçanha

Recursos para o ensino

Enquanto os países altamente desenvolvidos vêm investindo mais de 7% do Produto Nacional Bruto no setor educação, o Brasil, país de mais de 120 milhões de habitantes — a maioria na faixa da menoridade — destina cada vez menos soma de recursos à preparação de nossas crianças.

Atualmente, aplicando pouco mais de 4% do PNB, nivelamo-nos aos padrões do ensino dos países mais atrasados da África e colocamo-nos abaixo de pequenas repúblicas latino-americanas como a Costa Rica e o Panamá.

Por isso, apresentei ao Congresso Nacional Emenda Constitucional obrigando a União a aplicar anualmente na manutenção e desenvolvimento do ensino, 12%, no mínimo, de sua receita tributária, destinando-se desse percentual nunca menos de 2% aos Estados e ao Distrito Federal, para aplicação no ensino de segundo grau.

Parece-me que a iniciativa vem ao encontro da necessidade de corrigir as distorções do sistema de ensino no País, o que só será possível com a injeção de substanciais recursos financeiros, antes da decretação da falência da escola brasileira.

A Emenda restaura, de certa forma, a obrigatoriedade de aplicação de recursos da União no ensino, estabelecida na Carta de 1946. A Constituição em vigor liberou-a da obrigatoriedade de investimento mínimo no setor, responsabilizando-a, em contrapartida, pela assistência técnica e financeira aos Estados e ao Distrito Federal.

Hoje apenas os municípios têm a obrigação legal de destinar percentual mínimo para a educação, ficando passíveis de intervenção estadual se o cumprirem, enquanto não existe, no mesmo passo, dispositivo idêntico para fazer valer em relação aos Estados ou que impeça a União de investir cada vez menos em educação.

No financiamento à educação há um estranho paradoxo: enquanto a União, que recolhe quase toda a renda tributária nacional, investe o que sobra — e por isso investe cada vez menos — os municípios são obrigados a investir 20% de sua arrecadação e 20% do Fundo de Participação, somente no ensino de 1º grau.

Como se vê, da escassez de recursos decorre o fracasso da escola brasileira, porque a União, detentora de quase toda a riqueza nacional, contribui com valores inferiores ao recomendável, enquanto os Estados e Municípios, na grande maioria pobres e insolventes, não dispõem de recursos suficientes para fazer face às crescente responsabilidades que a lei lhes confere.

O plano de classificação de cargos para os servidores do Estado

DARCY DANIEL DE DEUS

FOI instalada a Comissão Revisora, paritária, do Plano de Classificação de Cargos e Vencimentos do Estado do Rio de Janeiro. Essa medida do Governador Chagas Freitas decorre das inúmeras reivindicações dos funcionários estaduais, quanto a critérios injustos adotados pelo Estado quando da elaboração de seu Plano de Cargos. Por outro lado, segue o exemplo do Governo do Presidente João Figueiredo, autorizando o DASP a assinar convênio com a Fundação Getúlio Vargas, a fim de proceder a uma revisão profunda do Plano de Classificação de Cargos Federal, com o fim especial de eliminar as distorções existentes. Andou certo o Governador Chagas Freitas em nomear uma Comissão Revisora do Plano do Governo do Estado.

As reivindicações propostas pela grande massa de servidores do Estado, são as seguintes:

1 — Salário mínimo profissional de acordo com as especialidades de cada categoria funcional e os valores vigentes no mercado de trabalho para atribuições idênticas, afins ou correlatas;

2 — Enquadramento, no Novo Plano de Cargos, independentemente da exigência de comprovação de Escolaridade para os servidores que já se encontram em efetivo exercício do cargo, respeitatado o tempo de serviço;

3 — Referências de vencimentos em valores exatamente iguais àqueles que foram estabelecidos no Plano de Classificação de Cargos da União.

4 — Progressão horizontal anual obedecendo-se os critérios de antigüidade;

5 — Aferição por mérito mediante critérios objetivos baseados no desempenho profissional, assiduidade e produtividade;

6 — Substituição do critério de Escolaridade pelo de Capacitação Profissional a ser aferida em prova prática de serviço, ou de conhecimentos específicos das atividades profissionais inerentes ao exercício do cargo;

7 — Readaptação para os servidores que não atendam os requisitos profissionais mínimos para o exercício do cargo em que se encontram investidos, ficando assegurado, em qualquer hipótese, os vencimentos e vantagens que estiver percebendo;

8 — Critério de provas para ascensão de uma categoria para outra, a ser detalhado e oportunamente estabelecido;

9 — Contagem de tempo de serviço retroativo para os recém-efetivados;

Ademais, vale a pena lembrar que, no seu primeiro ano de Governo, o Presidente João Figueiredo já é credor de inúmeras medidas tomadas em favor dos servidores públicos civis, por proposta do Diretor-Geral do DASP — Ministro José Carlos Soares Freire.

Apresentamos, ainda, no que diz respeito aos aposentados, o seguinte:

1 — Revisão dos proventos de aposentadorias e das pensões, tendo por base os novos valores estabelecidos no Plano de Cargos, correspondentes às situações funcionais em que ocorreu a inatividade;

2 — Reformulação da atual Política Previdenciária, com a revogação da Lei nº 285/79 e dando-se prioridade absoluta ao pagamento do Auxílio-Funeral e do Pecúlio, em prazos mínimos a serem fixados.

3 — Reajustamento dos proventos de aposentadoria por invalidez; amparados por lei especial, tomando-se por base o valor do vencimento correspondente à referência em que o aposentado seria posicionado se estivesse em atividade;

Essa providência será de grande alcance social, pois visa dar ao inativo, em decorrência de doenças graves especificadas em lei, a revisão de seus proventos, aplicando-se-lhes o novo Plano de Classificação de Cargos, na base das classes e referências da categoria funcional a que pertenciam, como se em atividade estivessem.

Julgamos, ainda, que a concessão do 13º salário aos servidores ativos, aposentados e pensionistas sejam uma das metas consideradas prioritárias pelo Governo do Estado.

CINEMA

LANÇAMENTOS DA SEMANA

A vida íntima de um político

Uma história de amor, ambição e casamento. Com paixão e humor, o filme explora o período na vida de todo homem bem sucedido, quando as forças que o empurram para o alto são poderosas demais para resistir e sua vida muda a despeito dele próprio, ao se apresentarem escolhas profissionais e pessoais.

Produzido por Martin Bregman, dirigido por Jerry Schatzberg, escrito por Alan Alda. Fotografia (cores) de Adam Holender e música de Bill Conti. Título original: "The Seduction of Joe Tynan". No elenco: Alan Alda, Barbara Harris, Meryl Streep, Rip Torn, Melvy Douglas. Um filme da Universal, distribuído pela CIC, com censura até 14 anos.

(Amanhã, nos cinemas Studio Copacabana).

Joelma 23.º andar

Baseado em acontecimentos verídicos, ocorridos em 1974, em São Paulo, o filme de Clery Cunha conta a história de uma família profundamente abalada pela tragédia que matou centenas de pessoas no fatídico dia 1º de fevereiro.

O roteiro foi escrito por Dulce Santucci, adaptado do livro "Somos Seis", psicografado por Francisco Cândido Xavier, que continha entre outras, a mensagem de uma jovem, vítima do incêndido, que através da psicografia, voltava para consolar sua saudosa mãe.

Fotografado (em cores) por Cláudio Portiolli. No elenco: Beth Goulart, Liana Duval, Marly de Fátima, Marcia Fraga, Jesse James, Carlos Marques, Ed Carlos, Ivo de Oliveira, Ocirema Silveira e Rui Leal. (Amanhã, nos cinemas Metro Boavista, Condor-Copacabana, Condor Machado, Leblon-2, Tijuca-Pálace, Astor, Baroneza, Center, Santa Rosa e Méier).

TELEVISÃO

Emoções de Fla x Galo revividas no Canal 7

O jogo disputado no último domingo, no Estádio Mário Filho, no qual o Flamengo conquistou seu primeiro título de campeão brasileiro, será revivido hoje, a partir das 14h10min, pela Rede Bandeirantes. Além desse vídeo-tape, o Canal 7 anuncia mais dois programas esportivos: às 13 horas, *Conversa de Arquibancada*, e às 16 horas, *Gol, o Grande Momento do Futebol*. Isto sem falar na mesa-redonda e no *tape* do jogo Brasil x México.

SELEÇÃO — Uma reportagem sobre a Seleção Brasileira de futebol, que inicia hoje, contra o México, a disputa de uma série de amistosos internacionais, é o ponto alto de *Esporte Espetacular*, no Canal 4. E no programa *Olimpíadas 80* uma reportagem sobre a Seleção Brasileira de basquete que, devido ao boicote de vários países, vai aos Jogos Olímpicos de Moscou. Entre os entrevistados, os jogadores Marcel, Oscar, Ubiratã, Mingo[illegible] e o técnico Cláudio Mortari.

VETERANO — Augusto da Costa, que foi zagueiro do Vasco e da Seleção Brasileira, será focalizado amanhã, em *Operação Esporte*, programa que o Canal 6 transmitirá a partir das 23 horas. Comando de Carlos Lima.

DEBATES — Em *Esporte Total*, a TV-Educativa apresenta hoje, a partir das 21 horas, debates, reportagens e os gols da rodada. E ainda o vídeo-tape de Brasil x México.

WIMBLEDON — A Rede Globo já acertou a transmissão das finais do Torneio de Wimbledon, o mais tradicional e importante campeonato de tênis do mundo. Na sexta-feira, dia 4 de julho, às 10 horas, será apresentada a final feminina, vencida no ano passado pela tcheca Martina Navratilova, que conquistou, assim, o bicampeonato da competição. No dia seguinte, sábado, no mesmo horário, a transmissão da final masculina com o sueco Bjorn Borg, tetracampeão do torneio tentando vencer pela quinta vez consecutiva.

Herança espera mulher que deu no pé

Uma herança de Cr$ 25 milhões está à espera de uma mulher que fugiu de casa há 20 anos, no Espírito Santo. Este é um dos assuntos mais urgentes da pauta de hoje do Fantástico, que tem ainda: 1 — Pela 1ª vez no Brasil um curso de astrologia é dado em uma faculdade; 2 — Agnaldo Rayol canta o seu primeiro sucesso, a música que mais gosta e com a qual quer ser lembrado daqui a alguns anos: Ave Maria; 3 — Jorge Ben e Patrick Hernandez cantam juntos; e 4 — Um artista popular vai dar de presente ao Papa João Paulo II algumas esculturas de anjos cangaceiros.

HUMORÍSTICO — Uma das sequências mais engraçadas de hoje, no programa Os Trapalhões, do Canal 4, deve ser aquela em que Marina — cantora convidada especialmente — interpreta Tra[illegible] de Amor com a colaboração de Didi, Dedé, Zacarias e Mussum.

TANGO — O Planeta dos homens criou, também, a sua Casa de Tango, onde imperam os bandoneons, cantores e até um brilhante corpo de baile. E é tudo por música. Amanhã, no Canal 4, a partir das 21 horas.

TEATRO — O Grupo Ação Teatral A Barraca, de Portugal, apresenta hoje, no Teatro Gláucio Gill, Preto no Branco, de Dario Filho, com direção de Hélder Costa. Sessões às 18h e às 21 horas.

Galinha dos ovos de ouro ouriça a garotada

João Perfeito encontra um ovo de ouro ao limpar o galinheiro. Este é o início da ação de *A galinha dos ovos de ouro*, de Marcos Rey, próximo episódio do *Sítio do Picapau Amarelo*. Enquanto acontece a ação dos ovos de ouro, Zé Carneiro vive um momento difícil em sua vida, um desânimo abate-o completamente e ele só pensa em encontrar a morte. Tio Barnabé vê-se às voltas com um terrível problema, quando precisa levar seu sobrinho para outra cidade e só tem como condução um burro. Enfim, neste episódio estão contidas várias idéias das fábulas de La Fontaine, a leitura predileta do Visconde. Já está confirmado, no elenco convidado, Laerte Morrone, que vai interpretar Guido Leonardi, um comprador de ouro. As gravações começam, normalmente, esta semana, na Cinédia e no *Sítio*. ★ ★ ★ Para quem não sabe: Baby Consuelo tem quatro filhos. Eis os nomes deles: Riroca, 7 anos, Zabelê, 4, Nanashara, 3, e Pedro Baby, 2 anos, o único homem. ★ ★ ★ Vejam só: o Fernando Leite Mendes teme demais os chamados amigos do alheio. Por isso caprichou no esquema de segurança de sua casa. ★ ★ ★ José Lewgoy tem provado que seu fôlego é dos melhores. Anda badalando por aí, nas casas noturnas do Rio, sem descanso. ★ ★ ★ Há quem assegure que a Regina Duarte concordou em tirar umas fotos naquela base para uma revista masculina. ★ ★ ★ Aretusa, a que foi mulher de Ronie Von, está escrevendo um romance. Na obra vai aparecer uma porção de gente conhecida. Com nomes supostos, é claro. ★ ★ ★ Quando pedem a Régis Cardoso que aponte dois nomes de amigos na televisão, ele imediatamente indica: Cassiano Gabus Mendes e Válter Clark. ★ ★ ★ Casa de Sílvio Santos terá choro novo daqui a pouco. O homem-sorriso será papai outra vez dentro de sete meses. ★ ★ ★ Glória Menezes não deu sinal verde para que seu filho Tarcísio Meira Júnior estreasse como ator de novelas. ★ ★ ★ Nei Matogrosso contou, finalmente, quem é o seu maior fã. Ele mesmo... ★ ★ ★ *Infidelidade* é o episódio da série *Malu mulher* que o Canal 4 transmitirá amanhã. O texto é de Armando Costa e no principal papel, Regina Duarte. ★ ★ ★ Turma do *Planeta dos homens* muito alegre: o programa recebeu voto de congratulações da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro.

Holden vira casaca para ajudar os sulistas

As emissoras de televisão do Rio de Janeiro programaram para hoje os seguintes filmes de longa metragem:

16 horas, no Canal 4 — Álvarez Kelly, com William Holden, Richard Widmark, Janice Rule, Victoria Shaw, Patrick O'Neal, Roger C. Carmel e Richard Rust. Em 1862, época de fome durante os últimos lances da guerra civil, o condutor de gado Álvarez Kelly (Holden), de origem irlando-mexicana, transporta 2.500 cabeças para o Major Albert Stedman (O'Neal), do exército nortista.

17 horas, no Canal 7 — A Pantera Negra, com John Payne e Arlene Dahl. Depois de ter suas terras usurpadas por fora-da-lei, o proprietário de parte de uma ilha no Caribe (Payne) tenta recuperá-las e para isso conta com o auxílio da milícia e da mulher por quem é apaixonado (Dahl). Produção americana de 1952.

20 horas, no Canal 11 — Bandoleiro Solitário (a emissora não forneceu maiores informações).

24 horas, no Canal 4 — Serviço Secreto em Ação, com Frank Sinatra, Peter Vaughn e Nadia Gray. Sam Laker (Sinatra) é um homem de negócios que leva uma vida tranquila e familiar. Ele decide levar seu filho para assistir à feira de amostras de Leipzig, onde reencontra um antigo colega do Exército, Marty Sleattery (Vaughn), que trabalha como agente do serviço secreto britânico.

DONA ANTENA GOSTOU...

... de saber que o Canal 2 vai apresentar hoje, às 14 horas, o Auto dos sete luas de barro, texto e espetáculo de Vital Santos, inspirado na vida e no trabalho do Vitalino. Trata-se de bom espetáculo para a garotada.

Dona Antena não gostou...

... dos chamados analistas que insistem em bancar simples torcedores, com atitudes incompatíveis com suas funções, nas chamadas mesas redondas sobre esporte. É por isso que a audiência desses programas está caindo.

DICO, O ARTILHEIRO

HORÓSCOPO
PROF. YOKANON

ÁRIES 21/3 a 20/4 — Bons momentos sentimentais para os jovens. Uma festa poderá favorecer encontros amorosos, mas ligeiros.

TOURO 21/4 a 20/5 — Dia excelente para um trabalho ao lado da pessoa amada. Possibilidade de um novo romance.

GÊMEOS 21/5 a 20/6 — Problemas de saúde podem afetar seu rendimento. Grande magnetismo inspirado ao sexo oposto. Possibilidade de momentos felizes.

CÂNCER 21/6 a 21/7 — Seja mais audacioso ao falar dos seus planos. Poderá dar andamento a um caso amoroso. Dia favorável para cuidar dos seus problemas de saúde.

LEÃO 22/7 a 22/8 — Os colegas estarão prestimosos, tornando-lhe o trabalho mais interessante e compensador. Leve a pessoa amada a divertir-se.

VIRGEM 23/8 a 22/9 — Analise bem as minúcias do seu trabalho, mas evitando esfalfar-se. No aconchego do lar, conseguirá refazer-se das contrariedades.

LIBRA 23/9 a 22/10 — Um dia tranquilo, bom para escrita e planos de futura segurança econômica. O bom relacionamento com a pessoa amada depende da sua compreensão.

ESCORPIÃO 23/10 a 21/11 — Problemas de saúde perturbando seu rendimento. Contenha a irritabilidade. Seus ciúmes podem dar origem a um rompimento definitivo.

SAGITÁRIO 22/11 a 21/12 — Confie apenas em si mesmo. Seus lucros virão dos próprios esforços. Pense e planeje sua segurança futura.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/1 — Favorável a operações financeiras em geral. Excelente para o relacionamento amoroso. Saúde boa, mas não exagere.

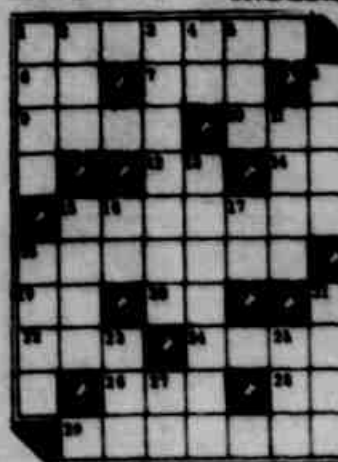
AQUÁRIO 21/1 a 19/2 — Pequena instabilidade nos negócios, mas sem afetar suas atividades. Dia impróprio para o amor. Proteja-se contra o risco de intoxicar-se.

PEIXES 20/2 a 20/3 — Os afazeres diários serão mais interessantes e produtivos. Favorável para novos contatos através de viagens.

CRUZADAS
AFONSO NOGUEIRA

HORIZONTAIS:
1. Cerimônia do lava-pés; 6. (Ingl.) É (flexão do verbo ser); 7. Nome da letra "M"; 9. Goleiro do Flamengo; 10. Revista (abrev.); 12. Estado-Maior (abrev.); 14. Relicário ou cofre dos japoneses; 15. Designação de páraco de certas freguesias (pl.); 18. (Bras.) No futebol, atirar (a bola) da extrema para as proximidades da meta; 19. Sigla do Estado de Alagoas; 20. Editores (abrev.); 22. (Ingl.) O conjunto de três partidas de tênis; 24. Pronome demonstrativo; 26. Rio da Suíça, afluente do Reno; 28. Iniciais de "Grieg", compositor norueguês; 29. ... Fantoni, Técnico do Vasco da Gama.

VERTICAIS:
1. Zagueiro do Mixto; 2. (Bras.) Nome que no futebol substitui o vocábulo inglês half-back; 3. Prazer íntimo e suave; 4. Iniciais de um conhecidíssimo juiz de futebol; 5. Possuir; 8. Duração sem fim (pl.); 11. (Fig.) o espaço celeste; 13. Goleiro do Coritiba; 15. Pseudônimo de Édison Arantes do Nascimento; 16. Sigla do Estado do Rio Grande do Norte; 17. Deus dos antigos egípcios; 18. Moradia; 21. ... Naturno, Prélio esportivo realizado à noite; 23. Pandeiro mourisco; 25. Vila dos EUA., no Ohio; 27. Sigla do Estado de Alagoas.

SOLUÇÃO:
[illegible]

A REPORTAGEM QUE NÃO FOI ESCRITA

MÁRIO DE MORAES

O sacristão (1)

Eu acho que vocês já conhecem de sobra o meu amigo de São Paulo, que foi cangaceiro de Lampião. Dele contei diversas histórias. Não sei se interessantes ou não, mas que agradam a alguns, lá isso agradam. Tanto que recebi cartas, pedindo bis.

Fui a São Paulo outro dia. Viagem apressada, dessas que não dão tempo para visitar amigos. Mas lembrei-me do dito cujo, e do meu compromisso com os leitores desta seção, que podem ser poucos, mas são assíduos.

Olhei o relógio. Podia desmarcar o encontro daquela tarde, e dar um pulo até a casa do ex-cangaceiro. Valia a pena. Recebeu-me à porta, em residência na periferia de São Paulo, os braços e o sorriso abertos na satisfação do novo encontro.

— Veio à cata de mais histórias, não é, cabra da peste? — foi logo perguntando, o sotaque carregado, que os ares paulistanos não o tiraram da garganta.

— Se der... — soltei reticente.
— Então, vamos entrando, vamos entrando, que a caninha está à nossa espera.

Cá dentro a minha hérnia de hiato tremeu na base, mas não podia fazer feio. Pouco depois, já sentados e com a esposa nos servindo cachaça em bonitos canecos de ágata (agora é moda também em casa de granfã), o ex-cangaceiro iniciou a conversa:

— Pode ir tomando nota, que hoje vou contar a história de um sacristão...

— Sacristão no cangaço? — estranhei.

— Pois é a pura verdade. Lembro-me como se fosse hoje, do dia em que ele apareceu na caatinga, cara meia abestalhada, querendo ver o Virgulino. Trazia apresentação de "Coronel" amigo, por isso Lampião o recebeu. Olhou aquele tipo estranho, acanhado, que se apresentava para matar ou morrer.

— Tu? — indagou Lampião — Já te disseram o que um homem enfrenta nesta vida da miséria?
— Já, sim, senhor — respondeu o outro, de olhos baixos — E eu vim pra ficar.
— O que te traz até nós? — voltou a perguntar o rei do cangaço.
— A desilusão do mundo e dos homens.

— Não é bastante. É preciso ter coragem, porque os perigos são muitos e constantes. Tu tem coragem, cabra?
— Tenho, Seu Virgulino.

Foi aí que Lampião resolveu indagar:

— O que tu fazia lá em Arapiraca?

Houve alguns instantes de indecisão, antes que o moço respondesse:

— ... era sacristão.
— Daqueles de igreja?
— Sim, senhor.

Os cangaceiros — inclusive eu — que rodeavam o chefe, ouvindo aquela revelação, não aguentaram mais dentro das calças, e foi um nunca acabar de risadas.

Até que Lampião nos olhou sério, sem dizer nada, e os sorrisos sumiram no fundo das caras.

— Está bem — concordou Virgulino — Tu veio muito bem apresentado, por isso vai ficar. Mas tem uma coisa: primeira tremedeira, eu te mando de volta, com um pontapé no rabo.

Depois, mais delicado, deu as ordens:

— Antes de mais nada, tem que tirar estas roupas da cidade. Hei! Tu, aí, Cabeção! Tu e ele têm o mesmo tope. Arranje uma muda de roupa pro novato ... e também um rifle. Tu sabe atirar, rapaz?

— Sei não.
— Pois vai aprender. E tem que aprender bem, pois aqui no meio do mato, quem não mata, morre.

E foi assim que o "Sacristão" — como passou a ser conhecido a partir daquele momento — entrou para o temido bando do homem mais procurado pela polícia naquelas bandas.
— E ele se adaptou àquela vida? — interrompi.
— Vamos com calma, moço, que a história ainda está no início. Nos primeiros dias o pobre coitado devia estranhar tudo, mas não chiava, procurando igualar-se a todos os outros. Não deve ter sido fácil. Aquela vida na caatinga, caminhando debaixo do sol ou da chuva, a roupa enxugando no próprio corpo, os mosquitos nos acompanhando aonde fôssemos, como uma dolorosa praga, o frio da noite úmida, a comida por vezes racionada, e quase sempre a mesma, na base do jabá com farinha, devem ter deixado o "Sacristão" bem confuso. Mas o cabra ia aguentando, até que aconteceu o primeiro combate com os "macacos". Estávamos numa clareira, descansando depois de longa caminhada, quando um dos sentinelas veio nos avisar. Ouvira barulho de folhagens se movendo, não muito distante. Parecia tropa de polícia, que chegava para nos pegar...

(Por hoje é só. Se está gostando, leia a continuação amanhã)

ONDE ESTÁ A BOLA?

Foi a solução do teste. Como você vê na foto original, a resposta certa é a bola nº 4. Agora, das inúmeras cartas que recebemos, vamos selecionar as que indicavam a bola nº 4 e [illegible] bola nº 5, [illegible] Magda Maria [illegible], 13, Nova Iguaçu.

Na terça-feira [illegible]

Está fazendo trinta anos que Brasil e México realizaram aqui mesmo, inaugurando o Maracanã, seu primeiro confronto internacional. O dia foi 24 de junho, sábado, e o evento culminaria com a celebração da abertura da Copa do Mundo, um acontecimento tão espetacular que o engarrafamento do tráfego foi de tal ordem que centenas de pessoas tiveram que largar seus automóveis muito antes da Praça da Bandeira e ir a pé para o estádio. Lamentavelmente, nem tudo ficara pronto no velho Derby. Basta dizer que ainda sobravam andaimes pelo seu interior segurando uma parte das arquibancadas, e a maioria das entradas continuava em obras, enquanto outras se viam bloqueadas pela multidão que se comprimia sobre tijolos e vergalhões quebrados. Seja como for, o que interessava realmente era a apresentação da Seleção Brasileira, pela primeira vez preparada com um rigor e cuidado jamais verificados antes: Flávio Costa era o seu "capo" maior, uno e indivisível. E Barbosa, Danilo, Bauer, Zizinho, Ademir, Jair e Chico, ídolos inconfundíveis de uma geração luminosa, inesquecível. Capaz de desafiar os tempos, todos os tempos, com seu talento, seu carisma, sua magia incomparáveis — ou será que não foram tudo isto? Ainda me lembro. Quando os jogadores do Brasil entraram em campo com seu uniforme branco e azul, a sensação que ficou foi a de que o mundo estava vindo abaixo. Vinte e um tiros de canhão e uma rajada de milhares de fogos saudaram seu aparecimento no túnel. Mais aqueles fantásticos balões multicoloridos subindo ao céu, alvoroçados, atropelados pela carga pesada, incontrolável, de cinco mil pombos cedidos pelas Forças Armadas. Mais uma incrível nuvem de papel picado vinda do alto, despejada por um teco-teco invisível. E os mexicanos que não apareciam? "Ora, os mexicanos — confidenciaria um sério e perplexo comentarista inglês postado gravemente a meu lado; — eles possuem suficiente bom senso, seja de autopreservação, seja de adequação, para não enfrentarem todo este pandemônio senão daqui a meia hora." Não gastaram, é certo, tanto tempo lá dentro tapando os ouvidos. Mas só tiveram mesmo coragem de enfrentar o apocalipse da torcida quinze minutos depois.

Brasil e México, trinta anos depois

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

Como diria Mário Filho, idealizador deste monumento ao esporte que é o Maracanã, não se tratava apenas da inauguração do campeonato do mundo, acontecimento que bastaria para encher o Estádio Municipal. Tratava-se, acima de tudo, da estréia do Brasil. A Seleção ali estava para tomar contato com a realidade da Taça Jules Rimet. Assim, a partida contra o México passou a assumir uma importância capital. Mário estava certo:

— Vai depender deste impulso inicial a sorte da Seleção Brasileira na Copa do Mundo. Daí a necessidade do estímulo total da torcida brasileira. Quem desejar a vitória do Brasil na Copa e puder comparecer ao Estádio — pregava o Mestre, nosso grande Mestre de sempre — tem de estar presente para fazer sentir ao *scratch* brasileiro que não lhe faltará o menor estímulo.

Uma coisa Mário fazia questão de repetir: seria impossível avaliar as possibilidades do *scratch* pelos treinos vistos, ouvidos, lidos ou comentados.

— Poucos, inclusive, tiveram serenidade para ver, para ouvir ou para ler os treinos do *scratch* brasileiro. Seria melhor dizer compreensão. Todos se sentiam ligados, de uma forma ou de outra ao destino do *scratch* brasileiro. Ao destino que não se conhecia, que não se sabia como ia ser. Que era, para todos, um mistério.

Mário, com a sua sabedoria, tinha esse dom de estar na frente da gente. Anos e anos. Para ele, esse destino era um mistério que muitos até nem desejavam ver desvendado. Por isso mesmo, tantos não resistiram à proximidade súbita, a presença quase instantânea do campeonato do mundo. Ou como ele mesmo explicava, o tempo caminhava sem que quase ninguém o sentisse. De tal sorte que não foi possível traçar um plano de preparação ideal para os jogadores.

— Quando se insistia na premência de tempo — observaria mais adiante — uma resposta abafava todas as preocupações: o que faltava era tempo.

Recordo-me bem que, iniciada a campanha para que se traçasse logo um plano de preparação ideal para a equipe brasileira, o italiano Barassi escreveu um artigo para declarar que ninguém, no Brasil teria ânimo para se opor à avalanche. *Il signor Barassi* — não estava contando absolutamente com uma circunstância decisiva: aqueles oito meses que faltavam para a Copa do Mundo pareciam à imprevisão brasileira quase uma eternidade.

A HORA DECISIVA

Essa impressão de eternidade, segundo Mário Filho, subitamente se desfez. É que o brasileiro se viu, de um momento para o outro, diante da Copa do Mundo.

— A presença, tão esperada, mas sempre vaga, da Copa do Mundo, foi mais do que uma surpresa: foi um choque terrível. E esse choque acabou perturbando não só a visão dos que iriam se tornar espectadores como a confiança dos próprios jogadores em si mesmos.

Mas ele, Mário, era de opinião que tudo haveria de mudar com o contato com a realidade do campeonato do mundo, "que não era tão boa como a imaginavam nem tão má como a imaginam".

— Sim, porque no campo da luta, quando tiverem de escolher entre a vitória e a derrota, os jogadores serão bem diferentes de como se mostraram nos treinos. Não sentirão mais o medo de errar porque terão de dar tudo pela vitória. O melhor de sua capacidade física e técnica.

Não haveria de ser bem assim no total. Como quer que seja, no fundo as previsões de Mário levavam alta dose de veracidade.

— Quem não sabe — perguntava — do impulso inicial para o sucesso na competição? Em São Paulo os italianos do Brasil já compraram todas as cadeiras do Pacaembu. Vão encher o Pacaembu para estimular a *Azzurra*. Por isso a Seleção Brasileira não compreenderia outra atitude da torcida brasileira. O que a Seleção Brasileira espera da sua torcida é um apoio total. E esse apoio jamais poderá faltar para que se afirmem as esperanças do Brasil na Copa do Mundo.

COMEÇO PARA A GLÓRIA

No dia do jogo, aquele sábado, 24 de junho de 1950, o Brasil triunfou, amplamente, com um início não tão perfeito como seria de se esperar, mas um segundo tempo irreparável. E ainda havia gente que achava que as expectativas criadas em torno da estréia brasileira não daria para encher o estádio. Deu. Quanto aos claros registrados, ficaram por conta de algumas cadeira numeradas. Depois de tudo — também é preciso que se informe às novas gerações — muitas pessoas tiveram medo de que as novas estruturas do gigante do Maracanã não suportassem a carga avassaladora que se anunciava para a tarde da abertura. Outra coisa: o mínimo que se dizia é que o jogo, com início previsto para as 15 horas, não teria começo antes das 17,18 horas. Eram tantos os festejos programados, tantos os tiros de canhões anunciados, e tantos os pombos previstos a proclamarem o despertar da gloriosa alvorada do futebol brasileiro, que o melhor seria ficar em casa de ouvido no rádio.

Também havia que se aguardar a chegada do Presidente da República e, com ele, a chegada do Prefeito, que tivera a coragem de começar e concluir a obra fantástica. Mas o Presidente chegou com a pontualidade dos britânicos mais pontuais. A mesma pontualidade guardada pelo Prefeito. E assim por diante. Logo, a partida não iria sofrer atrasos, como não sofreu. Às três em ponto, começou a barulheira infernal dos tiros de canhão, dos fogos e das matracas. Tudo rigorosamente controlado e cronometrado, antes e durante a partida, pelo corretíssimo juiz inglês, Reader.

Duas bandas famosas — a do Batalhão de Guardas e a dos Dragões da Independência — confluíram suas evoluções, igualmente, no momento previsto. Quer dizer, todos, sem distinção, haviam cumprido seu papel na cena. Inclusive o público, fidelíssimo com seu apoio devido aos jogadores.

No fundo, o receio é que o público se omitisse. Afinal, parte da crítica mais implacável, a começar por São Paulo, mostrava-se ainda irredutivelmente frustrada com a exclusão de Noronha do elenco titular. Noronha, lateral esquerdo do São Paulo, era de fato mais técnico do que Bigode. Apesar disso, as conclusões de Flávio Costa aconselhavam outra providência. Ele optou por Bigode, e manteve sua opção até o último dia.

DOIS MONSTROS

Para os europeus, sempre muito exigentes, pode ter sido um "jogo sem maiores atrativos". Aliás, muitos deles assim consideraram a estréia brasileira na Copa. De todos os modos, o placar não deixou a menor dúvida acerca do formidável potencial do futebol desta Seleção no seu primeiro contato com o Mundial de 50.

— Certo nervosismo por parte do conjunto brasileiro— admitiria o inglês naturalizado, Willy Meisl, correspondente do JS em Londres — deve ser considerado em razão da própria estréia e suas conseqüências naturais: agitação, nervosismo do time, e histerismo popular.

O primeiro contato com aquela multidão anca não deixou de assustar um pouco os jogadores. Mesmo assim, seu desempenho foi suficientemente digno da vitória convincente, alcançada com todos os méritos de melhor. Prova é que em nenhum instante o gol de Barbosa passou por qualquer espécie de perigo. E dominamos os dois tempos, francamente. Os mexicanos bem que lutaram, bem que se esforçaram. Inutilmente. Outro episódio significativo desse domínio absoluto: o placar já era de 4 a 0, mas o treinador do México não se cansava de pedir mais luta, mais empenho, mais sacrifício. Foi uma providência salvadora. Do contrário teria sido muitíssimo pior.

Finalmente, de tudo o que se pode ver e considerar, dois realces adquiriram expressão especial na vitória irreparável da Seleção Brasileira: as atuações de Jair e Ademir, e o notável, martirizante esforço realizado pelo bravo goleiro Carbajal, no sentido de evitar desastre ainda maior para o time que defendia. Baltazar, pelo qual todos os sinos das esperanças paulistas haviam badalado tão freneticamente na vespera, terminou se transformando no mais completo fracasso. Perdeu gols elementares, imperdoáveis. E selou sua sorte aí.

Outros também se apagaram surpreendentemente diante do impacto da estréia. Maneca e Friaça, sem dúvida. Em contraposição, Jair e Ademir deixaram o gramado cobertos de flores. E Danilo, menos notório por seu próprio ritmo de trabalhar, marcou sua atuação com espantosa movimentação.

Foi parte do que ocorreu no Maracanã.

Esta Seleção da estréia do Brasil não resistiria muito tempo. Começou com Eli e Baltazar, evoluiu no sentido de Bauer e Zizinho, não porém o suficiente para a conquista definitiva.

Amistosos à parte, Brasil e México enfrentaram-se três vezes contando pontos pela Copa do Mundo. A primeira, no Rio, em 1950; a segunda na Suíça, em 1954, e a terceira, no Chile, em 1962. Na foto, os mexicanos antes da estréia contra o Brasil, a 24 de junho de 50.

SIGNIFICAÇÃO DE UMA VITÓRIA

Além disso, torna-se importante frisar que raramente os brasileiros saíram da porta do gol mexicano. De quando em quando uma explosão de desencanto arrebatava a multidão: era um gol perdido, inexplicavelmente perdido cara a cara com Carbajal. Depois, só de penalidades cobradas por Jair duas esbarraram na trave. O escore, porém, ia se ampliando aos poucos: o segundo gol, de Jair, aos vinte e um minutos do tempo final, o terceiro, Baltazar, de cabeça, aos vinte e seis, o quarto, o mais belo da tarde, pelo trabalho de Jair e pelo arremate de Ademir, aos trinta e cinco minutos. A vitória estava mais do que garantida e então se observou os efeitos da tranqüilidade de vitória no time brasileiro. Os jogadores se sentindo à vontade, já jogando boa porção do que sabiam. É verdade, nem tudo fora posto às claras. Mas a gente podia sentir que o grande impulso estava sendo dado.

Foi o que houve no Maracanã. Em São Paulo, perante público vibrante, que lotou todas as dependências do velho Pacaembu, a Suécia se deixaria surpreender e surpreenderia o mundo com a derrota imposta à favorita Itália. Como observaria meu velho amigo Pozzo, ex-selecionador da *Azzurra*, "a Itália fora cúmplice de sua própria derrota, pois o treinador Novo, quase perversamente escalara um time cheio de altos e baixos."

— Reconheça-se — disse — que estivéssemos desfalcados do ágil Lorenzi, nosso melhor armador, mas, substituí-lo pelo veterano Campatelli, um pobre e exausto remanescente do período anterior à guerra, e numa posição que não era certamente a sua, não deixou de constituir a mais crassa temeridade.

Resumindo: para esse primeiro Brasil x México, realizado há 30 anos, no Maracanã, as equipes jogaram com a seguinte formação:

Brasil — Barbosa, Augusto e Juvenal Eli, Danilo e Bigode; Maneca, Baltazar, Jair, Ademir e Chico. (Zizinho, machucado, à última hora não pode ser escalado).

México — Carbajal — Zeter e Montemayor; Ruiz, Uchoa e Roca; Septil, Ortiz, Pasarini, Peres e Velásquez.

Os gols foram marcados por Ademir (2), Baltazar e Jair.

O Vice-Presidente de Comunicação Social do Botafogo Futebol e Regatas, José Ayrton Lopes, enviou à Diretora-Presidente do JORNAL DOS SPORTS, Cecilda Fernandes de Souza, o seguinte ofício: "O Conselho Diretor do Botafogo de Futebol e Regatas não podia deixar de congratular-se e agradecer a magnífica série de reportagens com o nosso Presidente Charles Borer.

Nesta oportunidade queremos ainda transmitir ao consagrado Jornalista Geraldo Romualdo da Silva nossas felicitações pela fidelidade e correção nas declarações publicadas, como, aliás, sempre foi do seu feitio profissional."

O PAPO DO CAPITÃO

NOVA YORK (Via Varig) — Nada mais justo para uma grande equipe de futebol, como esta dirigida pelo senhor Cláudio Coutinho, ganhar com brilhantismo o Campeonato Brasileiro de 1980. Esta conquista tem que ser muito curtida pelos flamenguistas. Explico por que: Do momento em que Zico, contundido deixava o gramado do Maracanã, no jogo contra o Curitiba, até os 36 minutos do segundo tempo da partida contra o Atlético Mineiro, domingo último, foram momentos de Tensão, Angústia e Sofrimento, apesar da grande confiança que todos tínhamos na equipe da Gávea. O Flamengo conseguiu superar todas as dificuldades. Perguntem ao inesquecível Gérson, o Canhotinha de Ouro, o que é jogar uma partida decisiva no Mineirão. Pois é, jogando no campo do inimigo, contra tudo e todos, além de estar desfalcado de sua maior estrela, o Flamengo, ao perder de somente 1 x 0, começava ali a ganhar a Taça de Ouro, pois, uma vitória no Maracanã pela diferença de 1 gol, como iria acontecer, lhe daria o título.

Giulite

Márcio — Coutinho

Rondinelli — Zico

Há muito tempo que uma equipe não fazia jus a um título, como o Flamengo agora. Por isso digo aos rubro-negros de verdade: curtam ao máximo esta vitória. Agora está na hora dos dirigentes trabalharem junto à CBF e Federação do Estado do Rio de Janeiro, para o Flamengo não ser prejudicado quando for disputar a Libertadores. Se isso acontecer, já estou até vendo o Mengão disputando a final do Mundial de clubes. E ganhando, claro.

* * * *

Em meio a toda essa festa, a lamentar apenas a contusão e conseqüente ausência de Rondineli da decisão. Tem nada não, Rondi, nas futuras conquistas que por certo virão, você estará presente, se Deus quiser.

* * * *

Seria ótimo se os dirigentes dos times cariocas vestissem a camisa da humildade e fizessem uma reunião com a diretoria do Flamengo, para realizar o mesmo esquema que tanto sucesso tem trazido ao Mengão. Já pensaram o quanto seria empolgante o Campeonato Carioca? Além do equilíbrio técnico, o sucesso financeiro estaria garantido, pois, não seriam somente os jogos do Flamengo a dar grandes arrecadações. Márcio Braga, por favor, dê a fórmula do sucesso aos dirigentes dos outros clubes

* * * *

Falando em humildade, gostaria de fazer um apelo ao presidente do Flamengo. Antes de ser iniciada a fase decisiva do Campeonato Brasileiro, você criticou duramente os dirigentes da CBF pela elaboração da tabela, que na sua opinião era prejudicial ao Mengo. Após a conquista do título, e tendo em vista o grande sucesso financeiro alcançado, quero saber se você, Márcio Braga, é capaz de se retratar públicamente com o Sr. Giulite Coutinho. Dê esse grande exemplo de gabarito profissional e ganhe muito mais pontos junto ao grande público desportista brasileiro. Você tem que ter consciência de que é hoje o maior exemplo para os demais dirigentes de clubes, como foi não faz muito tempo, Francisco Horta. E como aí mesmo na Gávea, Zico é para todos os jogadores de futebol no Brasil.

* * * *

Finalizando, envio meus sinceros votos de congratulações a todos os jogadores do Mengão que fizeram a alegria dos Cariocas.

CARLOS ALBERTO TORRES

AS CARREIRAS DE NÍVEL SUPERIOR — II

BENITO LEBOSO

ADMINISTRAÇÃO

Um profissional muito necessário, mas com mercado saturado

Administração é o conjunto de princípios e técnicas que tem por fim estabelecer objetivos (obtendo e sintetizando informações, planejando e decidindo), fazer com que os objetivos sejam alcançados (organizando, comunicando, motivando, dirigindo e orientando) e medir resultados (avaliando e controlando), preocupando-se sistematicamente, em promover a renovação e desenvolver o pessoal.

O administrador planeja, organiza, dirige e coordena o controle e a comunicação nas organizações; classifica e avalia cargos; institui sistemas salariais; recruta, treina e promove o atendimento assistencial de pessoal; prevê compras, estoque e padronização de material; planeja a organização e a racionalização do trabalho no plano físico e humano; elabora orçamento e prevê os recursos necessários à organização; prevê e planeja sistema de comunicação na organização.

Trata-se de profissão regulamentada pela Lei 4.769, de 9 de setembro de 1965, e para exercício profissional é obrigatório o registro do diploma no MEC e inscrição no Conselho Regional de Administração.

O administrador (ou bacharel em Administração) é necessário, praticamente, em todas as atividades. Assim, ele pode desempenhar suas funções em empresas particulares e paraestatais de agricultura, comércio, indústria e de serviços, em todas as suas ramificações; nos estabelecimentos de ensino; em instituições assistenciais e científicas.

A competição entre empresas, ao visar a melhoria da produção, não pode se concretizar sem a colaboração de elementos treinados e experientes na Administração. Mesmo assim, o mercado de trabalho está saturado.

A ampliação do mercado de trabalho depende, principalmente, da consciência, por parte de alguns empresários, de que o trabalho do administrador é valioso, na medida em que dele resulta aumento significativo do nível de produtividade.

Segundo o Conselho Regional de Administração, há 400 mil profissionais em todo o Brasil, dos quais 7.500 nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.

Os vencimentos variam de seis salários mínimos a Cr$ 80.000,00.

O administrador dispõe, entre outras, das seguintes habilitações e especializações: Magistério, Administração Pública, Administração de Empresas, Administração Hospitalar, Administração de Pessoal, Administração Financeira, Administração de Material, Administração de Custos, Organização e Métodos de Trabalho, Mercadologia, Comércio Exterior e Administração Rural.

É desejável que o candidato ao curso superior de Administração reúna as seguintes qualidades: raciocínios absoluto, verbal e espacial; Habilidade numérica; capacidade de análise e de síntese; capacidade de perceber detalhes, integrando-os em um todo; criatividade; imaginação; flexibilidade; previdência; iniciativa; realismo; disciplina; equilíbrio emocional; liderança; interesse

humano e social; e interesse técnico-científico.

O curso pode ser feito, no mínimo, em três anos e meio, e no máximo, em oito anos, exigindo estágio supervisionado de seis meses, em empresa. O currículo mínimo compreende Matemática, Estatística, Contabilidade, Teoria Econômica, Psicologia (aplicada à Administração), Instituições de Direito Público e de Direito Privado (incluindo noções de Ética da Administração), Legislação Social, Legislação Tributária, Teoria Geral de Administração, Administração Financeira e Orçamento, Administração de Pessoal, Administração de Material, Economia Brasileira.

O currículo do curso poderá ser alterado brevemente, para atender às exigências dos órgãos públicos, responsáveis pela absorção de 48,65% dos profissionais. Trabalho encomendado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pelo MEC, sugere que seja adotado um currículo para equilibrar os estudos específicos sobre a empresa privada com os relacionados com organizações públicas. Recomenda, ainda, que as ampliações das disciplinas de administração pública seja feita sem detrimento das de conhecimento básico.

No documento também está indicada a necessidade de revisar os objetivos das diferentes disciplinas, bem como os procedimentos de avaliação de aprendizagem. Outro ponto verificado no estudo é que o mercado de trabalho para o administrador está distorcido: 26% dos formados não exercem a profissão. Segundo os técnicos, entretanto, isso não é consequência de saturação do mercado de trabalho, mas, "provavelmente, um desvio de ocupação profissional, já que se constatou a ocupação de cargos de administração por profissionais de outras áreas".

No vestibular unificado deste ano, cada vaga de Administração foi disputada por 6,6 candidatos, e o mínimo de pontos para classificação foi de 3.837. Ano passado, houve seis candidatos para cada vaga.

Este ano, através do Cesgranrio, foram oferecidas 1.040 vagas, nas seguintes instituições: Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Econômicas (Teresópolis), Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas São Paulo Apóstolo, Gay-Lussac Instituto de Ensino Superior, Universidade do Estado, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural e Universidade Santa Úrsula.

Entre outras instituições, promovem vestibular isolado para Administração, as seguintes: Universidade Gama Filho, Escola Brasileira de Administração Pública, Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior, Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas de Campo Grande, Faculdades Integradas Simonsen, Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro (SUESC), Cândido Mendes, Faculdades Integradas Augusto Motta, Faculdades Integradas Bennett, Faculdades Integradas Celso Lisboa, Faculdades Integradas Estácio de Sá, Faculdade de Ciências Administrativas de Barra Mansa, Instituto Superior de Estudos Sociais (Duque de Caxias), Universidade Católica de Petrópolis e Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas de Nova Iguaçu (SESNI)

É importante observar que Técnico de Administração é a denominação oficial do profissional de 2º grau, sendo porém utilizada por diversas empresas para designar o profissional de nível superior. Assim, este é conhecido como Administrador, Bacharel em Administração e Técnico de Administração.

ADMINISTRAÇÃO POSTAL

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos mantém desde 1971 o curso superior de Administração Postal, que qualifica ao exercício das funções de planejamento, assessoramento e direção, na própria EBCT. Funciona em Brasília e tem duração de dois anos e meio, em tempo integral.

O vestibular a esse curso, normalmente, é feito para preenchimento de 100 vagas (participam uns 15 mil candidatos), havendo inscrições e provas em várias Capitais, inclusive no Rio. É preciso ter idade entre 18 e 25 anos e 2º grau completo, além de estar em dia com as obrigações militares.

A seleção é feita através de uma prova com questões objetivas de Matemática, Português, História do Brasil, Geografia e OSPB, e exames psicológico e médico.

Os alunos têm direito durante todo o curso a residência e transporte, além de ganharem uma bolsa de estudo de valor em torno de Cr$ 8 mil. Os formados têm contratação assegurada na Empresa, no cargo de administrador postal, com salário inicial em torno de Cr$ 30 mil, e possibilidade de aperfeiçoamento no Exterior.

O currículo do curso de Administração Postal é o seguinte: Análise Administrativa e Operacional da EBCT, Planejamento e Controle, Orçamento, Operações Postais e Telegráficas, Serviços Financeiros, Matemática, Álgebra Linear, Informática, Técnica de Comunicação, Introdução à Administração, Estatística, Contabilidade Geral e de Custo, Organização e Métodos, Pesquisa Operacional, Amostragem, Francês, Desenvolvimento, Metodologia da Pesquisa e Desenvolvimentos Organizacionais.

ARQUITETURA

Objetivo principal é organizar o espaço físico

O arquiteto organiza o espaço físico; projeta a construção e coordena sua realização. Faz desenhos e maquetes. Elabora planos detalhados, compreendendo partes da obra (portas, janelas, gradis, etc.). Prepara lista de especificação de materiais e técnicas a serem usadas.

E mais: cuida dos orçamentos; supervisiona e fiscaliza as obras; examina o projeto com o empregador, a fim de terminar a função, o programa e os objetivos da obra. A profissão é reconhecida e regulamentada.

São campos de atuação do arquiteto, o ensino médio, após a licenciatura em Desenho; o ensino superior, após a pós-graduação; as empresas e indústrias de construção civil e de material de construção; escritórios de projetos arquitetônicos e/ou planejamento físico; e órgãos governamentais, nos setores de obras e planejamento físico.

O mercado de trabalho do arquiteto depende do desenvolvimento econômico do País, bem como da orientação adotada pelo Governo. Também depende da conscientização da necessidade desse profissional por parte do enorme potencial de clientes que existe.

Segundo o Centro de Integração Empresa-Escola, de todas as construções civis existentes no País, apenas 5% são projetadas por arquitetos. Na área metropolitana de São Paulo, 53% das construções não contam com assistência de nenhum profissional arquiteto ou engenheiro.

No Estado do Rio de Janeiro, há mais de três mil arquitetos em atividade, e pode-se dizer que o mercado de trabalho para novos profissionais é apenas razoável na Capital, estando em expansão em outros municípios.

De acordo com o artigo 12 da Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966, a remuneração inicial do arquiteto (bem como dos engenheiros e dos engenheiros agrônomos) não pode ser inferior a seis vezes o salário mínimo da região. Os profissionais mais experientes chegam a perceber até 20 salários mínimos, mas poucos estão nessa faixa. Para os horistas, a remuneração mínima mensal é de um salário mínimo para cada hora diária (a partir de seis horas, começa um acréscimo percentual).

Existe, também, uma tabela do Instituto dos Arquitetos do Brasil, segundo as seguintes atribuições: pagamento de direitos autorais do planejamento físico, regional e urbano; pagamento de direitos autorais do projeto arquitetônico; elaboração dos planos complementares ao planejamento regional e urbano, elaboração de cálculos complementares ao projeto arquitetônico; direção geral da execução da obra.

Segundo a tabela, a remuneração percebida pelo arquiteto depende de cada uma das cinco atribuições. No caso, por exemplo, do projeto arquitetônico, é aplicada uma percentagem sobre o custo total da obra: se uma obra custar Cr$ 50.000,00, caberá ao arquiteto 7% desse total.

É recomendável que o candidato ao curso de Arquitetura reúna as seguintes qualidades: raciocínio espacial e abstrato, imaginação, criatividade, senso artístico, habilidade numérica, aptidão mecânica, habilidade manual, flexibilidade, interesse por atividades técnicas, científicas e culturais, e interesse por problemas humanos e sociais.

O curso de Arquitetura tem duração de 4.050 horas, distribuídas, em geral, por cinco anos letivos. O currículo mínimo é formado pelas seguintes matérias básicas: Estética, História das Artes e, especialmente, da Arquitetura; Matemática; Física; Estudos Sociais; Desenho e outros meios de expressão; e Plástica.

As matérias profissionais são estas: Teoria da Arquitetura, Arquitetura Brasileira; Resistência dos Materiais e Estabilidade das Construções; Materiais de Construção e Detalhes Técnicos de Construção; Sistemas Estruturais; Instalações e Equipamentos; Higiene de Habitação; e Planejamento Arquitetônico.

Há estágio obrigatório em escritório de arquitetura credenciado ou em empresa, exigindo-se também participação em excursões a cidades históricas ou cidades e regiões que ofereçam soluções novas. Para exercer a profissão de arquitetura é obrigatório o registro no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA).

As principais especializações cobrem as áreas de Estruturas Ambientais e Urbanas, Planejamento Urbano e Regional, Arquitetura Tropical, Paisagismo, Decoração, Planejamento Rural, Planejamento Hospitalar, Planejamento Hoteleiro, Desenho Industrial.

Para Urbanismo, há curso específico na UFRJ, de pós-graduação. Para Desenho Industrial, carreira que será abordada brevemente, há curso de graduação na PUC (como habilitação de Artes), na UFRJ (também como habilitação de Artes)- e na Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI), da Universidade do Estado.

No último vestibular unificado, 5.041 foi o mínimo de pontos para classificação no curso de Arquitetura, onde houve 8,3 candidatos para cada uma das 565 vagas oferecidas pela Universidade Santa Úrsula, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense e Faculdade de Arquitetura de Barra do Piraí. Ano passado, a disputa foi ligeiramente maior: houve nove estudantes para cada lugar.

Fazem vestibular isolado para esse curso, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza, as Faculdades Integradas Bennett e a Universidade Gama Filho. As duas primeiras, ainda recebem inscrições para o vestibular de meio de ano.

ARQUEOLOGIA

Um trabalho para quem tem iniciativa e persistência

Utilizar o passado como se fosse um laboratório, para analisar os processos culturais e sociais, é propósito explícito da Arqueologia contemporânea, segundo suas correntes mais significativas.

O arqueólogo dedica-se ao estudo dos materiais e objetos que testemunham a existência de civilizações mais antigas; realiza estudos técnicos sobre prospecção e escavação; efetua levantamentos que permitem a fixação de fatores cronológicos; faz pesquisas arqueológicas; analisa monumentos, utensílios e documentos encontrados.

E ainda: analisa os efeitos dos movimentos da Terra (ventos e terremotos); organiza excursões para coleta de material científico; classifica o material coletado; leciona nos 1º e 2º graus, após cursar a complementação pedagógica.

A tarefa do arqueólogo não se limita apenas à mera reconstituição, mas inclui, também, a comparação de esquemas culturais coletados, procurando compreender pelo estudo das sequências e mecanismo de sua evolução, contribuindo para o conhecimento do próprio processo cultural.

O arqueólogo utiliza-se de todos os recursos que as ciências afins (História, Antropologia, Geografia, Biologia, Geologia, Linguística e outras) lhe fornecem. Após a identificação, recuperação e classificação do material, esse profissional desenvolve atividade típica do cientista social na interpretação das "evidências arqueológicas".

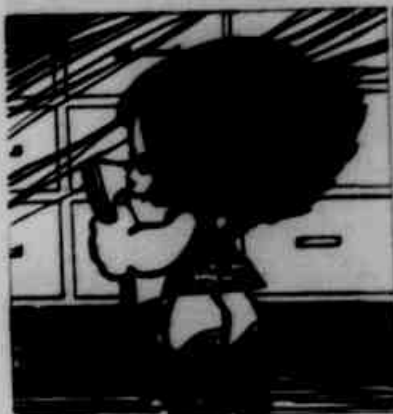
No Brasil, a pesquisa arqueológica ainda é precária, devido principalmente falta de cursos de pós-graduação e, consequentemente, à carência de pessoal especializado. Outro problema é a dificuldade de, após a restauração, conservar e manter em segurança o material, além da falta de equipamento para determinar a época das peças identificadas eletrônicas para pesquisas mais específicas e detalhadas.

Apesar disso, as áreas de pesquisa estão saindo do nível amadorístico e recebendo tratamento verdadeiramente científico, como é o caso das gravuras e pinturas rupestres (sobre pedra) e dos sambaquis ou casqueiros (sítios arqueológicos comuns no litoral brasileiro, formados por deposição de conchas marinhas, resíduos de cozinha, restos de sepultamentos, etc.).

O arqueólogo tem como fontes de empregos os centros de pesquisas arqueológicas, institutos de antropologia, museus e instituições similares, laboratórios, instituições científicas e de pesquisa, Serviço Público e instituições de ensino (magistério). O mercado de trabalho é restrito e, ainda por cima, a profissão não está regulamentada.

As características pessoais requeridas pelo curso de Arqueologia são persistência, interesse científico, iniciativa, capacidade de perceber detalhes, gosto por atividades de campo (mesmo em más condições) e sólida formação histórica.

O curso tem duração de quatro anos, em média, sendo duas as principais especializações: Paleontologia e Arqueologia Pré-Histórica. São matérias obrigatórias, Sociologia Geral, Geografia Geral, História Geral, Matemática, Estatística, Anatomia Comparada, Antropologia, Culturas Primitivas, Etnias Americanas, Paleontologia, Pré-História, Metodologia da Pesquisa Arqueológica, Restauração de Artefatos e Monumentos Arqueológicos.

No Estado do Rio, há curso superior de Arqueologia somente nas Faculdades Integradas Estácio de Sá (Rua do Bispo, 83), onde as inscrições para o vestibular de meio de ano estão abertas até o dia 18 de julho.

ARQUIVOLOGIA

Arquivista já não é menosprezado, mas ainda precisa conscientizar pessoas

A falta de um arquivo organizado acarreta desperdício de tempo, dinheiro e trabalho. Mas, é preciso levar em conta que um arquivo não é um simples depósito de papéis; ele deve armazenar a experiência humana e ter, portanto, duas funções básicas: servir como peça fundamental a uma boa administração e desempenhar uma função histórica, para uma empresa ou até mesmo para uma pessoa.

O arquivo ideal é aquele que desburocratiza os serviços. Há, assim, três fases ou idades de arquivo, segundo a Associação dos Arquivistas do Brasil: o *corrente* do (dia-a-dia), o *intermediário* (onde o documento fica por certo tempo) e o *permanente* ou *de custódia* (onde são guardados os documentos de valor administrativo, legal, patrimonial ou histórico).

Se ainda não existem arquivos bem organizados é porque só agora autoridades, empresários e população começam a mudar seu comportamento em relação à memória nacional: até há pouco tempo, o arquivista era profissional marginalizado e menosprezado e, por isso, o número de profissionais especializados é insuficiente. Hoje, o seu trabalho já é reconhecido pelas grandes instituições e a profissão foi regulamentada recentemente.

Entretanto, ainda persiste a falta de conscientização por parte de muitas empresas e repartições sobre a importância do trabalho do profissional qualificado. Existe um grande mercado em potencial, mas ele precisa ser conquistado gradativamente. O arquivista atua, nas empresas em geral, de médio e grande porte, no Serviço Público e nas instituições de pesquisa e ensino, estando sua faixa salarial em torno de Cr$ 20 mil iniciais.

Atualmente, está havendo grande interesse, não só pelo arquivo de papéis, como também pelo de filmes, músicas, fotografia, material diverso de filmagens e, principalmente, microfilmes.

O arquivista trata dos documentos, providenciando o arranjo, a descrição, a avaliação, a utilização e o descarte dos mesmos, quando for o caso. Faz análise completa dos documentos: determina seu valor, verifica os que devem ser preservados e os que devem ser destruídos, arranja os documentos em relação à sua estrutura orgânica e funcional, e leciona (com complementação pedagógica).

Para a Associação dos Arquivistas do Brasil, também compete ao arquivista fazer todo um trabalho de modificação, inclusive da mentalidade, sobre o que vem a ser um arquivo e a sua importância, a fim de suprir as falhas que ocorrem no serviço, diagnosticando os problemas e projetando novas formas que não dificultem o trabalho do arquivista e a praticidade do arquivo.

Também cabe ao arquivista lavrar certidões, por determinação superior, preparar coleções e fichários e atender a pedidos de informação sobre documentos arquivados.

Entre outras, a Arquivologia requer as seguintes qualificações pessoais: discrição; discernimento; espírito metódico; imaginação; poder de análise, síntese e crítica; paciência; atenção, espírito de equipe; interesse pela leitura.

As principais habilitações são para Arquivos Históricos, Oficiais, Empresariais, Escolares e Científicos.

O curso é feito em três anos, no mínimo, e em cinco anos, no máximo, incluindo estágio supervisionado obrigatório. São matérias obrigatórias, Introdução ao Estudo do Direito, Introdução ao Estudo da História, Noções de Contabilidade, Noções de Estatística, Arquivo, Documentação, Introdução à Administração, História Administrativa, Econômica e Social do Brasil, Paleografia, Diplomacia, Introdução à Comunicação, Notariado, uma língua estrangeira moderna.

No vestibular unificado deste ano, o último classificado para Arquivologia fez 3.885 pontos. Cada uma das 110 vagas foi disputada por 6,6 candidatos, enquanto em 1979 a relação candidato-vaga foi de apenas 1,5. As vagas de 1980 foram oferecidas pela Universidade Federal Fluminense (Morro do Valonguinho, Niterói), para o turno da manhã; e pela UNI-RIO (Universidade do Rio de Janeiro, antiga FEFIERJ), turno noturno.

Gabaritos oficiais dos exames supletivos

Amanhã, os 25 mil candidatos já poderão saber se foram aprovados nas provas de OSPB e Ciências Físicas e Biológicas, marcadas para hoje. Basta consultar os gabaritos oficiais, que serão publicados pelo JS. Quem acertar 20 questões, está aprovado.

abertura

Adolfo Martins

O MEC e as mantenedoras

A circular que a Secretaria de Ensino Superior encaminhou a todas as mantenedoras de instituições de ensino superior, cobrando informações detalhadas da situação contábil de cada uma, nas circunstâncias em que foi feita, serve apenas para ampliar o clima de descrença que, ultimamente, vem se alastrando por vários segmentos do setor educacional.

Não cremos que haja, a não ser em casos de rigorosa exceção, mantenedora que precise sonegar informações à fiscalização habitual do MEC. Nem podemos admitir que haja mantenedoras impunes, diante de irregularidades detectadas pelas autoridades educacionais.

Assim, a iniciativa da SESU repercutiu negativamente entre as mantenedoras, cujos dirigentes não entenderam ainda as razões que motivaram essa inesperada preocupação do MEC.

Há poucos dias, o Secretário de Ensino Superior fez algumas declarações enfáticas, anunciando que todas as faculdades que reajustarem as anuidades, de forma irregular, serão punidas. Ou seja: induz-se à crença de que um grande número delas estaria na iminência de cometer irregularidades na cobrança de suas anuidades.

Agora, espalha-se uma circular pelo país afora, buscando informações, como se elas não estivessem ao alcance das autoridades educacionais, ou como se buscasse demonstrar uma clara desconfiança na gestão de todas as mantenedoras.

Tanto mais delicado se torna o assunto, quando se sabe que estamos nos aproximando de momentos difíceis, que serão marcados, sobretudo, pelo novo reajuste salarial dos professores e o correspondente reajuste das anuidades (ou, se preferirem, das "semestralidades").

Um grande número de instituições de ensino superior já levou até ao Ministro Eduardo Portella, o quadro de suas dificuldades, configurando uma situação de insolvência iminente, sobretudo, se não houver correspondência entre os índices do aumento de suas despesas e os índices do aumento de sua receita.

Então, o que se extrai do documento expedido pela Secretaria de Ensino Superior, é que ele leva um recado claro às mantenedoras: o MEC não acredita nas dificuldades anunciadas por algumas delas e, por isso, deseja um levantamento geral de todas elas.

Se esta não foi a intenção, então cometeu-se um erro elementar, sobretudo pela inoportunidade da medida adotada pela SESU. Entretanto, dificilmente conseguir-se-á convencer às mantenedoras em sentido contrários. Elas sentem-se numa posição de xeque. E preferiam estar numa posição de intima integração com a Secretaria de Ensino Superior, sobretudo, pelas dificuldades que se avizinham.

Aliás, uma integração absolutamente indispensável, se se quiser procurar uma solução séria para a multiplicidade de problemas que vão se acumulando também na área do ensino superior.

Aguardemos, então, para ver o que a SESU pretende fazer com essas informações que lhe parecem tão urgentes e tão necessárias. E torçamos para que as mantenedoras não sejam violentadas na sua credibilidade.

Um bilhete curto e grosso

Vale um repeteco, motivado pela releitura de um bilhete curto e grosso: "afinal, que país é este"? O bilhete, enviado de Belo Horizonte, demonstra uma clara influência do Governador Francelino Pereira, autor da frase que inspirou a missivista. Trata-se de uma professora desempregada.

E junto com o bilhete, envia-nos um extenso currículo, com três laudas, alistando uma série de cursos, seminários, conferências, trabalhos publicados. As duas informações básicas são estas: curso de graduação em Ciências/História Natural (pelo Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, 1971/1973) e curso de pós-graduação em Ecologia (pelo Instituto de Biologia da Unicamp).

Ambas as instituições, oficiais, o que equivale dizer que os dois cursos foram custeados pelo Governo. Ou seja: um alto investimento para a preparação de uma profissional de alto nível que ainda não conseguiu emprego.

O currículo dela está à disposição, no JS.

Uma faca de dois gumes

Está prevista para a próxima semana, a paralisação das aulas, durante três dias, pelos professores da Universidade Federal de Minas Gerais. Essa minigreve está, praticamente, acertada, com o objetivo de apressar o abono salarial que vem sendo reclamado pelo magistério das universidades federais.

Há poucos dias, representantes da Associação de Docentes de várias universidades estiveram em Brasília, mantendo contatos com as autoridades do MEC. Ouviram, do próprio Ministro da Educação, que o MEC estava empenhado em buscar os recursos necessários ao atendimento das reivindicações formuladas.

Assim, voltaram às universidades, onde esperam as medidas a serem anunciadas pelo Ministério da Educação e Cultura. Em Minas, entretanto, parece que a dose de paciência esgotou-se. E a movimentação dos professores mineiros irradia-se por outras universidades, em outros Estados.

Vale saber se a pressão pretendida pelos professores irá apressar a solução ou dificultar as gestões do MEC, na área econômico-financeira do Governo.

Trata-se de uma faca de dois gumes....

Um impasse incômodo

Nem a autoridade moral, nem a conhecida liderança exercida pelo prof. Raimundo Moniz de Aragão foram suficientes para o contorno da crise que, há mais de dois meses, tumultua a vida acadêmica da Universidade Rural.

O impasse, depois dos esforços desenvolvidos pela comissão presidida pelo ex-Ministro da Educação, volta ao seu ponto de partida, deixando o MEC diante de uma crise que se tornou mais delicada agora.

Há que se encontrar uma solução urgente, eis a expectativa de todos. Entretanto, ao longo de mais de dois meses, todas as soluções possíveis foram procuradas, mas sem qualquer resultado prático. E, com isso, indiscutivelmente, o MEC tem se desgastado em sua autoridade.

No momento em que a Chefia de Gabinete do Ministro da Educação liberou críticas diretas e contundentes à ação do reitor, estabeleceu-se uma posição de confronto, da qual a reitoria não parece disposta a recuar. Invocando o princípio da autoridade e escudando-se na doutrina da autonomia universitária, a reitoria da Universidade Rural mantém-se, de certa forma, irredutível em relação à readmissão de um professor demitido, o estopim de toda a crise.

Frustrados os esforços da comissão de mediação, constituída pelo próprio MEC, talvez tenha se conseguido um forte pretexto para se buscar a alternativa última que seria uma intervenção. Um pedido de intervenção, entretanto, poderá enfrentar arestas políticas difíceis de serem avaliadas em toda sua extensão. O MEC está diante de um impasse incômodo.

Um oportuno recado

Começa amanhã a reunião mensal do Conselho Federal de Educação, em Brasília. Afora os dez itens constantes da pauta, os conselheiros poderiam aproveitar uma excelente oportunidade para um recado dos mais contundentes, capaz de se irradiar por toda a comunidade educacional do País.

Há poucos dias, o FNDE (Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação) liberou uma verba para a compra de móveis novos, destinados aos gabinetes dos respectivos conselheiros. Outras verbas tem sido aplicadas com frequência, em reformas de móveis, tapetes, prédios de outros órgãos do MEC.

Seria a hora de os conselheiros sugerirem que os recursos liberados para a compra de seus móveis fossem aplicados, por exemplo, em alguma escola da periferia urbana de Brasília.

Um bom exemplo

Iniciativa como essa, que está sendo patrocinada pela Livraria José Olympio, deve ser incentivada por todos os educadores e contar com o apoio irrestrito de todas as escolas. Num momento em que tanto se fala da melancólica situação a que chegou o nível de aprendizado da Língua Portuguesa, e que tanto se critica a dificuldade que os jovens encontram para redigirem os textos mais simples, aquela Livraria promove seu II Concurso de Redação, aberto aos alunos dos 1° e 2° graus. Trata-se de uma contribuição objetiva, capaz de atrair a atenção de uma grande parcela de professores e seus respectivos alunos. Eis aí um bom exemplo que poderia ser seguido por outras editoras e outras livrarias. É o mesmo que espalhar sementes para colheita de futuros leitores e, quem sabe, despertar vocações de futuros escritores.

Uma boa notícia

Chegou, em boa hora, o desmentido do IBGE, desfazendo os rumores de que a Escola Nacional de Ciências Estatísticas poderia ser fechada. O IBGE, segundo assegurou seu Presidente, não só pretende fortalecer o curso de graduação da ENCE, como tem planos para a criação de um curso de pós-graduação.

Os boatos circularam, durante vários dias, entre os alunos da escola, gerando um clima natural de tensão. As coisas, agora, voltam aos seus lugares, com a notícia oficial liberada pelo IBGE. Uma boa notícia, sem dúvida, sobretudo quando se sabe que não há excesso de estatísticas, mas escassez de empresas.

Uma bonita vitória

Não fosse o Sr. Oswaldo Roberto Collin um homem extremamente sensível aos problemas culturais e, naturalmente, teria equacionado o problema da biblioteca do Banco do Brasil com base apenas em simples normas burocráticas. Ou seja: o Rio teria perdido mais uma parcela de seu rico patrimônio cultural, com a transferência do acervo daquela biblioteca para Brasília.

O Sr. Collin, entretanto, quedou-se ao oportuno e veemente apelo que lhe foi transmitido pelo prof. Arnaldo Niskier, em nome da comunidade carioca. Sem dúvida, uma bonita vitória para o Rio, cujo patrimônio cultural, acumulado ao longo de tantos anos, deve ser preservado e enriquecido.

Mande suas perguntas ao Departamento de Educação do JS, Rua Tenente Possolo, 15/25, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20.230. A carta deve conter nome completo do leitor, assinatura e endereço.

Atividades do técnico de análises

"Quero fazer Medicina, mas como não tenho base, vou optar no 2° grau pelo curso de técnico de laboratório de análises clínicas. Penso que se fizer esse curso profissionalizante, poderei testar melhor minha vocação, embora acredite que serei mesmo médico. Quais as atividades de um técnico de laboratório de análises clínicas (...) (*Eduardo Camilo dos Santos, Botafogo*).

Resposta — O técnico de laboratório de análises clínicas executa trabalhos técnicos de laboratório relacionados à anatomia patológica, dosagens e análises bacteriológicas, bacteroscópicas e químicas, em geral realizando ou orientando exames, testes de cultura de microorganismos, através da manipulação de aparelhos de laboratório e por outros meios para possibilitar o diagnóstico, tratamento ou prevenção de doenças.

Ele realiza a colheita de material, empregando técnicas e instrumentação adequadas, para proceder aos testes, exames e amostras de laboratórios. Além disso, manipula substâncias químicas, como ácidos, bases, sais e outras, dosando-as de acordo com as especificações, utilizando tubos de ensaio, provetas, bastonetes e outros utensílios apropriados e submetendo-as a fontes de calor, para obter os reativos necessários à realização dos testes, análises e provas de laboratórios.

Também orienta e controla as atividades da equipe auxiliar, indicando as melhores técnicas e acompanhando o desenvolvimento dos trabalhos, para garantir a integridade física e fisiológica do material coletado e a exatidão dos exames e testes laboratoriais; procede a exames anátomopatológicos ou auxilia na realização dos mesmos, preparando as amostras e realizando a fixação e corte do tecido orgânico, para possibilitar a leitura microscópica e o diagnóstico laboratorial.

O técnico de laboratório de análises clínicas faz exames co-prológicos, analisando forma, consistência, cor e cheiro das amostras de fezes e pesquisando a existência de concreções, sangue, urobilina, bilirunbina, gorduras e fermentos pancreáticos e parasitas intestinais, através de técnicas macromicroscópicas, para complementar diagnósticos.

Ele realiza exames de urina de vários tipos, verificando a densidade, cor, cheiro, transparência, sedimentos e outras características, e a presença de albumina, glicose, pigmentos biliares, proteoses, urobilina e outras substâncias e determinando o ph, para obter subsídios diagnósticos para certas doenças e complementação diagnóstica da gravidez.

Esse técnico procede a exames sorológicos, hematológicos, dosagens bioquímicas e liquor em amostras de sangue e a exames bacterioscópicos e bacteriológicos de escarro, pus e outras secreções, empregando as técnicas apropriadas, para possibilitar a leitura microscópica e o diagnóstico laboratorial, aplica substâncias alergênicas, injetando-as por via subcutânea e/ou mucosa, para medir a sensibilidade alérgica.

Além disso, auxilia na realização de exames do líquido céfalo-raquidiano, efetuando as reações colóidas e químicas, pertinentes, para possibilitar a contagem de células, identificação de bactérias e o diagnóstico de laboratório.

Outra atribuição desse técnico é a interpretação dos resultados dos exames, análises e testes, valendo-se de seus conhecimentos, técnicos e baseando-se nas tabelas científicas, a fim de encaminhá-la à autoridade competente para a elaboração de relatórios médicos e a conclusão dos diagnósticos clínicos.

E mais: auxilia na elaboração de relatórios técnicos e na computação de dados estatísticos, anotando e reunindo os resultados dos exames e informações, para possibilitar consultas por outros órgãos. Ele supervisiona as tarefas realizadas pelo pessoal sob sua responsabilidade, orientando-as e fiscalizando a execução das mesmas, para conseguir rendimento e eficácia dos trabalhos.

O que faz o dentista especialista em crianças

"O cirurgião-dentista especializado no tratamento de crianças desenvolve que tarefas?" (*Neide Aparecida Santoro, Flamengo*)

Resposta — O cirurgião-dentista do setor de pediatria faz diagnóstico e tratamento das afecções bucais da criança, empregando procedimentos adequados, para restabelecer a estética e funcionalidade do aparelho mastigador.

Ele identifica as afecções bucodentárias da criança, realizando exames diretamente ou por espelhos, exames complementares e radiográficos, para avaliar o estado geral, estabelecer o plano de tratamento ou encaminhar o caso ao especialista.

Também trata as lesões dos dentes, tecidos moles da boca e dos ossos maxilares, realizando cirurgias ou cuidados clínicos, para proteger ou recuperar a saúde bucal; orienta os pais ou responsáveis nos cuidados de higiene com os dentes das crianças, entrevistando-os recomendando práticas adequadas, para erradicar hábitos viciosos, corrigir anomalias e prevenir afecções bucodentárias.

O cirurgião-dentista (pediatria) aplica flúor nos dentes, servindo-se de técnicas especiais de fluoretação, para reduzir a incidência da instalação de cáries; controla a posição dos dentes de leite nas arcadas dentárias, realizando exames clínicos periódicos, para possibilitar a erupção correta dos dentes permanenetes.

Além disso, faz aplicação tópica ou cauterização, empregando nitrato de prata amoniacal, para impedir o desenvolvimento da cárie; controla e orienta a execução de aparelhos destinados à manutenção do espaço em casos de precoce avulsão dentária, supervisionando o processo e o produto, para possibilitar a erupção do dente permanente.

Veterinário tem mercado amplo

"Gostaria de receber informações sobre o mercado de trabalho em veterinária, pois pretendo fazer vestibular para essa carreira (...) (*Gerson da Silva Weber, Copacabana*).

Resposta — Em virtude das diversas funções, exercidas por um veterinário, o mercado de trabalho é considerado vasto. A profissão na zona rural possui um mercado de trabalho amplo, principalmente na área da pecuária e sua industrialização. Embora mais restrito, nas áreas urbanas, a principal opção é o tratamento de pequenos animais domésticos.

Como participar do censo do IBGE?

"Como devo fazer para participar do censo demográfico, como recenseador?" (*Gilberto Rondon Filho, Jacarepaguá*).

Resposta — As inscrições estão abertas até a próxima quarta-feira, em vários locais, sendo suficiente ter o 1° grau completo. Instruções completas, inclusive os endereços dos postos de inscrição, você encontra em outra página deste caderno.

Zootecnia: como está o mercado?

"Como está o mercado de trabalho na área de Zootecnia? Onde é ministrado esse curso e quais seriam as qualidades necessárias para alguém seguir essa carreira? Quais as atribuições do profissional do setor?" (*Neusa Gonçalves, São Gonçalo*)

Resposta — O curso de Zootecnia é ministrado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com as vagas oferecidas através do vestibular unificado. De acordo com o *Roteiro das Profissões* da Fundação Cesgranrio, o mercado de trabalho para o zootécnico é melhor na zona rural, onde existe oportunidade de fixação do profissional, principalmente onde os aviários e a pecuária são força econômica. Os laboratórios de pesquisa de subprodutos de origem animal oferecem boas oportunidades. O zootécnico atua em campos, a fazendas e granjas; empresas de laticínios e aviários; institutos de pesquisa das universidades; laboratórios de pesquisas de empresas particulares.

As atividades desenvolvidas por esse profissional, são portanto as de controle científico da criação animal, sua adaptação ao meio ambiente, melhoramento de pastagens e de instalações e preservação higiênica e racional de sua reprodução; aperfeiçoa os métodos de abate de animais de consumo; bovinocultura — gado de corte e leite; agrostologia, melhoramento das pastagens; estuda o aperfeiçoamento das técnicas de reprodução e inseminação artificial de animais.

Os requisitos necessários são o interesse por animais; interesse por investigações científicas, isto é, que envolvam a descoberta de fatos novos, a sistematização e o esclarecimento dos já conhecidos; gosto pelas atividades ao ar livre; capacidade de observação.

O zootécnico é o responsável pelo planejamento, pesquisa e trabalho técnico relativo à seleção, aperfeiçoamento da criação e aumento da produção pecuária.

Admissão para curso de técnico têxtil do SENAI

"Quando serão realizadas inscrições para o curso técnico têxtil do SENAI? Quais são as disciplinas exigidas no concurso? Que documentos deverei apresentar e o valor da taxa? (Edson Pereira Javier, Abolição)

Resposta — O Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (antiga ETIQT) realiza seus exames, normalmente, no período de dezembro/janeiro. O último concurso para Técnico Têxteil Especial do CETIQT-SENAI foi realizado em janeiro, com oferecimento de vinte bolsas de estudo, no valor de Cr$ 1.972,20 mensais, durante 24 meses. A seleção dos candidatos constou de entrevistas e provas de conhecimentos de Português, Matemática, Física e Química a nível de 2° grau.

Exigiu-se dos candidatos o 2° grau completo e prova de quitação com o serviço militar, para os maiores de 18 anos, e dois retratos 3x4. Além disso, só pode concorrer candidatos do sexo masculino. A taxa foi no valor de Cr$ 50,00. O CETIQT funciona na Rua Dr. Manoel Cotrim, 195, no Riachuelo.

Onde há curso para mecânico de aviação?

"Onde poderei fazer um curso para mecânico de aviação?" (*Arnaldo José de Freitas, Olaria*)

Resposta — A Escola de Aperfeiçoamento e Preparação da Aeronáutica — EAPAC —, na Estrada do Galeão, 5049, Ilha do Governador, oferece o curso de Mecânico CAT. II (motores convencionais, à reação, estruturas de avião e helicóptero). O candidato deve ter a idade mínima de 18 anos e apresentar na inscrição, a carteira de saúde (posto público) ou abreugrafia e atestado médico; carteira de identidade, CPF; três fotos 3x4 (podendo ser colorida).

Currículo do curso técnico de Edificações

"Estou interessado em fazer o curso de edificações na Escola Técnica Federal (...) Quais as matérias do currículo? Que atividades poderei desempenhar depois de formado? (Carlos Rodrigues, Méier)

Resposta — As disciplinas profissionalizantes do curso de Edificações do Centro Federal de Educação Tecnológica (ex-Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca) são as seguintes: Desenho Técnico, Desenho de Arquitetura, Topografia, Tecnologia das Construções, Instalações Domiciliares, Resistência dos Materiais e Estabilidade, Materiais de Construção, Mecânica dos Solos, Prática de Obras, Organização do Trabalho, Higiene e Segurança do Trabalho, Integração Profissional, Estágio Supervisionado.

As atividades do técnico de edificações são as seguintes: locar obras; controlar a qualidade de materiais e ensaios tecnológicos (solos e concretos); acompanhar a execução técnica de obras; conduzir e controlar serviços de instalações elétricas e hidráulico-sanitárias; elaborar especificações, orçamentos e cronogramas físico-financeiros; desenhar plantas de arquitetura, estrutura, instalações e detalhes construtivos; fiscalizar e executar medições de serviços; calcular custos; fazer observar as normas de segurança do trabalho; orientar e coordenar a construção de máquinas e equipamentos.

Os cursos do Liceu de Artes e Ofícios

Qual o endereço do Liceu de Artes e Ofícios e os cursos lá ministrados? (Nair Dias da Silva, Madureira)

Resposta — O Liceu de Artes e Ofícios funciona na Rua Frederico Silva, 86. Os cursos ministrados são os seguintes: *1° grau* — Iniciação ao Trabalho em Escritório; Iniciação ao Trabalho em Laboratório; Esteno-Datilografia; Economia Doméstica e Recepcionista de Turismo; *Supletivo de 1° Grau* — Iniciação ao Trabalho em Escritório; Iniciação ao Trabalho em Laboratório; Esteno-Datilografia e Economia Doméstica.

2° Grau — Eletrônica, Desenho de Arquitetura, Desenho de Máquinas, Topografia, Formação de Professores (1ª à 4ª série), Turismo, Publicidade e Propaganda, Enfermagem, Nutrição, Laboratório de Análises Clínicas, Secretariado, Administração e Contabilidade. Além desses e Liceu de Artes e Ofícios oferece diversos cursos livres, inclusive na área de computação eletrônica.

Cursos profissionais em escolas estaduais

"Moro no Méier, por isso gostaria de receber informações sobre graus os cursos profissionalizantes ministrados nos Colégios Estaduais Visconde de Cayru e República do Peru (...) (Édna Chamorro, Méier).

Resposta — O Colégio Estadual Visconde de Cayru funciona na Rua Soares, 55, no Méier, ministrando os cursos profissionalizantes de habilitações básicas em Saúde, em Química, Mecânica, em Construção Civil, em Comércio, em Eletricidade. Também no Méier, na Rua Arquias Cordeiro, 508, o Colégio República do Peru ministra os cursos de Técnica em Contabilidade, Assistente em Administração e Técnica em Estatística.

Há seis opções para Educação Física

"O curso de Educação Física é ministrado em quais instituições, no Estado do Rio?" (*Josepha Vilela, Niterói*)

Resposta — No Estado do Rio, o curso de Educação Física é ministrado pelas seguintes instituições: Escola de Educação Física de Volta Redonda; Faculdade Marechal Castelo Branco; UERJ; UFRJ; UFRRJ e Universidade Gama Filho.

VESTIBULAR JS

048 Estudos Sociais GAMA FILHO

Outro bom teste de conhecimentos para aqueles que pretendem prestar vestibular de meio de ano é esta prova de Estudos Sociais, proposta em vestibular isolado da Universidade Gama Filho. Esta prova tem 50 questões, que começam a ser publicas hoje. Ao final, você saberá como andam seus conhecimentos sobre a matéria, conferindo as respostas dadas com o gabarito oficial, que também publicaremos.

1

A crosta terrestre é dotada de certa plasticidade e os movimentos endógenos e exógenos que ocorreram com o passar do tempo modularam a superfície de nosso planeta.

Correlacione as duas colunas e assinale a resposta certa.

(1) Lagos Vitória, Tanganica e Niassa
(2) Lagos Tchad e Leopoldo II
(3) Sistema El Cabo
(4) Sistema do Himalaya
(5) Sistema Alpino
(6) Sistema Atlas
(7) Escudo Canadense
(8) Planalto Brasileiro
(9) Planalto Guiano
(10) Zona herciniana da Europa Central
(11) Planície central dos Estados Unidos.

( ) sistema montanhoso de formação recente originado por pregas resultantes da compressão das capas da crosta terrestre, situado à noroeste do continente africano.
( ) na parte leste do continente africano ocorreram fraturas gigantescas no solo que originaram planaltos, terras elevadas e fossas, superfícies abaixo do nível do solo, que, preenchidas pela água transformaram-se em grandes lagos.
( ) sistema montanhoso que tem suas origens na Era Primária, que apresenta vales longitudinais e transversais, é rico em carvão e situa-se na América do Norte.
( ) sistema montanhoso que se formou em época relativamente recente da História da Terra, durante o período dos grandes movimentos terciários ou alpinos, onde encontramos os pontos mais altos do mundo.
( ) região onde velhos maciços desgastados reduziram-se a planícies durante a Era Secundária e alternam-se com pequenas bacias sedimentares.
( ) planalto situado na América do Sul cujos terrenos datam da Era Primária e que foram bastante trabalhados pela erosão e sua altitude reduz-se progressivamente, caindo suavemente em direção à Planície Amazônica.

(A) 6 – 1 – 7 – 4 – 11 – 8
(B) 6 – 1 – 10 – 4 – 11 – 8
(C) 3 – 1 – 10 – 4 – 12 – 8
(D) 3 – 2 – 7 – 5 – 12 – 8
(E) 6 – 2 – 10 – 8 – 11 – 9

2

Em eras primitivas, o Deserto do Saara abrigou fértil vida animal e vegetal – hoje permutada em petróleo e gás natural; possui tal deserto 1/4 de sua superfície coberto por dunas e mares de areia, sendo a parte restante composta de áreas de cascalho e seixos assim como de cadeias montanhosas. Estas áreas, que ocupam 3/4 da superfície desértica, são denominadas:

(A) dunas
(B) oásis
(C) regs
(D) ergs
(E) loess

3

Correlacione as áreas ou as características com os tipos de vegetação. Dois itens da segunda coluna não se aplicam a nenhum item da primeira. Responda:

(A) se os itens forem 1 e 7
(B) se os itens forem 2 e 7
(C) se os itens forem 2 e 4
(D) se os itens forem 4 e 6
(E) se os itens forem 3 e 5

( ) litoral norte da África
( ) bacia do Congo
( ) regiões compreendidas entre os desertos e as savanas
( ) regiões tropicais com estação seca
( ) Kalahari

1. deserto
2. tundra
3. floresta equatorial
4. taiga
5. vegetação mediterrânea
6. savana
7. estepe

Continua terça-feira

Medicina oferece 50 vagas em Caxias

Começarão no próximo dia 16 as inscrições para o primeiro vestibular da Faculdade de Medicina, da Fundação General Dr. João Severiano da Fonseca, em Duque de Caxias. Estão sendo oferecidas 50 vagas no curso de graduação e as inscrições poderão ser feitas até o dia 12 de julho, no Rio e em Caxias.

A instituição exigirá, para inscrição, fotocópia autenticada do documento de identidade, duas fotos 3x4 iguais, comprovante de conclusão do 2º grau ou equivalente e pagamento da taxa no valor de Cr$ 630,00, em moeda corrente ou cheque visado.

As inscrições deverão ser feitas na Rua Rodrigo Silva, 14, 3º andar, no Rio de Janeiro, de segunda a sexta-feira, das 9 às 12 horas e das 13 às 16 horas; e na Rua Marquês do Herval, 1.160, térreo, bloco A, em Duque de Caxias, de segunda a sexta-feira, das 8 às 21 horas, e aos sábados, das 8 às 12 horas. No dia 12, último dia de inscrição, o atendimento somente será feito em Caxias, das 9 às 18 horas.

O vestibular constará de duas etapas: a primeira, eliminatória, será realizada no dia 17 de julho, às 8 horas; a outra, classificatória, marcada para o dia 19 de julho, às 8 horas.

FESP identifica a partir das 8 horas

Está confirmada para hoje, a partir das 8 horas, a identificação pública da prova de datilografia do concurso público realizado pela FESP — Fundação Escola de Serviço Público —, para provimento de cargos de datilógrafos, do 1º Tribunal de Alçada do Estado do Rio de Janeiro. A identificação será na sede da FESP, à Avenida Carlos Peixoto, 54, em Botafogo.

A identificação começará às 8 horas, com os inscritos de número 001 a 0960; e, a partir das 10h30min, haverá identificação para os inscritos de número 0961 em diante. Até terça-feira, a FESP estará aceitando os pedidos, por escrito, de vista de prova. Ao fazer o pedido, o candidato terá conhecimento do dia, hora e local em que será atendido.

Ministério vai reciclar docentes

BRASÍLIA (Sucursal) — O MEC vai iniciar nos próximos dias estudos visando ao estabelecimento de mecanismos ou mesmo de um programa voltado para a reciclagem de professores do ensino médio, principalmente das áreas mais carentes do País. O programa contará com o apoio das Nações Unidas, segundo revelou o Ministro da Educação e Cultura, Eduardo Portella e para isso foram mantidos entendimentos com o diretor do Programa da ONU para Desenvolvimento Educacional e Cultural da América Latina, Gabriel Valdés.

A forma como o programa será executado deverá ser definida a partir das reuniões que vão ser realizadas com técnicos do MEC, particularmente da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus, informou, ainda, o Ministro Eduardo Portella, que acaba de regressar ao Brasil após uma viagem aos Estados Unidos e Europa. Em Paris, o Ministro manteve entendimentos com o diretor geral da UNESCO para atendimento à população mais carente, localizada, principalmente, na periferia dos grandes centros urbanos.

FENAME atende em todo o País

A Fundação Nacional de Material Escolar — FENAME — ampliou este ano de cinco para 100 por cento o atendimento direto prestado aos estudantes de todo o território nacional, através de convênios assinados com as Secretarias de Educação, Prefeituras Municipais, cooperativas, colégios agrícolas e outras entidades, além de sua rede de postos.

Dessa forma, a FENAME, que até o ano passado limitava-se a atuar através dos 250 postos de distribuição, já está presente em todo o País, e pelos convênios firmados com as Secretarias de Educação, a Fundação deverá repassar, este ano, 1 bilhão e 800 milhões de cruzeiros em material escolar e livros didáticos destinados principalmente aos alunos desprovidos de recursos financeiros.

Graças a esse entrosamento entre a FENAME e as Secretarias de Educação e outros órgãos educacionais, mais de 15 milhões de alunos receberão gratuitamente, um módulo escolar composto de cadernos, lápis, caneta e borracha. Os módulos começarão a ser distribuídos no mês de outubro, em todo o País.

Ao mesmo tempo em que amplia sua faixa de atuação, a FENAME realiza uma avaliação do Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental, PLIDEF. Esse trabalho foi realizado por uma Comissão criada pelo MEC com esse objetivo e após realizar os estudos, a Comissão encaminhará ao ministro Eduardo Portella uma série de sugestões, propondo a reformulação do Programa.

Além de anunciar o balanço dos resultados do Plidef — o primeiro realizado nos dez anos de existência do programa —, o diretor-executivo da FENAME, Milton Durço Pereira, informou que já estão praticamente encerrados os trabalhos destinados a escolher a empresa que transportará os livros (cerca de 15 milhões de exemplares) que serão distribuídos através do Programa a mais de 15 mil pontos de todo o País.

Segundo o Diretor da FENAME, a Fundação vem obtendo resultados expressivos graças à modernização empreendida em sua estrutura e, principalmente, através da adoção do controle de qualidade. Além de trazer grande economia à FENAME, permitiu evitar que o material didático repassado aos alunos seja de má qualidade e contribuindo também para que sejam evitadas fraudes.

Por outro lado, a mudança dos critérios adotados nas licitações fez com que fosse reduzido o custo final de uma série de produtos. Para exemplificar, Milton Durço Pereira declarou que em muitos casos a Fundação consegue hoje adquirir material escolar a preços iguais àqueles vigentes na Fundação em 1977.

Acórdão do TST orienta professores e faculdades

Apesar de ter sido publicado no Diário Oficial da União que circulou com data de 23 de maio, o acórdão do dissídio coletivo do magistério de 3º grau vem criando impasses entre dirigentes das instituições e professores; estes, acusam as faculdades de ainda não tê-lo cumprido. Para orientar os interessados, o JORNAL DOS SPORTS publica um resumo da decisão do Tribunal Superior do Trabalho.

O julgamento no TST ocorreu por força de um recurso do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado do Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Fundação Getúlio Vargas. As três instituições contestavam a decisão do Tribunal Regional do Trabalho, que considerou legal a greve deflagrada pelos professores, por melhores salários e condições de trabalho.

As faculdades também se manifestavam contra todos os tópicos da reivindicação dos professores; reajustamento de 50 por cento; piso salarial; repouso semanal remunerado na base de 1/6 da paga mensal; adicional de 10 por cento para as atividades extra-classe; concessão do "salário aula" correspondente a 50 minutos diurnos e 40 minutos noturnos (alegando que tal matéria seria da competência do Conselho Federal da Educação); pagamento integral dos salários até fevereiro, inclusive, para o professor despedido no decorrer do ano letivo, sem justa causa; salário do substituto; e contra a cláusula que considerou os supervisores e coordenadores de estágio como professores.

O TST decidiu manter a decisão do TRT em considerar a greve legal e concedeu aos professores aumento salarial de 50 por cento (44 por cento do índice oficial e seis por cento a título de produtividade), acrescidos de 16,25 por cento referentes ao pagamento do repouso remunerado; obrigatoriedade do pagamento deste repouso; fixação do limite de 40 minutos para aulas noturnas e 50 para as diurnas; e reconhecimento da irredutibilidade salarial. Os professores têm reclamado que algumas instituições não pagaram ainda a diferença salarial conquistada, já que a decisão é retroativa a 1º de abril do ano passado.

Ao justificar o voto dado pelo reconhecimento da legalidade da greve, o TST argumentou que o Sindicato dos Professores tomou o cuidado de dar cumprimento às normas prescritas na Lei nº 4330/74, que regulamenta tais movimentos; este argumento já tinha sido considerado pelo Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro. Salienta o acórdão: "Assim é que, não obstante o possível arranhão ao disposto no parágrafo 2º do artigo 5º da citada lei, com a marcação das assembléias para 3 de maio, em primeira convocação, e para 5 de maio em segunda convocação, o que é certo é que se fizeram, as necessárias comunicações à Procuradoria Regional do Trabalho (...)."

O voto alegou também que se a Procuradoria encontrasse algum descumprimento à lei, este deveria ter sido comunicado ao Sindicato dos Professores para que fossem providenciadas novas datas para as assembléias. "Tal, porém, não se deu, o que haveria de ter deixado a direção do Sindicato segura de que, até então, toda a legislação específica teria sido cumprida". As entidades apegaram-se ao argumento de que as assembléias não estavam dentro da lei para questionar a legalidade ao movimento.

Quanto ao aumento salarial de 50 por cento, a decisão de mantê-lo foi justificada pelo TST com o argumento de que a política salarial do governo tem admitido a livre negociação quanto à taxa de produtividade, dando à Justiça competência para decidir a respeito; isto, lembrou não vinha ocorrendo anteriormente, quando "vinha respeitando, rigorosamente, a taxa oficial de apenas homologando acordos que a ultrapassassem e, assim mesmo, em casos especiais".

"É verdade — observa o TST —, que não foi fixado ainda pelo Governo o critério para a apuração da taxa de produtividade, embora já tenha sido ultrapassado o prazo da regulamentação legal. Mas a norma legal está em vigor e este Tribunal, no uso de sua competência normativa, que lhe foi devolvida em parte pela nova legislação, vem admitindo, conforme o caso, acréscimo de 5 ou 6 por cento sobe o índice oficial, à conta de produtividade. No caso, o Tribunal Regional fixou em 50 por cento o reajustamento, o que parece razoável, tendo em vista as peculiaridades da categoria profissional suscitante".

O TST decidiu também substituir o piso pelo salário normativo previsto no Prejulgado 56 e quanto à concessão do repouso remunerado, aplicou a norma da Lei 605. Com relação aos supervisores e coordenadores, ficou decidido: "No que se refere a esta cláusula, nego provimento, (ao pedido das instituições) pois o bom senso indica que os supervisores e coordenadores de estágios devem ser professores". O Tribunal decidiu também pela irredutibilidade de salário que "nada tem de ilegal" e concedeu estabilidade às gestantes.

Supletivo pede cuidado com o horário das provas

A Coordenação de Ensino Supletivo da Secretaria Estadual de Educação e Cultura tornou a recomendar aos candidatos dos exames supletivos de 1º e 2º graus que cheguem aos locais de provas com meia hora de antecedência, pois não será permitida a entrada de retardatários nas salas. Os candidatos deverão levar para as provas, além do documento de identidade, a ficha-calendário e lápis preto (6-B).

Os candidatos que ainda não têm suas fichas-calendário poderão apanhá-las no Campo de São Cristóvão, 138. Aqueles que comparecerem aos locais de prova sem a ficha-calendário, não poderão fazer prova. Hoje, serão realizadas as provas de OSPB (1º e 2º graus) e Ciências Físicas e Biológicas (1º e 2º graus), respectivamente, às 8 horas e às 14h30m.

As demais provas obedecerão ao seguinte calendário: dia 15 às 8 horas, Educação Moral e Cívica (1º e 2º graus) e às 14h30min, Matemática (1º e 2º graus); dia 22 — às 8 horas, História (1º e 2º graus) e às 14h30min, Língua Estrangeira Moderna (2º grau). Todas as provas terão 40 questões objetivas, valendo cada, um ponto. Será considerado habilitado o candidato que acertar 50% de cada prova.

Os candidatos que não lograrem habilitação nas provas, terão direito a pedir a recontagem de acertos, através de requerimento do interessado ao Coordenador Setorial de Ensino Supletivo, no Protocolo da Coordenação, no município do Rio, ou nas sedes dos CRECTs, nos demais municípios, até 10 dias úteis a contar da data de divulgação dos resultados.

Os certificados de aprovação em exames de suplência de Educação Geral de 1º e 2º graus serão retirados pelos próprios candidatos, conforme calendário e local a ser divulgado após a divulgação dos resultados.

Amanhã, o JORNAL DOS SPORTS publicará os gabaritos oficiais das provas de hoje.

GEOGRAFIA

Abaixo, o JS continua publicando o listão dos aprovados no exame supletivo de Geografia do 1º grau, cuja divulgação foi iniciada ontem: ontem:

Irene Bento
Irene Budia Bassada
Irene Pinto Chagas
Ivan Plácido Freire
Ivanilda Maria de Aguiar
Jair Rodrigues Pereira
Jandira Reis Mendez
João Baptista de Abreu
João de Paula B. Neto
João Pereira dos Santos
João Pereira Iria
Joel Souza Rodrigues
Josa Santos da Costa
Jordan Ribeiro Dias
Jorge de França Messias
Jorge Pedro D. Filho
José Antônio Barbosa
José Bezerra Barros
José Carlos C. Raposo
José Fernando C. Torres
José Francisco Cunha
José Lopes de Souza
José Maria T. Lima
José Moreira de Araújo
José Rosa de Araújo
José Silvino Neves
José Sylvio N. de Lana
Leci de Oliveira
Leda Neves Rodrigues
Lency Crovato D. de Almeida
Luciane Moreau Loureiro
Luiz Carlos dos Santos
Luiz Carlos L. Gentil
Luiz Carlos Vieira
Luiz José M. Lima
Luiza de Figueirado Bello
Luziene Silva Santos
Mara Serra de Carvalho
Marco Antônio Canhete
Margareth Maria da S. Lima
Maria Aparecida de Souza
Maria Clara C. Silva
Maria Cleci de Lima
Maria Clery da Silva
Maria Cristina de C. Leite
Maria da Conceição da S. Marques
Maria da Conceição dos S. A. Claro
Maria da Conceição M. Vasconcelos
Maria da Luz B. da Costa
Maria das Dores F. Pimentel
Maria das Graças Oliveira
Maria de Lourdes F. Lima
Maria Helena T. Fernandes
Maria José M. de Oliveira
Maria José V. da Silva
Mariene da Silva Ferreira
Marilena Salerno Gonçalves
Marinalva Maria de Almeida
Marinete de Oliveira
Marinette Antonia
Mário Tadeu Laberty
Marlene Tavares Pereira
Mauricio Nery V. Barbosa
Maurilio dos Santos
Miguel Ângelo da Conceição
Milton Teles A. Júnior
Mônica Nunes Bueno
Nadir Rodrigues Gomes
Neide Aparecida C. da Silva
Neuza de Fátima Domingos
Newton Correa de Azevedo
Nicolas Cristsineils
Norma L. de Mattos
Paulo C. C. da S. Afonso
Paulo Jorge C. do Nascimento
Paulo R. W. Barbosa
Pedro P. de Abreu
Profirio B. G. de Campos
Regina C. Amarim
Reinaldo C. T. da Silva
Reinaldo Pires
Rodolfo R. Bruno
Ronaldo M. Dionizio
Rosalva N. Girão
Rose Mari A. Acosta
Rosemary da Silva
Ruth A. de A. Mello
Sandra M. Maciel
Sani de M. Silva
Selma Gomes Pereira
Sérgio R. da Silva
Silas S. Santos
Silvia A. P. Perazzetta
Silvio Cardoso
Solange P. Albino
Sônia A. B. Mansano
Tânia S. Santos
Teresa Maria da Silva
Walter N. Vilar
Vera C. da Costa
Vera M. B. Sansão
Vilma B. Barbosa
Vilma S. Mello
Vitoria B. A. dos Santos
Waldiria P. Campos
Walter P. de M. Vieira
Wanda V. S. da Silva
Wellington Fernandes
Yvanise M. de Oliveira
Zilia L. Figueiredo
Adão O. Oliveira
Adilson Gonçalves
Alcides F. da Costa
Alfredo R. Neto
Aloisio B. Paschoal
Aloysio H. Felix
Ana M. L. da Luz
Antônio A. da Cruz
Antônio A. P. de Oliveira
Antônio E. Sotello
Argemiro S. da Silva
Arnaldo S. de Araújo
Augusto M. Ayres
Benedito F. da Silva
Benigno de S. Costa
Bismark F. de J. Gomes
Celeste Souza Alves
Celio L. da Silva
Consuelo G. M. Nogueira
Crisely S. Mascarenhas
Edilson M. Oliveira
Édson A. de Brito
Édson Pereira de Andrade
Edvaldo B. Santos
Elias C. Gomes
Elina P. Heredia
Eucinea do C. das Neves
Flavio de S. Neves
Florisvaldo E. dos Santos
Francisco A. do Nascimento
Francisco de F. Lopes
Germano da S. Filho
Giovani Cordeiro
Guaracira F. de Souza
Helena Campos Moura
Huguete Muniz F. de C. Ramos
Ilza de S. Braga
Inacio L. de Bittencourt
Jaime M. de Souza
José Carlos P. Lima
José Luiz Bayer
José N. Noronha
Josias A. de Oliveira
Laudelino R. T. Neto
Luis A. de Moura
Luiz G. de Sousa
Luiz R. dos Santos
Maria C. de A. Gomes
Maria de M. Paula
Maria F de Pinho
Maria José M. Lopes
Maria José T. dos Santos
Maria Mabel S. de Vasconcelos
Maria S. de Sousa
Marlene F. Barbosa
Mauricio de Almeida
Myrtes J. Sampaio
Neusa M. B. Pereira
Nilton da S. Europeu
Oswaldo Monteiro
Paulo D. Netto
Paulo S. de S. Pinto
Renato Iha
Salvador R. de Almeida
Selma N. C. Guedes
Stefan Zakowski
Terezinha A. de Almeida
Ubiratan C. de Oliveira
Valdir J. da Silva
Valerio C. Ribeiro
Vandilson Santos
Walter Grimouth
William F. de Moraes
Wilton L. M. Costa
Zezito G. dos Santos
Agostinho X. Martins
Ana Maria de A. Nunes
Ana T. B. de Carvalho

Continua amanhã

Há muitas oportunidades para entrar na faculdade ainda este ano. Aqui, o roteiro completo

Muitas são as chances para quem pretende conseguir uma vaga, ainda este ano, em cursos de nível superior. Várias são as instituições que estão recebendo inscrições para seus vestibulares de meio de ano, onde são oferecidas vagas em diversas carreiras. Os candidatos devem ter à mão duas fotografias 3 x 4, fotocópia da carteira de identidade e a quantia de Cr$ 530,00 a 700,00.

As instituições que estão recebendo inscrições são as seguintes:

BENNETT — Na Rua Marquês de Abrantes, 55, no Flamengo, prosseguem, até o dia 7 de julho as inscrições para o vestibular aos cursos de Arquitetura e Educação Artística, carreiras do Grupo I, para as quais existem 80 vagas, sendo 40 para cada uma, mediante o pagamento da taxa de Cr$ 700,00. Até o dia 18 de julho poderão ser feitas as inscrições para os cursos de Administração, Direito e Economia, carreiras do Grupo II, mediante pagamento de Cr$ 630,00. Existem 80 vagas para cada um dos cursos deste grupo. O atendimento é das 14 às 20 horas, de segunda a sexta-feira. A prova de habilidade específica para os candidatos a Arquitetura e Educação Artística está marcada para o dia 11 de julho, às 14 horas. As demais, para todos os candidatos, obedecerão ao seguinte calendário: dia 22 de julho, às 14 horas — Comunicação e Expressão (Português, Redação, Francês ou Inglês); dia 23 de julho, às 14 horas — Biologia e Química; dia 24 de julho, às 14 horas — Física e Matemática; dia 25 de julho, às 14 horas — Estudos Sociais (História, Geografia e OSPB).

FACHA — A Faculdade de Comunicação e Turismo Hélio Alonso recebe, até o dia 15 de julho, inscrições para o seu vestibular aos cursos de Comunicação Social, onde existem 240 vagas, e Turismo, com 60 vagas. O atendimento é feito na Praia de Botafogo, 266, de segunda a sexta-feira, das 9 às 21 horas, mediante fotocópia autenticada da carteira de identidade; dois retratos 3 x 4; e o pagamento da taxa de Cr$ 530,00. As provas obedecerão ao seguinte calendário: dia 19 de julho, das 14 às 18 horas, Comunicação e Expressão; dia 20 de julho, das 8 às 12 horas, Estudos Sociais; dia 21 de julho, das 19 às 23 horas, Química e Biologia; dia 22 de julho, das 19 às 23 horas, Física e Matemática.

OSÓRIO CAMPOS — A Faculdade de Educação Osório Campos, na Rua Professor Hilarião da Rocha, 809, Ilha do Governador, recebe, até 24 de julho, as inscrições para o vestibular isolado. Ela oferece 61 vagas para o curso de Pedagogia (noite). O atendimento é de segunda a sexta-feira, de 8 às 22 horas, e aos sábados de 8 às 11 horas. As provas serão realizadas de acordo com a seguinte escala: dia 26 de julho — Comunicação e Expressão, às 14 horas; dia 27 — Física e Matemática, às 9 horas; dia 28 — Estudos Sociais, às 19 horas; e dia 29 de julho — Química e Biologia, às 19 horas.

SUAM — A Sociedade Unificada de Ensino Augusto Motta inscreve até o dia 12 de julho, na Av. Paris, 60/90, e na Av. Londres, 115, em Bonsucesso. Existem 875 vagas, distribuídas pelos seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Geografia, História, Português-Literatura, Português-Inglês, Pedagogia, Serviço Social, Licenciatura em Música, Piano, Violino, Violão, Acordeon e Canto. As provas do vestibular da SUAM obedecerão ao seguinte calendário: dia 17 de julho — prova de habilidade específica para os candidatos às 9 horas; dia 20 — Comunicação e Expressão, às 9 horas; dia 21 — Estudos Sociais, às 20 horas; dia 22 — Química e Biologia, às 20 horas; dia 23 — Física e Matemática, às 20 horas.

ABEU — A Associação Brasileira de Ensino recebe, até o dia 23 de julho, inscrições para o seu vestibular de meio de ano, aos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Administrativas, onde existem 100 vagas. Os interessados devem dirigir-se à Rua Bernardino de Melo, 1879, em Nova Iguaçu, ou à Rua Itaiara, 301, em Belford Roxo, das 8 às 21 horas. Para inscrição, está sendo cobrada uma taxa no valor de Cr$ 730,00. As provas obedecerão ao seguinte calendário: dia 24 de julho, às 20 horas — Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (incluindo Redação e Língua Inglesa); dia 25 de julho, às 20 horas — Estudos Sociais; dia 26 de julho, às 8 horas — Química e Biologia; e, dia 27 de julho, às 8 horas — Matemática e Física.

NUNO LISBOA — As Faculdades Reunidas Nuno Lisboa recebem inscrições para o vestibular isolado, na Av. Ministro Edgard Romero, 807, em Vaz Lobo, de segunda a sexta-feira, de 8h30min às 12 horas, de 13h30min às 17 horas e de 18 às 21 horas, e aos sábados de 8h30min às 11h30min, até o dia 10 de julho. Existem 670 vagas, distribuídas pelos Cursos de Engenharia, Civil, Engenharia Elétrica (Eletrônica), Engenharia Elétrica (Telecomunicações), Ciências Contábeis, Administração, Química Industrial e Tecnólogos em Processamento de Dados. O vestibular constará de duas etapas, de acordo com o seguinte calendário: 1.ª Etapa (eliminatória) — (constando de todas as disciplinas do núcleo comum obrigatório do ensino do 2º grau) — início às 9 horas, para os candidatos do turno da manhã e às 14h30min para os do turno da noite; 2.ª Etapa — (Classificação) — (com provas de Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Ciências) dias 16, 17 e 18 de julho, sempre com início às 14h30min.

ENCE — A Escola Nacional de Ciências Estatísticas, na Rua André Cavalcanti, 106, no Centro, aceita até o dia 20 de junho inscrições ao vestibular ao seu curso de graduação em Estatística, onde são oferecidas 14 vagas no turno da manhã. O atendimento está sendo feito das 10h30min às 19h30min, mediante o pagamento da taxa de Cr$ 530,00. As provas serão realizadas de acordo com a seguinte escala: dia 6 de Julho, às 8 horas — Matemática; dia 15 de Julho, às 15 horas — Comunicação e Expressão; dia 16 de Julho, às 15 horas — Estudos Sociais; e dia 17 de jjulho, às 15 horas — Física, Química e Biologia.

ASCE — Permanecem abertas até o dia 28 de julho, as inscrições para o vestibular da ASCE, que oferece 100 vagas distribuídas em seus cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, da Faculdade de Reabilitação. As inscrições podem ser feitas de segunda a sexta-feira, das 16 às 22 horas e aos sábados, das 9 às 13 horas, mediante cópia xérox da carteira de identidade, comprovante de conclusão do 2.º grau e do depósito de Cr$ 530,00, a ser efetuado em qualquer agência do Bradesco, na conta n.º 7.381-4, em favor da ASCE. As provas serão realizadas na sede da instituição — onde também devem ser feitas as inscrições —, na Rua Uarumã, 80, em Higienópolis, sempre às 20 horas e de acordo com o seguinte calendário: dia 7 de julho — Comunicação e Expressão (Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Inglês ou Francês e Redação); dia 8 de julho — Estudos Sociais (História, Geografia e OSPB); dia 9 de julho — Matemática e Física; e, dia 10 de julho — Química e Biologia.

ESTÁCIO DE SÁ — Permanecem abertas até o dia 18 de julho as inscrições para o vestibular às Faculdades Integradas Estácio de Sá, que oferecem 1.140 vagas distribuídas em turnos da manhã, tarde e noite, nos cursos de Administração, Arqueologia, Comunicação Social, Direito, Economia, Executivos, Hotelaria, Letras, Ciências, Museologia, Pedagogia,

Turismo e Telecomunicações. As inscrições são feitas na sede da instituição, na Rua do Bispo, 83, no Rio Comprido, mediante preenchimento de requerimento próprio, ao qual deverão ser anexados a fotocópia autenticada da carteira de identidade, dois retratos 3 x 4 e recibo do pagamento da taxa de Cr$ 630,00. As provas obedecerão ao seguinte calendário: dia 26 de julho, das 14 às 17 horas — Comunicação e Expressão (Redação, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Inglês ou Francês); dia 27 de julho, das 9 às 11h30min — Estudos Sociais (História Geral e do Brasil, Geografia Geral e do Brasil e Organização Social e Política do Brasil); dia 28 de julho, das 19 às 21h30min — Matemática; e dia 29 de julho, das 19 às 21h30min — Ciências (Química, Física e Biologia).

SILVA E SOUSA — Prosseguem até o dia 28 de junho as inscrições para o vestibular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza, onde são oferecidas 100 vagas no curso de Arquitetura e Urbanismo, das quais 50 no turno da noite e igual número no turno da tarde. Para fazer a inscrição o candidato deverá se dirigir à sede da instituição, na Rua Uranos, 733, em Ramos, pela entrada da Rua Joana Fontoura, 20, de segunda a sexta-feira, das 10 às 21 horas, e das 10 às 12 horas, aos sábados. Para a inscrição é necessária a apresentação do certificado de conclusão do 2º grau, xerox da carteira de identidade, comprovante de depósito de Cr$ 530,00, a ser efetuado em qualquer agência do Banco Nacional em favor da Silva e Souza Sociedade Educacional, além de preencher um formulário próprio. As provas obedecerão ao seguinte calendário: dia 12 de julho, às 14h30min — Comunicação e Expressão (Redação, Português, Literatura e Francês ou Inglês); dia 13 de julho, às 8 horas — Ciências Físicas e Matemática (Física e Matemática); dia 16 de julho, às 19h30min — Estudos Sociais (Geografia, História e OSPB); e dia 17 de julho, às 19h30min — Ciências Químicas e Biológicas (Química e Biologia).

VASSOURAS — A Fundação Educacional Severino Sombra, de Vassouras, continua recebendo, até o dia 21 de junho, inscrições para o seu vestibular às Faculdades de Medicina e Filosofia, onde são oferecidas vagas nos cursos de Medicina, Ciências, História, Geografia, Letras e Pedagogia. As inscrições podem ser feitas na sede da instituição, na Rua Barão de Amparo, 34; na Avenida Paulista, 900, em São Paulo; e na Av. Rio Branco, 277, grupo 1002, no Rio, mediante apresentação de fotocópia da carteira de identidade, duas fotos 3x4 e o pagamento da taxa de inscrição no valor de Cr$ 630,00. As provas serão realizadas em duas fases, sendo a primeira no dia 9 de julho, e a outra, no dia 16 do mesmo mês, todas na sede da instituição.

FEBAL — Permanecem abertas, até o dia 27 de junho, as inscrições para o vestibular à Faculdade de Desenho Industrial, da Fundação Educacional Brasileiro de Almeida, onde são oferecidas 40 vagas para o curso de Desenho Industrial e 40, para o curso de Comunicação Visual. O atendimento está sendo efetuado de segunda a sexta-feira, das 17h30min às 22 horas, na Sede da Instituição, à Rua Almirante Saddock de Sá, 276, em Ipanema. Para inscrição é necessário o preenchimento de formulário próprio, apresentar cópia autenticada do documento de identidade, prova de conclusão do 2º grau ou equivalente, comprovante de depósito de Cr$ 700,00 (a ser efetuado no Banco Boavista, em favor da Fundação Educacional Brasileiro de Almeida, conta nº 40.500-A, agência Ipanema) e duas fotos 3x4. As provas obedecerão à seguinte escala: dia 6 de julho, às 8 horas — Verificação de Habilidade Específica; dia 8 de julho, às 17 horas — Comunicação e Expressão (Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Inglês ou Francês); dia 9 de julho, às 17 horas — Física e Matemática; dia 10 de julho, às 17 horas — Estudos Sociais (Geografia, História, OSPB e Moral e Cívica); e dia 11 de julho, às 17 horas — Química e Biologia.

MARIA THEREZA — Na secretaria da instituição, na Rua Visconde do Rio Branco, 869, em Niterói, continuam os atendimentos, das 9 às 21 horas, para inscrição no vestibular aos Cursos de Ciências Biológicas e Psicologia do Instituto de Ciência e Tecnologia Maria Thereza, onde exisrwm 180 vagas. O prazo se estenderá até o dia 30 de junho, e os interessados deverão apresentar carteira de identidade e duas fotos 3 x 4 (recentes); pagar a taxa de Cr$ 530,00 e preencher um formulário próprio. As provas serão realizadas nas instalações da Faculdade e do Colégio Maria Thereza, na Rua São Pedro, 108, também em Niterói, com início às 9 horas, de acordo com o seguinte calendário: dia 12 de julho — Comunicação e Expressão (Língua Portuguesa e Literatura Brasileira) e Língua Estrangeira (Inglês ou Francês); dia 13 de julho — Estudos Sociais (História, Gografia e Organização Social e Política do Brasil); dia 14 de julho — Química e Biologia; e, no dia 15 de julho — Física e Matemática.

NOTRE DAME — Continuam abertas, até o dia 8 de julho, as inscrições para o vestibular aos Cursos de Letras e Pedagogia, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Notre Dame, onde são oferecidas 200 vagas, 100 para cada curso. O atendimento está sendo feito de segunda a sexta-feira, das 14 às 21 horas, mediante apresentação da carteira de identidade, dois retratos 3x4, comprovante do pagamento da taxa de Cr$ 530,00 (a ser efetuado na Tesouraria da Faculdade). As provas terão início às 8 horas, e obedecerão ao seguinte calendário: dia 10 de julho — Comunicação e Expressão (Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Redação); Língua Estrangeira (Inglês ou Francês); dia 11 de julho — Estudos Sociais (História, Geografia e Organização Social e Política Brasileira); dia 12 de julho — Matemática e Física; e dia 13 de julho — Química e Biologia.

Estado regulamenta carga horária

O Secretário Estadual de Educação e Cultura, Prof. Arnaldo Niskier, regulamentou a carga horária dos professores da rede escolar oficial. Os professores das quatro primeiras séries do 1.º grau deverão cumprir 22 horas semanais, sendo 20 de regência de turma e duas de atividades complementares (planejamento de atividades docentes, seminários etc)

Os professores das quatro primeiras fases do ensino supletivo cumprirão 15 horas-aula semanais; os das últimas séries do 1.º grau, os do 2.º grau e os das últimas fases do supletivo, nível de 2.º grau, 16 horas semanais, sendo 12 de aulas e quatro de atividades complementares.

Marinha inscreve até 2 de julho

Até o próximo dia 2 de julho, o Serviço de Recrutamento Distrital do Comando do Primeiro Distrito Naval, na Praça Barão de Ladário, no Centro, continua aceitando inscrições para o concurso de admissão à Escola de Formação de Oficiais para a Reserva da Marinha (EFORM).

As inscrições estão abertas a brasileiros natos, com a 2ª série do 2º grau concluída e com idade entre 16 e 24 anos. O concurso compreenderá exames de conhecimentos, com questões de Português e Matemática, a nível de 2º grau, e de saúde e psicológico. O curso será realizado no Centro de Instrução Almirante Wanderkolk na Ilha das Enxadas, no Rio, durante o período de férias, para não prejudicar os estudos paralelos dos alunos.

CURSOS

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro, através do seu Instituto de Filosofia e Letras, realizará a partir de 4 de agosto o curso de pós-graduação "Lato Sensu", a nível de especialização em Língua Portuguesa e Literatura Medieval. Ele se estenderá até julho do próximo ano e, para participar, o candidato terá de fazer uma prova de seleção a 21 de julho, às 19 horas. As inscrições para a prova serão encerradas a 7 de julho.

As aulas serão às segundas, quartas e sextas-feiras e há 30 vagas disponíveis. As inscrições serão feitas no Centro de Produção da UERJ, Departamento de Recursos Humanos; fica à Rua São Francisco Xavier, 524, Pavilhão Haroldo Lisboa da Cunha, sala 214. Maiores informações poderão ser obtidas pelos telefones 284-8322 (ramais 2757 e 2707) ou 264-8143. O curso será por meio de trabalhos individuais e em grupo e se destina aos graduados em Letras e áreas afins (Direito, Artes, Sociologia, História, Antropologia, Pedagogia, Psicologia e Filosofia).

* * *

A professora Eloysa Baptista Alves, Diretora do Centro Regional de Educação Cultura e Trabalho (CRECT) de Niterói, chama a atenção dos educadores para o fato de que continuam abertas as inscrições para os diversos cursos autofinanciáveis programados pelo órgão. Tais cursos visam capacitar o professor para a melhoria do ensino, como também para selecionar quem irá ministrar, no futuro, cursos semelhantes para outros grupos de docentes.

Vários desses cursos autofinanciáveis poderão ser feitos por correspondência. As inscrições e maiores informações poderão ser obtidas na sede do CRECT, em Niterói, na Rua Visconde de Sepetiba, esquina com Amaral Peixoto, no 4º andar do antigo Edifício das Secretarias, de segunda a quinta-feira, das 14 às 16h30min, com as professoras Marlucy de Almeida e Irani dos Santos.

* * *

O Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos — CDRH — realizará entre 30 deste mês e 10 de julho o Ciclo de Palestras — Mattoso Câmara, sua Contribuição à Gramática da Língua Portuguesa, destinado a professores de Língua Portuguesa, universitários dos últimos períodos de Letras e demais interessados na área.

As palestras serão sempre das 15 às 21 horas e nelas serão apresentados temas como fonologia, morfologia, estilística, além da posição lingüística de Mattoso Câmara no tratamento da Língua Portuguesa. As inscrições poderão ser feitas na Fundação CDRH, à Av. Bartolomeu de Gusmão, 850, fundos, em São Cristóvão (Decania de Documentação e Letras, Prédio I, 5º andar). Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone 266.5512.

SUAM
Um símbolo: eficiência
AUGUSTUS
Um ideal: amor e cultura

SUAM NA COMUNIDADE

Prazo para vestibular vai até julho. Há 875 vagas

Oferecendo 875 vagas, distribuídas por onze cursos, as Faculdades Integradas Augusto Motta, mantidas pela SUAM, continuam com as inscrições abertas para o seu vestibular isolado de meio de ano. O prazo prolonga-se até o dia 12 do próximo mês, com atendimento das 9 às 21 horas, de segunda a sexta-feira, e das 8 às 12 horas, aos sábados.

Para a inscrição, as Faculdades exigem fotocópia autenticada da carteira de identidade e um retrato 3 x 4, recente e de frente, além do recibo de depósito da taxa, no valor de Cr$ 630,00, efetuado na agência do Unibanco, que funciona na própria Instituição. Os candidatos ao curso de Música deverão depositar mais Cr$ 170,00, referentes ao teste de habilidade específica.

Ao realizar a inscrição, o candidato poderá optar por mais de uma carreira, na ordem decrescente de sua preferência, sendo o máximo de três opções. As vagas que não forem preenchidas em 1ª opção serão preenchidas automaticamente pelos candidatos que a solicitarem em 2ª opção, em ordem decrescente do número de pontos obtidos nas quatro provas, segundo o edital.

CALENDÁRIO — As provas do vestibular isolado de meio de ano das Faculdades Integradas Augusto Motta obedecerão ao seguinte calendário: 17 de julho de 1980, às 09.00 horas
Quinta-feira
Prova de Habilidade específica para os inscritos em Música.
1ª prova:
20 de julho de 1980, às 09.00 horas
Domingo
— Comunicação e Expressão (Língua Portuguesa e Aspectos da Literatura Brasileira) e Inglês. A parte de Língua Portuguesa abrangerá ainda uma Redação que versará sobre um tema a ser divulgado no dia da prova.
2ª prova:
21 de julho de 1980, às 20:00 horas
Segunda-feira
— Estudos Sociais (História, Geografia e Organização Social e Política do Brasil).
3ª prova:
22 de julho de 1980, às 20 horas, terça-feira
— Química e Biologia
4ª prova:
23 de julho de 1980, às 20:00 horas
Quarta-feira
— Física e Matemática

Todas as provas, acima citadas, serão realizadas nas dependências das FINAM, Av. Paris, nº 60/90 e Av. Londres nº 115 — Bonsucesso. O Concurso Vestibular Integrado das FINAM é classificatório, constando de provas objetivas do tipo múltipla escolha, tendo cada pergunta 5 (cinco) alternativas.

VAGAS — As vagas das Faculdades Integradas Augusto Motta estão assim distribuídas:
Administração — 100 (40 manhã e 60 noite); Ciências Contábeis — 40 (20 manhã e 20 noite); Direito — 60 (20 manhã e 40 noite); Economia — 60 (20 manhã e 40 noite); Geografia — 60 (noite); História — 60 (noite); Português/Literatura — 60 (30 manhã e 30 noite); Português/Inglês — 60 (30 manhã e 30 noite); Pedagogia — 240 (120 manhã e 120 noite); Serviço Social — 60 (noite); Licenciatura em Música — 35 (noite); Piano — 20 (manhã); Violino — 5 (manhã); Violão — 5 (manhã); Acordeon — 5 (manhã); e Canto — 5 (manhã).

GESUAM: Arapuan Medeiros destaca importância do grupo

Na presença de cerca de 500 alunos, em solenidade realizada na Sala de Cultura Amarina Motta, foi empossada a diretoria do Grupo Evangélico da SUAM—GESUAM —, criado recentemente por iniciativa dos próprios alunos, com total apoio da direção das Faculdades Integradas. A solenidade contou com a participação do Coral AUMA e discursos de vários alunos.

O professor Arapuan Medeiros da Motta, diretor-geral das Faculdades Integradas Augusto Motta, dirigiu, na oportunidade, a seguinte mensagem:

"Confesso que para mim é uma honra, sobremaneira grande, essa de participar da abertura dos trabalhos do Grupo Evangélico da SUAM e, ao fazê-lo desejo congratular-me com os alunos por essa feliz iniciativa de organizarem o grupo evangélico e, com as igrejas aqui representadas.

Penso que nesta fase importante da nação, é necessário ativar o relacionamento entre os homens, particularmente desse setor singular e formador de homens livres que é a Universidade.

A religião, ao longo da existência dos povos, sempre desempenhou papel importante no processo de seu desenvolvimento, mas o papel desse grupo deve transceder a mera reunião diária ou semanal, para que alcance a integração dos universitários numa filosofia evangélica que não os levará somente a viver e sim prepará-los para melhor conviver.

A crise que enfrentamos hoje não é simplesmente o problema do viver bem e sim do conviver bem.

Minha esperança nesse grupo é infinita, porque a razão me dá a certeza do objetivo a ser alcançado. A nossa CASA, fraterna, amiga e compreensiva, os recebe de portas abertas e o coração mais ainda.

Esse momento que para a Instituição é tão grandioso, é para mim reconfortante espiritualmente, pois nada mais desejo aos que aqui vivem do que a paz interior.

A busca incessante através do tempo daquilo que alguns chamam de felicidade, nada mais é do que a realização interior de cada um. A nobreza não está somente em realizar, mas em integrar. O individualismo é pernicioso e a certeza da não separação do homem da comunidade é que tem nos conduzido ao caminho cristão, não só da perfeição espiritual, mas do realizar em prol do próximo.

A inteligência do homem moderno fez com que ele penetrasse indiscriminadamente na razão do próprio ser, realizando prodígios extraordinários no domínio das forças da natureza — é essa mesma inteligência que nos amedronta, a nossa preocupação deve ser, para que esse mesmo homem não se torne tão tecnocrata ao ponto de esquecer a razão do próprio universo que é DEUS.

Mas o de que a humanidade contemporânea mais carece é da ação solidária dos homens — e penso que este é o papel mais importante que a RELIGIÃO deve desempenhar, sem a preocupação de mostrar qual a melhor, mas levar a todos o congraçamento da razão da própria vida, sem perder de vista os seus aspectos fundamentais — de correlacionar a religião com a educação, de interligá-la com o trabalho e de enfatizar o amor ao próximo. Aprendam a exercitar cada vez mais intensamente o bom convívio para serem solidários, a fim de que, bem convivendo, garantam um duradouro bem viver.

Alegro-me portanto, de PRESIDIR a uma cerimônia tão significativa como esta, em que a nossa comunidade se integra num só desejo, num só pensamento para que "o homem possa viver e conviver melhor na face da terra".

Por tudo isso, creiam os presentes, para mim é uma honra dirigir jovens esperançosos, idealistas e acima de tudo por terem dentro de si a razão do amor ao próximo".

O Grupo Evangélico da SUAM é formado pelos seguintes alunos: Presidente — José Maria Câmara de Jesus (Administração); 1º Vice-Presidente — Luiz Carlos da Silva Hilário (Engenharia); 2º Vice-Presidente — Maria da Glória da Costa Monteiro (Direito); 1ª Secretária — Norma de Lima Ferreira (Administração); e 2ª Secretária — Maria Teresinha Teixeira da Silva (Administração).

Carneiro Leão falará no Congresso de Letras

O professor Emanuel Carneiro Leão, presidente da TV-Educativa e titular de Teoria da Literatura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, também falará no I Congresso Nacional de Letras e Ciências Sociais, marcado para o período de 27 de julho a 2 de agosto, na Sala de Cultura Amarina Motta. Ele abordará o tema "Literatura e Filosofia".

As inscrições podem ser feitas na Coordenação de Estudo e Pesquisa Lingüístico-Literários, da SUAM, das 8 às 22 horas, na Avenida Paris, 60/110 — Bonsucesso, ou através de vale postal em nome da Sociedade Universitária Augusto Motta, agência Bonsucesso-RJ. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone 280-9422, ramal 142.

PROGRAMAÇÃO — Eis a programação do I Congresso Nacional de Letras e Ciências Sociais:

27/julho — 14 horas; entrega do material completo e dos crachás de identificação; 14h30min; conferência do presidente de honra, professor Leodegário Azevedo Filho, diretor do INELIVRO e coordenador do PRODELIVRO, além de titular da UERJ, UFRJ e UFF, sobre o tema "Uma Teoria do Discurso Político"; 15h30min; coquetel de confraternização; e 16h30min; apresentação do Coral AUMA e da Orquestra de Câmera ARASSUAM.

28/julho — 8 horas: Darcy Ribeiro (antropólogo, crítico): "Literatura e Antropologia"; 10 horas; Affonso Romano de Santa'Anna (PUC); "Literatura e Psicanálise"; 14 horas: Nelly Novaes Coelho (USP); Literatura e Didática"; 16 horas; Stella Leonardos (escritora); "Correntes da Literatura Infanto-Juvenil e Influências nas Cantigas de Roda".

29/julho — 8 horas: Luiz Felipe Ribeiro (PUC e Veiga de Almeida); "Literatura e Sociologia"; 10 horas: Adolfo Martins (Editor de Educação do JORNAL DOS SPORTS); "Linguagem e Jornalismo"; 14 horas; Ivan Cavalcanti Proença (crítico, ensaísta); "Literatura e Comunicação"; e 16 horas: Carlos Lima (TV-Tupi): "Linguagem e Televisão".

30/julho — 8 horas; Fábio Lucas (PUC); "Literatura e História"; 10 horas: Emanuel Carneiro Leão (presidente da TV-Educativa e titular de Teoria da Literatura da UFRJ); "Literatura e Filosofia"; 14 horas: Pedro Lyra (UFRJ e Editora Tempo Brasileiro): "Literatura e Política"; e 16 horas: João Madeira (Gerente de Comunicação Social da Shell) "Linguagem e Comunicação".

31/julho — 8 horas: Carlos Alberto Sepúlveda (Veiga de Almeida): "Literatura e Poética"; 10 horas: Bella Josef (UFRJ); "Literatura e Cinema"; 14 horas: Mário Lago (TV-Globo); "linguagem e Teatro"; e 16 horas: Arthur da Távola (O Globo); "Literatura e Televisão".

1º/agosto — 8 horas; Castelar de Carvalho (UFF e Santa Úrsula): "Literatura e Música Popular"; 10 horas: Anazildo Vasconcelos da Silva (UFRJ, Veiga de Almeida e SUAM): "Literatura e Paraliteratura"; 14 horas: Olívia Barradas (UFRJ); "Literatura e Semiótica"; e 16 horas: mesa-redonda sobre Literatura, Linguagem e Música Popular, com a participação de Paulo César Pinheiro, César Costa Filho, Carlos Lyra e Maurício Tapajós;

2/agosto — 8 horas: Antônio Sérgio Mendonça (UFF, SUAM e ECO); "Linguagem e Psicanálise"; e 10 horas; Afrânio Coutinho (UFRJ): "Literatura e Sociologia".

Com o patrimônio exclusivo da Shell, o I Congresso Nacional de Letras e Ciências Sociais terá a Transbrasil — Linhas Aéreas S.A., como transportadora oficial dos conferencistas e congressistas. Serão mantidos serviços de atendimentos nos aeroportos e rodoviárias para os participantes de outros Estados, a cargo dos alunos de Turismo do Colégio de Aplicação Luso-Carioca, sob a coordenação do professor Flávio Junqueira, o qual também está à disposição para reservas de hospedagem.

PARECERES DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

A partir de 81, novos limites de alunos por sala de aula

Fundamental para o planejamento escolar do próximo ano, o JORNAL DOS SPORTS prossegue a publicação do parecer do Conselho Estadual de Educação que dispõe sobre os limites máximos de número de alunos nas salas de aula, de acordo com a série e o grau. A medida deverá ser cumprida, obrigatoriamente, a partir do próximo ano. Eis a continuação do parecer:

Resta estabelecer como se processa essa variação ou, o que é o mesmo, estabelecer um critério que permita definir o efetivo máximo da classe para uma sala de aula dada, cuja área é conhecida. Para as salas de aula comuns, é razoável estabelecer:

i - * A/N = 1,00m2/aluno

Para os laboratórios, em que a necessidade de espaço é maior, é conveniente estabelecer:

i = A/N = 1,00m2/aluno

Foi esse o critério estabelecido e usado pelo MEC desde muitos anos; foi também o usado pela SEC no antigo Estado do Rio de Janeiro (art. 2º, § 1º, letra i da Resolução nº 15/62 do Conselho de Educação); é o critério adotado pelo Conselho de Educação do Estado de São Paulo (art. 5º da Resolução nº 183/77) e, no tocante às salas de aula, é o adotado pelo CFE para autorização de escolas do 3º grau, conforme se pode depreender da análise dos formulários que adota.

A fixação deste índice não dispensa o bom senso dos educadores na análise dos problemas em que esteja envolvido. O estabelecimento de *normas gerais básicas* e de *índices de referência* servem de apoio ao aludido bom senso, virtude que não está isenta de certa dose de subjetividade, prevenindo uma excessiva disparidade de critérios, fonte de dúvidas, críticas e até de malfazejas insinuações de vinditas ou favoritismos.

Assim, para que uma sala de aula comporte n alunos, é necessário que sua área seja, pelo menos, de n metros quadrados.

Acentue-se, por importante, que esta condição é necessária, mas não suficiente. Isto significa o seguinte: o fato de uma sala ter n metros quadrados não basta para fixar em n alunos o efetivo de qualquer turma que a utilize. Conforme estamos vendo no presente trabalho, há outros fatores a considerar.

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR

Um elemento fundamental a considerar na fixação do número de alunos de uma classe é o professor. Seu trabalho é que está em jogo. Não é justo comprometer os seus esforços e a eficácia de sua ação fazendo-o atuar em condições adversas. É claro que isso não deve, por outro lado, animar o professor a pretender e esperar que a escola lhe proporcione a oportunidade de trabalhar com turmas de efetivos muito reduzidos, atendendo apenas a condições por ele julgadas ideais — e que possivelmente até não são — alijando fatores outros, de ordem econômica e social, que não podem ser esquecidos e nem tampouco subestimados. Há de ser buscado um ponto de justo equilíbrio, devendo ser recordados inclusive os resultados das pesquisas anteriormente apresentados, desapontantes quanto à crença de que a simples redução dos efetivos da classe importam necessariamente em ganhos de aprendizagem. É útil registrar que por vezes as pesquisas chegaram até a indicar a superioridade dos resultados nas classes mais numerosas.

Tal foi o sucedido, por exemplo no estudo feito por Burstall (French in Primary School, 1970) quanto ao ensino de línguas, cuja conclusão foi a de que nas classes com menos de 20 alunos a aprendizagem se faz mais lentamente; já nas classes com mais de 20 alunos a aprendizagem melhora e isso se deve ao fato de que o ambiente se torna mais estimulante. Afirma Burstall: "les enfants recherchent les securités dans les réponses données en choeur".

No Relatório Plowden a conclusão é idêntica para os cursos de Educação Física, Música e Arte Dramática. Em muitas outras pesquisas foi verificada a superioridade das classes mais numerosas em relação aos resultados conseguidos. É de registrar-se, porém, o seguinte:

a. em várias delas foram localizadas falhas metodológicas que põem em dúvida as respectivas conclusões;

b. em muitas outras verificou-se que a superioridade detectada originava-se, na verdade, da diferença dos métodos de ensino usados e não dos efetivos mais numerosos como inicialmente foi suposto.

O fato é que se torna pelo menos duvidoso defender a formação de classes com efetivos muito reduzidos em nome de um melhor resultado do ensino a ser ministrado.

É oportuno frisar que as turmas superlotadas, com evidente excesso de alunos estão fora das considerações anteriores. Essas são prejudicadas mesmo ao trabalho do professor: dificultam o seu relacionamento com os alunos, alteram a dinâmica grupal, dificultam ou mesmo impedem a ação educativa do mestre, não permitem a consideração das diferenças individuais dos alunos e constituem entrave ao pleno uso do seu raciocínio e do seu espírito crítico, refletindo-se, portanto, inevitavelmente no processo ensino-aprendizagem sob a forma de um danoso abastardamento dos resultados.

De qualquer maneira *turmas de maiores efetivos exigem professores mais aptos, mais experientes, mais seguros e mais motivados.* É importante considerar também o número de horas semanais que o professor trabalha. Quanto maior for esse número, maior será o desgaste físico e emocional do professor e menos favoráveis as suas condições para o trabalho eficaz com turmas mais numerosas.

A importância do professor prende-se ainda aos métodos e técnicas que usa em seu trabalho, aspecto tão relevante que será considerado em tópico especial.

O MÉTODO UTILIZADO

Essa relevância foi ressaltada por quase todos os pesquisadores que se dedicaram ao estudo da questão e levou Pidgeon a afirmar (op. cit., pág. 117):

"La comparaison entre des groupes de tailles différentes d'étudiants, à divers niveaux d'enseignement, tout en confirmant l'importance de la méthode utilisée pour rapport à la taille de la classe, met un lumière, un phénomène intéressant". (o grifo é nosso).

Miss Fleming (apud. Pidgeon — op. cit. — pág. 121) assinala que os alunos têm reações diferentes diante de professores distintos e

"la qualité de leur apprentissage varie en fonction des méthodes qui peuvent être utilisées par un même professeur".

Classes numerosas, com 50 alunos, podem ser organizadas quando os métodos e técnicas usados pelos professores são do tipo tradicional, com grande ênfase na exposição didática feita ao grupo. Esse tipo de ensino predominantemente expositivo ganha em rendimento quando o professor usa reforço do quadro de giz, mormente quando o faz com técnicas apropriadas. Nessas aulas do tipo "talk and chalk" pode haver participação ativa dos alunos, mas o atendimento de suas diferenças individuais fica inevitavelmente reduzido.

O uso de métodos modernos, que enfatizam a orientação da aprendizagem dos alunos, a sua ativa e plena participação no processo da aprendizagem, o atendimento de suas diferenças individuais e a maximização de suas potencialidades, requer o trabalho com turmas menores.

Voltamos nesse ponto a insistir na importância da personalidade do professor que aplica o método. Uma rica personalidade ornada por uma vasta experiência docente pode levá-lo a sentir a classe numerosa como um desafio à sua capacidade profissional e, assim, ser estimulada a exercer nela a sua função docente, conseguindo superar dificuldades comuns a realizar trabalho individual com grupos de 50 alunos. O Relatório Plowden (Plowden Commitee — Central Advisory Council for Education — Inglaterra, 1967), registra essa possibilidade e conclui (apud Pidgeon, op. cit., pág. 122):

"Cependant, cette catégorie d'enseignants est exceptionnelle et la vaste majorité du corps enseignant est bien moins experte et compétente".

A REALIDADE SÓCIO-ECONÔMICA

Seria possível apontar outros fatores de ordem pedagógica que se relacionam com o dimensionamento da classe quando se pretende assegurar um bom resultado do trabalho escolar. Todavia seria inútil fazê-lo agora. Os principais já foram destacados.

Mas há outros estranhos ao aspecto pedagógico e tão relevantes que não é posssível omiti-los sem graves prejuízos para as conclusões finais. No seu trabalho já citado, Pidgeon (págs. 102 e 103) assevera-nos que;

"... le rapport maitre/élèves, dépend presque exclusivement de facteurs sociaux et économiques. L'importance du budget consacré à l'éducation est sans aucun doute un élemente capital..."

Há grandes diferenças resultantes das ambiências distintas existentes nos países industrializados e nos países em desenvolvimento. Elas influem inevitavelmente na determinação dos efetivos médios das classes.

O Brasil é um país de dimensões continentais, em fase de desenvolvimento, cuja população predominante jovem provoca forte demanda educacional, que chega a ser explosiva em certas comunidades, como as situadas nas zonas periféricas dos grandes centros urbanos.

Nem mesmo os Estados onde as condições sócio-econômicas são mais favoráveis como é o caso do Estado do Rio de Janeiro, escapam ao impacto dessa problemática. Haja vista o inquietante problema da Baixada Fluminense e as desafiadoras situações existentes na periferia da cidade do Rio de Janeiro e em favelas encravadas na própria zona urbana da cidade.

Ao fixar a relação aluno/professor, se a alternativa for condenar crianças e adolescentes a ficarem fora da escola, é preferível elevá-la um pouco além do desejável para atender a um maior contigente de alunos. É uma opção pelo mal menor.

Por outro lado é preciso considerar que reduções drásticas nos efetivos das classes oneram as escolas já tão sacrificadas com tantos encargos e sistematicamente marginalizadas quando se trata da concessão de incentivos pelo Poder Público. Tais fatos crescem de importância nos dias atuais, quando os estabelecimentos de ensino vêm sendo solicitados a atender aos justos anseios dos professores, unânimes no seu clamor por melhores salários, que lhes possibilitem melhores condições de trabalho e de vida. Aí, está, para agravar a situação, o recente aumento semestral.

Pela amplitude e importância é preciso dispor as soluções de modo que a escola particular não seja afetada no seu planejamento econômico. O retorno do capital investido em escolas de 1º e 2º graus é modesto e só ocorre quando as classes alcançam efetivo mínimo que parece oscilar em torno de 35 alunos. Urge, portanto, adotar soluções que não o reduzam ainda mais, a fim de não inviabilizar algumas das escolas existente e de não dificultar a criação de outras. Boas escolas são cada vez mais necessárias.

VOTO DO RELATOR:

1 — Diante do exposto até então, podemos concluir que é muito difícil, senão impossível, face aos resultados da pesquisa pedagógica de que dispomos atualmente, fixar o número ideal de alunos de uma classe, tendo em vista a excelência dos resultados do processo ensino-aprendizagem. Como afirmamos anteriormente, não há regra universal para a fixação desse objetivo.

Não há dúvida de que ao pensar naqueles resultados, o efetivo da classe é um fator a considerar, mas conforme procuramos mostrar no presente estudo, há vários outros, de naturezas diversas, alguns dos quais estranhos até ao processo pedagógico.

2 — Há, porém, um ponto importante a ressaltar: se é difícil concluir quanto ao efeito que um pequeno aumento ou uma pequena redução do efetivo das classes produz nos respectivos resultados do trabalho escolar, *não padece dúvidas de que os excessos de alunos em sala de aula são prejudiciais.* Por isso é que no Parecer nº 439/76 não trepidamos em afirmar que classes com 100 (cem) ou mais alunos não são possíveis no curso de 2º grau e "a fortiori", no curso de 1º grau, e nem sequer nos preocupamos em justificar a afirmativa com razões de ordem pedagógica.

Só a ganância, servida pela má-fé, pode tentar argumentos em contrário. É tentar em vão, já se vê. Salvo, naturalmente, casos muito especiais, como apresentação de filmes a grupos de alunos, apresentação de "video-tape" ou o uso de certos métodos didáticos, o de unidades, por exemplo, em que na fase de apresentação da matéria, uma ou duas aulas podem ser usadas para trabalho com grupo maior, seguindo-se as demais, em que pequenos grupos são levados ao domínio do assunto apresentado através da orientação da aprendizagem feita pelos respectivos professores. Afora casos especiais como os citados, ou seja, costumeiramente, nas aulas comuns, não se pode mesmo pensar em classes com efetivos dessa ordem, eis que eles constituem excessos evidentes.

3 — No presente estudo, referindo-nos às investigações feitas em outros países, citamos algumas vezes expressões como *classes numerosas* ou *classes de efetivos reduzidos.* É oportuno registrar que nesses países classes com 40 alunos são em geral consideradas numerosas. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), uma classe tem de 15 a 30 alunos. Um grupo com mais de 30 é classificado por seus técnicos como *auditório.*

Para pensarmos, no entanto, em termos do Estado do Rio de Janeiro, há que considerar, como bem o frisamos, as condições gerais do nosso Brasil, país em desenvolvimento e as condições sócio-econômicas das populações que ocupam as várias faixas do território fluminense.

Não adianta estabelecer condições que podemos considerar ideais mas são inexeqüíveis. *É válido, porém, procurar o bom e, se este ainda não foi atingível, é correto ficar com o razoável, eliminando o ruim, o danoso e o prejudicial.*

4 — Nestes termos entendemos que a proposta da Secretaria de Estado de Educação e Cultura atende ao exigido pelas boas normas pedagógicas, consideradas as limitações que a realidade nos impõe no presente momento.

Por isso, pode ser considerada boa, podendo ser adotada para as escolas integrantes da rede estadual. Para obviar qualquer preocupação com uma possível — e na realidade inexistente — conotação elitista dos critérios a serem adotados em decorrência da proposta em tela, consignamos a necessidade da SEEC prosseguir nos esforços que vem empreendendo para propiciar o aproveitamento de percentuais cada vez elevados do contingente de crianças e adolescentes escolarizáveis. A ampliação do número de salas de aulas, a eliminação da capacidade ociosa da rede estadual e o aumento do número de professores com a efetiva regência de classes, entre outras, são algumas das medidas recomendáveis para que se possa colimar o resultado anteriormente referido, evitando-se o decréscimo percentual do atendimento com respeito à demanda pela educação.

Assim, a SEEC pode, se assim entender, fixar o número máximo de alunos nas escolas da rede estadual, de acordo com os seguintes limites máximos de alunos:

- 1º e 2º séries do 1º Grau 30 alunos;
- 3º e 4º séries do 1º Grau 40 alunos;
- 5º, 6º, 7º e 8º séries do 1º Grau 45 alunos;
- Curso do 2º Grau ...... 50 alunos.

5 — Não há, porém, como pensar apenas na rede estadual de ensino. A própria proposta apresentada pela SEEC considera também a rede particular, o que se torna particularmente visível nas considerações constantes do encaminhamento feito pela Coordenação Setorial de Supervisão Educacional ao titular da Pasta de Educação. Em algumas das escolas dessa rede é que se localizariam os abusos apontados naquele documento, traduzidos na existência de "turmas de 70, 80 ou mais alunos, conforme se pode detectar no exercício da Supervisão Educacional, para não falar em turmas de 150 ou 200 alunos".

São estes os dispositivos que, justificadamente, se pretende impedir. Entendemos que, para abranger a escola particular e mesmo a municipal — funcionando no mais das vezes em regiões menos favorecidas — a tolerância há de ser um pouco maior, admitindo-se os máximos de alunos por classe seguintes:

- 1º e 2º séries do 1º Grau 35 alunos;
- 3º a 4º séries do 1º Grau 40 alunos;
- 5º, 6º, 7º e 8º séries do 1º Grau 50 alunos;
- 1º e 2º séries do 2º Grau 50 alunos;
- 3º série do 2º Grau ..... 60 alunos.

(Conclui no próximo domingo)

C. Mendes assume direção da AMES

Será no próximo dia 17 a posse da nova diretoria da Associação Profissional das Mantenedoras e Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro — AMES. Na ocasião, a nova diretoria acredita já ter aprovada sua transformação em Sindicato, mas mesmo que isso não ocorra, será realizada a posse.

A nova diretoria da AMES é liderada pelo professor Cândido Mendes, da Cândido Mendes, que foi eleito presidente. Para os demais cargos foram apontados e eleitos os seguintes membros: vice-presidente-professora Vera Costa Gissoni, da Castelo Branco; vice-presidente — professor José de Souza Herdy da APE; 1º secretário — prof. Mário Fonseca, da Moraes Júnior; 2º secretário — prof. Paulo Gama Filho, da Gama Filho; 1º tesoureiro — prof. Ney Suassuna, do SESAT; e 2º tesoureiro — professora Marlene Salgado de Oliveira, da ASOEC.

Como suplentes ficaram as seguintes instituições: Simonsen, Hélio Alonso, Estácio de Sá, Gay-Lussac, ABEU, SUESC e Moraes Bastos. O Conselho Fiscal foi constituído pela Celso Lisboa, Bennett e PUC, ficando na suplência FEBAL, Rosemar Pimentel e Plínio Leite. Os representantes junto à Federação são: FUSUE e SEPNL, ficando na supIência Jacobina e CUP.

Em julho, concurso para patologista

O concurso para a obtenção do título de especialista em Patologia, que coincidirá com a realização do V Congresso de Patologia da Região Centro-Leste, promovido pela Sociedade Brasileira de Patologia, será realizado a 11 de julho, em Niterói.

Informações sobre o congresso e o concurso podem ser obtidas na secretaria executiva do encontro, instalada no Hospital Universitário Antônio Pedro, na Rua Marquês de Paraná, s/nº, Niterói.

Podem disputar o título de especialista em Patologia, médicos com mais de três anos de formados, exigência dispensável para os diplomados em Medicina Desportiva e Medicina do Trabalho. Exige-se, ainda, que o candidato seja sócio da Associação Médica Brasileira e da Sociedade Brasileira de Patologistas.

O concurso constará de análise do *curriculum*, prova de necrópsia, prova prática de microscopia e prova escrita mista (dissertação e teste). O *curriculum* terá peso de cinqüenta por cento.

Reunião anual da SBPC será na UERJ

A Sociedade Brasilera para o progresso da Ciência — SBPC — realizará entre 6 e 12 de julho, no campus da UERJ, sua 32ª Reunião Anual, que terá como tema central "Ciência e Educação para uma Sociedade democrática". Do encontro participarão perto de cinco mil cientistas de todo o País, que apresentarão cerca de 2.500 trabalhos e participarão de 250 mesas-redondas e conferências.

Segundo o presidente da Sociedade, Prof. José Goldemberg, a escolha do tema mostra como seus mais de 15 mil integrantes estão sensibilizados para os problemas da atualidade. Para ele "o tema foi escolhido entre inúmeros outros mais específicos dos cientistas, continuando a tradição dos últimos anos, quando a SBPC representa um dos poucos espaços livres para o livre debate".

O encontro deverá contar também com a participação de técnicos governamentais, convidados para participar dos debates. O Prof. Goldemberg informou que o Ministro da Educação e Cultura, Prof. Eduardo Portella também foi convidado.

Rotary vê problemas do ensino

No período de 16 a 20 próximos, o Rotary Club do Rio de Janeiro promoverá, no auditório nobre do SENAI, na Rua Mariz e Barros, 678, Tijuca, um ciclo de palestras sobre ensino, onde serão debatidos seus atuais problemas, suas causas e eventuais sugestões para melhorá-lo. O ciclo contará com a participação do Secretário Estadual de Educação e Cultura, prof. Arnaldo Niskier.

Prazo para recenseador termina quarta-feira

Prosseguem, até a próxima quarta-feira, as inscrições para o concurso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), destinado a selecionar recenseadores que atuarão no censo demográfico nacional, que será iniciado em setembro. As inscrições podem ser feitas em diversos locais, gratuitamente, mediante apresentação da carteira de identidade e certificado de conclusão do 1º grau.

A seleção do pessoal será feita através de 10 testes e os aprovados farão o treinamento em agosto. Cada recenseador ganhará entre Cr$ 12 mil e Cr$ 20 mil, dependendo da sua produtividade. No interior, o salário poderá chegar a Cr$ 27 mil, dependendo da dificuldade de acesso da localidade onde o recenseador vá atuar. Trabalharão, em todo o País, 120 mil recenseadores, além de mais 15 mil pessoas, entre supervisores e orientadores.

Eis os locais onde as inscrições podem ser feitas, no Rio:

Rua Humaitá, 85, 9º andar, no Humaitá; Estrada General Canrobert da Costa, 203, lojas C e D, em Bangu; Rua Voluntários da Pátria, 455, loja 105, em Botafogo; Rua Amaral Costa, 481, em Campo Grande; Rua Washington Luís, 91, no Centro; Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 420, loja 202, Copacabana; Avenida dos Italianos, 983, lojas A e B, no Irajá; Rua Cândido Benício, 264, loja B, em Jacarepaguá; Praça Armando Cruz, 120, loja 11 - B, em Madureira; Rua Torres Sobrinho, 7, lojas A e B, no Meier; Rua Quito, 398, loja A, na Penha; Avenida Pais, 631, loja A, em Ramos; Avenida Pedro II, 232, lojas F e G, em São Cristóvão; Rua Mariz e Barros, 840, loja A, na Tijuca; Rua Vinte e Quatro de Maio, 406, loja A, em Vila Isabel.

No interior, estes são os locais de inscrição: Praça Nilo Peçanha, 10, em Angra dos Reis; Avenida Joaquim Leite, 140, conjunto 201, em Barra Mansa; Travessa Assunção, 33, em Barra do Piraí; Rua Itajuru, 181, em Cabo Frio; Rua Tenente Coronel Cardoso, 340, 1.º andar, em Campos; Rua Getúlio Vargas, 64, sobrado, em Cantagalo; Avenida Presidente Vargas, 77 - A, em Duque de Caxias; Rua 53, nº 2, loja IV, bairro Nova Cidade, em Itaboraí; Rua Doutor Curvelo Cavalcante, 520, sala 104, em Itaguaí; Avenida Cardoso Moreira, 229, salas 310 a 312, em Itaperuna; Rua Ferreira Viana, 142, 1º andar, em Macaé; Rua João Valério, 1, sala 301, em Magé; Rua Visconde do Rio Branco, 305, salas 302 e 303, em Niterói; Avenida 16 de Maio, 25, lojas 3 e 4, em Nova Friburgo; Rua Marechal Floriano Peixoto, 2322, em Nova Iguaçu; Rua Paulo Barbosa, 229, salas 4 e 5, em Petrópolis; Praça da Concórdia, 80, loja 2, em Resende; Rua Benjamin Constant, 47, lojas 3 e 4, em Santo Antônio de Pádua; Rua Dr. Francisco Portela, 2759, em São Gonçalo; Travessa Portugal, 77, sala 306, em Teresópolis, Praça Autonomia, 48, sala 102, em Três Rios; Rua Caetano Furquin., 319, em Vassouras; e Rua Luís A. Pereira, 24, em Volta Redonda.

FESP mostra os pontos das provas para assistente

Apenas os candidatos que fizeram 518,50 pontos ou mais serão considerados classificados para o preenchimento das vagas oferecidas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico para o cargo de assistente técnico (37), além dos 13 candidatos internos.

Os demais candidatos, até o total de 481,36 pontos, formarão o cadastro de reserva dos classificados, enquanto que os com o total de pontos inferior a 481,36 pontos, embora habilitados, não estão classificados.

Abaixo, publicaremos a relação final do concurso, com total de pontos:

Candidato	Pontos
Cláudio Dos Santos Barros	594,40
Sandra dos Santos	582,36
Joel de Farias Neto	578,32
Luiz Carlos Motta Machado	572,96
Nelson Ribeiro Rodrigues	572,30
Sergio Roberto Lima de Paula	566,86
Cristina Maria Reider	562,94
Marcial Sangreman da Fonseca	562,74
Angela Maria Conde Mello Castilhol	558,54
Angela Maria Lima Cavalcanti Cruz	554,08
Mauricio de Oliveira Dordon	553,42
Ruth Luiza Raposo Pereira da Costa	552,34
Pedro Ribeiro de Souza Filho	550,58
Tereza Maria Reider	549,30
Maria de L. Ferreira C. Pinheiro	545,94
Guilherme Ribeiro Richards	544,42
Angela Ziviani	543,68
Amaro D'Albuquerque	542,80
Silvia Helena Valença Paiva	541,34
Solange Domingo Alencar Torres	540,24
Paulo Roberto Teixeira Guerra	539,72
Ronaldo Bachir Gazal	539,54
José Paulo Porto Bernardes	538,52
Ana Maria da Rocha Coelho	536,70
Amaury Gonçalves Teixeira	536,54
Francisco Carlos Salim Martins	536,52
Tânia Maria Pereira Meliga	535,92
Fernando Reis Pinto da Gamma	533,42
Maria Helena de Freitas Santos Cerqueira	529,74
Geraldo Dirk Flores	529,48
Paulo Cezar de Oliveira	529,28
Mario José Oliveira de Jesus	529,10
José Marcio Tavares	526,50
Luiz Sergio Ribeiro Braga	526,32
Lucas de Souza Menezes	526,00
Raquel Bety Gierszonowicz	525,56
Newton Ricardo Rezende Moraes	525,22
Alex Conde Vasconcellos	524,20
Jessy Cerqueira da Silva	523,64
Célia Regina Côrte-Real Carelli	523,52
Luis Carlos Schwarz	522,60
Edson Maxwel de Oliveira	521,06
Clovis Ferreira Rodrigues	520,00
Eliane Guimarães de Mello Alves	519,92
Helio Gustavo Villarim dos Santos	519,00
Ana Maria de Almeida Pinto	518,50
Paulo Cezar de Azevedo	518,06
Saint-Clair Pereira Viegas	516,70
José Maria de Souza	515,86
Lúcia Regina Moreira da Fonseca	515,74
Rosiney Zenarro	515,70
José Amaro da Silva Bittar	514,40
Heron de Albuquerque Mello	514,30
Rosa Cristina Monteiro Daemon	513,72
Carlos Alberto Bardanachvilieiza L.de Souza	510,58
Laercio Raposo da Silva	510,00
Amélia Regina Ramos Coelho	509,52
Rogerio Pereira de Sena	508,58
Márvio La-Cava Veiga	507,68
Jorge Luiz dos Santos Cardoso	507,18
Marta Helena Chagas Garcia Pereira Lopes	506,84
Marco Antonio Fernandes da Silva	506,70
Izaac Szuk	504,54
Márcia Rodrigues Ramos	503,48
José Hugo Lippi Gonçalves	503,10
Maria Cristina Ventura Bárcia	502,58
Marcelo de Sousa Guimarães	502,08
José Domingos Rodrigues Sertã	501,12
Carmen Sá	500,78
Wagner Gomes Busse Junior	499,76
Aida Maria Branquinho da Costa	498,08
Mauro Freire Ferreira Lobo	497,70
Ronaldo Martins Pessôa	496,80
Marcio Antonio Cameron	496,48
João Batista Guimarães Moragas	495,92
Vera Lucia dos Santos Dias	495,76
Domingos de Jesus Kerbeg Bezerra	494,76
Marco Polo Rios Simões	494,76
Julio Rogerio Rodrigues de Souza	494,32
Arthur Ronald de Vallauris Buchsbaum	494,08
Salvador Lacerda Falcão	493,64
Murilo Froes Cardozo de Pina	492,56
Nelson André Carminha Bezerra	491,56
Ricardo da Silva Braga	490,10
Mário Ajala Velloso	490,10
Antonio Olimpio Obino Corrêa	490,00
Oswaldo Alves de Paula Júnior	489,82
José Carlos Barreiro Calvo	488,06
Francisco José Barbosa Nobre	487,62
Luiz Carlos da Silva Pereira	487,22
Roberto Sugimoto	485,90
Luiz Felipe Matos da Rocha	484,22
Elizio Damião Gonçalves de Araujo	483,90
Fernando Luis Ribeiro da Silveira	483,06
Marcos Antonio Palácio	482,22
Ricardo Coimbra Ligiero	482,22
Roberto Dias Fraga	481,76
Claudia Maria Lopes Braga	481,46
Lucy Teixeira Guimarães	481,46
Artur dos Santos Pereira Junior	480,86
Oswaldo Alvarenga Filho	480,68
José Linhares da Silva	478,78
Sonia Maria da Graça Mota	478,72
Claudete Burlandi Feijó	478,58
José Estacio Andrade de Sá e Benevides	478,14
Olympio J. Melchert de Carvalho e Silva	478,14
Marcus Guerino Pentagna Pactullo	477,66
Ilda Maria de Paiva Almeida	476,34
Norma Rodrigues dos Santos	476,04
Maria Cláudia Xavier Fernandes	475,60
Denise Parato	475,24
Adalberto Thomaz Gangoni	474,14
Maria Zélia Carvalho dos Santos	474,08
Luiz Nagib Nerosa	474,04
Paulo Ferreira dos Santos	472,56
Telma Vassalo Maia da Costa	472,44
Mauricio Soares Dottori	470,38
Eduardo da Silva Pinheiro	470,34
Lúcia Maria Bruzamolin de Rezende	470,32
Marcos Rodrigues de Oliveira	467,18
Augusto Cesar Ribeiro Vieira	466,00
Nei Toledo Campos da Silva	465,68
Zenewton Rimes de Almeida	465,60
Maria Cristina Chagas Garcia da Hora	465,58
Lucia de Mello e Souza Riff	465,22
Paulo Costa Burchardt	464,70
Maria de L. R. de A. Jeanrenaud	464,54
Renato Braslavsky Leite	464,22
José Augusto do Monte Teixeira	463,82
D'Artagnan Lourenço	463,76
Leonardo Basilio Tini	462,80
Nilson Rocha	461,64
Carlos Manoel Cini	460,86
Marcos Antonio Pinto de Faria	459,92
Rosane Lessa Pagano	458,72
Pedro Gonçalves Diniz Filho	458,48
Carlos Sergio Barbosa	457,96
Antônio Sergio Furtado	457,96
Geraldo José Ferreira	454,48
José Carlos de Azeredo Quelhas	453,40
Maria Tereza Cerqueira Pereira	453,08
Francisco Ramalho Filho	451,14

Aqui, as notas do concurso para auxiliar

Eis a relação final, com o total de pontos de cada candidato:

Candidato	Pontos
Velma Linhares Bezerra	280,81
José Paulo Porto Bernardes	273,42
Maria Auxiliadora Bousquet Carneiro	267,73
Elaine Maria Rebello Moreira Alt	267,41
Marcelo Bittencourt Americano dos Reis	263,01
Gumercindo Lopes de Oliveira Filho	261,92
José Oscar Schneider	259,63
Ivan Luiz Borges de Lima	258,01
Maria Fátima dos Santos Rosinha	256,34
José Maria Csiszer	254,96
Paulo Jorge Ribeiro Rodrigues	254,96
Renato Duarte Rezende	254,90
Radamés Fernandes Paiva	254,76
Vera Lucia Ascenção Sousa	254,61
Túlio Cesar Costa Leite	254,18
Jessy Cerqueira da Silva	252,87
José Carlos Miranda	252,32
MariaMaria Helena Rodrigues	252,11
Wilma Helena Alves Carqueja	250,52
Cleuza Braga Martins Pinto	250,43
Maria Lúcia Malheiros Cardoso	250,20
Neuza de Vasconcellos Ramos	248,71
Julio Schwaab Sobral	248,67
Nelson Robert de Araujo	248,32
Alzira Guedes Couto	247,89
Adalberto Jorge de Lima	247,75
Sônia Maria Zainko Barata	247,33
Mariangela Valverde Pinheiro	247,22
Linda Regina Bergamini	246,54
Maria Luiza Pinheiro Gilbert	246,31
Marcio Lúcio Azevedo Lopes	245,59
Alcina Celina Morais	245,58
José Alcides Guaycassú Monteiro	244,90
Eunice da Rosa Sampaio Gomes	244,62
Maria Helena Acuila	244,20
Eliana Maria Leal Faustino Carlos	244,14
Ana Maria Duarte Falcão	244,05
Aguinaldo Amancio Ferreira da Silva	244,04
Aurimar Cabral Rodrigues	243,89
Flora Lúcia Coelho da Silva	243,68
Sonia Regina de Carvalho Rodrigues	243,44
Tânia Gomes Ghosci	243,27
Rosangela Coutinho Figueiredo	243,25
Nádia Regina Fernandes Barbosa	242,92
Sandro de Souza Couto	242,87
José Geraldo Pinto de Mattos	242,46
Ana Maria Corrêa da Silva	242,39
Luci Santos Rodrigues Soares	242,28
Emilio Carneiro de Menezes Guerra	241,93
Ana Lúcia Petralha Bello de Campos	241,92
Marcus Vinicius Fogliano da Cunha	241,75
Magali Pinto dos Santos	241,60
Virginia Maria Soares Morais Pereira	241,59
Elisabeth Bento Dutra	241,39
Lelia Modesto Rodrigues Corrêa	240,68
Juarez Santabaia dos Santos Banhos	240,46
Maria Aparecida Felipe Alves	240,12
Carlos Luis Amaral	240,08
Maria da Conceição Dias da Cruz	239,87
Lúcia Maria Silva Lopes	239,68
Maria Goretti Azevedo de Carvalho	239,51
Angela de Oliveira Xavier	239,32
Ricardo Pereira Castilheiras	239,16
Eliane Tavares Rios	238,89
Elizabeth Mansur da Silva	238,87
Ana Maria Colon Correia da Silva	238,46
Nancy Gonçalves Martins	238,39
Sandra Alves Peixoto Pellegrini	238,30
Joilson Peixoto Pessanha	237,47
Claudia Marina Werneck Arguelhes	237,35
Paulo Roberto Alves do Nascimento	237,35
Gloria Maria Bandeira	237,19
Waldir Pinto de Araujo Filho	237,02
Jorge Celestino Rodrigues Victor	236,44
Eliana da Costa	236,31
Flávio Neves Salomone	236,22
Jorge Raul da Silva	235,53
Gilson Lyra de Souza Brasil	234,81
Célia Queiroz	234,67
Valeria de Almeida Bustamante	233,55
Acimar Fernandes	233,23
Cláudia Maria Arias de Souza	231,76
Carlos Humberto Francisco de Souza	231,30
Rogério de Mello Macedo da Silva	231,23
Valéria Reis de Carvalho Rocha	231,11
José Guilherme Deiró Fernandes	230,81
Leandro Cesar Paiva Gomes	230,53
Mary Rosa Silva	229,61
Elyde do Paço Barroso	229,25
Célora G. T. S. Barata	
Benejan de Almeida Sales	229,25
Eky Tavares	229,14
Robson Pereira Ramos	229,11
Jane Maria Lopo Padula	227,20

Noções sobre tóxicos: Estado vai treinar docentes

Os cursos de preparação do magistério para combate preventivo ao tóxico nas escolas deverão começar ainda este ano, segundo resolução da Secretaria Estadual de Educação e Cultura, que pretende implantar o sistema já no próximo ano.

Com o objetivo de fazer um levantamento do problema, a Secretaria promoveu o Seminário sobre o Programa Educativo de Prevenção ao uso de Tóxicos para Estudantes de Primeiro e segundo Graus, que aprovou dez sugestões. Abaixo, o documento final do Seminário, com as recomendações aprovadas:

1) Deve ser dada ênfase especial à preparação de recursos humanos para a melhor execução do Programa, bem como dotar a escola dos recursos materiais indispensáveis à consagração dos objetivos.

2) Além do cumprimento do Programa pelos professores de Ciências e Estudos Sociais, devem as escolas preparar um núcleo docente com vistas à criação de um clima positivo no ambiente escolar como condição primeira para a eficácia das atividades aí desenvolvidas.

3) A constituição desse núcleo docente levará em conta as disponibilidades de recursos humanos do estabelecimento — onde, se possível, não deve faltar o orientador educacional, o supervisor pedagógico, o psicólogo, o religioso, o representante do Círculo de Pais e professores de outras áreas.

4) Devem as escolas, na aplicação do Programa Educativo, privilegiar a formação de atitudes sobre os conteúdos cognitivos.

5) Os estabelecimentos de ensino devem procurar utilizar todos os recursos disponíveis, seus e da comunidade onde está inserida e estimular a criatividade de seus docentes, para proporcionar aos jovens permanentes programas que visem a eliminar a ociosidade perniciosa, e os levem a um lazer ativo.

6) Devem as escolas sensibilizar as autoridades administrativas em nível de todos os escalões e a comunidade em geral, a fim de que não se combata o tóxico eliminando do estabelecimento o aluno carente do necessário amparo. A existência do tóxico na escola, longe de colocá-la negativamente no contexto do distrito educacional a que ela pertence, amplia-lhe os horizontes da sua ação pedagógica.

7) As Escolas, na medida das suas necessidades, devem estabelecer uma programação que cubra todas as séries do 1º e 2º Graus, na área do ensino regular e supletivo, evitando o privilegiamento de determinadas faixas etárias ou níveis de escolarização, como propõe o documento.

8) O conteúdo programático proposto deverá ser ajustado às diferentes séries do ensino de 1º e 2º Graus de acordo com as características de cada comunidade escolar.

9) Devem as escolas estar atentas para evitar, na medida do possível, o clima de ansiedade criado pelas constantes avaliações da aprendizagem que favorece o recurso a drogas.

10) Paralelamente à ação da escola e da comunidade em que está inserida, esperam os educadores a colaboração efetiva dos órgãos competentes no sentido de minimizar a ação dos traficantes nas proximidades dos estabelecimentos de ensino.

Aeronáutica inscreve de julho a setembro

A partir do dia 1º de julho, estendendo-se até 15 de setembro, a escola de Especialistas da Aeronáutica, de Guaratinguetá, São Paulo, estará aceitando as inscrições para o concurso de admissão, que constará de provas de escolaridade, além de exames médico, psicotécnico e de aptidão física, que serão realizados no mês de novembro, nas cidades de Manaus, Belém, Fortaleza, Campo Grande, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Guaratinguetá, Curitiba, Porto Alegre e Florianópolis.

Para se inscrever, o interessado deverá preencher os seguintes requisitos: ser brasileiro, do sexo masculino; ser solteiro e não servir de arrimo; ter concluído a última série do 1º grau, em data anterior à matrícula; ter, no mínimo, 16 anos até o dia 30 de novembro, e no máximo 22 anos, até o dia 31 de dezembro; e ter efetuado o pagamento da taxa de Cr$ 150,00. Já aqueles que são cabo da ativa da Aeronáutica, não poderão ter atingido 26 anos até o dia 31 de dezembro.

As inscrições poderão ser feitas por correspondência, bastando a remessa, ao Comandante da EEAER, da ficha de inscrição, acompanhada de dois retratos 3x4, de frente e sem cobertura e do pagamento da taxa, para o seguinte endereço: Escola de Especialistas da Aeronáutica, Concurso de Admissão, CEP 12.500, Guaratinguetá, São Paulo.

O exame de escolaridade constará de provas de conhecimentos sobre Matemática, Português, Ciências e teste de inteligência. Já os exames médico, psicotécnico e de aptidão física, serão aplicados somente aos candidatos aprovados no exame de escolaridade. Será matriculado no 1º ano da EEAER o candidato que for classificado pela média obtida no exame de escolaridade dentro do número de vagas fixado; for aprovado nos exames médico, psicotécnico e de aptidão física; for selecionado pela Junta Especial de Avaliação; e apresentar os documentos exigidos para matrícula.

Os documentos exigidos para matrícula são: certidão de nascimento; atestado de vacina antivariólica; comprovante de conclusão do 1º grau (ficha modelo 18); comprovante de estar em dia com as obrigações militares e eleitorais, quando maior de 18 anos; se menor de 18, autorização do pai ou responsável legal; e certificado de naturalização, quando for o caso.

Gama Filho entrega cartões entre 16 e 21

Os 9.785 inscritos para o vestibular de meio de ano da Universidade Gama Filho, deverão voltar à instituição, no período de 16 a 21 deste mês, para apanhar o cartão de inscrição, indispensável no dia da prova.

A Universidade Gama Filho está oferecendo 2.585 vagas, distribuídas pelos seguintes cursos: Direito, Contabilidade, Economia, Administração, Comunicação Social, Serviço Social, História, Letras, Pedagogia, Psicologia, Arquitetura, Ciências, Educação Física e Enfermagem.

Eis o calendário das provas: Grupo I (CCS — Direito, Administração, Comunicação Social, Contabilidade, Serviço Social, Economia e História e CCH-Psicologia, Letras e Pedagogia) — provas de Comunicação e Expressão, Ciências Químicas e Biológicas, Estudos Sociais e Ciências Físicas e Matemáticas, respectivamente, nos dias 30 de junho, 1, 3 e 4 de julho, às 9 horas.

O Grupo II (CET-Arquitetura e CBS-Educação Física, Ciências e Enfermagem) — provas de Comunicação e Expressão, Ciências Químicas e Biológicas, Estudos Sociais e Ciências Físicas e Matemáticas, respectivamente nos dias 30 de junho, 1, 3, e 4 de julho, às 15 horas. Todas as provas serão realizadas na Rua Manoel Vitorino, 625 e não será permitido ao candidato trocar o horário da prova.

Secretária de 1.º e 2.º Graus faz análise geral do ensino

Uma análise do ensino de 1º e 2º graus regular e supletivo, da educação pré-escolar e da especial, foi feita em recente palestra pela professora Zilma Parente de Barros, secretária de Ensino de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura, na qual foi ressaltada a possibilidade de atuação do MEC na expansão e melhoria daqueles níveis de educação.

Depois de explicar que a responsabilidade do ensino de 1º e 2º graus não cabe ao Governo Federal, mas aos sistemas estaduais, a professora Zilma destacou a importância da educação pré-escolar para a formação "da criança, do adolescente e do próprio adulto". Ela afirmou que a consciência dessa importância é muito antiga, mas, apesar disso, "a administração pública só recentemente se deu conta de que deveria também voltar seus olhos para essa fase da criança".

"A educação pré-escolar — explicou — envolve a criança de zero a seis anos. Se atentarmos que embora seja da Constituição Federal dar educação gratuita a todas as crianças de sete a 14 anos, não atingimos ainda esse desiderato, é perfeitamente justificável que o sistema de ensino não tenha podido ainda voltar sua atenção para a educação pré-escolar. O quadro que temos apresenta a seguinte situação: uma demanda real de 23 milhões 480 mil crianças nessa faixa etária de zero a seis anos, há um atendimento de apenas cinco por cento em serviços de educação pré-escolar".

"Portanto — prosseguiu — resta uma faixa de atendimento que atinge o limite de 95 por cento. Em números objetivos, nós temos uma demanda real de 23 milhões, arrendondando, e um atendimento de um milhão e duzentas mil matrículas apenas. Se formos analisar a participação do sistema no atendimento ao pré-escolar, vamos verificar que é o particular que mais se ocupa com esse atendimento. Em números objetivos, concretos, nós temos 595 mil matrículas em atendimento pré-escolar particular".

"O atendimento que se segue a ele é o estadual — salientou —, 312 mil matrículas, seguido do municipal, 288, e o federal, com uma oferta de 4.800 matrículas. Essa constatação nos indica que quem recebe educação pré-escolar, são as camadas da população mais privilegiadas, muito aquém de sua real necessidade. Portanto, a educação pré-escolar passa a ter, diante desse quadro, uma das prioridades da nossa secretaria, já sendo como tem sido anunciado, uma das prioridades também da política assentada pelo Presidente Figueiredo, em 1979".

Para a professora, o quadro de atendimento do 1º grau melhora consideravelmente se for lembrada a situação dos gráficos da educação pré-escolar. Mas destaca que apesar do objetivo de muitos governos em universalizar o ensino entre sete e 14 anos, não se atingiu ainda essas metas.

Segundo a secretária de Ensino de 1º e 2º Graus do MEC os números, neste primeiro semestre de 1980, são estes: "demanda da população escolarizável de sete a 14 anos, 25 milhões 069 mil 677 crianças; oferta global de matrícula, 18 milhões 430 mil e 011 matrículas, o que significa um atendimento de 73,51 por cento, e ficando sem atendimento, sem acesso à escola, sem acesso à oportunidade que é direito do cidadão, 26,40 por cento da população".

"Se formos verificar a modalidade de atendimento, nós verificamos que o sistema estadual, aquele que é responsável, vem atendendo a demanda dessa matrícula numa proporção de 55,37 por cento da oferta global, seguida pelo município em 30 por cento do atendimento, o atendimento particular se reduz, uma vez que a faixa mais respondida pelo serviço público, o particular atende 12,8 por cento e o federal, com a faixa insignificante de 1,5 por cento de atendimento. Se procuraramos localizar essas matrículas, o que verificamos: a zona urbana concentra a maior parte desta oferta de possibilidades educacionais, num percentual de 62 por cento, enquanto a zona rural se retrai numa oferta de apenas 27", disse.

Quanto a distribuição dessa matrícula pelas oito séries do 1º grau, segundo a professora, pode-se verificar "que o quadro indica um sistema cheio de defeitos". Ela argumenta que se "observarmos os números, se verificarmos a demanda por idade, verificaremos que para três milhões de crianças na faixa de sete anos há um atendimento a dois milhões, que representam 59 por cento de entrada na escola, nessa faixa etária, ficando sem atendimento quase 40 por cento".

Segundo ela, mesmo essa matrícula inicial aos sete anos está aquém do desejado: "Se passarmos por idade todos esses indicadores, podemos verificar que a faixa etária em que se sente a presença da criança na escola, é a faixa etária de 10 anos, quando a criança deveria estar na 4ª série e, no entanto, não existe um fluxo regular da caminhada da criança na escola".

Afirmou que "este quadro é um indicador da desordem escolar, pois quando se fala em 18 milhões de crianças atendidas, não se sabe onde se encontram e de que maneira estão sendo atendidas; a estatística, para ela, apenas "é um pálido indicador das nossas deficiências".

Há sete anos, disse ela, antes da implantação da Reforma do Ensino, a formação dos professores para o antigo primário era através das escolas normais; hoje, temos, no Brasil, um volume enorme de professores leigos, que ocupam as salas de aula para ministrar a seus alunos de 1ª, 2ª e 3ª séries, quando eles não acabaram, sequer, a 5ª série: "Então, sentimos que o quadro de atendimento na faixa de 1º grau é profundamente lamentável", revelou.

"O que ocorre em termos quantitativos — questionou — é importante que se faça essa reflexão, também observando como nós estamos atendendo, qual é a oferta brasileira, nacional de cursos. Existe no País 2.246 cursos de escolas normais (antigos), magistério de 2º grau. Essa oferta se concentra em 49 por cento da iniciativa particular".

"De iniciativa estadual — prosseguiu —, temos um percentual de 41 por cento, e quanto ao município que deverá assumir o ensino de 1º grau, apenas nove por cento dessas escolas formam professores. Na faixa federal, o indicador insignificante de 0,4 por cento. Esta preocupação com a formação do magistério fez com que, durante o II PSEC, se fizesse da revitalização das escolas normais um dos projetos especiais e prioritários do MEC".

A profª Zilma lembrou que em 1980 foi iniciado um novo plano setorial da educação e continuou a se ter a revitalização das escolas normais como uma das metas prioritárias da administração do MEC. "Só que agora — lembrou —, estamos preocupados em acoplar a formação do antigo magistério do 2º grau às modalidades que a escola nova está a exigir".

"Não existe, no País, formação para professores de adultos, para a educação física, para a educação artística, para a educação especial. Não existe uma ênfase especial na formação de alfabetizadores. Não existe a preocupação de formar o professor para a área rural nem o que vai atuar nas periferias urbanas", assinalou.

"A nossa proposta de revitalização das escolas normais — assegurou — reinstaura a dignidade do antigo curso normal, fazendo com esta qualificação profissional possa ser ajustada às demandas reais da sociedade. Dentro da nossa preocupação de colaborar com dois projetos prioritários, estamos propondo dois subprojetos: um, de revitalização das escolas normais para a zona rural, e outro, para as periferias urbanas".

O II PSEC, conforme declarou a Secretária do MEC, teve como um dos principais objetivos a universalização do 1º grau, para crianças de sete a 14 anos. Além disso, preconizada a oportunidade de freqüentar uma escola; era intenção, também, que, pelo menos, nas zonas rurais se pudesse oferecer uma educação de quatro séries, ou seja, de 1ª a 4ª série.

"No momento — frisou — estamos revendo essa proposta. O Brasil não conseguiu, ainda, oferecer essa educação de oito séries nas capitais, mesmo nos centros mais desenvolvidos, e estamos repensando a oferta para a zona rural. Não pretendemos seccionar as oito séries dividindo-as ao meio, e dando para a zona rural apenas a metade daquilo que se deseja e que se deve dar à criança da periferia urbana, à criança dos centros mais desenvolvidos".

"O que pretendemos fazer é repensar esse currículo de oito séries, ajustando-o a um período menor, já que a criança da zona rural é chamada mais cedo a participar da vida do trabalho e desenvolve uma maturidade que a criança da zona urbana só adquire mais tarde. Portanto, o atendimento na zona rural não será apenas a metade ou dois terços da educação de 1º grau, mas uma educação recondicionada num período menor, já que o País não suporta uma oferta mais desenvolvida".

Com relação ao ensino do 2º grau, segundo Zilma Parente de Barros, se terá o seguinte quadro, em uma análise quantitativa: "Numa demanda potencial de adolescentes numa faixa etária de 15 a 19 anos, encontramos 13 milhões 163 mil e 700 adolescentes. A oferta global de atendimentos é de dois milhões 740 mil matrículas, o que representa um atendimento de apenas 20 por cento da população escolarizável nessa faixa etária".

E continua: "Ficam sem atendimento 79,18 por cento o que, em números absolutos, atinge 10 milhões 422 mil matrículas. Quando refletimos sobre esses dados, nos admiramos da situação de ingresso na Universidade. Quando se fala na massificação, quando se fala na má qualidade do 1º e 2º graus, pensamos que a oferta de vagas que a Universidade brasileira oferece é igual ou superior ao número de concluintes do ensino de 2º grau regular.

Para a professora, são milhões de brasileiros que não encontram escola de 1º grau e, por isso, são absorvidos pela força de trabalho; acho que o acesso à pressão dentro dos quadros da universidade, através do vestibular é uma pressão daqueles que não receberam a educação regular, daqueles que não tiveram "o direito de acesso que a Constituição lhes consagra há tantos anos".

Ela observou que não estamos mais na época em que o sistema educacional brasileiro era pensado e orientado como se os 1.000 alunos que entraram na 1ª série e chegassem ao 1º ano da faculdade. Alega que a realidade mostra que desses 1.000 apenas quatro atingem à universidade.

"No entanto, a Lei 5.692 instaurou uma nova função para a educação que o Brasil esperava oferecer a todos os jovens: uma educação mínima, básica, geral de oito séries. A função dessa educação é sondar aptidões, é preparar para o trabalho, é detectar quais dentre aqueles têm condições de continuar os estudos e apenas para essa faixa é que seria oferecido o ensino de 2º grau que por sua vez, também é terminal", explicou.

Ressaltou também que a função do 2º grau — a partir da Lei 5.692/71 — passou a ser a de preparar para o trabalho. Depois perguntou: "e o que se observa no Vestibular? Em 1980 a universidade brasileira repete os mínimos conteúdos de 1790". O Questionou: se todo o 2º grau passou a profissionalizante e o currículo é a apenas em menos de 50 por cento de educação geral, pergunto por que os currículos da Universidade absorveram aquela parte que o 2º grau não pode mais dar?

"Por que continua a insistir, a exigir que os alunos de 2º grau tenham que se preparar fora da escola para ingressar na Universidade? O que estamos vendo é um 1º e 2º graus falidos, que não conseguem encontrar a sua finalidade, porque estamos todos voltando para as exigências de uma Universidade fora da realidade educacional do País", afirmou.

Na opinião da secretária do MEC, ao contrário do que ocorre no 1º grau, no 2º a iniciativa particular cresce enquanto o poder público se retrai; se encontra um atendimento de 57 por cento na rede particular, oferta em que se elimina o acesso das camadas menos favorecidas; o estadual mantém uma oferta de 35 por cento e o municipal de apenas 4 por cento; o federal numa de 3 por cento.

A secretária ressaltou que essa oferta na área do 2º grau, pelo poder público, "é uma das facetas mais importantes da atuação do MEC na fixação da Lei 5.692"; disse que graças à presença das escolas técnicas federais e dos colégios agrícolas, foi possível manter aquela lei, que pretendeu profissionalizar todo o ensino de 2º grau."

"Isto vem sendo possível porque as escolas técnicas federais têm uma longa tradição de formação para o trabalho. Elas iniciaram há 60 anos, com a intenção de preparar para o trabalho, aquelas camadas da população menos favorecidas, aquelas que não iam entrar na 1ª série e não iriam até à Universidade. E aos poucos esses atendimento foi se estendendo, se ampliando, e esses antigos liceus se transformaram em ginásio estaduais para, finalmente, se transformarem em estabelecimentos de 2º grau".

Zilma Parente de Barros destacou a dificuldade de se implantar o ensino profissionalizante "sem equipamento, sem pessoal adequado, sem uma tradição", o que também se poderia dizer dos colégios agrícolas. Estes estabelecimentos são em número de 32, no País (federais).

"Se compararmos com um país como o Japão, que é 23 vezes menor do que o Brasil, nos envergonhamos ao saber que ele tem seis mil colégios agrícolas. Portanto um país cuja economia não está voltada para a agricultura oferece um panorama de seis mil colégios e nós temos 32 colégios federais, que se somados aos estaduais e municipais e à rede partiulcar não atinge 120 unidades".

Quanto ao ensino supletivo, ela firma que logo ao ser criado, promoveu exames que permitissem aos que estavam fora da faixa etária atingir ao certificado de 1º e 2º graus; a isso considerou uma inovação se "abrindo as perspectivas da educação". A professora afirma que a educação supletiva é sinônimo de educação continuada, de educação permanente, de educação para recuperar aqueles que estão fora da escola.

Alertou para o fato de que na Região Sudeste o número de inscrições é maior, em função do fato da mão-de-obra exigir maior escolarização.

Ao falar sobre a participação do MEC no atendimento dos ensinos de 1º e 2º graus (de responsabilidade estadual) ela frisou que a "participação federal é para suprir essas deficiências". E falou sobre o orçamento da Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus, com esse fim:

"Em 1980, esse orçamento subiu para Cr$ 22 milhões", — disse. Lembrou também que a fonte desse recurso é a cota federal do salário-educação.

"Tivemos — revelou — em 1970, essa cota federal do salário-educação, Cr$ 1 bilhão 209 milhões para o ensino de 1º grau regular e 142 milhões e 480 mil para o supletivo; em 80 passamos para Cr$ 1 bilhão 810 milhões, um índice de aumento aquém da inflação. Notem que na passagem de 79 para 80 não há possibilidade de ampliar o atendimento que se prestava às unidades federais".

Quanto ao ensino de 2º grau — continuou —, gostaria que observassem a diferença enorme de recursos do 1º para o 2º grau, porque este passa a ser atendido com recursos orçamentários, e teve Cr$ 225 milhões em 79 e em 80 atingiu Cr$ 250 milhões.

"Aqui está a diferença do atendimento de regular e supletivo e para 1980 já contamos em nosso orçamento com a contrapartida do MEC, no acordo MEC-BIRD, num total de Cr$ 514 milhões 190 mil. O orçamento da SEPS para subsidiar os sistemas estaduais no atendimento a essa educação que no ano 1970 foi de Cr$ um bilhão 624 milhões, em 1980 é de Cr$ 2 bilhões 825 milhões.

Em 1981, muda o sistema de notas da rede oficial

A Secretaria estadual de Educação confirmou que para o próximo ano mudará o sistema de notas adotado nas escolas de sua rede. Agora, ao invés de notas de zero a dez, ou dos conceitos E (excelente), B (bom), R (regular) e I (insuficiente), as avaliações serão feitas por conceitos que vão de A a E.

As novas normas foram aprovadas pelo Conselho Federal de Educação e procuram valorizar os alunos dentro de suas potencialidades e não por um critério de seletividade, o novo método levará em consideração os aspectos qualitativos na avaliação. Desde já, os CRECTs estão sendo [illegible] para indicarem uma escola por município que possa treinar professores e orientadores dentro do novo critério. O treinamento começará em junho e se estenderá até dezembro.

Segundo a Secretaria, entende-se por aspectos qualitativos a complexidade dos comportamentos adquiridos pelo aluno; o uso que é capaz de fazer da informação pretendida; o que é capaz de criar e a capacidade de questionar o que lhe é apresentado. Os técnicos acham que atualmente predominam os aspectos qualitativos, isto é, "a quantidade de informações adquiridas pelo aluno e a quantidade de trabalho apresentado".

Vestibular do *Ita* abre inscrições no dia 1.º

Em 1980, 4.690 candidatos concorreram às 120 vagas oferecidas pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA); para 1981, espera-se um número de inscrições ainda maior, embora a instituição ainda não tenha divulgado quantas vagas serão oferecidas.

As inscrições para o próximo vestibular iniciam-se no próximo dia 1º, estendendo-se até 31 de outubro. No Rio, poderão ser feitas no Aeroporto Santos Dumont. Para maiores informações, os interessados poderão se dirigir à Divisão de Alunos do ITA-Centro Técnico Aeroespacial — 12.200 — São José dos Campos-SP.

As inscrições destinam-se a candidatos portadores de diploma de 2º grau ou que o estejam concluindo, brasileiros natos, do sexo masculino e de boa conduta. Só serão aceitas inscrições de candidatos que tenham no máximo 23 anos completos no ano da inscrição. Os interessados não poderão ser arrimo de família.

O vestibular será realizado em diversas cidades do País, inclusive no Rio, nos seguintes dias, sempre às 8 horas: 16 de dezembro-Física; 17 de dezembro-Química; 18 de dezembro-Português; e 19 de dezembro-Matemática.

S. Catarina: aprovados têm escolas de apresentação

Ficha de inscrição, certidão de nascimento (original), certificado de alistamento militar e requerimento dirigido ao comandante da Escola, são os documentos que deverão levar à Diretoria de Ensino da Marinha, na Praça Barão de Ladário, s/nº, no Centro, os candidatos procedentes do Rio de Janeiro, julgados aptos no exame de saúde e classificados no concurso de admissão à Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catarina. Também estão sendo convocados, de acordo com uma escala, os candidatos reservas, que poderão eventualmente completar as vagas dos candidatos desistentes.

Esta é, de acordo com a escala de apresentação, a relação dos candidatos convocados;

Dia 17 de junho de 1980 - (Terça-Feira) às 07:00 Horas

0830 — 0050 — 0546 — 0002 — 1106 — 1278 — 0587 — 0821 — 1245 — 0805 — 0618 — 0443 — 0501 — 1095 — 0852 — 0433 — 1353 — 0429 — 0824 — 0603 — 0446 — 1246 — 0810 — 0882 — 0678 — 1074 — 0441 — 0972 — 0800 — 0645 — 0266 — 1239 — 0118 — 1341 — 0999 — 1012 — 1070 — 0938 — 1350 —

Dia 17 de junho de 1980 - (Terça-Feira) às 14:00 Horas

1388 — 1185 — 0996 — 0032 — 0609 — 0989 — 1281 — 0347 — 0132 — 1130 — 1385 — 1289 — 1292 — 1308 — 0562 — 0581 — 1358 — 1329 — 1316 — 1193 — 1150 — 0222 — 0368 — 0097 — 1263 — 1258 — 0024 — 0414 — 0448 — 0981 — 0530 — 0221 — 0822 — 0248 — 0262 — 0263 — 0508 — 1068 — 0803 — 0521

Dia 18 de junho de 1980 — (Quarta-Feira) às 07:00 Horas

1028 — 0823 — 0311 — 1044 — 0551 — 1261 — 1015 — 0547 — 0403 — 0586 — 1007 — 0974 — 0029 — 0985 — 0935 — 0404 — 0635 — 0594 — 0681 — 0288 — 1290 — 0722 — 0917 — 0675 — 0168 — 1195 — 1042 — 1101 — 0622 — 0575 — 0258 — 0143 — 1039 — 1334 — 0259 — 0156 — 0492 — 0880 — 0790 — 0554 — 1050 — 1221 — 1211 — 0577 — 0582 — 0592 — 0116 — 1370 — 1228 — 0499 — 0517 — 0016 — 0991 — 1057 — 0405 — 0474 — 0602 — 0327 — 0339 — 1337 — 1378 — 0901 — 1170 — 0779 — 0799 — 0965 — 1022 — 0345 — 1220

Dia 18 de junho de 1980 __ (Quarta-Feira) às 14:00 Horas

1270 — 1122 — 0236 — 0745 — 0786 — 0766 — 0771 — 0703 — 0705 — 0874 — 0845 — 0668 — 0317 — 0322 — 1046 — 0054 — 0001 — 0010 — 1310 — 0783 — 0684 — 0570 — 0286 — 0316 — 386 — 1218 — 1166 — 0241 — 0247 — 0006 — 0253 — 0297 — 0068 — 0108 — 1134 — 1125 — 1206 — 0976 — 1086 — 1301 — 0780 — 0797 — 0760 — 0763 — 0463 — — 0420 — 0865 — 0621 — 0612 — 0580 — 0885 — 0683 — 0878 — 0460 — 0418 — 0099 — 0075 — 0081 — 0119 — 0109 — 0278 — 0307 — 0003 — 0004 — 0013 — 0030 — 0240 — 1180 — 1156 —

Dia 19 de junho de 1980 __ (Quinta-feira) às 07:00 Horas

1175 — 1133 — 1320 — 1326 — 1008 — 1081 — 0728 — 1004 — 0535 — 0714 — 0792 — 1307 — 1201 — 1173 — 1249 — 1256 — 1272 — 1274 — 0490 — 0883 — 0904 — 0282 — 0343 — 0350 — 1111 — 1123 — 1135 — 1356 — 0749 — 0776 —

Dia 19 de junho de 1980 — (Quinta-feira) às 14:00 Horas

1333 — 1377 — 1215 — 1171 — 0561 — 1005 — 0557 — 0709 — 0908 — 0918 — 0378 — 0380 — 0411 — 0858 — 0679 — — 0694 — 0704 — 0708 — 0915 — 0933 — 1347 — 1387 — 1152 — 0895 — 0482 — 0450 —

— 0120 — 1147 — 0151 — 0813 — 0634 — 0579 — 0620 — 0008 — 0026 —

CANDIDATOS RESERVAS:

Dia 16 de julho de 1980 — (*Quarta-feira*) *às 07:00 horas*

0053 — 0229 — 0253 — 0436 — 0445 — 0876 — 1049 — 0534 — 0552 — 0716 — 0768 — 0784 — 0809 — 1296 — 1304 — 1120 — 1127 — 1338 — 1348 — 1375 — 0071 — 0979 — 0528 — 0694 — 0704 — 0704 — 0708 — 0915 — 0933 — 1347 — 1387 — 1152 — 0895 — 0482 — 0450 —

Dia 16 de julho de 1980 __ (Quarta-Feira) às 14:00 Horas

0408 — 0086 — 0179 — 0154 — 0114 — 0014 — 0212 — 0820 — 0831 — 0559 — 0520 — 1083 — 1094 — 0982 — 0250 — 0270 — 0532 — 0549 — 0761 — 0765 — 0774 — 0924 — 1219 — 1234 — 1235 — 1160 — 1276 — 0828 — 0833 — 0162 — 0163 — 0111 — 0907 — 0437 —

Até agosto, prazo para concurso de juiz

Até 8 de agosto, estarão abertas as inscrições para o concurso de Juiz do Trabalho Substituto para Primeira Região, que abrange os Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. As inscrições deverão ser feitas no Tribunal Regional do Trabalho da Primeira Região, na Av. Presidente Antônio Carlos, 251, sala 815, das 13 às 16 horas.

O concurso compreenderá cinco provas: prova de títulos; prova escrita de conhecimentos Gerais de Direito, prova escrita de Direito do Trabalho, Direito Processual do Trabalho, Direito Processual Civil e Previdência Social. Haverá ainda prova prática e oral de Direito do Trabalho, Direito Processual do Trabalho, Direito Processual Civil e Previdência Social.

As inscrições estarão abertas a candidatos brasileiros ou portugueses, amparados pela legislação de reciprocidade competente; diplomados em Direito por estabelecimento de ensino superior oficial ou reconhecido, tendo diploma devidamente registrado, não valendo certidão de colação de grau ou protocolo do MEC. Os candidatos deverão ser maiores de 25 anos e menores de 45 anos, exceção feita aos funcionários públicos; estar quites com as obrigações resultantes da legislação militar e do serviço militar; apresentar atestado de vacinação antivariólica e prova de haver se submetido a exame do Serviço Médico do Tribunal.

ESAF ainda inscreve para fiscal de tributos

Permanecem abertas as inscrições, até o próximo dia 19, em todos os núcleos da ESAF — Escola Superior de Administração Fazendária —, do Ministério da Fazenda, para o concurso de fiscal de tributos federais. No prédio do Ministério da Fazenda, na Avenida Presidente Antônio Carlos, das 9 às 17 horas, estão sendo aceitas as inscrições dos candidatos do Rio.

Para inscrição são necessários os seguintes requisitos: ser brasileiro nato ou português amparado por legislação de reciprocidade de direitos; ter idade máxima de 35 anos (exceto para os funcionários da administração direta ou autárquica); ter curso superior concluído ou equivalente; estar com a situação militar e eleitoral em dia. Os candidatos deverão ainda pagar uma taxa de Cr$ 800,00, em qualquer agência do Banco do Brasil; fornecer uma foto 3x4; e se comprometerem a apresentar os documentos necessários à matrícula.

O concurso constará de duas etapas: na primeira, serão selecionados 500 candidatos, que passarão à segunda etapa, constituída por um programa de treinamento. Na primeira etapa haverá provas de Direito Tributário, Contabilidade e Conhecimentos Conexos. Cada prova valerá 100 pontos, terão pesos específicos e será aprovado quem obtiver média 60.

Rondon inscreve universitários

Universitários de Pedagogia, Psicologia, Comunicação Social e Educação Física, de qualquer período, poderão participar do trabalho que será realizado durante as férias de julho, pelo Projeto Rondon e IV Região Administrativa, com cerca de 200 crianças entre 6 e 14 anos, na favela Euclides da Rocha, em Botafogo. A promoção visa ao desenvolvimento biopsicossocial dos menores.

As inscrições podem ser feitas até o próximo dia 30, na sede do Projeto Rondon, à Rua das Palmeiras, 55, em Botafogo. O trabalho envolverá vários grupos e entidades da comunidade e, segundo a coordenadora do Projeto Rondon no Rio, Suzana Wanderley, tem a finalidade de integrar as crianças no processo de socialização através de melhor relacionamento dos menores com os objetivos comunitários.

Também participarão dos trabalhos os centos médicos sanitários, que realizarão exames médico-odontológicos e uma campanha de vacinação, haverá ainda atividades esportivas, recreativas e culturais, com distribuição de merenda fornecida pelo Ministério da Educação e Cultura.

Economia poderá exigir estágio

A Comissão de Currículos do Conselho Federal de Educação continua realizando estudos para incluir no currículo mínimo do curso de Ciências Econômicas um estágio supervisionado obrigatório, como já ocorre no curso de Administração. A medida foi pedida há semanas pelo Conselho Federal de Economia ao CFE, que deu parecer favorável à matéria.

O relator do pedido, professor Paulo Nathanael Pereira e Souza, enfatizara que a proposta merecia estudos mais apurados, com assistência do Conselho Federal de Economia; afirmara também que "a oportunidade de acolhimento da proposta deverá ser coincidente com a reformulação do atual currículo mínimo do curso de Ciências Econômicas".

Na reunião do CFE que analisou a matéria, a Comissão de Currículos acompanhou seu voto favorável. Nela, o professor Paulo Nathanael pedira que os estágios fossem incentivados.

Que educação é esta?

PROF. ROBERTO SANTOS ALMEIDA

AFFONSO ROMANO SANTANNA não pôde resistir, e o livro está lançado, usando, do Governador Francelino Pereira, o "Que País É Este?" Impossível não registrar a associação — o "Fantástico", da Rede Globo de Televisão, e a imagem expressiva: um Secretário de Segurança, se não me falha a memória... de Sergipe, dizendo que defendia a volta da palmatória à escola.

Finda a cena, a pergunta do meu filho de dez anos:

— Papai, esse moço apanhou muito no colégio?

Respondo, sem jeito: — É, tenho a impressão que sim!

E o garoto retruca, em cima:

— E só por causa disso a gente também tem que apanhar?

Tento acertar a situação (pai passa por cada uma! bem feito! quem mandou ver televisão, ao invés de ler?) e argumento que "aquilo" é apenas uma opinião pessoal.

Mas o programa prossegue. Surgem cenas das prisões, onde o dito Secretário autoriza o uso da palmatória nas presas; e a horrenda peça — de madeira furadinha, para "sugar" a carne quando bate (o Marquês de Sade babaria de prazer!) — tem o grácil nome de Vera. Incrível, mas veraz — preso é "educado" com palmatória! E segundo a autoridade local, a coisa funciona!

Recebo nova indagação, agora do filho de oito anos:

— As crianças lá vão ser tratadas como os presos?

Bom, aí já foi demais para o meu bestunto. Afirmei que, ali, estava tudo errado. Que os presos é que deviam ser tratados como crianças; arrependi-me logo dessa colocação, ao recordar que grande parte de nossa infância, se não a maioria, é subnutrida. Ademais, há, no mínimo, seis milhões de infantes sem ingressar na escola e que serão, em número considerável, futuros presos.

Encerrei a conversa ressaltando que se tratava de má idéia daquele homem — e que era um caso isolado!

Desligo a TV e folheio os jornais: uma decisão inarredável de um Reitor — diante das autoridades do MEC e de todo um alunado — impede que um professor seja readmitido e a Universidade pára quase três meses — recorde nacional (será internacional?) de greve estudantil!

Adiante, as definições para o novo vestibular (ou apenas de roupa nova?) da CESGRANRIO: 30%, no mínimo, de acerto total nas questões; prova de redação com conceitos A, B, e C; questões discursivas nos diferentes grupos de carreiras — e tudo isso com a afirmação, aqui e acolá, de que algumas instituições deverão se afastar do unificado. Mais: a qualidade do concurso será orientada para assegurar a meta da formação de uma elite intelectual, e não elite social!

Olho tudo isso com cansaço. Não há descrédito — a Fundação Cesgranrio está fazendo, e bem, o que pode. Mas elite intelectual, no dominante, acaba sendo aquela que possui melhores professores, melhores livros... e daí o meu cansaço. Porque o problema é social!

É como a situação do Hospital Colônia Juliano Moreira — e por extensão a condição dos enfermos mentais em todo o país —, que não é uma questão médica, em si. Antes, um caso social!

Percorro rapidamente os jornais em busca da impossível e desejada notícia (que me ocorreu olhando a "limpeza" da estátua do Cristo Redentor e a "preparação" da favela do Vidigal); — PAPA VISITARÁ ESCOLAS EM FUNCIONAMENTO! Mas essa manchete não foi impressa. Ficou só no pensamento, que continua perguntando: — Que Educação é esta?

Inscrições para oficial de justiça começam breve

O Tribunal Regional do Trabalho da Primeira Região, que inclui os Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, abrirá nos próximos dias as inscrições ao concurso para o cargo de Oficial de Justiça de seu quadro permanente. Serão oferecidas 35 vagas e as provas vão ser realizadas entre agosto e setembro. O prazo de inscrições será de dois meses, mas está faltando se fixar o valor da taxa de inscrição, que será paga em qualquer agência do BANERJ.

O pedido de inscrição deverá ser assinado pelo candidato ou por procurador, através de requerimento ao Presidente da Comissão de Concurso.

No pedido, o candidato deverá apresentar declaraçõ de que concorda com as instruções, de estar ciente de que poderá ser lotado em qualquer das Juntas de Conciliação e Julgamento do TRT da Primeira Região.

As Juntas de Conciliação e Julgamento são as do Rio de Janeiro, Niterói, Itaperuna, Nova Friburgo, Araruama, Barra do Piraí, Campos, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Petrópolis, Teresópolis, São João de Meriti, Três Rios e Volta Redonda, Vitória, Cachoeiro de Itapemerim e Colatina.

O candidao deverá ser brasileiro ou português amparado pela legislação de reciprocidade; possuir até a data do encerramento das inscrições, idade mínima de 18 anos e máxima de 50, exceção feita, quanto ao limite máximo, aos funcionários públicos; estar em dia com as obrigações eleitorais e com serviço militar; ter boa conduta, atestada em documetno firmado por duas pessoas idôneas qualificadas, abonadas as firmas por tabelião.

E mais: ser diplomado em Direito por estabelecimento oficial ou reconhecido e ter diploma registrado, não valendo certidão de colação de grau ou protocolo do MEC; estar em pleno exercício do cargo e não haver sofrido penalidade administrativa nos últimos cinco anos, nem estar respondendo a inquérito administrativo, no caso de funcionário público, feita a comprovação por declaração da repartição; pagar a taxa de inscrição; apresentar documetno de identidade; fornecer três fotografias tamanho 3x4, com nome completo no verso.

No requerimento, o candidato citará seu endereço particular e número de telefone, o nome de pessoa, com endereço e telefone, através da qual a Comissão de Concursos possa comunicar-se com o mesmo.

Todos os documentos deverão ser entregues à Comissão de Concurso, pelo candidato ou por seu procurador regularmente constituído.

Na inscrição, será entregue ao candidato ou a seu procurador o cartão de identificação com fotografia e número de inscrição, que servirá para ingresso no local das provas (a ser fixado).

O concurso constará de quatro povas escritas, e eliminatórias), Português, Matemática (Aritmética), Conhecimentos de Direito e Direito do Trabalho. As provas valerão 100 pontos, e somente poderá submeter-se à seguinte o candidato que obtiver, no mínimo, 50 pontos na anterior.

A ausência em qualquer uma das provas, implicará em desistência sem direito à devolução da taxa. O candidato que rasurar a prova será eliminado.

O erro de generalizar

PROFª TEREZINHA SARAIVA

Alguns educadores e até muitos curiosos permitem-se, às vezes, fazer críticas generalizadas às escolas oficiais de 1º e 2º graus, rotulando de baixa qualidade o ensino que ali é ministrado; e debitando, à escola oficial, a responsabilidade pelo baixo nível de conhecimento dos alunos e seu consequente fracasso.

Ora, essa generalização é inaceitável.

Esses críticos desconhecem, ou se esquecem, de que a escola oficial abriu suas portas às crianças provenientes de todos os meios, principalmente dos meios mais desfavorecidos. Hoje pode-se afirmar, sem receio de errar, que a clientela da rede de 1º grau dos grandes centros urbanos é constituída de mais de 60% desses alunos.

Na área rural — nem se fala.

O quadro era diferente há menos de duas décadas. Então, não havia diferença entre os produtos liberados pela boa escola particular e pela boa escola oficial. Essa diferença começou a ocorrer — e hoje mais se acentua — a partir do momento em que a rede oficial democratizou as oportunidades de educação, levando para dentro das salas de aula crianças provenientes de meio sócio-econômico-cultural desfavorecido, portadoras de carências variadas e, consequentemente, candidatas naturais à reprovação, à repetência e à evasão.

A partir daí, independente dos esforços dos administradores e dos professores, caiu, sensivelmente, o nível de ensino; e, consequentemente, do produto liberado. E a partir daí, também, teve início a intolerável seletividade econômica.

As famílias pertencentes às classes mais favorecidas economicamente — algumas até por um certo elitismo constrangedor — retiraram os seus filhos da escola oficial de 1º grau, matriculando-os nas boas escolas particulares. Podiam, e ainda podem, pagar as anuidades elevadas que nelas são cobradas para serem boas — pois, todos sabemos, o ensino, para ser bom, custa caro. E, é claro, esses alunos, ao final do curso, foram e são liberados com uma bagagem maior de conhecimentos, pré-requisito essencial de sucesso no grau subsequente de ensino.

No 2º grau a história se repete.

Basta ver o que acontece, há cerca de cinco anos, no ensino oficial de 2º grau do Estado do Rio de Janeiro. Como a oferta na rede oficial é menor do que a demanda, decidiram estabelecer o critério de carência para a matrícula. Mais uma vez, a desigualdade entre os dois produtos liberados pela escola oficial e pela escola particular.

Repetindo-se a história, chegamos à absurda consequência: logicamente mais bem classificados por melhor informados e adestrados, os alunos provenientes das escolas particulares optam por realizar seus estudos superiores em escolas do governo, onde o ensino é absurdo e indiscriminadamente gratuito. Aqueles que estudaram em escolas oficiais de 1º e 2º graus, a duras penas conseguem chegar para preencher as vagas das escolas superiores particulares e não das escolas do governo, onde deveriam estar. Pagam anuidades, algumas vezes caríssimas, para poder estudar ou se inscrevem no crédito educativo. Os outros, os mais bem aquinhoados pela fortuna, estudam em faculdades gratuitas mantidas pelos impostos pagos pelo povo.

Esta é a triste e lamentável realidade.

Volto ao princípio para reafirmar, mais uma vez, a minha discordância daquelas pessoas que generalizam sua crítica contra a baixa qualidade do ensino nas escolas oficiais de 1º e 2º graus.

Temos excelentes escolas na rede oficial dos sistemas de ensino. Mais: temos excelentes professores que conseguem elevar ou aprofundar os conhecimentos que transmitem e que, realmente, proporcionam aos seus alunos os pré-requisitos indispensáveis ao prosseguimento de estudos nos níveis subsequentes.

Aliás, é bom lembrar: quase todos os professores das escolas oficiais lecionam em escolas particulares, onde conseguem obter, de seus alunos, um alto nível de aprendizado. Por quê somente seriam bons professores aqui e não lá? Afirmar que lá eles se esforçam mais do que aqui seria passar-lhes um atestado de inidoneidade totalmente mentiroso e injusto.

O problema, realmente, é outro, e todos o sabemos: a escola de primeiro grau somente deixará de ser um fracasso no dia em que conseguirmos fazer chegar a ela uma criança sadia, bem alimentada, bem assistida, equilibrada, sem carências, pronta para a sua aprendizagem.

E aí, tudo mais acontecerá.

Educação para o trabalho

PROF. LIBORNI SIQUEIRA

A escola, o ninho aconchegante da educação, deixou de ser a "oficina da humanidade" para se transformar, miseravelmente, no simples objeto de atendimento das leis que regem a oferta e a procura e que orientam o mercado de trabalho.

O início da revolução industrial, nos idos de 1700, com o advento da fase paleotécnica (carvão e ferro) forçou a que também se operasse, no processo educacional, a grande revolução dos princípios básicos, materializando os mecanismos da cultura e dissociando o binômio ensino-aprendizagem.

O substractum da Lei 5.692/71 é preparar o educando para a vida, isto é, abrir um leque de tantas habilitações quantas sejam reclamadas pelo mercado de trabalho, sedimentando um pragmatismo de que todo estudante deve apresentar-se ao contexto social com alguma habilitação para o trabalho que lhe possibilite participar do processo competitivo. Daí a razão por que o mestre Kerschensteiner preconizou, há cinquenta anos, que: — "toda escola deve ser uma escola de trabalho".

A educação deixou de ser humanística, dentro dos princípios da cultura clássica, para se transformar em aspectos setoriais dos componentes da economia, desde que Norbert Wiener lançou o livro "Cibernetics" eclodindo a nova ciência — A Cibernética — procurando assemelhar a máquina de calcular e o pensamento humano.

Daí em diante a máquina passou a ter prioridade sobre o homem, quase não ocorrendo diferença entre ambos. Dentro do contexto da realidade do mundo atual, a educação e a saúde, passaram a ser, indiscutivelmente, componentes da economia.

Viver é produzir. Pensar é apertar a tecla ou o botão.

Eis porque o Título III da Constituição Federal trata da "ordem econômica e social" tendo por fim, entre outros princípios, o de realizar o desenvolvimento nacional e a "JUSTIÇA SOCIAL" com base na **valorização do trabalho como condição da dignidade humana e a expansão das oportunidades de emprego produtivo.**

Permite, outrossim, o trabalho a partir dos 12 anos de idade (Art.165, X)determinando que as empresas comerciais e industriais — são obrigadas a assegurar, em cooperação, condições de aprendizagem aos seus trabalhadores menores e a promover o preparo de seu pessoal qualificado.

Consultando-se o Parecer nº 699/72 proferido pelo Prof. Valnir Chagas sobre o Título IV da Lei 5692/71, na Câmara de Ensino de 1º e 2º graus do MEC/CFE que enfoca o Ensino Supletivo, verificaremos as quatro funções básicas: suplência, suprimento, aprendizagem e QUALIFICAÇÃO.

Quanto a esta última diz o Art. 27 da Lei 5.692 que se baseia, obrigatoriamente, em cursos profissionalizantes (supletivos) e visa efetivamente, como é lógico, à profissionalização, sem preocupação da educação geral, constituindo recurso precioso para aumentar, diversificar e sobretudo acelerar a formação de recursos humanos ajustados às peculiaridades das diversas regiões do País.

O ensino supletivo necessitava, para sua objetivação, de uma prática direta na empresa para que o alunado desenvolvesse o aprendizado e alcançasse a qualificação. Surgiu então a Lei 6.494 de 7/12/77 prevendo os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior, de ensino profissionalizante do 2º grau e Supletivo objetivando a propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem.

Criou-se daí a "relação menor empresa" com as chamadas bolsas-estágio, sem vínculo empregatício de qualquer natureza, ocorrendo apenas o pagamento, se assim for acordado, da "bolsa" e a obrigatoriedade do seguro contra acidentes pessoais.

Esta lei, certamente, pretendia transformar as empresas em verdadeiros centros profissionalizantes, principalmente para os menores não providos dos elementos indispensáveis para enfrentar esta competição agressiva que, — dia-a-dia, o marginaliza.

Infelizmente a ganância da arrecadação previdenciária faz com que as autoridades desconheçam o IMPÉRIO DA LEI não lhe observando os fins sociais a que se destina, afugentando o empresariado de sua participação neste momento crítico da vida nacional.

O mesmo ocorreu com a Lei 5.274, nascida em 1967 e — banida em 1974, outorgando o salário especial para o menor. Argumentava-se, repetindo hoje numa constante, que o menor precisa ser protegido evitando-se sua exploração.

É preciso, o quanto antes, editarmos leis como estas, que sejam respeitadas e que objetivem aproveitar a juventude que estuda, nesta turbulenta massa informe do ajustamento social.

Se a educação e a saúde estão subordinadas à economia, justa é a razão para desenvolver o temário e cristalizar os princípios evitando-se os apócrifos pensadores da "taberna" e os construtores das "teorias de gabinete", a fantasias com os números, uma realidade palpável e incontestável.

A lei 6.494 está em pleno vigor necessitando que os **Educadores** e os **juízes de menores** iniciem sua aplicação mostrando aos pequeninos que é preciso realizar não só o crescimento econômico mas, também, o desenvolvimento, conjugando a materialidade da produção com a organicidade da criação.

A redação no vestibular

PROF. JAIRO DIAS DE CARVALHO

A inclusão de uma prova de redação nos exames vestibulares veio valorizar a prática da composição no ensino de 2.º Grau. Outra consequência benéfica foi o aparecimento de compêndios dedicados à técnica da composição oral e escrita. Até então, só contávamos com o de Mattoso Câmara Jr., excelente, mas escrito com finalidade específica, pois que se destinou originariamente aos cursos da ECEMAR.

Entre os livros dessa natureza, recentemente editados, cumpre citar os de Magda Becker Soares e Édson Nascimento Campos — *Técnica de Redação* e Carlos Henrique da Rocha Lima e Raimundo Barbadinho Neto — *Manual de Redação*. São trabalhos em que se revela a vivência docente dos autores, o domínio didático.

Escrever é uma arte e uma técnica. Ensiná-la é, com certesa, a tarefa mais difícil do professor de Português. Para que alguém redija com correção, concisão, clareza, harmonia, originalidade e vigor, como queria José Oiticica, são necessários treinamento e aperfeiçoamento contínuos. Como, atualmente, *ouvir* e *ler* não são comportamentos habituais — fala-se mal e escreve-se pior.

Daí o valor desses livros e a importância de serem desenvolvidas em nossos colégios atividades de expressão oral e escrita.

A língua portuguesa é maltratada não só por estudantes, mas também por professores. Quando da realização do último Vestibular, divulgou a imprensa absurdos colhidos em provas e estudantes de vários Estados brasileiros. Examinando, agora, um bom livro didático, que é o de Hildebrando. A. de André — *Curso de Redação*, encontro, em apêndice, uma relação de temas propostos em diferentes Faculdades e Institutos de Ensino Superior do Estado de São Paulo. Vejamos alguns títulos: "Em terra de sapos, de cócoras, como ele", "O estudante e o espelho", "Se eu fosse...", "A participação dos escritores brasileiros nas grandes causas cívicas e sociais do país, no século XIX", "O Brasil, terra acolhedora", "País subdesenvolvido", "O futuro é consequência de nós mesmos", "Aspectos positivos da guerra", "O ser se revela na existência".

Assuntos semelhantes a esses explicam que se confundam *êxodo* e *enxada*. Os que se divertem com erros alheios deviam, antes, ler e ouvir os próprios escritos. Em muitos casos, a penalidade cominada seria bem leve.

OPINIÃO

Esta coluna acolhe opiniões diversas dos educadores, num debate aberto dos principais problemas educacionais.

O abismo

PROF. ARNALDO NISKIER

Temos sido pródigos em criar teorias sobre a educação brasileira. E ainda mais férteis em copiar modelos estrangeiros, que fazem a alegria de algumas Universidades. É uma festa para o especialista a discussão, em geral estéril, em torno de métodos de países onde se aproximam as elites econômica e intelectual. Estamos muito distantes dessa realidade, ou seja, há um imenso abismo, no Brasil, entre as elucubrações pedagógicas e a triste verdade das nossas escolas.

Dos que costumam discutir a nossa problemática, quantos visitaram escolas do interior? Quantos bateram papo com as professoras sofridas e calejadas das escolas da zona rural, onde só não falta o idealismo? É muito bonito dar palpite sobre o destino da educação brasileira sem deixar de pisar os confortáveis tapetes macios dos gabinetes refrigerados.

A nossa geração está assumindo certos fatos vergonhosos, como, por exemplo, a existência de 7 milhões de crianças, dos 7 aos 14 anos, que se encontram fora das escolas. De que adianta a obrigatoriedade constitucional? Não se sente um grande esforço ou a montagem de um projeto à altura para modificar esse quadro.

E no 2º grau, que ainda permanece órfão de pai e mãe? Cerca de 80% dos jovens brasileiros, situados entre os 15 e 19 anos de idade, deixam de frequentar escolas de 2º grau. Porque assim querem ou elas simplesmente não existem? De que adianta, então, falar em ensino profissionalizante? Quando muito seria para uma elite. Podemos também descer ao pré-escolar e concluir, de acordo com dados oficiais, que 95% da nossa população, em idade de receber esse tipo de educação, não tem a menor assistência por parte do Poder Público.

Enquanto isso, as verbas para a educação diminuem no orçamento da República. Os Estados e Municípios, submetidos a um penoso sistema tributário, em que a União detém os cordéis, nada podem fazer de expressivo para conter o quadro desanimador. Ninguém deve estranhar a convulsão social que está sendo hoje alimentada, em parte com a conivência da nossa geração.

Os tecnocratas, especialistas em idéias gerais, pensam que bastaria alocar recursos para construir mais escolas ou um número espantoso de salas de aula. Mesmo que se adotasse esta estratégia seria impossível esquecer que as instituições não funcionam com piloto automático, como as modernas aeronaves. É preciso preparar e contratar professores, fazer o mesmo com especialistas, ter vigias, serventes e merendeiras em número suficiente, e remunerá-los de modo adequado, a fim de que possam dedicar-se com tranqüilidade ao seu difícil mister. Enquanto nada disso acontece, ficamos cá embaixo, na planície, olhando o cume do vulcão, na expectativa de que, em algum momento, ele entre em erupção.

Ampulheta

PROF. ANTÔNIO LUIZ MENDES DE ALMEIDA

E de repente, o País toma conhecimento oficial, carimbado e reconhecido, de que existe tráfico de influência, interesses escusos, etc, na indicação dos ocupantes de cargos públicos.

Dentro deste panorama, o que se esperar? Sei que é uma indagação que tenho repetido à saciedade mas que culpa me cabe se não aparece resposta alguma satisfatória? Ao contrário, as notícias são sempre desanimadoras e não se vê nenhuma medida que possa trazer um mínimo de alento. Os dias vão passando e estamos entregando ao tempo e ao cansaço a solução dos problemas.

Há impasses terríveis resultantes da confrontação entre professores, alunos e direções mas não se faz ouvir a voz medianeira, orientadora, esclarecedora, ponderada, solucionadora. Que o tempo resolva os males como faz esquecer as dores sentimentais, que o tempo se encarregue de premiar os mais resistentes, que o tempo madura o bom e apodreça o ruim (ou o inverso)- que o tempo se encarregue se fazer surgir uma correta política educacional. Não há mais decisões. Estamos ao sabor dos acontecimentos, consertando aqui e ali alguns atritos, fazendo milagres de imaginação, recuando, atacando em guerrilha, passando o tempo. E a ampulheta escoa devagar, sonolenta, grão após grão, desafiando a paciência dos empreendedores e criativos, exasperando os atuantes e beneficiando os incapazes.

Grão após grão, dia após dia, aguarda-se um pronunciamento, um caminho, uma proposta factível, uma intenção ao menos. Nada. Apontam-se equacionamentos ideiais para problemas agudos. Os equacionamentos são palavras, os problemas reais. Acusam-se administrações anteriores, esboça-se uma promessa maravilhosa, afirmam-se convicções, mas coisa alguma sai do papel.

Estamos precisando de ação. Estamos precisando de comando seguro, estamos precisando da definição precisa. Chega de negaceios e desculpas. A educação não pode esperar por um milagre que venha transformar seu triste destino. Os resultados positivos só são alcançados através de muito esforço, dedicação, competência.

É terrível, decepcionante, desencantador. A cada ano, malgrado o fato público e notório de que a educação exige recursos substanciais, diminue-se o seu percentual de participação no orçamento da República. Depois de ter atingido o ainda ridículo índice de dez por cento, hoje está beirando os 4%. E a tendência é minguar. Será que não se consegue entender que a educação é uma prioridade obvia? É difícil entender? O desenvolvimento pressupõe o homem corretamente preparado e, essencialmente, engajado na sociedade. Será que o objetivo é, justamente, de acordo com pensamentos medievais, obrigar a maioria a permanecer no estágio da ignorância que não incomoda, que se resolve com "pão e circo"?

Grão após grão a irritante ampulheta continua em seu mister de marcar os minutos, as horas, meses, anos, séculos de nossa incapacidade. Urge agir, sacudir o mofo de tradicionais soluções acomodatícias e partir com disposição para enfrentar e solucionar os graves problemas educacionais que nos envolvem e estrangulam diariamente. Que se definam aumentos e que se possa trabalhar, que se reconheça "quem é quem" na educação e que se possa trabalhar, que se tenha a franqueza de atitudes que se possa trabalhar, que se respeitem educadores dignos e que se possa trabalhar, que se eliminem os conchavos desabonadores, e os protegidos e que se possa trabalhar.

A educação nada mais pede do que licença para trabalhar em paz.

Mas grão após grão vai-se esvaindo a crença dos poucos que ainda defendem os sadios princípios e os verdadeiros valores educacionais.

PS. Obrigado ao Roberto e ao Fernando pelo apoio amigo neste condomínio de ideais.

A mente humana-II

PROF. PEDRO JÚLIO

Continuaremos a tratar hoje do tema a mente humana, para completar a primeira imagem, embora muito sucinta, do conhecimento da mente.

Segundo a Logosofia, a evolução do homem, na fase atual da humanidade, não alcança, sequer, a um por cento (1%) dos cem por cento que deverão consumar até o final dos séculos, dos tempos. De modo que, em cada época, irá cumprindo etapas evolutivas preestabelecidas no Plano de Evolução Universal, ou desaparecerá como tal.

Ao tratar da mente, cumpre aclarar que ela não é o cérebro: este existe nos animais, que não pensam, não emitem idéias, por não terem mente, nem tampouco podem promover a própria evolução, ou mudar o destino da própria vida, como pode o homem.

Plasmada pelo gênio de Raumsol e grande imagem da mente, parte do sistema mental que deu a conhecer, em seguida plasmou a outra grande imagem: dos pensamentos.

São os pensamentos "entidades autônomas", entes vivos e, como tais, procriam-se, reproduzem-se, morrem. Habitam as mentes humanas, das quais fazem o ponto de concentração de suas atividades e também evoluem ou declinam em sua evolução.

Os pensamentos são os agentes da vida humana, são os que fazem a vida e influem, poderosamente, nas decisões e atos do indivíduo e o obrigam a fazer o que não quer e a não fazer o que quer. Quando o homem compreende que obedece mansamente às ordens e diretrizes dos pensamentos que tem na mente no momento de atuar, de falar, de agir, e experimenta a força desta realidade viva, sente no mais íntimo de si mesmo a necessidade de mudar, de deixar de ser o servo que é, para tornar-se o senhor dos pensamentos, principalmente maus, que existem e atuam nas mentes em geral, eliminando-os. Nisto reside grande parte do segredo das transformações e realizações humanas.

É corrente na Fundação Logosófica que nenhum psicólogo, nenhum filósofo descobriu este segredo básico da evolução humana e o próprio autor da Logosofia diz em seu livro "Logosofia. Ciência e Método", pág. 55, que nenhum filósofo ou sábio jamais atribuiu vida própria aos pensamentos, nem declarou que pudessem reproduzir-se e ter atividades dependentes e independentes da vontade do homem.

Desta forma, os conceitos sobre psicologia humana deverão ser revistos, pois o Mestre Raumsol, ao revelar a existência desses agentes causais da vida, coloca nas mãos do homem a possibilidade de solução dos problemas do gênero.

Se, como está supercomprovado nos ambientes logosóficos, o homem pode mudar, evoluir conscientemente, apenas cambiando os pensamentos por outros melhores e até superiores, tudo nele pode mudar: a vida, o conceito de vida, de destino, de sorte, de acaso, de Deus, de Verdade e de tudo quanto o entendimento possa considerar e conhecer.

Por isso, ao pôr à disposição do homem esse conhecimento causal, também lhe proporciona os meios de conhecê-los, dominá-los e removê-los da mente, de adotar ou de criar outros novos. Com tal prerrogativa, a humanidade poderá escolher entre continuar escrava ou senhora dos agentes da vida psicológica. E este trabalho tem de ser realizado individualmente, a fim de devolver ao gênero as características que lhe são próprias, e o "trono" que, prematuramente, lhe arranjaram, ao considerá-lo "rei da criação" — enquanto permaneceu como vassalo dos instintos.

Depois do Mengo, a reflexão

MANOEL ANTÔNIO BARROSO

Povão nas ruas gritando a caminho do Estádio Mário Filho, o Maracanã: — Mengo! Mengo! Nas arquibancadas superlotadas, o delírio, as fanfarras, as baterias, as bandeiras, as flâmulas tremulando e um coro imenso afinado pelo hino da vitória. O grito de guerra rubro-negro: — Zico!... Zico!

Do outro lado, numa faixa estreita do Estádio, a torcida do "Galo", altiva, com a crista de pé, sonhando alto, com os esporões afiados para a luta: — Rei... Rei... Reinaldo é o nosso Rei!

A explosão dos gols alterando as pressões, experimentando a força dos corações apaixonados por uma partida nervosa de decisão.

Finalmente, a explosão do gol de Nunes selando a sorte da partida. O bombardeio dos foguetes pelo Mário Filho e pelas cidades do Brasil afora, onde sempre existem torcedores fanáticos do rubro-negro.

O lance fatídico para o Atlético repetido várias e várias vezes, nas TVs e nas rádios. Nos segundos finais nova emoção, o susto na falha de Manguito e o gol desperdiçado por Pedrinho, com a lamentação dos atleticanos: — Se fosse Reinaldo não perdia!

Depois, a explosão coletiva, o delírio em todos os cantos do país, o carnaval nas ruas, a festa do povo. O ruído ensurdecedor das buzinas... o delírio coletivo: — Mengo..ô...ô...ô! Os excessos, enfim, a liberação de todas as tristezas contidas, esmagadas pela adversidade, pelas dificuldades que o povo enfrenta na luta gerada pela inflação que corrói a moeda e que assusta o povo na hora de fazer as suas compras e, ao próprio Governo, que apsar de todas as medidas técnicas determinadas para contê-la, vê-se diante de um desafio mais forte do que supunha.

Passada a euforia da vitória desse futebol que domina, escraviza, tortura, alegra, explode, sensibiliza, hipnotiza, vibra, angustia e desangustia a massa, o povo brasileirosileiro no campo, no vídeo, no radinho de pilha colado ao ouvido, nas páginas dos jornais — uma válvula de escape para as frustrações —, vem a hora da reflexão, do trabalho, dos problemas que não foram diminuídos e nem minimizados, mesmo com a brilhante conquista do Flamengo, campeão brasileiro, o dono da Taça de Ouro.

Todos voltamos às nossas lides com as mesmas esperanças, com as mesmas inquietações, com todas as interrogações e os desafios comuns à nossa área de trabalho, mas levando conosco a convicção da força do desporto. Do poder de comunicação e de mobilização da massa, da vibração, da satisfação, da euforia que ele produz no povo.

Diante dessa perspectiva algo, então, nos aflige, nos deixa preocupados, apreensivos e tímidos. Estamos às vésperas dos Jogos Olímpicos e quais são as nossas perspectivas?

Uma nação de 120 milhões de habitantes e quantas medalhas de ouro, prata ou bronze, podemos almejar? Duas, três, quatro, cinco, no máximo seis? Que condições técnicas temos para alcançá-las? O que está sendo feito junto à juventude para que sejamos um país forte não apenas no futebol, mas também em todos os outros esporte?

Aí vem novamente a *escola*. Sim, a escola como força propulsora do desporto, como acontece em muitos outros países. A escola como a célula mater, o núcleo inicial de uma política voltada para a iniciação do desporto. Com o enraizamento de uma consciência de que desporto é vida e abre perspectivas para a competição, para a saúde, para novos horizontes.

A atuação do Ministério da Educação e Cultura, responsável pela educação física e desporto no País, abrange uma estratégia que se expressa em três linhas básicas: *educação física estudantil*, desporto de massa e desporto de alto nível.

Em 1970, a Secretaria de Planejamento da Presidência da República e o MEC fizeram um diagnóstico da área e constataram: deficiências quantitativa e qualitativa nas instalações desportivas colocadas à disposição do sistema elaborou projeto destinado à ampliação da infra-estrutura física, diversificando, inclusive, os tipos de isntalações em escolas e universidades.

Várias medidas para tornar a educação física obrigatória nas escolas e universidades foram adotadas com o objetivo de criar uma verdadeira mentalidade desportiva na área estudantil. Paralelamente, foram acionados programas de capacitação de recursos humanos e assistência técnica às unidades da Federação, sob a responsabilidade do MEC. Os JEBs (Jogos Estudantis Brasileiros) e os JUBs (Jogos Universitários Brasileiros) foram dinamizados.

Se forem somados os recursos aplicados de 1970 até agora no desporto ficaremos surpresos com a imensidão dos bilhões consignados para os parcos resultados que já podemos prever nos Jogos Olímpicos de Moscou.

O Ministro Eduardo Portella é o responsável pela área. Ela está diretamente sob a jurisdição do MEC. Ele que soube fazer um bom trabalho na área do futebol, lutando para a criação da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) entregando ao homem, certo, Giulite Coutinho (na época presidente do CND) a política para a concretização de uma velha aspiração do futebol, compreendida com lucidez pelos presidentes de Federações — tem a obrigação de cobrar resultados positivos aos que dirigem o desporto na área.

Todos sabem que a educação física na escola, é apenas uma obrigação, uma tarefa que não cria raízes pela maneira que é ministrada. O aluno não toma consciência de sua importância e nem os professores dispõem de condições para desenvolver um programa realmente positivo. É apenas uma obrigação que aluno e professor cumprem da melhor maneira possível — sem entusiasmos, com raríssimas e honrosas excessões.

Não se pode acusar o Governo de ter se descuidado do problema. Ele investiu, maciçamente, no desporto. Criou, em muitas oportunidades, principalmente na gestão Ney Braga, uma infra-estrutura de instalações e determinações legais para a obrigatoriedade do desporto escolar. Há todo um sistema montado, muito bem remunerado e aparelhado, com assessorias técnicas e especiais para o desporto. Mas os resultados são tímidos, o estudante ainda mantém aquela velha ojeriza pela prática esportiva na escola.

Ainda na semana passada — aqui em Brasília — uma mocinha que praticava por livre escolha a sua ginástica num clube, pagando caro pelas aulas, declarou-me que sentia-se bastante gratificada pelo curso. Contou-me que, como o colégio exigisse a sua presença nas aulas obrigatórias, por falta de tempo foi obrigada a deixar a ginástica do clube. Logo sentiu os resultados, foram desastrosos. A diferença entre uma ginástica e outra, tanto na técnica como no conteúdo, era muito grande.

O Ministro Eduardo Portella e a SEED devem rever a situação do ensino da educação física no âmbito escolar. A pedagogia da qualidade precisa chegar a este precioso setor para que o aluno não encare a educação física como uma obrigação, mas sim como uma necessidade permanente para o seu próprio bem-estar.

Justa revolta

PROF. FERNANDO CORRÊA DE SÁ E BENEVIDES

Solidarizo-me hoje com a justa revolta de nossos condôminos diante do escândalo que agitou o setor educacional, do derrame de certificados e diplomas falsos.

O fato, lamentável por todos os títulos, não deveria, entretanto, ter tomada de surpresa a quem, de uma forma ou de outra, está inserido em nosso *assistema* educacional, pois que se trata de mera sequência de comportamentos numa sociedade de elites historicamente alienadas e um povo sempre deixado à margem e, portanto, sem ter sido jamais chamado a participar do necessário processo de integração nacional e, por conseguinte, político, principalmente após a Abolição, do que resultou posição de não compromisso com a Nação para sustentar um Estado antinômico daquele, como meio de garantir os privilégios tradicionais.

Tivemos já oportunidade de dizer aqui que a circunstância atual da sociedade brasileira, dominada pela falta de seriedade, resulta de uma herança cultural (trama étnica, geográfica, histórica, social, econômica e política) que se reporta ao colonialismo mercantilista, gerido por uma Administração permanentemente voltada para os interesses de fora desempenhada no ambiente do escravismo, o que só poderia gerar uma concepção parasitária de vida; que essas características fundamentais, ao contrário de desaparecerem, foram estimuladas pelo neomercantilismo, que nos foi imposto e aceito exatamente porque nele as elites encontraram as bases de sustentação para continuarem a usufruir dos privilégios históricos; que o parasitismo escravista após a abolição se deslocou do escravo para o Estado, sem que qualquer sistema educacional fosse implantado no sentido de estimular uma tomada de consciência para as mudanças sociais; que esse neomercantilismo, tantas vezes denunciado, mas sem despertar reações, foi ampliando a margem de dependência em relação aos centros de decisão financeira e tecnológica, situados fora de nossas fronteiras (permanência do colonialismo), na medida em que "modelos" de crescimento foram sendo adotados, por uma Administração elitista e sem compromisso com o povo.

Esse crescimento, que se acelerou a partir da metade da década de 60, ofereceu às camadas média média e média alta da população, ou seja o setor letrado destas, as condições de sustentação do "statu quo" ao mesmo tempo que lhes garantia proteção contra a miséria que crescia a seus pés, propiciando ao arrivismo implantar-se como norma social; arrivismo tão bem sintetizado no "leve vantagem você também" logo enriquecido com o complemento "se você leva vantagem os outros te respeitam".

Sabemos todos que a Propaganda não parte do abstrato, mas da exploração de atitudes e tendências manifestadas numa atmosfera social qualquer, para tirar todo proveito ao rendimento máximo do "consumismo", fundamento da dependência nas áreas subdesenvolvidas, porque ativam estímulos a hábitos de consumo, sem que a estrutura da produção e a consequente forma de apropriação da renda permitam a existência de um generalizado bem estar social. Daí resulta uma fermentação de insatisfações acumuladas, que força a busca do desejado, para desencadear o processo de corrupção e a da contravenção, como meios de participação na cadeia do consumo, subliminarmente instilada.

No Estado, que ainda continua sendo, dentro do colonialismo dependente como expressão atual do neo-mercantilismo, um amplo mercado de trabalho para as camadas letradas da população, afinadas com o nepotismo paternalista, se vai generalizando o tráfico de influência e a sedimentação de golpe, como norma de existência social, em conexão óbvia com as outras áreas de atividades externas ou periféricas, que gravitam em torno do Estado.

No caso específico em pauta percebe-se isso no sentido de preservar as elites na apuração de responsabilidades, quando se apresenta de corpo inteiro os que foram corrompidos, mas se deixa na sombra, para não serem identificados, os corruptores. É a velha anedota do sofá que o português mandou retirar da sala, para evitar os atos de infidelidade da mulher... Vão substituir, no caso, os talões; exatamente como na historieta contada pelo condômino Roberto Santos. E tudo continuará como antes enquanto não tivermos a coragem de implantar um sistema de educação, capaz de estruturar um estado de consciência contra o individualismo estéril, o oportunismo predatório

MARAVILHOSA VIAGEM

— D. Amália, prepare-se para anotar o que vou descrever. S. Vicente de Paulo está a meu lado e convida-me para um passeio muito longo, na companhia dele. Trata-se de uma excursão espiritual. São Vicente me toma as mãos e diz-me "vamos meu filho".

— Caminhamos por uma estrada clara, cheia de luz intensa. As campinas floridas sucedem-se neste caminho. Andamos ainda estrada afora. O vento que perpassa pelos prados, estabelece-se um cadenciado balanceio, envolto em melodiosos sons. Estamos andando e a paisagem é a mesma. Avistamos uma árvore muito frondosa, ao longe e caminhamos em sua direção. D. Amália, esta árvore é tão maravilhosamente bela que não encontro comparação para que a senhora possa ter uma idéia de seu esplendor, pois na terra nada existe que se assemelhe à magnificência dela, [illegible] um recurso comparativo. Imagine que este vegetal seja constituído inteiramente de ouro lavrado, batido pelos raios solares e terá uma idéia remota da realidade. Em cada folha há uma palavra escrita: Deus, Jesus, Amor, Justiça, Tolerância, Paz, Esperança, Luz, Bondade, Devotamento, Beneficência, Trabalho, Compreensão. *É o símbolo do Cristianismo.* S. Vicente convida-me a caminhar: Avisto uma escada ao longe que vai da Terra ao Infinito. Começamos a subir, parece que estamos com asas nos pés; atingimos o topo da escada. S. Vicente afirma: "*Meu filho está terminando a nossa Missão na Terra, estamos atingindo outra esfera.*" — Eurípedes continua: — A estrutura deste mundo é desconhecida para mim, não lhe conheço os elementos físicos mas imaginemos — constituído de mármore ou jaspe, perto de um mármore com reverberações faiscantes; a superfície expande-se em luminosidades próprias, verdadeiramente estonteantes. Não consigo traduzir senão vagamente para que se tenha uma visão da realidade. "Meu filho, diz S. Vicente; este plano é uma mansão de Paz e bem-aventurança, aqui é a *morada daqueles que souberam bem desempenhar a sua tarefa de Amor na Terra. É aqui a sua morada.*" — Barsanulfo, termina. Agora, D. Amália, vejo chegar um número incalculável de cartas e telegramas. O transe chega ao fim. Durara 30 minutos a viagem pelo Sem Fim. Era 23 de abril de 1918, dali a 6 meses e 6 dias Eurípedes desencarnaria. A 1° de novembro, no dia em que o calendário [illegible]: Todos os Santos. — Ele veio no dia do Trabalho (1° de maio) para grande Trabalho!... tomba o gigante TRIÂNGULO MINEIRO no dia dos SANTOS santificado na luta, trabalho e lágrimas.

(Extraído do LIFRAN — Órgão Informativo e Doutrinário do Lar Irmão Francisco-RJ).

O GRANDE DIA

Em Sacramento (MG) na Sexta Feira Santa do ano de 1904, Eurípedes convida seu amigo José Martins Borges para irem ambos assistir a uma sessão espírita, em Santa Maria. As reuniões se desenvolviam em horário da tarde. Os dois amigos chegaram à povoação, antes das 14 horas. O proprietário da fazenda, apesar de católico, doou aos Espíritas as terras para a edificação do Centro. A sala achava-se lotada, mas havia dois lugares, talvez aguardando os visitantes. Um pensamento vibra-lhe na mente e faz um pedido mentalmente: "Se é verdade que os Espíritos se comunicam com os vivos, rogo a João Evangelista, elucide-me pelo médium Aristides as minhas dúvidas quanto às Bem-Aventuranças". Logo após, Eurípedes ouvia "extraordinária dissertação filosófica-doutrinária que jamais conhecera, em toda a sua vida, sobre o luminescente diverso de Jesus". Ao final da luminosa Exposição, a Entidade assinalou a sua identidade, com o selo vibrante da fraterna Saudação.

"Paz, João, o Evangelista". Esbarrava-se com a tangente de ouro pela qual caíam-lhe todas as dúvidas: a comunicabilidade dos espíritos é um fato que não se pode opor objeções.

(Extraído LIFRAN — Órgão Informativo do Lar Irmão Francisco).

O DIA D

Eurípedes retorna, dias após, ao Grupo Fraterno Santa Maria. Pela segunda vez assistiria uma Sessão Espírita. Adolfo Bezerra de Menezes, apresenta-se e convida Eurípedes a tomar parte da linha, anunciando seu "pode curador". Fala também o benfeitor Vicente de Paulo, que dirige-se a Eurípedes. O "Apóstolo da Caridade" adverte o jovem que a Casa que ele servia, a Congregação Religiosa S. Vicente de Paulo, já não comportava um novo espírito, ao serviço do bem. No final faz uma revelação: — era o seu Guia Espiritual desde o berço e afirmou; abandone, sem pezar e sem mágoa a Congregação e crie outra Instituição, ou como Diretor espiritual sendo você o comandante material, concluindo: As portas de Sacramento fechar-se-ão, os amigos afastar-se-ão, sua família, revoltar-se-á, e você atravessará a "Rua da Amargura", os amigos lhe ridicularizarão; mas procure sempre a verdade, somente a verdade.

(Extraído do LIFRAN — Órgão Informativo e Doutrinário do Lar Irmão Francisco).

PARTO MEDIÚNICO

Certa vez fora Eurípedes Barsanulfo chamado para fazer um parto na Fazenda Gameleira, distante doze quilômetros de Sacramento. A parturiente era a Sr.ª Ana da Costa, esposa do fazendeiro Manuel Januário da Costa. Eurípedes Barsanulfo convidou para acompanhá-lo na viagem o seu amigo e compadre João Duarte Vilela, mais o sobrinho deste, de nome Antenor. Foram a cavalo. O caminho era tortuoso e escorregadio devido às pedras. Antenor, então, diminuiu a marcha, ficando uns duzentos metros atrás de seu tio e de Eurípedes Barsanulfo, o qual, de súbito, disse:

— Há novidade.

— O que foi? perguntou o João Duarte Vilela, também fazendo o cavalo parar.

— O Antenor caiu com o cavalo e está em apuros. Voltemos para a ajudá-lo.

Do lugar onde Eurípedes e João Duarte Vilela se encontravam era impossível ver Antenor e o cavalo caídos, pois o caminho fazia curvas sucessivas. Voltaram ambos e, de fato, estava o cavalo caído sobre o corpo de Antenor que, felizmente, não se ferira.

Pedimos ao leitor que não se apresse em afirmar que se trata de um caso de clarividência, aliás, corriqueiro....Prossigamos. Alguns quilômetros depois, eis que Eurípedes Barsanulfo fez seu cavalo parar e gritou:

— Qual o caminho mais curto? Daqui a Gameleira ou daqui a Sacramento?

— Daqui a Gameleira, respondeu Duarte Vilela. Por que pergunta?

— Porque acabo de fazer o parto da Sr.ª Ana da Costa, e não há necessidade de prosseguir viagem. Mas, já que estamos perto da Gameleira, vamos tomar um café na fazenda da Sr.ª Ana da Costa...

(Extraído do Livro EURÍPEDES BARSANULFO O APÓSTOLO DA CARIDADE)

O MÉDIUM

Eurípedes desenvolveu um dos maiores mandatos medianímicos que o mundo já conheceu. Amava de tal forma a sua missão que assim de certa feita se pronunciou: "servi-se-á o médium sincero do Espiritismo para auferir proventos, além do prazer intenso de restituir à família o seu chefe, aos filhos, a mãe, aos seus amigos, seu amigo? Poderá exigir-lhe paga ou recompensa dos beneficiados, pelos espíritos Benévolos,- outra que não o exemplo sublime da arte de exercer a caridade tão abnegadamente feita pelas inteligências que exercem o Amor? Ambicionará o médium Cristão Espírita o império das consciências, pelo efêmero prazer da expansibilidade dos egoísmo, do orgulho, da vaidade, terrenos? Olvidou-se: "quem se exalta se humilha e quem se humilha se exalta" — Varreu-se-lhe da memória o culto do justo, do verdadeiro, do belo, que faz aceitável o — "Se alguém quiser seguir-me, a si mesmo renuncie, tome sua cruz e acompanhe-me".

— É farsante, mas não médium — intérprete dos bons espíritos que ao encontro da humanidade vêm para benefício moral, intelectual ou físico, aquele que de si mesmo agindo, operando, imputa, dá seus feitos como promanados da fonte de água viva pelo Cristo dominada: o Espírito Consolador. Pairo porventura, nessas regiões? Cabe-me o qualificativo — miro-me em tão repelente espelho? Acolheu-me a farsa? Possuiu-me o cinismo, a malvadez? Se sim, deploro-me, envergonho-me de mim, como aborreça-me e me repudio. Se tal é legítimo, denuncio-me no cômputo dos piores conspiradores de idéias, de causas santas e nobilitantes sublimes, e entre todas, santa, pura, pulquérrima, sublime: O Espiritismo.

(Extraído do LIFRAN — Órgão Informativo e Doutrinário do Lar Irmão Francisco — RJ).

O MUNDO AZUL

Suplemento Espiritualista do JORNAL DOS SPORTS — Sábados nos Estados e domingos no RJ

Arte: MARCELO LOPES MONTEIRO

Toda correspondência deverá ser endereçada ao JS — Rua Tomás? Pereira, [illegible]

Caixa Postal [illegible] — RJ

VISITA EM HORA CERTA

Depois de viver muitos anos. Já fora da carne, em uma cidade maravilhosa, em boas companhias, uma manhã de outono saí mais cedo para o Parque, junto com amigas. Em dado momento, veio-me uma saudade infinita dos meus que ficaram na Terra, não pude esconder algumas lágrimas que desceram dos meus olhos, quase banhando o meu rosto. Octávio, um amigo, quase um conselheiro, aproximou-se e disse-me.

— Já sei o que se passa no seu interior, mas não fique assim. Mesmo de quando em quando vêm a lembrança da vida terrena, mas amanhã irei contigo ao Ministério das Comunicações e lá pediremos uma audiência ao Ministro que nunca nos negará.

E assim foi feito, o ministro nos concedeu essa audiência. Ao penetrar em seu gabinete senti uma alegria muito grande. Vibrações maravilhosas envolviam aquele ambiente. Sentado em uma cadeira, cujas costas lhe passava muito a sua cabeça, de olhos brilhantes, cabelos nevados, lá estava aquela figura magnânima, com um largo sorriso me recebeu ladeado por Octávio que já era velho conhecido do ministro.

Sentamos, o ministro olhou-me demoradamente — Parecia estudar tudo que se ocultava do meu espirito e por fim falou.

— O que o traz aqui, meu jovem.

Tentei responder de pronto mas algo me impedia era a emoção. Depois de alguns instantes de pausa falei.

— Caro ministro, o que me traz, à sua presença, é que fazem bem uns trinta anos pelo Calendário da terra, que me encontro nesta Cidade. Sempre procurei lutar para esquecer tudo que deixei por lá. Mas esta semana, senti uma saudade muito grande dos meus, que por lá ficaram e, porque não dizer? que tinha vontade de revê-los se fosse permitido por esse ministério.

Calei-me, o ministro levantou-se de seu aposento e veio até mim. Pousou sua mão sobre meu ombro e como um verdadeiro pai, falou.

— Meu filho, reconheço seu sentimento e sua vontade. Diariamente sou procurado por centenas de amigos aflorando o mesmo desejo de voltar à terra para rever os seus, mas não me oponho a nenhum dos casos, sò que todos têm que passar por um teste rigoroso que consiste em saber se estão aptos a vê-los. Neste teste não pode acusar sentimento de ódio, vingança, ciúme, porque nenhum de nós temos o direito de perturbar a vida dos encarnados.

A vida na carne é de mudanças constantes; um lar que vai muito bem ou não mais, a qualquer momento, o chefe deixa a carne e outro pode assumir seu lugar. Se você, meu jovem, passar pelo teste eu providenciarei, sua ida até o seu antigo lar; dois companheiros ligados a nós, lhe acompanharão até a terra.

— Despedi-me do ministro e voltei com meu amigo Octávio para a sua residência. Três dias depois um chamado para o teste, onde foi tudo muito bem. Saímos da Cidade pelo processo de volitação à proporção que íamos nos aproximando da terra, o ar ia ficando mais pesado, a atmosfera era outra. Sinceramente senti um abafamento e os dois amigos sempre me orientando. Quando fomos descendo, comecei a ver o sol que aquece a terra, os montes, as coisas que eram bem diferentes das nossas em matinal. Chegamos cedo. Comecei a percorrer as ruas onde sempre caminhava, fui até ao colégio onde comecei as primeiras letras. Crianças faziam uma algazarra nas portas, era hora da entrada. Cheguei em casa; tive uma surpresa muito grande, meu filho, aquele menino que havia deixado com apenas cinco anos, estava um homem feito, e casado, minha filha Eunice era a mais velha a deixei com 12 anos já estava também casada e cheia de filhos, seriam meus netos, se lá estivesse, quando entrei , eles pareciam ter percebido minha chegada, todos pararam fizeram silêncio. Eunice virou para o menino e falou:

— O que foi?

Ele apenas levantou os olhos e disse.

— Nada, não sei, tive uma lembrança muito grande de papai.

Eunice tentou esboçar um sorriso e parou.

— Engraçado, eu também.

Nisso um dos meninos veio correndo do quarto com minha foto e gritando.

— Vovô... Vovô...

Eunice replicou.

— Vai guardar isso menino, se sua avò ver você com esse retrato na mão vai ralhar com você.

Sentei-me no sofá ao lado do meu menino e comecei a acariciar seus cabelos carinhosamente senti uma vontade muito grande de estar ali junto, a lhes tornar a abraçar, sorrir e cantar. Eu os via, os sentia; eles na realidade, me sentiam, mas não me viam.

Onde estava minha grande companheira, que ali, naquele momento, não a via, olhei em todos compartimentos da casa e nem sinal de Maura. Pelo que me parecia criou os filhos somente com a pensão que deixei sem precisar de outro companheiro. Eunice devia ser uma excelente médium, porque parecia captar minhas interrogações.

E, portanto, virou-se para o irmão e falou:

— Mamãe esta demorando hoje, disse que só ia ao cemitério levar flôres para o Papai e até agora ainda não veio.

Mal Eunice acabava de pronunciar as últimas silabas, um carro parou na porta; duas senhoras traziam Maura pelos braços e algumas entidades as empurravam. Os dois amigos que vieram comigo foram la fora e conversaram com os amigos que lhe afirmaram que Dona Maura, dentro de poucos minutos deixava a carne.

Aí deitaram-na na cama, chamaram os médicos, mais tudo em vão.

Assisti os mais belo quadro de natureza enquanto uma vida se esvaia, outra forma bela se formava ao meu lado. Que felicidade.

Vim visitar a minha Maura, pois a saudade era grande demais, a recebo em meus braços para regressar comigo, deixando de uma vez por tôdas a carne.

Como estava linda minha Maura depois que seu corpo desceu ao túmulo, voltamos felizes da vida para nossa Cidade onde vivemos até hoje apenas aguardando nossas netas casarem para voltarmos a reencarnar a vida. Voltamos à carne quantas vezes preciso for para nosso adiantamento moral.

PELO ESPÍRITO DE MAX NELSON

Psicografado pelo médium Jandyr Fernandes da Motta.